



Son

ACCOUNT
& REPORT
RELATÓRIO
E CONTAS **ANUAL**

 **2021**



**ÍNDICE GERAL RESUMIDO**

1	SONANGOL-E.P.	7
1.1	MODELO EMPRESARIAL DA SONANGOL-E.P.	7
1.2	GOVERNO CORPORATIVO	10
1.3	DIRECTRIZES ESTRATÉGICAS	11
2	ANÁLISE DO CONTEXTO	14
2.1	CONTEXTO INTERNACIONAL	14
2.2	CONTEXTO NACIONAL	16
3.	SÍNTESE DO DESEMPENHO	19
3.1	SUMÁRIO EXECUTIVO	20
3.2	QSSA	22
3.2.1	QUALIDADE	22
3.2.2	SAÚDE E HIGIENE OCUPACIONAL	23
3.2.3	SEGURANÇA	23
3.2.4	AMBIENTE	24
3.3	INVESTIMENTOS	24
3.3.1	PROJECTOS ESTRUTURANTES	26
4	DESEMPENHO POR UNIDADE DE NEGÓCIO	33
4.1	UNIDADE DE NEGÓCIO DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO	33
4.1.1	SERVIÇOS DE SONDAGENS	33
4.1.2	ACTIVIDADE DE EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	33
4.1.3	PRODUÇÃO DE HIDROCARBONETOS	35
4.2	UNIDADE DE NEGÓCIO DE REFINAÇÃO E PETROQUÍMICA	37
4.2.1	ACTIVIDADE DE REFINAÇÃO	37
4.2.2	SEGMENTO DE PETROQUÍMICA	42
4.3	UNIDADE DE NEGÓCIO DE GÁS E ENERGIAS RENOVÁVEIS	43
4.3.1	NEGÓCIO DE GÁS	43
4.3.2	PROJECTO DE ENERGIAS RENOVÁVEIS	43
4.4	UNIDADE DE NEGÓCIO DE <i>TRADING & SHIPPING</i>	44
4.4.1	SEGMENTO DE TRADING	44
4.4.2	SEGMENTO DE SHIPPING	50
4.5	UNIDADE DE NEGÓCIO DISTRIBUIÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO	51
4.5.1	APROVISIONAMENTO DE HIDROCARBONETOS LÍQUIDOS	51
4.5.2	ARMAZENAGEM DE HIDROCARBONETOS LÍQUIDOS	52
4.5.3	COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS REFINADOS	53
4.6	NEGÓCIOS NÃO-NUCLEARES	57



4.6.1	GESTÃO DE PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS	57
4.6.2	SERVIÇO DE AVIAÇÃO.....	57
4.6.3	SERVIÇO DE TELECOMUNICAÇÕES	58
4.6.4	SERVIÇOS DE SAÚDE.....	58
4.6.5	SERVIÇOS DE FORMAÇÃO E ENSINO.....	59
4.6.6	FUNDO DE PENSÕES	60
4.6.7	FUNDO HABITACIONAL.....	60
4.6.8	INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS.....	61
4.6.9	RECREAÇÃO E DESPORTO	61
5	DESEMPENHO CORPORATIVO & SERVIÇOS PARTILHADOS.....	63
5.1	CENTRO CORPORATIVO.....	63
5.1.1	GESTÃO DE PORTFÓLIO.....	63
5.1.2	GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS.....	63
5.1.3	ASSESSORIA JURÍDICA	65
5.1.4	TECNOLOGIAS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO.....	66
5.1.5	SERVIÇOS DE INTELIGÊNCIA E SEGURANÇA EMPRESARIAL.....	67
5.1.6	RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA.....	67
5.1.7	ÉTICA E COMPLIANCE.....	68
5.1.8	AUDITORIA INTERNA.....	70
5.1.9	RELAÇÕES COM O ESTADO E FISCALIDADE.....	70
5.2	SERVIÇOS PARTILHADOS	71
5.2.1	SERVIÇOS DE COMPRAS E CONTRATAÇÃO	71
5.2.2	GESTÃO IMOBILIÁRIA E PATRIMONIAL	73
5.2.3	GESTÃO DE SERVIÇOS GERAIS	74
5.2.4	SERVIÇOS DE ANÁLISES LABORATORIAIS.....	74
5.2.5	SERVIÇOS DE INVESTIGAÇÃO DE INOVAÇÃO.....	75
6	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS.....	78
6.1	BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021.....	78
6.2	DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZA PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021	79
6.3	DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 (MÉTODO DIRECTO).....	80
7	PERSPECTIVAS	82
8	ANEXOS	86
9	ACRÓNIMOS	87

Mensagem do PCA





Prezados colegas,

Ao final de mais um ciclo, um ano que continuou atípico e desafiante, pois foi o segundo período vivido sob o espectro da COVID-19, que a todos nós surpreendeu e exigiu mudanças de paradigmas, reinvenções e sacrifícios, mas que no final, fruto dos avanços da ciência e surgimento da vacina, aprendemos a conviver com a pandemia, mantendo o foco e aposta na exploração de oportunidades. Um ano que podemos considerar indulgente para a Sonangol, durante o qual, apesar dos desafios, muitos objectivos foram alcançados.

Para além da nossa capacidade de rapidamente nos termos adaptado à nova realidade, contribuíram para o alcance dos resultados positivos da empresa, a estabilização das operações ao longo da cadeia primária de valor, que permitiram atender as necessidades de consumo doméstico e inverter o quadro de resultados financeiros negativo registado em 2020, a continuidade do processo de desinvestimento em negócios e participações não nucleares, a política de optimização de custos implementada e por último, mas não menos importante, recuperação do preço do barril cuja média, em 2021 rondou os USD 70/barril, contra os USD 40,71/barril de 2020.

Assim, ao longo desta etapa, demos continuidade a projectos outrora suspensos por circunstâncias que a nós transcendiam, iniciamos novos projectos de importância capital e com base em parcerias estratégicas relevantes a fim de alcançarmos novos sectores e outros horizontes, criando as bases para que em 2022, para além de pretendermos apostar em investimentos em projectos que aumentem a nossa capacidade de produção, podermos investir no nosso bem mais precioso, o nosso principal recurso – o capital humano – através da reactivação, de forma gradual, do processo de formação de quadros, há algum tempo restringido.

Gratidão e satisfação são os sentimentos que se conjugam neste momento em que dirijo estas palavras de reconhecimento às pessoas que conosco caminharam e expressar-lhes o nosso regozijo pelas conquistas alcançadas.

Agradeço, em nome do Conselho de Administração, a cada um dos trabalhadores que, com empenho, zelo, compromisso e trabalho em equipa, cooperou para que ao findar do ano tivéssemos um balanço positivo, contribuindo assim para o cumprimento exitoso da nossa missão para com o país, pois, mais do que produzir, transformamos uma nação inteira. Queremos continuar a contar sempre com todos vocês, para que juntos conduzamos a Sonangol rumo à excelência das operações, processos e resultados.

Dentre colaboradores, clientes e pares, chegamos ao final do ano sem muitas das pessoas que fizeram parte do nosso percurso e, sobretudo, da Sonangol, mas que com certeza deixaram as suas marcas à nossa marca.

A todos desejamos saúde e um ano de 2022 próspero!

Sonangol Produzir para Transformar.



Gaspar Martins

01

Sonangol E.P.





1 SONANGOL-E.P.

1.1 MODELO EMPRESARIAL DA SONANGOL-E.P.

Por Despacho n.º 16/GPCA/2020, o Conselho de Administração da Sonangol-E.P. aprovou a implementação do novo modelo organizacional do grupo Sonangol e do respectivo modelo de governação.

O presente relatório, alinhado ao modelo organizacional, assenta na abordagem do desempenho dos negócios durante o ano de 2021, numa perspectiva comparativa com as metas e com o desempenho nos períodos anterior e homólogo respectivamente.

Durante o ano de 2021 no cumprimento da sua missão e materialização da visão estratégica, a Sonangol-E.P. desenvolveu a sua actividade em toda a cadeia de petróleo, gás e energias renováveis, bem como em outros negócios complementares, por intermédio das suas Unidades de Negócio, com actuação e presença no mercado nacional e internacional, tendo sido, o Centro Corporativo, de um modo geral, responsável pela definição e asseguramento do cumprimento das principais linhas estratégicas, orientações metodológicas, supervisão e apoio à gestão, especialmente no processo de tomada de decisão. Por seu lado, as Unidades de Negócio actuaram no mercado nacional e internacional, nas respectivas dimensões, com o seguinte enquadramento:

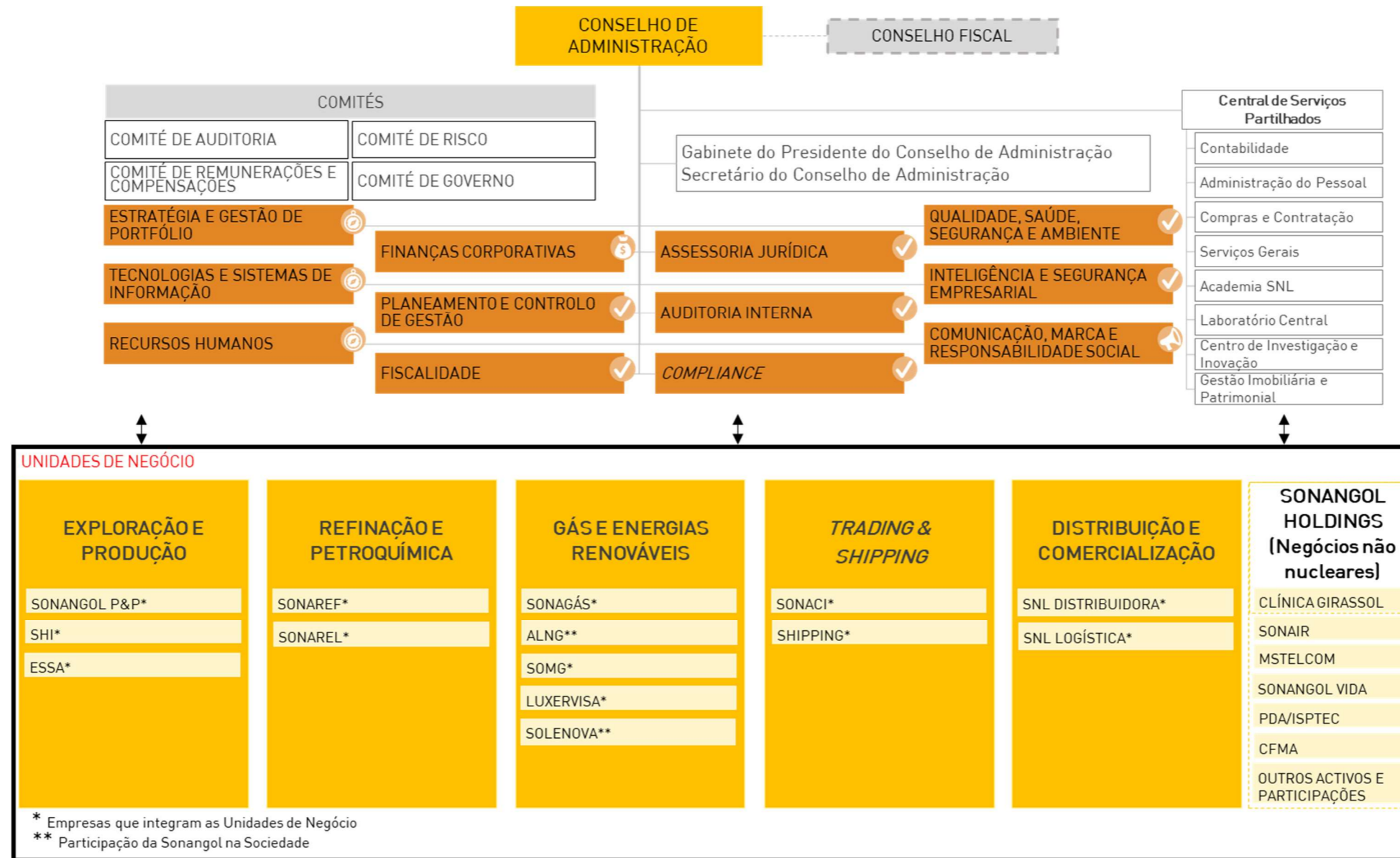
- A Sonangol-E.P., actuando como uma empresa integrada de petróleo e gás, assumindo um papel de *holding* operacional centralizadora, constituída pelas seguintes Unidades de Negócio na sua cadeia primária de valor:
 - **Unidade de Negócio de Exploração e Produção (UNEP):** constituída por um conjunto de empresas que têm como actividade principal a exploração, desenvolvimento e produção de hidrocarbonetos (petróleo bruto e gás), nomeadamente:
 - ✓ ESSA;
 - ✓ Sonangol Pesquisa e Produção;
 - ✓ Sonangol Hidrocarbonetos Internacional.
 - **Unidade de Negócio de Refinação e Petroquímica (UNRP):** congrega as empresas de refinação de petróleo bruto, nomeadamente:
 - ✓ Sonarel;
 - ✓ Sonaref;
 - **Unidade de Negócio de Gás e Energia Renováveis (UNGER):** integra as empresas de liquefação de gás natural e de energias renováveis, bem como congrega a participação da Sonangol em sociedades do género, nomeadamente:
 - ✓ Sonangol Gás Natural (integral);
 - ✓ SOMG (integral);



- ✓ Luxervisa (integral);
- ✓ ALNG (participação);
- ✓ Solenova (participação).
- **Unidade de Negócio de *Trading & Shipping* (UNTS):** congrega as empresas de comercialização e transporte marítimo de petróleo bruto e produtos refinados, nomeadamente:
 - ✓ Sonangol Comercialização Internacional;
 - ✓ Sonangol Shipping Holdings Limited.
- **Unidade de Negócio de Distribuição e Comercialização (UNDC):** integra as empresas da Sonangol E.P. que se dedicam ao aprovisionamento, armazenagem, distribuição e comercialização doméstica de produtos refinados de petróleo bruto, nomeadamente:
 - ✓ Sonangol Logística;
 - ✓ Sonangol Distribuidora.
- **Sonangol Holdings (Negócios Não Nucleares):** integra o conjunto de empresas subsidiárias cuja actividade principal visa dar suporte aos negócios nucleares da Sonangol, E.P., assim como empresas que desenvolvem negócios de carácter social e relacionados com o desenvolvimento de capital humano, ou que têm como prioridade o apoio ao desenvolvimento económico e social do País, tais como:
 - ✓ SonAir;
 - ✓ MS Telcom;
 - ✓ Clínica Girassol;
 - ✓ Sonangol Vida;
 - ✓ PDA/ISPTEC;
 - ✓ CFMA;
 - ✓ Outros activos e participações.

Adicionalmente, a Sonangol desenvolveu a actividade corporativa que é constituída pelas funções corporativas transversais de suporte e monitoramento das Unidades de Negócio.

Tabela 1 – Macroestrutura Empresarial da Sonangol-E.P.





1.2 GOVERNO CORPORATIVO



Sebastião Gaspar Martins
Presidente do Conselho de Administração

Administradores Executivos



Joaquim Fernandes



Baltazar Miguel



Jorge Vinhas



Olga Sabalo



Kátia Epalanga



Osvaldo Inácio

Administradores Não-Executivos



André Lelo



José Gime



Lopo Nascimento



Bernarda Martins



1.3 DIRECTRIZES ESTRATÉGICAS



Missão

Contribuir para a sustentabilidade e o crescimento da indústria petrolífera nacional, de forma a garantir maior retorno para o Estado Angolano, dando suporte à participação das empresas e dos quadros nacionais nas actividades do sector, para o desenvolvimento socioeconómico de Angola.



Visão

Tornar-se numa **empresa de referência** do sector petrolífero no **Continente Africano**, comprometida com a **sustentabilidade**.

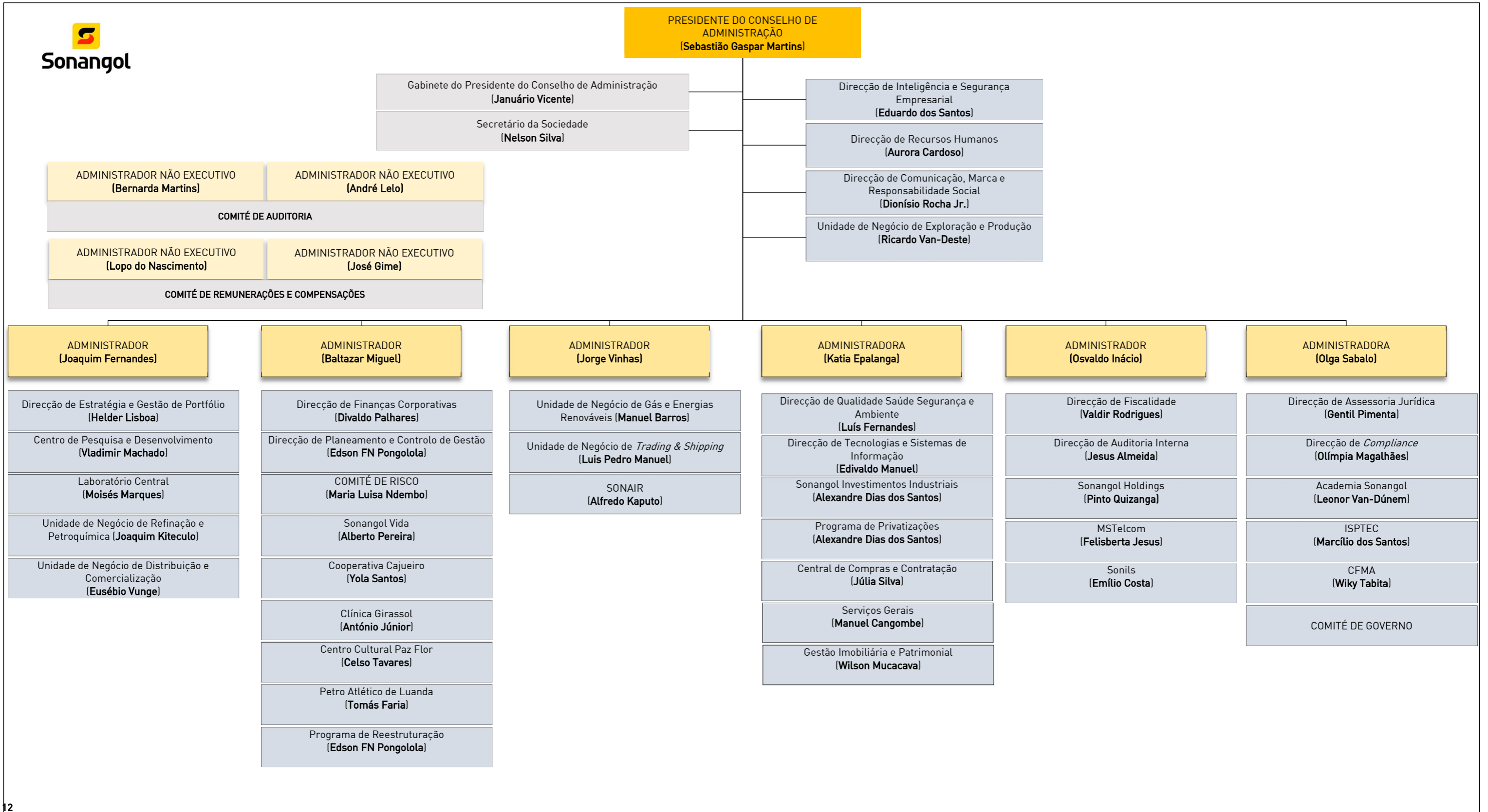
- ✓ Foco na cadeia de valor do petróleo bruto e gás natural, com recursos, capacidade e competências;
- ✓ Reservas de petróleo e gás;
- ✓ Eficiência operacional.
- ✓ Integração na SADC;
- ✓ Parcerias estratégicas regionais;
- ✓ Novos mercados no continente.
- ✓ Preocupação com a qualidade, saúde, segurança e ambiente;
- ✓ Lucratividade;
- ✓ Investimento em energias renováveis e desenvolvimento de bioenergias;
- ✓ Responsabilidade Social Corporativa.



Valores

Humildade Conduta Ética Respeito pelas Partes Interessadas (*Stakeholders*) Rigor
Disciplina e Seriedade Alto Desempenho Trabalho em Equipa Lealdade

Figura 1 -Quadro de Distribuição de Pelouros dos Membros do Conselho de Administração da Sonangol-E.P.



02

**Análise
Do Contexto**



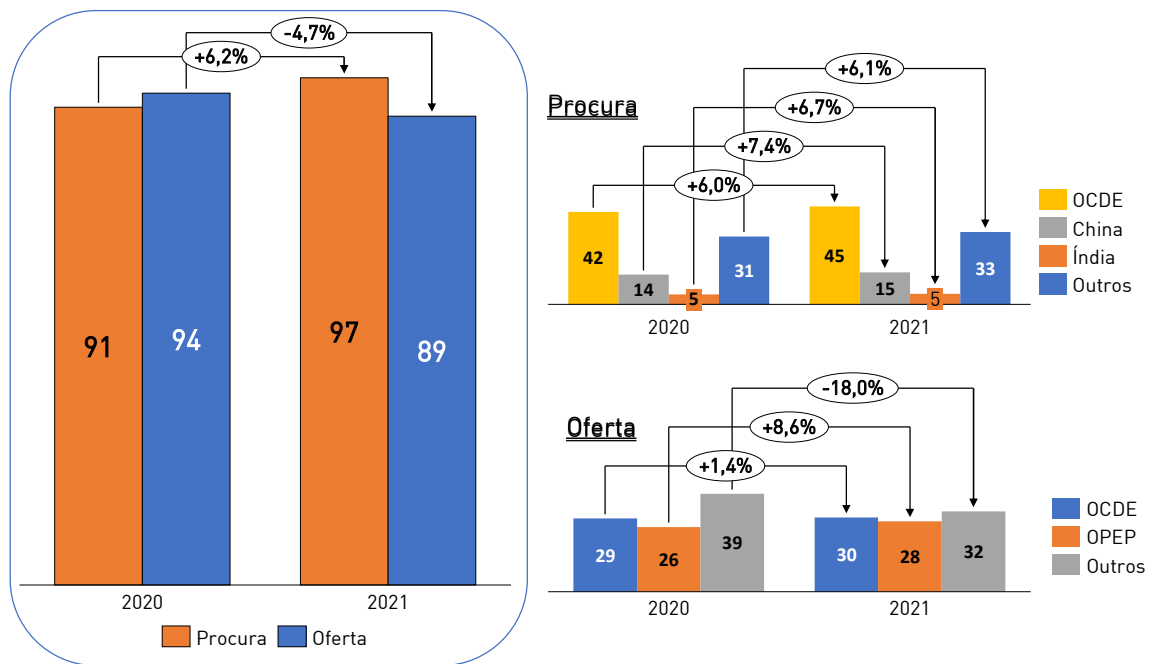
2 ANÁLISE DO CONTEXTO

2.1 CONTEXTO INTERNACIONAL

A complexidade mundial marcada por enormes desafios, especialmente no sector da energia, bem como as alterações climáticas num ambiente de permanente inovação tecnológica, têm conduzido a um enquadramento regulatório internacional muito dinâmico e diverso.

Neste contexto, após o registo de níveis de procura superiores à oferta no segundo semestre de 2020, o ano de 2021 continuou a apresentar uma redução da oferta mundial, reflectindo os cortes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) e, em particular, da OPEP, com realce para a Arábia Saudita, que efectuou, no início do ano, um corte unilateral extra de 1 milhão de barris por dia, compensada pela quantidade adicional colocada no mercado por outros países.

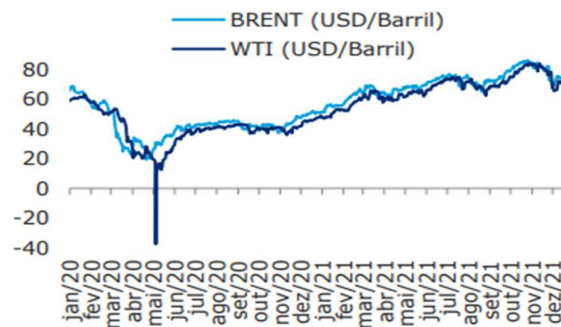
Gráfico 1 - Mercado Petrolífero (milhões de barris por dia)



O comportamento do lado da oferta em 2021 é justificado principalmente pelo registo da queda de produção em cerca de 0,5% em Dezembro de 2020, resultando na redução da oferta em cerca de 540.000bbls/d e com reduções sucessivas em Setembro, devido aos impactos negativos no Golf do México, como consequência da passagem do furacão Ilda e da tempestade Nicholas no Texas, com perdas de produção de cerca de 1,7 milhões de Barris e na queda dos *stocks* dos EUA, tendo esta recuperado 1,4 mb/dia no mês de Outubro.

As cotações do petróleo atingiram níveis pré-pandémicos no primeiro semestre de 2021, explicados pelo optimismo em torno da distribuição das vacinas contra a pandemia da COVID-19 ao nível global, eliminação de restrições e uma flexibilização mais lenta dos cortes de produção da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) e seus aliados (OPEP+). No último trimestre de 2021, os preços do petróleo atingiram ganhos superiores a 60%, correspondendo à maior subida anual desde 2009, para uma média de 79 e 75 dólares para um barril de Brent e WTI, respectivamente.

Gráfico 2 - Preço do Petróleo (USD/Barril)



Fonte: Bloomberg

Figura 2 - Cotações do Brent no Ano 2021





No final de 2021, os mercados globais de petróleo mostraram sinais de maior volatilidade, devido aos seguintes factores:

- Uma onda da variante COVID-19 Omicron, colocando a demanda por petróleo sob forte pressão;
- As estimativas da Agência Internacional de Energia que apontavam para que o mundo consumisse 96,2 milhões de barris de crude por dia em 2021, o que se situou abaixo do registado em 2019 (99,55 milhões de barris por dia);
- A demanda global por energia, especialmente petróleo, gás natural e carvão, não demonstrando ainda um impacto negativo da chamada transição energética, não tendo, a energia eólica e solar, substituído os hidrocarbonetos, na magnitude inicialmente avançada;
- O aumento da demanda por combustíveis para transporte à medida que as restrições do surto de COVID-19 foram reduzidas;
- A crise de energia, motivada pela escassez de gás natural e carvão no final do 3º trimestre, tendo o aumento dos preços do gás levado ao aumento da procura por geração de energia alternativa na Europa e na Ásia em direção ao inverno do hemisfério norte;
- A proeminente crise militar entre a Rússia e a Ucrânia levando à possível implementação de sanções muito duras à Rússia não apenas económicas, mas também, levar as respostas mais duras da Rússia na gestão das *commodities*: menores exportações de gás natural para a Europa, bloqueio à exportação de petróleo, elevação dos preços a níveis imprevisíveis, afectando os preços do petróleo e do gás em todo o mundo;
- A crescente tensão entre a China e o Taiwan, vista como uma clara escalada militar, o que poderia levar a um confronto militar regional, impactando consequentemente os mercados globais de petróleo.

2.2 CONTEXTO NACIONAL

O Mercado Nacional, durante o ano de 2021, sofreu poucas alterações estruturais, sendo que as mudanças regulamentares incidiram, essencialmente, sobre aspectos prudenciais e de risco do sistema financeiro.

No terceiro trimestre de 2021, o PIB registava uma expansão de 0,8% em termos homólogos. A economia angolana mostrou sinais de recuperação, fruto da expansão apresentada pelo sector não petrolífero, já o sector petrolífero recuou 11,1%, sendo que no conjunto do ano até Setembro, a economia registou um crescimento nulo.

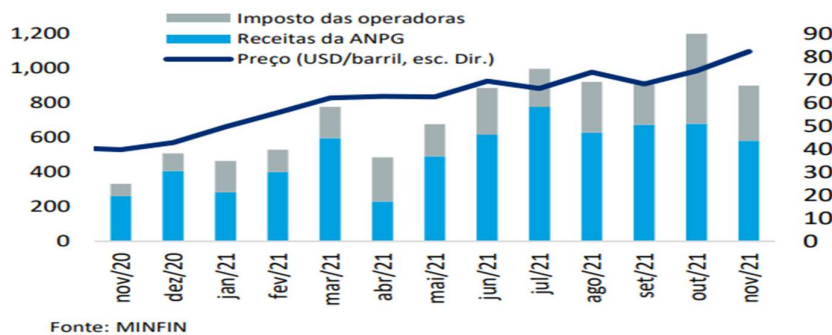
O facto de Angola não se encontrar na linha da frente no acesso às vacinas contra a COVID-19, não ajudou para uma maior recuperação da economia, sendo que 7.7 milhões de pessoas tiveram acesso à 1ª dose, das quais cerca de 3.9 milhões, estavam vacinadas com as doses completas até

ao final do ano, havendo necessidade de inversão do quadro para níveis próximos aos das economias avançadas.

Um conjunto de factores que inclui a estabilidade da taxa de câmbio, a descida do rácio da dívida pública, a avaliação positiva do FMI, o aumento dos preços do petróleo, a melhoria da notação financeira do país junto da *Moody's*, geraram um bom ambiente externo, bem como melhores condições de financiamento para o país.

Quanto à arrecadação da receita fiscal petrolífera para o Estado angolano, registou-se um aumento de 44% até Novembro de 2021, face ao mesmo período de 2020, totalizando 8,8 mil milhões de dólares, explicado essencialmente pela subida de 107% no preço médio de exportação do petróleo angolano para 82,4 dólares por barril, o que compensou a queda de 4% da produção para aproximadamente 1.151 milhões de barris diários. Sendo que a maior parte deste montante correspondeu às receitas da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG), ao passo que os restantes resultaram fundamentalmente de impostos cobrados às operadoras petrolíferas.

Figura 3 - Receitas Petrolíferas



Angola produziu um volume total de 377 MBBLS em 2021, correspondendo a uma média diária de 1,11 MBPD. O Bloco 17 com aproximadamente 33% da média diária da produção de Angola, posicionou-se como maior produtor no período em análise, seguido do Bloco 0, com uma contribuição de 15%, e em terceiro lugar posicionou-se o Bloco 32, com uma contribuição de 14% da média diária da produção nacional.



03

Síntese
do Desempenho





3. SÍNTESE DO DESEMPENHO

A Sonangol alcançou o resultado líquido positivo de cerca de USD 2.1 mil milhões, o mais alto dos últimos 7 anos, marco assinalável decorrente da sua contínua implementação das medidas iniciadas no período da crise de 2020, aliados à recuperação dos mercados e ao preço médio do ano, das ramas comercializadas a rondar os 70 USD. A empresa registou um resultado de 3.4 mil milhões, permitindo manter os capitais próprios positivos em USD 10.5 mil milhões, bem como a manutenção da capacidade financeira para continuidade das operações.

O ano 2021 foi marcado pela materialização de iniciativas e projectos, com maior realce para:

- ✓ **Exploração e Produção:** Alienação parcial de interesses participativos em blocos petrolíferos, visando fortalecer a sua presença enquanto operador. Entrada em operação do navio-sonda Sonangol-Libongos no Bloco 15/06 e preparação do Sonangol-Quenguela para operação no Bloco 17;
- ✓ **Refinação e Petroquímica:** Instalação da Nova Unidade de *Platforming* na Refinaria de Luanda, aumentando a produção interna global de refinados na ordem de 450.000 toneladas métricas e melhoria da qualidade da gasolina tendo em conta as questões ambientais; lançamento dos concursos para a constituição da estrutura societária para a Refinaria do Lobito, continuidade da construção da 1ª Fase da Refinaria de Cabinda e constituição da Estrutura Societária da Refinaria do Soyo, para inversão do quadro nacional de importações a nível do país;
- ✓ **Gás e Energias Renováveis:** No âmbito da contribuição do equilíbrio da matriz energética nacional no contexto de transição energética, deu-se início aos projectos de construção de duas Centrais Fotovoltaicas no Namibe e na Huíla, em parceria com a ENI e TotalEnergies, bem como a requalificação da Instalação de Gás de Cabinda e o lançamento da primeira pedra da construção da 2ª fase do Projecto Falcão que visa a recepção, transporte e distribuição de gás natural, proveniente da fábrica da Angola LNG, para a Central de Ciclo Combinado do Soyo;
- ✓ **Trading & Shipping:** Início do processo de construção de dois navios Suezmax para renovação gradual da frota marítima e aprovação do Plano de Expansão Regional, com vista à captação de oportunidades de negócios e consolidação do posicionamento da Sonangol como empresa de referência em África;
- ✓ **Distribuição e Comercialização:** Inauguração do pipeline de jet- A1 do aeroporto 4 de Fevereiro, interligando a Instalação de Combustíveis da Boavista 5 ao Aeroporto Internacional 4 de Fevereiro; inauguração da instalação de combustíveis de Saurimo, com a capacidade de armazenagem de 900 m³; conclusão da Extensão do Ramal Ferroviário à




Instalação de Armazenagem do Luena; reabilitação da Instalação de Armazenagem da Matala e o relançamento da construção do Terminal Oceânico da Barra do Dande (TOBD) com a capacidade total de armazenagem de produtos derivados de petróleos de 580.000m³. Ressalta-se igualmente, a aquisição dos activos da Puma Energy passando a Sonangol a deter o terminal de combustível da Pumangol com a capacidade adicional de 300.000m³, que reforçam a criação das reservas estratégica e de segurança de combustível para o país;

- ✓ **Negócios Não Nucleares:** Alienação de 13 activos e participações não nucleares, afectos ao Programa de Privatizações (PROPRIV), avaliados em cerca de USD 37 milhões e dinamização das actividades de formação marítima e industrial no Sumbe;
- ✓ **Corporativo:** Lançamento do Sonangol Carbono Azul, em parceria com a Associação Otchiva, projecto que visa a protecção de mangais, em Luanda para uma extensão de 147 hectares, permitindo uma captura para compensar de 323.400 toneladas de CO₂, e entrega de embarcações ao Ministério dos Transportes, resultante do processo de recuperação de activos junto da Sonangol China (5 Catamarãs com capacidade para 350 pessoas). A nível da Responsabilidade Social, manteve-se o apoio ao desporto nacional, não só ao Girabola, mas à equipa do sector, Petro de Luanda, como se consolidou a Nova Política Habitacional da Sonangol.

3.1 SUMÁRIO EXECUTIVO

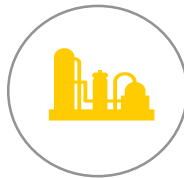
O desempenho dos negócios da Sonangol durante o ano de 2021 reflecte a revisão dos impactos negativos da COVID-19, por ganhos de retoma gradual da actividade económica. Deste modo, os dados que se seguem apresentam os principais resultados das actividades desenvolvidas ao longo do período, com destaque para:

Figura 4 – Desempenho das Unidades de Negócios

	Exploração e Produção	2021	2020	Varição Homóloga
	Exploração			
	Nº de Poços de Exploração	2	-	n.a
	Nº de Poços de Avaliação	3	-	n.a
	Produção de Petróleo Bruto ^{Bbbls/d}	206 701	237 414	-13%
	Blocos Operados ^{Bbbls/d}	7 788	8235	-5%
	Blocos Não Operados ^{Bbbls/d}	198 574	228707	-13%
	Activos Internacionais ^{Bbbls/d}	339	472	-28%



Refinação e Petroquímica	2021	2020	Varição Homóloga
Aquisição de Petróleo Bruto ^{Bbls}	14 908 744	16 009 425	-7%
Processamento de Petróleo Bruto ^{Bbls}	14 911 138	16 049 044	-7%
Processamento Diário ^{Bbls/d}	43 921	47 482	-8%
Produção de Refinados TM	1 968 942	2 178 309	-10%



Gás e Energias Renováveis	2021	2020	Varição Homóloga
Vendas de Gás Natural (MMCF)	18 344	3 494	425%
Central Soyo (MMCF)	14 257	252	5550%
Central Malembo (MMCF)	4 087	3 242	26%
Aprovisionamento de LPG (Butano) TM	446 044	370 221	20%
Refinaria de Luanda TM	24 517	24 583	0%
Topping Cabinda TM	12 835	18 159	-29%
Sanha	159 233	101 213	57%
Angola LNG TM	249 459	226 266	10%
Vendas de LPG TM	411 789	401 798	2%

Trading e Shipping	2021	2020	Varição Homóloga
Exportação de Petróleo Bruto ^{Bbls}	152 893 115	163 407 578	-10%
ANPG ^{Bbls}	96 689 086	86 358 924	-9%
SONANGOL ^{Bbls}	56 204 029	77 048 654	-11%
Exportação de Produtos Refinados TM	1 032 145	1 348 901	-23%
Exportação de Gás TM	125 187	219 018	-43%
Frota de Navios	29	31	-6%
Volume Movimentado TM	5 985 711	4 755 814	26%
Petróleo Bruto TM	4 070 496	2 059 688	98%
Refinados TM	1 915 215	2 696 126	-29%



Distribuição e Comercialização	2021	2020	Varição Homóloga
Aprovisionamento de Produtos Refinados TM	3 816 656	2 744 886	39%
Importação TM	2 718 068	1 825 590	49%
Refinaria de Luanda TM	1 017 148	834 850	22%
Topping Cabinda TM	81 440	84 446	-4%
Comercialização de Produtos Refinados TM	3 820 112	2 260 411	69%
B2B	2 368 496	957 843	147%
B2C	904 610	809 963	12%
Bunkering	547 006	492 605	11%



Sonangol Holdings (Não Nucleares)	2021	2020	Variação Homóloga
Horas de Voo	705	149	373%
TMA de Serviço de Telecomunicações (dias)	49	41	20%
Número de Pacientes Atendidos	111 413	90 885	23%
Número de Participantes Fundo de Pensões	5 766	5 873	-2%
Número de Estudantes (ISPTEC)	2 704	2 372	14%
Número de Formandos (CFMA)	10 603	4 587	131%



3.2 QSSA

O ano 2021 continuou marcado pelos efeitos e limitações impostas pela pandemia da COVID-19, com impacto na concretização dos objectivos de Qualidade, Saúde Ocupacional, Segurança Operacional e Ambiente. Apesar dos constrangimentos mencionados, o período registou a realização de actividades com impacto transversal ao nível do grupo Sonangol, com destaque para a elaboração e avaliação dos planos de acção para a implementação do SIGO!, a realização das sessões de enquadramento aos *sponsor* dos respectivos sub-elementos, bem como, o enquadramento dos interlocutores de QSSA das Unidades de Negócio para o respectivo alinhamento, bem como, a capacitação dos gestores e analistas dos processos das Direções Corporativas, para o respectivo alinhamento.

3.2.1 QUALIDADE

Durante o período em relato, deu-se seguimento ao programa de implementação do modelo SIGO! merecendo destaque, de entre outras, as seguintes:

- ✓ Capacitação dos analistas de processos, identificação dos responsáveis e proprietários dos processos da Sonangol E.P. e das Unidades de Negócios de Exploração e Produção, Refinação e Petroquímica, Gás e Energias Renováveis, *Trading & Shipping*, bem como Negócios Não Nucleares, tendo sido transferido para o 1º trimestre de 2022 a capacitação dos analistas da Unidade de Negócio de Comercialização e Distribuição;
- ✓ Criação do Projecto Educativo piloto "SIGO!" e desenho do curso, métodos e desenvolvimento do Conteúdo "SIGO!";
- ✓ Participação na Campanha de Plantação de Mangues, no âmbito do Projecto Sonangol Carbono Azul;
- ✓ Realização de actividades do processo de licenciamento do CFMA;
- ✓ Aprovação e divulgação de Normas, nomeadamente:
 - Programa de Controlo Médico De Saúde Ocupacional (PCMSO) e os respectivos modelos – (NG. QSSA.20);



- Promoção de Cultura de QSSA- (NG. QSSA.08);
 - Transações com Partes Relacionadas- (NG.DC.02);
 - Política Transações com Partes Relacionadas- (PO.SNL.03);
 - Cadastro de Partes Relacionadas- (P.SNL. DC .001);
 - Programa de Gestão de *Stress* e respectivos modelos e da Norma do Programa de luta contra o álcool e drogas (NG. QSSA.18);
 - Gestão Documental (NG. QSSA.1,2, 3 e 4);
 - Comunicação, Investimento e Análise de Incidentes- (NG. QSSA.14);
 - Inspeção de QSSA;
 - Elaboração do Plano de Prevenção e Resposta às Emergências;
 - Permissão de Trabalho com Risco.
-
- ✓ Actualização da lista de fornecedores para identificação dos prestadores de serviços críticos, no âmbito da avaliação da satisfação dos serviços prestados;
 - ✓ Realização da inspeção de qualidade às Instalações da UNGER.

3.2.2 SAÚDE E HIGIENE OCUPACIONAL

No que concerne à Saúde e Higiene Ocupacional, no período em análise, foram realizados 4.025 exames de Saúde Ocupacional, sendo 395 exames de retorno ao trabalho, 3.514 exames periódicos, 96 exames admissionais e 20 exames demissionais, com extensão dos exames periódicos à colaboradores alocados nas províncias do Huambo, Huíla e Bié.

Foram avaliados 175 colaboradores com patologias crónicas, com protecção especial à COVID-19, de acordo com o Decreto Presidencial nº 75 de 28 de Abril de 2021.

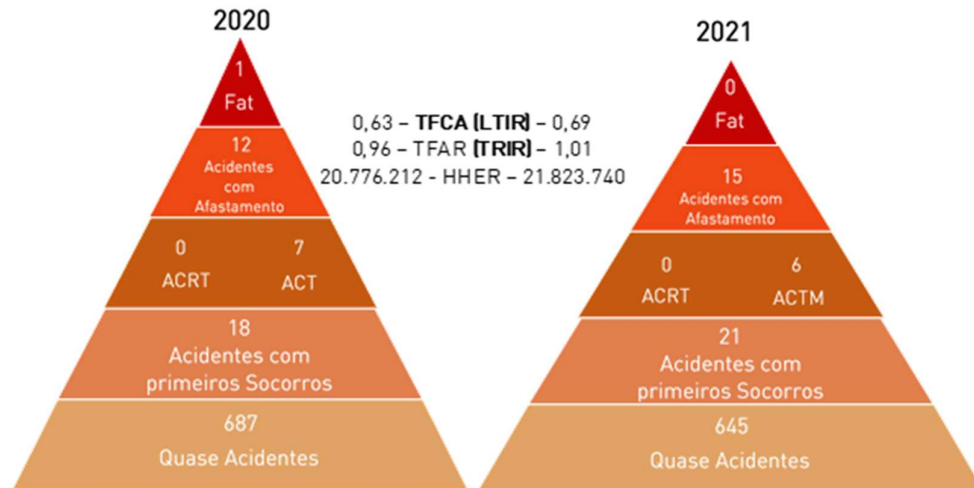
Em relação ao programa de vacinação, 89% dos colaboradores da Sonangol foram vacinados com duas doses, 7% com apenas uma dose e 4% não vacinados por recomendação médica.

Para além das avaliações médicas, no período em análise, realizou-se o lançamento do Programa de Gestão de *Stress* “Wa Jiza” que visa, de entre outros fins, promover o bem-estar psicossocial do capital humano no grupo Sonangol, especialmente depois do longo período de Estado de Calamidade e restrições de mobilidade.

3.2.3 SEGURANÇA

Durante o ano de 2021, não houve registo de fatalidades nas operações petrolíferas. Entretanto, para além do registo de 645 quase-acidentes, foi registado igualmente um total de 42 acidentes, sendo 15 com afastamento, 21 com necessidade de primeiros socorros e seis (6) com tratamento médico, o que representou um aumento de cerca de 10% no registo global do número de acidentes, quando comparado com o período homólogo.

Figura 5 – Registo Estatístico sobre Segurança na Sonangol-E.P. e Unidades de Negócio



FAT – Fatalidade; ACRT – Acidente com Restrição de Trabalho; ACTM – Acidente com Tratamento Médico; TFCA/LTIR – Taxa de Acidente Registáveis com Afastamento; TFAR/TRIR – Taxa de Acidente Registáveis

Ainda no âmbito da segurança, durante o período mereceu destaque a revisão do Manual de Risco, que inclui o processo de metodologias, mapas de riscos e oportunidades, responsabilidades dos intervenientes internos e planos de comunicação de gestão de risco, bem como a revisão do Regulamento do Comité e Subcomités de Gestão de Riscos.

3.2.4 AMBIENTE

No decorrer do período em relato, relativamente à gestão ambiental, registaram-se 19 acidentes ambientais nas instalações da Sonangol e suas Unidades de Negócios.

Em relação ao número e volume de derrames de produtos ocorridos no abastecimento e durante as operações, numa comparação com o período homólogo, registou-se uma diminuição de 28%.

Tabela 2 – Indicadores de Desempenho Ambiental da Sonangol-EP e Unidades de Negócio

	2021	2020	Variação 2021/2020
Nº de Derrames	23	12	92%
Volume Derramado (litros)	8 405	11 595	-28%
Volume Combustível Utilizado em Geradores (litros)	7 772 353	1 079 902	620%
Volume Derramado por transportadores (litros)	306 221	301 051	2%

3.3 INVESTIMENTOS

Para o ano 2021, o Programa de Investimentos consolidado da Sonangol no qual estavam inscritos projectos estruturantes avaliados em cerca de USD 2.488.298.740, registou um desembolso global de

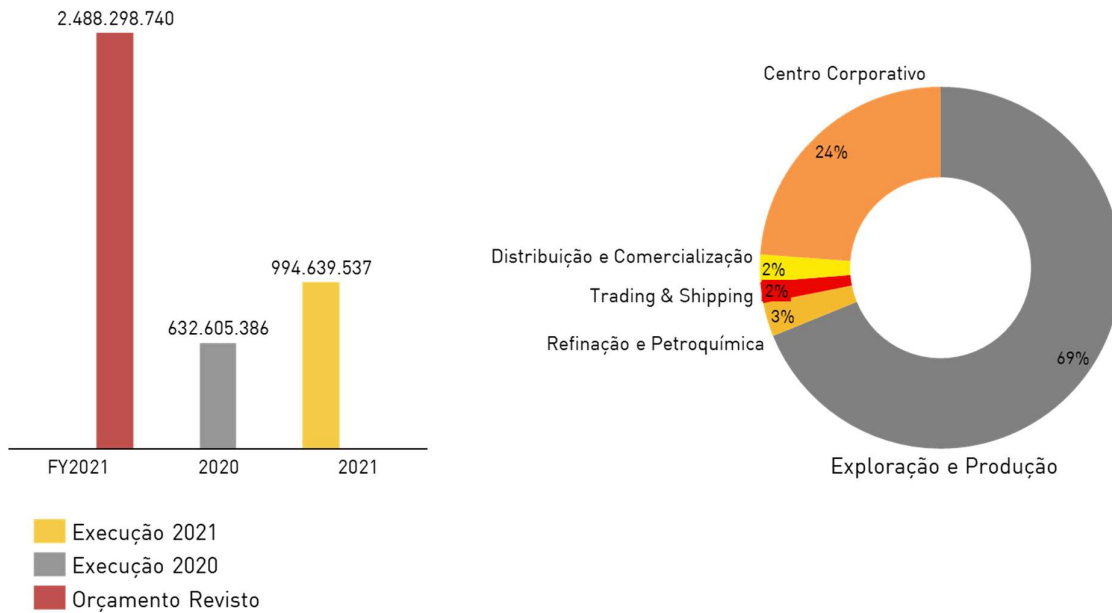


USD 994.639.537, correspondente à uma execução de 40% do valor orçamentado para o ano, do qual 68,68% foram aplicados em projectos de Exploração e Produção de Petróleo e Gás, 23,76% para projectos sob gestão do Centro Corporativo, 3% para Refinação e Petroquímica, 2,45% para projectos de Distribuição e Comercialização, 1,86% para *Trading & Shipping*, e os adicionais 0,25% investidos na Sonangol Holdings (Negócio Não Nucleares).

Tabela 3 – Programa de Investimentos da Sonangol- E. P. de 2021

Designação	Orçamento 2021 Revisto	Ano 2020	I Trim. 2021	II Trim. 2021	III Trim. 2021	IV Trim. 2021	Ano 2021	Grau de Execução %
Exploração e produção	974 798 552	390 002 143	116 730 079	180 354 679	211 252 061	174 755 417	683 092 236	70%
Refinação e Petroquímica	235 123 140	65 940 899	2 203 275	5 078 733	22 514 593	5 067	29 801 668	12,7%
Gás e Energia Renováveis	73 158 151	8 221 508	-	-	-	-	-	0,0%
Trading Shipping	72 970 000	-	87 254	14 247 651	1 042 354	3 122 033	18 499 292	25,4%
Distribuição e Comercialização	779 933 787	11 374 624	1 017 422	3 200 413	1 425 495	18 758 470	24 401 800	3,1%
Sonangol Holdings (Neg. Não Nucleares)	39 397 960	30 997 526	166 555	159 653	876 116	1 319 987	2 522 311	6,4%
Centro Corporativo	312 917 152	126 068 686	43 293 832	59 390 604	44 981 232	88 656 562	236 322 230	75,5%
Total	2 488 298 740	632 605 386	163 498 417	262 431 733	282 091 851	286 617 536	994 639 537	40%

Gráfico 3 - Execução dos Investimentos por Unidade de Negócio





3.3.1 PROJECTOS ESTRUTURANTES

3.3.1.1 EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO

Bloco 0

Durante o período em análise, do orçamento aprovado de USD 282.583.095, para o Bloco 0, foi executado o montante USD 218.480.109, correspondendo à execução de 77% do montante aprovado para o ano de 2021, para a cobertura de encargos diversos inseridos no programa de trabalhos.

De acordo com o programa de trabalhos, os projectos Sanha *Lean Gas Connector* (SLGC), *Booster compressor* (BC), Lifua, Ndola-Sul, Sanha Mafumeira Conector e Kambala registaram progressos de acordo com os respectivos cronogramas, com destaque para os factores seguintes:

i. Sanha *Lean Gas Connection* (SLGC) e *Booster Compression* (BC)



Em termos de progresso geral, o projecto do Sanha *LEAN Gas Connection* (SLGC) registou 27% contra os 26% do previstos, tendo sido concluída a engenharia de detalhe. Quanto às actividades de fabricação na Sonamet apresentam um progresso de 11,10% contra os 11,61% para o *deck*, e 27,88% contra os 17,32% para as *jakets*. Enquanto que, no projecto de *Booster Compressor* (BC) destaca-se o início da fabricação da base de compressão.

ii. Lifua Fase A



No sentido de assegurar a transferência de gás (*LEAN Gas*) da descarga dos compressores de reinjeção do Sanha para as instalações do ALNG em terra, o projecto Lifua, que inclui uma plataforma STS (*Stacked Template Structure*), para acomodar 10 Poços (6 produtores e 4 injectores) é completamente suportado pelo complexo de Takula, em termos de fornecimento de energia eléctrica, processamento da produção e injeção de água.



Ao fim do ano 2021, continuavam em curso os trabalhos de fabricação da plataforma STS, a instalação dos *pipelines* e o cabo subterrâneo de energia.

Relativamente aos contratos, foi lançado o concurso para aquisição de 42 barcos de

Lifting do módulo da STS para os serviços de suporte geotécnico.

No período deu-se continuidade a recepção de materiais *Long lead Itms* (LLI) em Malongo, bem como a efectivação de ordens de compra para os materiais em falta.

iii. Ndola Sul

O projecto Ndola Sul localizado na província de Cabinda, é um projecto que inclui uma plataforma STS modificada estruturalmente, para se adaptar à lâmina de água, com capacidade para 12 poços. A produção do Ndola Sul vai ser processada na plataforma Mafumeira, transportada por uma linha de 16", a uma distância de 15 Km. Durante o período em análise, concluíram-se os estudos geotécnicos nas proximidades da localização da plataforma, estando em curso a optimização do plano de perfuração, em função da localização da plataforma à 230" de lâmina de água. Foram concluídos os estudos geotécnicos nas proximidades da localização da plataforma do N'Dola Sul. Prossegue a optimização do plano de perfuração em função da localização da plataforma à 230ft de lâmina de água e a engenharia de detalhe da perfuração e completação dos poços. Em curso iniciativas de redução de custos, como *batch drilling*, completação padrão, sinergias com outros projectos, aproveitando os modelos de fábrica.

iv. Mafumeira – Sanha Connector

O projecto consiste numa linha de conexão do Sanha para o Mafumeira, flexível de 12" e 12,5 Km e avaliado em 78 MMUSD, com o propósito de enviar 110 MMSCFD de gás resultante da produção de óleo no Sanha para o Mafumeira, com vista a aumentar a recuperação dos líquidos e maximizar a capacidade de utilização do *Congo River Canyon Crossing Pipeline* (CRX). No final do ano estava em fase de conclusão o estudo de análise do conceito, prevendo-se para o 4º Trimestre de 2022 a primeira produção de gás, estando, entretanto, prevista a Decisão Final de Investimento para o 1º trimestre de 2022.

Pesquisa e Produção

No quadro de implementação do Plano Estratégico, ao nível da Unidade de Negócio de Exploração e Produção os esforços têm estado direccionados ao aumento da quota de produção nacional operada de Petróleo Bruto e na optimização do portfólio do *Upstream*, reforçando o papel operacional e a eficiência da Sonangol, conjugada com a redução dos custos de operação por barril.

Os investimentos realizados na Unidade de Exploração e Produção, para além do Bloco 0, durante o ano 2021, foram de USD 683.871.932 correspondentes a uma execução de 70,15% do Orçamento, sendo USD 683.092.236 para os Activos Nacionais e USD 779.696,00 para os Activos Internacionais. Os Activos Nacionais, beneficiários de 99,88% dos investimentos operacionais de exploração e produção foram os Blocos 15/06, 32, 18, 17/20, 14 e 31.

3.3.1.2 REFINAÇÃO E PETROQUÍMICA

i. Refinaria de Luanda



No ano 2021, para a Refinaria de Luanda, destaca-se como principal actividade a implementação da Unidade *Platforming* projecto de Aumento da Produção de Gasolina, cujo arranque está previsto para o 1º Semestre de 2022, tendo sido realizados trabalhos de construção civil para o referido projecto de modernização.

Ao final do período em apreço, o projecto apresentava um grau de execução global de 85,34% com destaque para: 100% para engenharia e aprovisionamento, 98,46% para construção e 69,85% para instalação mecânica.

ii. Projecto de construção da Refinaria de Cabinda



Atendendo as despesas elevadas inerentes à importação de refinados necessários para suprir as necessidades de consumo de derivados de petróleo do país, e considerando a estratégia de desenvolvimento de novos projectos de refinação no sentido de contribuir para a estratégia de inversão do quadro de importações, a construção da Refinaria de Cabinda, com capacidade para processamento de 60.000 bopd na qual a Sonangol tem interesse participativo de 10%, constitui um projecto de capital importância e cuja conclusão em tempo útil reveste-se de carácter crítico.



Nesta senda, foram realizadas diversas actividades, com destaque para a elaboração do Relatório de análises laboratoriais do solo, submissão, pela *Gemcorp*, de uma *Issues List* referente ao *Offtake Agreement*, e conclusão da construção do estaleiro e levantamento geofísico *offshore*.

iii. Projecto de construção da Refinaria do Lobito

Durante o período em análise e após conclusão do estudo de viabilidade económico e financeiro, no âmbito do processo de construção da Refinaria do Lobito, com capacidade para processamento de 200.000 bopd, foram realizados os trabalhos de preparação das condições para o arranque da construção da refinaria, tendo sido celebrado o contrato de actualização do *Front End Engineering and Design* (FEED), que apresentava, até ao final do ano, um avanço físico global de 35%.

Para o desenvolvimento do projecto, prevê-se a materialização das fases seguintes:

- Licenciamento das Unidades;
- Preparação dos pacotes para os concursos do *Early Works* e para o concurso de EPC;
- Concurso para parceiros societários, definição da *Joint Venture* (JV) e assinatura do *Shareholders Agreement*;
- Decisão final de investimento (FID);
- Concursos para os *Early Works*;
- Engenharia de detalhe para *Early Works*;
- Execução das obras antecipadas (*Early Works*);
- Concurso para a construção (EPC);
- Construção da Refinaria (EPC);
- Comissionamento da Refinaria;
- Formação de pessoal.



iv. Projecto de Construção da Refinaria do Soyo



Concernente ao projecto da Refinaria do Soyo um projecto de iniciativa privada com capacidade para processamento de 100.000 bopd no qual a Sonangol detém interesse participativo de 10%, procedeu-se a negociação com o vencedor do concurso – Consórcio Quanten, no sentido de apresentar a Prova de Fundos ou Contrato de Financiamento com uma instituição financeira, como condição indispensável para a formalização do investimento à favor deste, bem como, a formalização do Acordo de Sócios para o posterior registo do investimento na AIPEX.

Em termos de engajamento financeiro global em projectos de refinação e petroquímica, durante o período em análise foram desembolsados um total de USD 29.801.668 do qual, 70,31% alocados a optimização da Refinaria de Luanda, 29,12% para a Refinaria de Lobito e 0,25% para o projecto de construção da Refinaria de Cabinda.

3.3.1.3 GÁS E ENERGIAS RENOVÁVEIS

A Sonangol por meio da sua Unidade de Negócio de Gás e Energias Renováveis, tem em carteira para o ano de 2021, um investimento global avaliado em mais de USD 73 Milhões, com foco na melhoria técnica e operacional das instalações, construção da fábrica de fertilizantes, nova instalação de LPG, arranque da 2ª fase do Projecto Falcão e implementação dos projectos de energias renováveis.

Durante o ano 2021 não foram registados desembolsos, no entanto registou-se uma facturação na ordem de USD 6,3 Milhões, tendo sido concluídos dois projectos relativos a “Melhoria de Infraestruturas e Eficiência Operacional” nomeadamente, a requalificação da instalação de gás de Cabinda e a extensão do Ramal Ferroviário para a Instalação de Gás do Luena.

3.3.1.4 *TRADING & SHIPPING*

Para a Unidade de Negócio *Trading & Shipping*, com uma previsão de desembolsos no valor de USD 79 Milhões no ano de 2021 para aquisição e docagem de navios, a Sonangol registou, ao final de 2021, desembolsos no valor de USD 18.499.292, para a docagem especial dos Navios Ngol Chiloango, Rangel, Kalandula e Namibe, aquisição em curso de dois (2) navios *Suezmax*, para a expansão do Plano Regional para a SADC e o plano de renovação e expansão da frota de cabotagem.

3.3.1.5 DISTRIBUIÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO



Concernente à Unidade de Distribuição e Comercialização previu-se desembolsos avaliados em cerca de USD 779 Milhões para 2021, dos quais 75% são referentes ao projecto de construção do Terminal Oceânico da Barra do Dande (TOBD). Registou-se no final do ano o desembolso de USD 24.401.800, referente à construção da instalação de pequeno porte, em Saurimo, reparação do pipeline de Jet A1-Refinaria/BV5/Aeroporto 4 de fevereiro, Terminal oceânico da Barra do Dande (TOBD) e ao Terminal Oceânico do Namibe (Ponte Cais).

3.3.1.6 NEGÓCIO NÃO NUCLEAR

Relativamente à Unidade de Negócio Não Nuclear, no período em análise, o valor orçamentado corresponde foi de USD 39.397.960, tendo sido executada USD 2.522.311, correspondendo um grau de execução de 6%, referente ao projecto de melhoria da Unidade Especializada da Clínica Girassol no KM 27.

04

**Desempenho
por Unidade
de Negócio**



4 DESEMPENHO POR UNIDADE DE NEGÓCIO

4.1 UNIDADE DE NEGÓCIO DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO

4.1.1 SERVIÇOS DE SONDAGENS

Durante o período 2021 a Sonda Km sob gestão da Sonangol Hidrocarbonetos do Brasil, efectuou uma campanha *Onshore* de perfuração de 4 poços de desenvolvimento para a empresa DOW, tendo a Sonda, sido exportada para Angola, a fim de ser utilizada na perfuração do poço Quenguela no Bloco *Onshore* KON4.

4.1.2 ACTIVIDADE DE EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

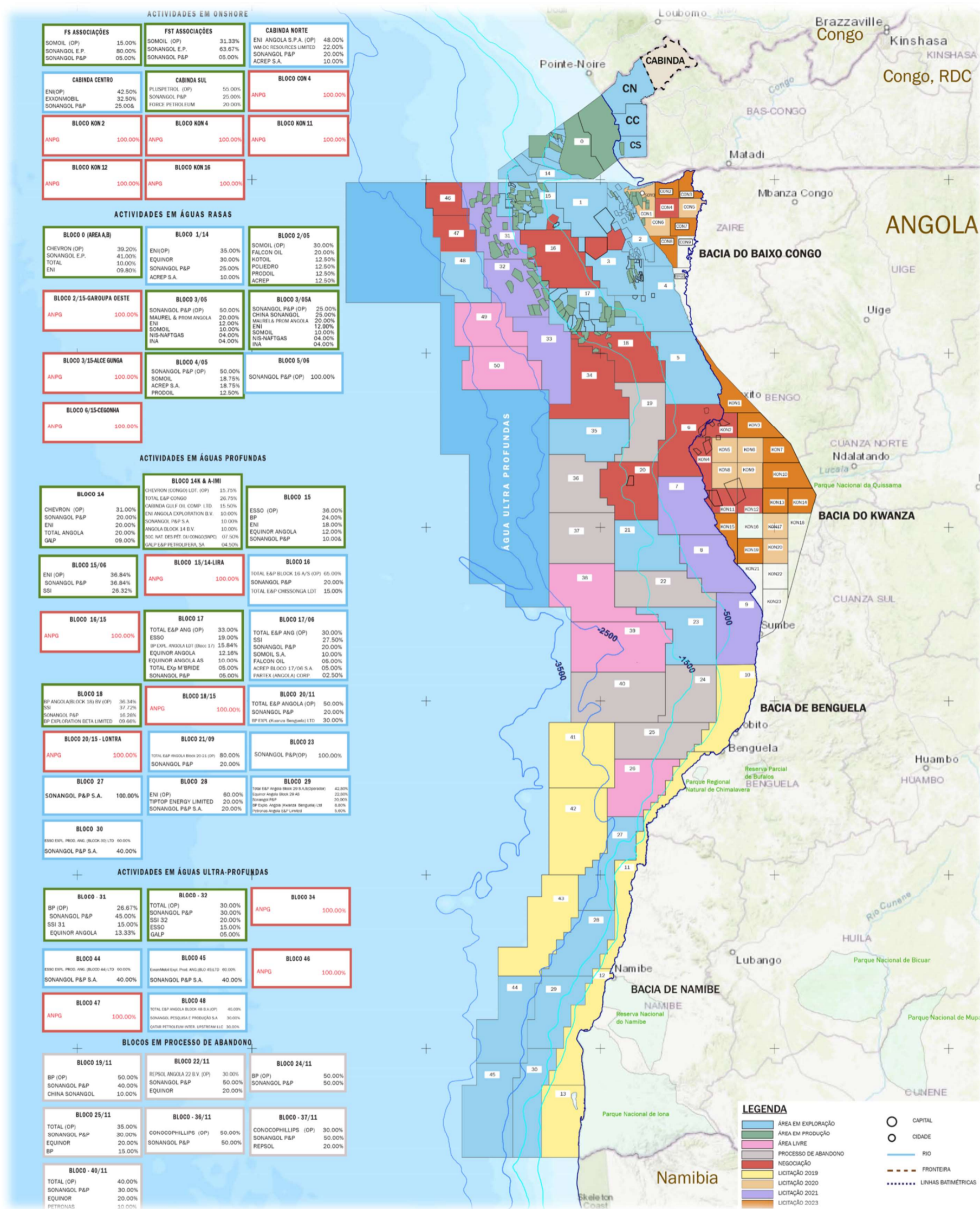
No âmbito da implementação do Plano Estratégico da Exploração e Produção 2019-2027, no decurso do período em análise, foram adquiridos 2.500 km² de sísmica 3D nos blocos 5/06 e 27 e registou-se a perfuração de 11 poços de Desenvolvimento no Bloco 15/06, 17, 18 e 32, 12 campanhas de *Workovers* no bloco, 15/06, 31 e Associação FS/FST e 6 poços *Infill* no bloco 14 e 15/06.

Tabela 4 – Perfuração de Poços de Desenvolvimento

Poços Desenvolvimento	2 021	2 020	Variação Homóloga
Blocos Operados	-	-	n.a
Blocos não Operados	11	8	38%
Bloco 15/19	-	-	
Bloco 15/06	3	-	n.a
Bloco 17	4	-	n.a
Bloco 18	3	-	n.a
Bloco 32	1	8	-88%
Total	11	8	38%
Poços Infill	2 021	2 020	Variação Homóloga
Blocos Operados	-	2	-100%
Bloco 14	-	2	-100%
Blocos não Operados	6	-	n.a
Bloco 14	5	-	n.a
Bloco 15/06	1	-	n.a
Bloco 31	-	-	n.a
Associação FS/FST	-	-	n.a
Total	6	2	200%
Poços Workover	2 021	2 020	Variação Homóloga
Blocos Operados	-	-	n.a
Bloco 3/5	-	-	n.a
Blocos não Operados	12	1	1100%
Bloco 15/06	2	1	100%
Bloco 31	4	-	n.a
Associação FS/FST	6	-	n.a
Total	12	1	1100%

Ilustra-se na figura 6, o mapa de Concessões Petrolíferas com a identificação dos poços com participação da Sonangol, referente às actividades realizadas em *Onshore*, águas rasas, águas profundas, ultra-profundas bem como actividades de blocos em processo de abandono.

Figura 6 – Mapa de Concessões Petrolíferas



4.1.3 PRODUÇÃO DE HIDROCARBONETOS

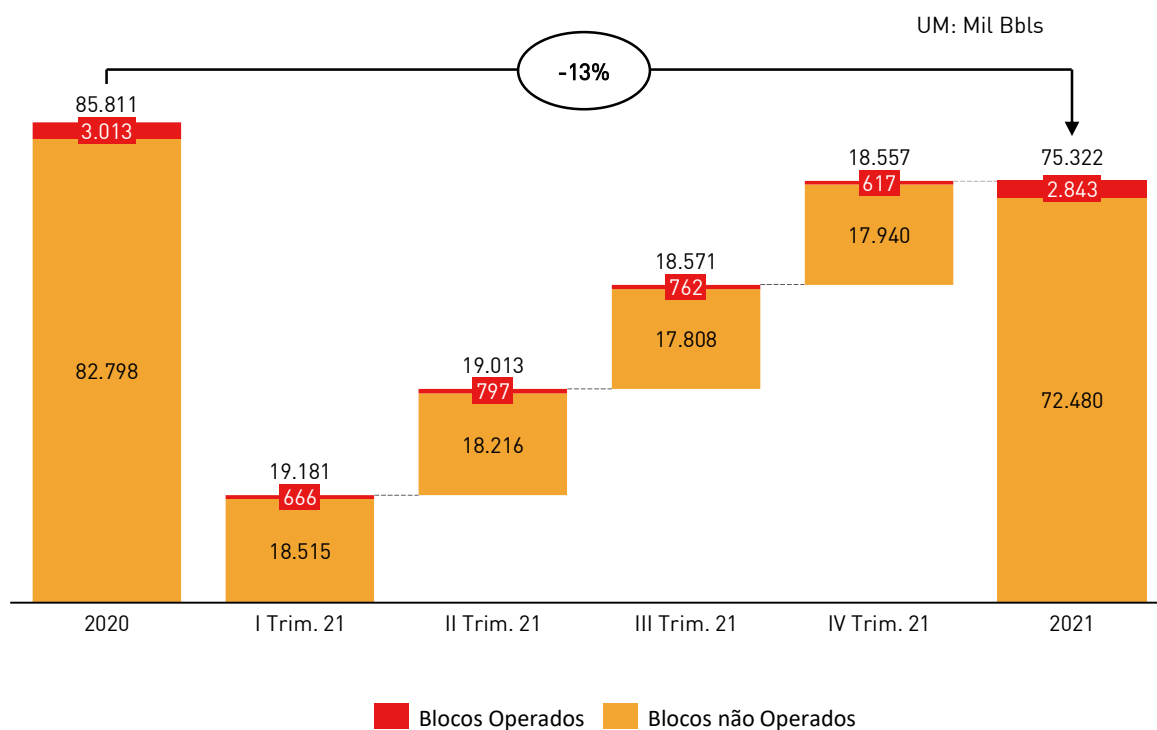
4.1.3.1 PRODUÇÃO DE PETRÓLEO BRUTO

Apesar das disrupções causadas pela Pandemia da COVID-19, durante o período em análise, a Sonangol registou, através da Unidade de Negócio de Exploração e Produção, direitos de produção que totalizaram 69.313.069 barris de petróleo bruto, representando um decréscimo de 13% se comparado ao período homólogo, numa média diária de 206.362 barris, justificado pela redução da produção, devido à redução global dos investimentos na indústria, em anos anteriores e ao declínio natural dos reservatórios. Entretanto, em 2021 registou-se a retoma da actividade de exploração no sentido de inverter o declínio registado. Deste volume de produção cerca de 4% são provenientes de Blocos Operados.

Tabela 5 – Produção de Petróleo Bruto no Território Nacional (Direitos Líquidos)

Associações & Blocos ^{Bbls}	2020	I Trim	II Trim	III Trim	IV Trim	2021	Varição Homóloga
SNL E.P	951 168	-	-	-	-	-	-100%
Associação FS/FST	951 168	-	-	-	-	-	-100%
ALNG Condensados	-	-	-	-	-	-	n.a
SNL P&P	85 810 982	19 180 838	19 013 086	18 570 876	18 557 483	75 322 283	-12%
Blocos Operados	3 012 951	666 118	796 957	762 447	617 103	2 842 625	-6%
Bloco 3/05	2 361 028	526 836	650 373	642 219	494 615	2 314 043	-2%
Bloco 4/05	651 923	139 282	146 584	120 228	122 488	528 582	-19%
Blocos Não Operados	82 798 031	18 514 720	18 216 129	17 808 429	17 940 380	72 479 658	-12%
Bloco 0	28 989 246	6 657 264	6 056 898	6 083 363	6 009 214	24 806 739	-14%
Bloco CABSUL	-	15 943	13 373	13 232	16 346	58 894	n.a
Cabinda Sul	71 893	-	-	-	-	-	-100%
Associação FS/FST	93 343	22 410	20 860	22 330	15 681	81 281	-13%
Bloco 14	2 533 058	653 073	698 595	642 715	729 748	2 724 131	8%
Bloco 14 Unidade Lianzi	-	23 470	24 396	18 270	14 474	80 610	n.a
Bloco 14K	143 088	-	-	-	-	-	-100%
Bloco 15	3 726 788	-	453 034	-	-	453 034	-88%
Bloco 15/19	-	835 715	-	439 904	534 761	1 810 380	n.a
Bloco 15/06	13 987 594	3 236 852	2 955 161	3 150 258	3 388 414	12 730 685	-9%
Bloco 17	2 602 407	609 810	662 319	710 913	771 330	2 754 372	6%
Bloco 18	-	412 745	468 622	435 172	693 822	2 010 361	n.a
Bloco 31	10 709 040	1 770 460	2 481 734	2 045 496	1 871 162	8 168 852	-24%
Bloco 32	19 941 574	4 276 978	4 381 137	4 246 776	3 895 428	16 800 319	-16%
Total	86 762 150	19 180 838	19 013 086	18 570 876	18 557 483	75 322 283	-13%
Média Diária	237 705	213 120	211 257	206 343	206 194	206 362	-13%

Gráfico 4 - Produção de Petróleo Bruto (Direitos Líquidos)



No período em análise foram produzidos, fora do território nacional, 123.580 barris de petróleo bruto, numa média de 339 barris por dia, resultado da produção dos activos petrolíferos detidos pela Sonangol no Brasil, especificamente nos blocos operados de Potiguar.

Tabela 6 - Produção Internacional de Petróleo Bruto (Direitos Líquidos)

Associações & Blocos ^{Bbbls}	2020	2021				2021	Variação Homóloga
		I Trim	II Trim	III Trim	IV Trim		
Brasil							
Blocos Operados	167 738	34 056	28 846	29 163	31 515	123 580	36%
Potiguar (POT-T-T-748)	113 283	23 180	18 346	19 241	20 283	81 050	40%
Potiguar (POT-T-T-749)	54 455	10 876	10 500	9 922	11 232	42 530	28%
Blocos Não Operados	3 372	-	-	-	-	-	n.a
Guanambi / HBV-1	2 499	-	-	-	-	-	n.a
Cambacica / MGB-01	873	-	-	-	-	-	n.a
Iraque	-	-	-	-	-	-	n.a
Qaiyarah	-	-	-	-	-	-	n.a
Total	171 110	34 056	28 846	29 163	31 515	123 580	38%

4.1.3.2 OPEX POR BARRIL

O custo médio operacional da Sonangol (excluindo os custos de abandono), foi de 12,54 USD/Bbl, tendo-se verificado um maior nível de eficiência nos Blocos 31 e 32, com custo unitário de 5 USD/Bbl. Contrariamente, o menor nível de eficiência observou-se no Bloco 4/05, com um custo de 44 USD/Bbl, justificado pelo avançado estado de degradação das instalações de produção.

Tabela 7 – Custo Médio de Produção

OPEX por Barril ^{USD/Bbl}	2020	2021	Variação Homóloga
Blocos Operados	28	34	-17%
Bloco 3/05	26	32	-18%
Bloco 4/05	37	44	-15%
Blocos não Operados	9	13	-33%
FS/FST	20	22	-8%
Cabinda Sul	26	-	n.a
Bloco 14	12	10	17%
Bloco 14 Unidade. Lianzi	7	21	-67%
Bloco 15 ou 15/19	13	12	8%
Bloco 15/06	17	20	-14%
Bloco 17 ou 17/19	6	-	n.a
Bloco 17 ou 17/20	-	17	-100%
Bloco 18	25	19	32%
Bloco 31	10	5	116%
Bloco 32	3	5	-33%
Bloco OCS	-	19	-100%

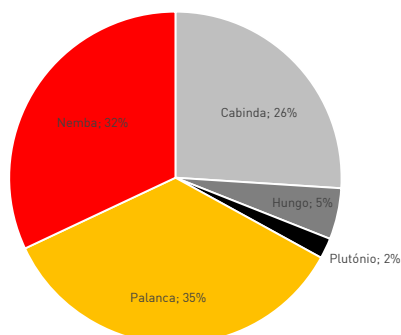
4.2 UNIDADE DE NEGÓCIO DE REFINAÇÃO E PETROQUÍMICA

4.2.1 ACTIVIDADE DE REFINAÇÃO

Durante o ano 2021, a actividade de refinação e petroquímica ficou caracterizada pela operação da Refinaria de Luanda e pelo desenvolvimento de projectos para o aumento da capacidade de refinação ao nível nacional, quer como activos operados, como participações em projectos de iniciativa privada, dentre eles os projectos da Refinaria de Cabinda, Refinaria do Soyo e continuidade do projecto de construção da Refinaria do Lobito.

Em termos operacionais, para processamento na Refinaria de Luanda, a Unidade de Negócio Refinação e Petroquímica durante o ano 2021, registou a aquisição de 14.908.744 barris de petróleo bruto, dos quais 35% da rama Palanca, 32% da Nemba, 26% da Cabinda, 5% da Hungo e 2% da rama Plutónio.

Gráfico 5 – Aquisição de Petróleo Bruto



Quanto aos termos de utilização da capacidade instalada de processamento de petróleo bruto, no final do ano 2021 verificou-se um decréscimo de cerca de 9%, em comparação com os níveis alcançados em 2020, o equivalente a uma média de processamento diário de 43.921 Bbls, num acumulado de 339,5 dias de operação, tendo-se registado um total de 25 dias de paragem das unidades.

Tabela 8 – Taxa Média de Utilização da Capacidade Instalada

Processamento de Petróleo Bruto	2020	I Trim. 2021	II Trim. 2021	III Trim. 2021	IV Trim. 2021	Média Anual	Variação Homóloga
Taxa de Utilização da Capacidade Instalada (BOPD)	74%	62%	66%	71%	71%	68%	-9%

O desempenho operacional alcançado ficou negativamente afectado pelas restrições no fornecimento de Petróleo Bruto. Com a adopção da metodologia de preços por paridade de importação/exportação, a Sonangol, para efeitos de processamento na Refinaria de Luanda, adquire o *crude* ao preço de mercado. Nestes termos, fruto da recuperação dos preços do barril do petróleo bruto no mercado internacional, a Unidade de Negócio Refinação e Petroquímica adquiriu a matéria-prima a um preço médio de USD/bbl 71,04.

Tabela 9 – Volume de Petróleo Bruto Processado

Ramas ^{Bbls}	2020	I Trim. 2021	II Trim. 2021	III Trim. 2021	IV Trim. 2021	Ano 2021	Variação Homóloga
Palanca	6 337 506	1 524 987	1 333 573	1 583 389	590 704	5 032 653	-21%
Plutónio	2 729 785	149 618	146 970	-	-	296 588	-89%
Cabinda	4 089 383	1 272 316	1 278 522	860 897	1 018 461	4 430 196	8%
Nemba	1 911 111	283 641	934 704	1 245 271	1 804 726	4 268 342	123%
Hungo	454 137	-	124 867	539 008	219 484	883 359	95%
Olondembo	487 503	-	-	-	-	-	-100%
Total	16 009 425	3 230 562	3 818 636	4 228 565	3 633 375	14 911 138	-7%

Como resultado do *stock* de matéria-prima disponível registado no final do ano 2020, adicionados os volumes de petróleo bruto adquiridos ao longo do ano 2021, foram processados na Refinaria de Luanda 14.911.138 barris de petróleo bruto, cerca de 78% do plano e menos 7%, quando comparado com os níveis de processamento registados no ano anterior.

O *crude* mix do ano 2021 foi composto por 34% da rama Palanca, 28% da Nemba, 30% da Cabinda, 6% Hungo e 2% da Plutónio.

Gráfico 6 – Crude Mix de Petróleo Bruto

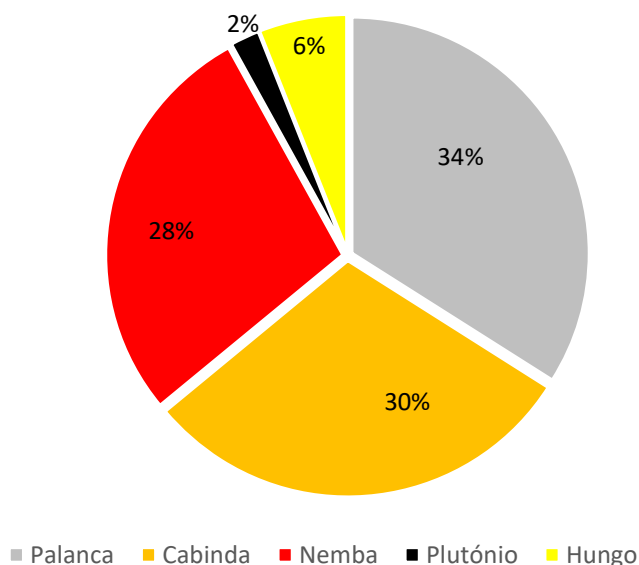
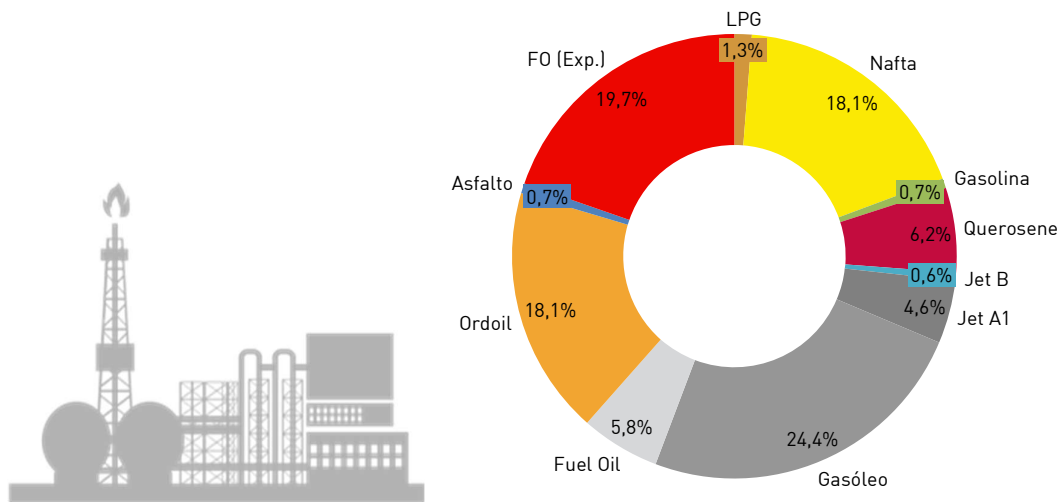


Tabela 10 – Produção de Refinados

Produtos TM	2020	I Trim. 2021	II Trim. 2021	III Trim. 2021	IV Trim. 2021	Ano 2021	Variação Homóloga
LPG	24 583	5 185	6 023	6 789	6 698	24 695	0%
Nafta	348 320	74 865	90 535	103 969	86 688	356 057	2%
Gasolina	10 730	-	2 639	6 027	4 937	13 603	27%
Querosene	142 757	37 030	30 060	29 523	24 498	121 111	-15%
Jet B	26 804	-	4 635	4 624	2 208	11 467	-57%
Jet A1	138 578	13 525	21 081	28 007	27 712	90 325	-35%
Gasóleo	548 258	102 990	128 306	135 438	114 107	480 841	-12%
Fuel Oil	656 896	113 229	-	-	-	113 229	-83%
Ordoil	270 398	84 706	74 557	100 230	96 273	355 766	32%
Asfalto	10 985	-	1 060	10 633	2 288	13 981	27%
Cutback	-	-	-	-	-	-	n.a
Petr. Illum.	-	-	-	-	-	-	n.a
FO (Exp.)	-	-	146 187	136 857	104 823	387 867	n.a
Total	2 178 309	431 530	505 083	562 097	470 232	1 968 942	-10%

Do *crude* mix processado durante o ano, foram produzidas, pela Refinaria de Luanda um total de 1.968.942 toneladas métricas, o que corresponde a um grau de cumprimento de 84,5% do plano, e uma variação negativa de 10% em comparação com os níveis de produção registados no ano anterior, cujas diferenças são explicadas, fundamentalmente, pelos níveis de processamento acima referenciados. O Gasóleo, *Fuel Oil*, Nafta e Ordoil foram os produtos de maior volume produzidos (vide gráfico 6).

Gráfico 7 - Perfil de Produção de Produtos Refinados



Outrossim, o processamento médio diário alcançado, permitiu um nível de autonomia doméstica de cerca de 29%, apesar do não cumprimento da meta de processamento de 52.000 TM/D. Os níveis de produção no mês de Novembro estiveram abaixo do esperado devido à paragem programada para operacionalização da Unidade de *Plattforming*.

Gráfico 8 - Autonomia Doméstica na Produção de Refinados (%)

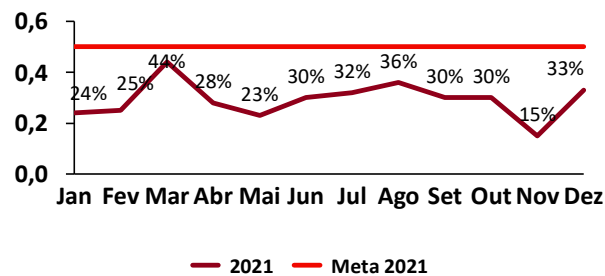


Tabela 11 – Venda de Refinados

Produtos TM	2020	Plano 2021	Real 2021	Grau de Execução (Plano Ano 2021)	Variação Homóloga
Mercado Interno	1 029 991	1 504 137	1 046 492	70%	2%
LPG	24 188	29 071	24 572	85%	2%
Gasolina	8 658	95 032	15 145	16%	75%
Querosene	26 861	4 205	41 959	998%	56%
Jet B	-	-	11 467	n.a	n.a
Jet A1	106 262	334 536	94 282	28%	-11%
Gasóleo	509 378	609 635	435 090	71%	-15%
Ordoil	344 150	397 422	412 405	104%	20%
Asfalto	10 494	34 236	11 572	34%	10%
Exportações	1 060 255	865 733	822 367	95%	-22%
FO (Exp.)	604 267	586 225	462 111	79%	-24%
Nafta	319 243	279 508	300 144	107%	-6%
Querosene	136 745	-	30 165	n.a	-78%
JA1	-	-	29 947	n.a	n.a
Total	2 090 246	2 369 870	1 868 859	79%	-11%

Durante o período em análise, foram comercializados 1.868.859 TM de produtos refinados diversos, dos quais 56% (1.046.492 TM) no mercado nacional e 44% (822.367 TM) foram exportados. As vendas do ano reduziram no global 11%, em relação ao período anterior, e correspondeu a um grau de execução do Plano de 79%.

Comparativamente ao ano anterior, no mercado nacional ocorreu um aumento global de 2%, fruto dos aumentos registados com a venda de LPG (2%), Gasolina (75%), Querosene (56%), Ordoil (20%) e Asfalto (10%). No entanto, com o Gasóleo e Jet A1, ocorreram diminuições de 15% e 11%, respectivamente.

Já com os produtos específicos de exportação, Fuel Oil e Nafta, as vendas diminuíram em 24% e 6%, respectivamente, em comparação ao ano anterior. Globalmente, as exportações diminuíram 22%. Entretanto, como consequência do baixo consumo de JET A1 no mercado nacional, por força do impacto da pandemia da COVID-19 que reduziu substancialmente a frequência de voos internacionais, a UNRP realizou, de forma excepcional, duas (2) exportações uma (1) de Querosene e uma (1) de JET A1.

4.2.2 SEGMENTO DE PETROQUÍMICA

A Estratégia definida, para o horizonte 2022-2027, apresenta uma visão ampla de oportunidades para a Sonangol, tendo em consideração os seus recursos, clientes, fornecedores e concorrentes, tendo-se definidos como premissas, as seguintes:

- Disponibilidade de gás na Bacia do Kwanza;
- Contribuição para o plano de substituição das importações e fomento a produção nacional por via do fornecimento de matéria-prima para produção interna:

O sistema de irrigação para a manutenção da produção agrícola em período de estiagem e/ou de seca; tubos de PVC, bacias, tanques, detergentes entre outros.

Figura 4 – Cadeia de Valor do Negócio da Indústria Petroquímica



O desenvolvimento da indústria petroquímica, simboliza uma plataforma fundamental para o crescimento de importantes segmentos industriais com destaque para a têxtil, eletrónica, construção, plásticos, alimentos, farmacêutica, química, entre outros.

Da análise realizada ao contexto nacional, verificou-se que o mercado angolano já apresenta um número considerável de indústrias no ramo da petroquímica e de transformação de 3ª geração, que fazem recursos a matérias-primas provenientes da petroquímica de 2ª geração para a produção de produtos finais que por sinal é integralmente importada, dando espaço para a aceleração do processo de implantação de polos petroquímicos.

No período em análise, destaca-se a elaboração da Estratégia de Petroquímica, que por ocasião do lançamento do Concurso Público para o investimento da Refinaria do Lobito no dia 09 de Julho, na cidade de Lobito, foi apresentada aos potenciais investidores e parceiros bem como o início do processo de elaboração do relatório de fundamentação da estratégia para a promoção do referido negócio.

Esta acção, constitui um exercício de planeamento de médio prazo, concebida em alinhamento com as directrizes do Governo Angolano, reflectidos nos documentos de Estratégia de Longo Prazo – Angola 2025, bem como no Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN) 2018-2022.

4.3 UNIDADE DE NEGÓCIO DE GÁS E ENERGIAS RENOVÁVEIS

4.3.1 NEGÓCIO DE GÁS

4.3.1.1 APROVISIONAMENTO DE LPG

No ano 2021, das suas principais fontes, a Unidade de Negócios Gás e Energias Renováveis aprovisionou um total de 446.044 toneladas métricas de LPG, 20% abaixo dos volumes registados em 2020.

Tabela 12- Aprovisionamento de LPG

Origem TM	2020	I Trim.	II Trim.	III Trim.	IV Trim.	2021	Varição Homóloga
Sanha (41%)	101 213	43 104	37 221	43 287	35 621	159 233	57%
Butano	45 368	19 112	16 660	18 686	15 583	70 041	54%
Propano	55 845	23 992	20 561	24 601	20 038	89 192	60%
Cabinda Gas Plant (41%)	18 159	4 077	2 360	2 929	3 469	12 835	-29%
Butano	8 404	1 809	1 051	1 264	1 527	5 651	-33%
Propano	9 755	2 268	1 309	1 665	1 942	7 184	-26%
Refinaria de Luanda (100%)	24 583	5 491	5 524	6 630	6 872	24 517	-0,3%
ALNG (22,8%)	226 266	65 400	45 304	67 944	70 811	249 459	10%
Butano	90 913	18 919	13 150	19 445	22 354	73 868	-19%
Propano	135 353	27 562	19 004	29 054	32 209	107 829	-20%
Condensados	-	18 919	13 150	19 445	16 248	67 762	n.a
Total	370 221	118 072	90 409	120 790	116 773	446 044	20%

A fábrica da Angola LNG representou a fonte com maior contribuição, com um peso de 56%, seguido do Sanha Gás Plant com 36%.

4.3.1.2 APROVISIONAMENTO DE GÁS NATURAL

Durante o ano em relato, a Sonangol registou uma disponibilidade no volume de 904.711 toneladas métricas de Gás Natural, entretanto com uma variação negativa de 18% comparativamente ao ano de 2020.

Tabela 13 – Produção de LNG

Origem TM	2020	I Trim.	II Trim.	III Trim.	IV Trim.	2 021	Varição Homóloga
ALNG							
LNG	1 105 488	222 629	214 362	226 325	241 395	904 711	-18%

4.3.2 PROJECTO DE ENERGIAS RENOVÁVEIS

No âmbito das contribuições para o equilíbrio da matriz energética nacional no contexto de transição energética, durante o ano, viu-se registar a continuidade da implementação de projectos tendentes à produção de energia eléctrica através de fontes renováveis, tendo sido realizadas

acções para a materialização dos projectos das Instalações de Plantas Fotovoltaicas, uma na região de Caraculo, província do Namibe, e outra na cidade do Lubango, província da Huíla, a serem ambas materializadas em duas fases com capacidade potencial combinada de até 150 MWp.

Das principais actividades realizadas no período, merecem destaque:

- ✓ Planta de Caraculo
 - Negociação do acordo de Conexão da Rede iniciado em Maio de 2020;
 - Negociação do contrato de empreitada seleccionado–Motrice (em curso);
 - Negociações para isenções fiscais e mecanismo de securitização com o MINFIN;
 - Concurso Público para Contratação do EPC;
 - Discussão com a IRSEA da Adenda ao Contrato de Concessão(em curso);
 - Constituição da Equipa de Projecto para acompanhar a Execução da Empreitada (em curso);
 - Lançamento da 1ª pedra a 20 de Maio.

- ✓ Planta de Quilemba
 - Indicação dos colaboradores da UNGER para a equipa de trabalho da JV;
 - Negociação do projecto com capacidade de até 80MWac/100MWp (2ª fase);
 - Assinatura do Memorando entre a Sonangol e a TOTAL, relativamente ao acordo de venda de energia e cooperação entre sócios.

4.4 UNIDADE DE NEGÓCIO DE *TRADING & SHIPPING*

4.4.1 SEGMENTO DE TRADING

4.4.1.1 PETRÓLEO BRUTO

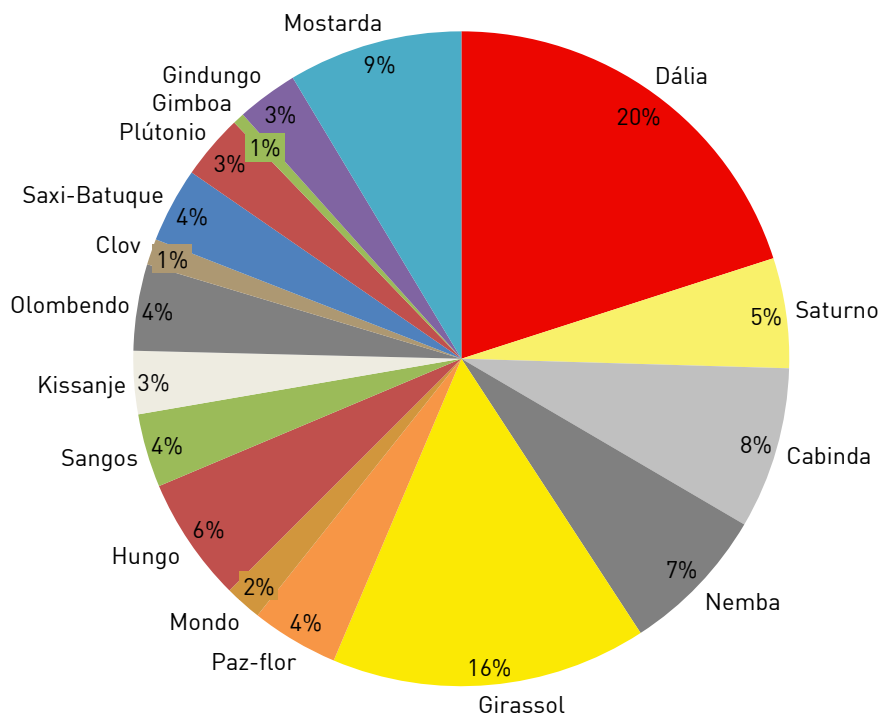
No decorrer do ano 2021, a comercialização externa combinada de petróleo bruto da Concessionária Nacional e da Sonangol, foi de 152.893.115 barris, 6% a menos, comparativamente ao ano 2020, desvio justificado pelos níveis de produção alcançados.

Tabela 14 – Exportação de Petróleo Bruto Por Rama

Ramas ^{Bbls}	2020	I Trim.	II Trim.	III Trim.	IV Trim.	2021	Variação Homóloga
Dália	25 288 718	8 268 332	7 500 625	7 522 198	7 332 774	30 623 929	21%
Saturno	11 841 102	2 746 154	2 758 491	940 693	1 853 528	8 298 866	-30%
Cabinda	14 976 202	3 750 850	2 849 528	2 811 005	2 808 123	12 219 506	-18%
Nemba	14 952 999	2 851 794	3 804 081	2 771 326	1 817 072	11 244 273	-25%
Girassol	18 617 670	6 961 573	5 047 541	6 865 866	4 907 095	23 782 075	28%
Paz-flor	5 655 551	1 880 763	997 058	1 869 916	1 830 312	6 578 049	16%
Mondo	2 810 267	914 612	948 871	-	952 749	2 816 232	0%
Hungo	11 234 666	2 795 450	2 850 051	2 839 707	905 577	9 390 785	-16%
Sangos	11 160 953	2 816 008	945 203	904 989	902 309	5 568 509	-50%
Kissanje	7 602 382	995 370	950 614	950 658	1 856 481	4 753 123	-37%
Olobendo	7 525 259	2 808 244	952 346	1 816 493	947 476	6 524 559	-13%
Clov	3 996 915	-	954 750	-	993 762	1 948 512	-51%
Saxi-Batuque	4 739 067	1 824 127	-	1 914 379	1 903 145	5 641 651	19%
Plútonio	1 904 735	-	951 531	2 010 292	1 932 520	4 894 343	157%
Gimboa	551 381	-	557 561	-	300 950	858 511	56%
Gindungo	9 279 820	904 658	907 188	1 867 858	949 680	4 629 384	-50%
Mostarda	11 269 891	3 639 040	2 921 605	2 808 188	3 751 975	13 120 808	16%
Total	163 407 578	43 156 975	35 897 044	37 893 568	35 945 528	152 893 115	-6%

As ramas Dália (20%), Girassol (16%), Mostarda (9%), Cabinda (8%), Nemba (7%), Hungo 6%, Sangos (4%), Olombendo (4%), Saxi-Batuque (4%), Plútonio (3%) e Gindungo (3%), foram as mais comercializadas, totalizando 87% das exportações. Por outro lado, as exportações combinadas das ramas, com menor representatividade acumularam-se, de forma combinada em 13%.

Gráfico 9 - Exportação de Petróleo Bruto por Rama



À semelhança do ano anterior, a China continuou a ser o principal destino do petróleo angolano, com um peso de cerca de 70%, seguida da Índia com 13%, Tailândia com 4%, Singapura e Canadá ambas com 2%.

Figura 7 – Destino do Petróleo Bruto Angolano

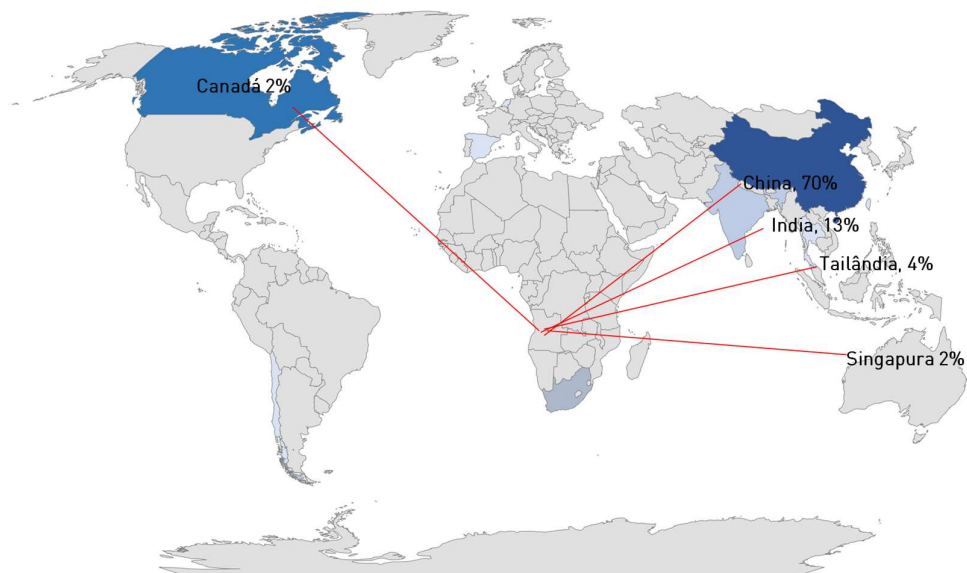


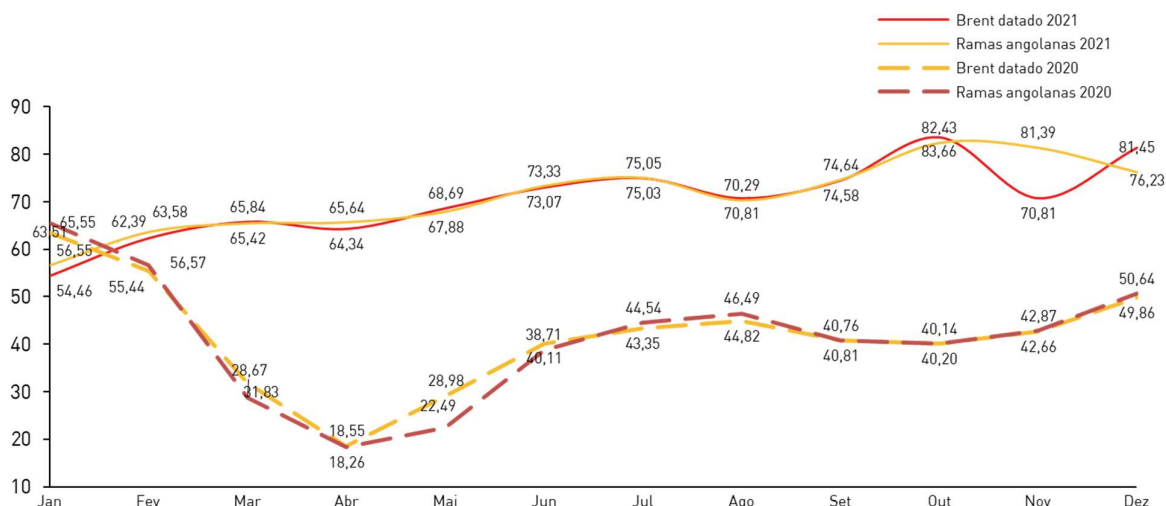
Tabela 15 – Exportação de Petróleo Bruto Por Destino

Ramas ^{Bbls}	2020	I Trim.	II Trim.	III Trim.	IV Trim.	2021	Varição Homóloga
China	108 294 202	28 881 575	30 582 167	24 318 663	23 522 426	107 304 831	-1%
África do Sul	-	-	-	1 046 197	954 811	2 001 008	n.a
Índia	20 788 314	6 662 416	2 460 692	4 856 879	5 669 891	19 649 878	-5%
Chile	907 846	-	-	951 749	-	951 749	5%
Indonésia	-	909 836	948 944	-	-	1 858 780	n.a
Italia	2 869 586	-	905 178	-	950 439	1 855 617	-35%
Tailândia	8 758 041	2 869 453	1 000 063	1 047 446	1 949 513	6 866 475	-22%
Singapura	3 865 259	1 886 543	-	949 937	-	2 836 480	-27%
Canadá	1 901 717	998 058	-	1 866 512	947 476	3 812 046	100%
Holanda	906 752	-	-	951 362	-	951 362	5%
Taiwan	6 523 829	-	-	952 223	-	952 223	-85%
Espanha	3 842 099	-	-	952 600	1 950 972	2 903 572	-24%
Portugal	1 905 352	-	-	-	-	-	-100%
EUA	996 994	-	-	-	-	-	-100%
França	939 162	-	-	-	-	-	-100%
Malásia	908 425	-	-	-	-	-	-100%
Austrália	-	949 094	-	-	-	949 094	n.a
Total	163 407 578	43 156 975	35 897 044	37 893 568	35 945 528	152 893 115	-6%

4.4.1.2 PREÇO DAS RAMAS ANGOLANAS

Durante o ano de 2021, o mercado de petróleo bruto foi caracterizado por uma estrutura de preços com tendência crescente em quase todo o ano, não obstante se ter observado uma ligeira redução durante o último trimestre. O preço médio anual do Brent foi de USD 70,91/barril, USD 29,06/barril acima da média registada em 2020, que foi de USD 41,85/barril, tendo-se registado um máximo alcançado durante o ano de USD 86,12/barril e um mínimo de USD 50,34/barril. Por seu lado as ramas angolanas registaram uma média anual ponderada de USD 70,49/barril, ou seja, USD 29,78/barril acima da média registada em 2020, que foi de USD 40,71/barril, com registo de um máximo de USD 85,25/barril e um mínimo de USD 52,58/barril.

Gráfico 10 - Evolução do Preço médio do Brent e Ramas Angolanas



A recuperação económica mundial, por abrandamento acentuado da propagação da pandemia ao nível global e os esforços com a vacinação, aumento das taxas de processamento das refinarias e a diminuição dos níveis de *stocks* de petróleo nos E.U.A, para além do impacto no mercado, da diminuição da oferta de petróleo nos E.U.A, estiveram na base da variação positiva do preço do Petróleo Bruto.

Em termos económico-financeiros, a recuperação económica variou entre os diferentes países e sectores, estando directamente relacionados aos suportes financeiros dos governos e às políticas adoptadas. De acordo com as projecções mais actualizadas do Fundo Monetário Internacional (FMI), espera-se que o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) global seja de cerca de 6%, em 2021.

Quanto às ramas angolanas, registou-se, no período, um aumento no número de carregamentos comparativamente ao período homólogo do ano anterior, com a comercialização de um total de 163 carregamentos, menos 14 em relação ao ano 2020, devido à redução dos direitos de levantamento da Sonangol.

4.4.1.3 EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS REFINADOS

A exportação de produtos derivados de petróleo bruto, ao final do ano em relato, atingiu um volume total de 1.032.145, cerca de 31% superior aos registos do ano 2020, tendo como os principais destinos os E.U.A., com 54,30%, Holanda, com 20,55%, China, com 4,11%, Togo e Suíça com 2,90%.

Figura 8 – Destino dos volumes de Produtos Refinados Exportados

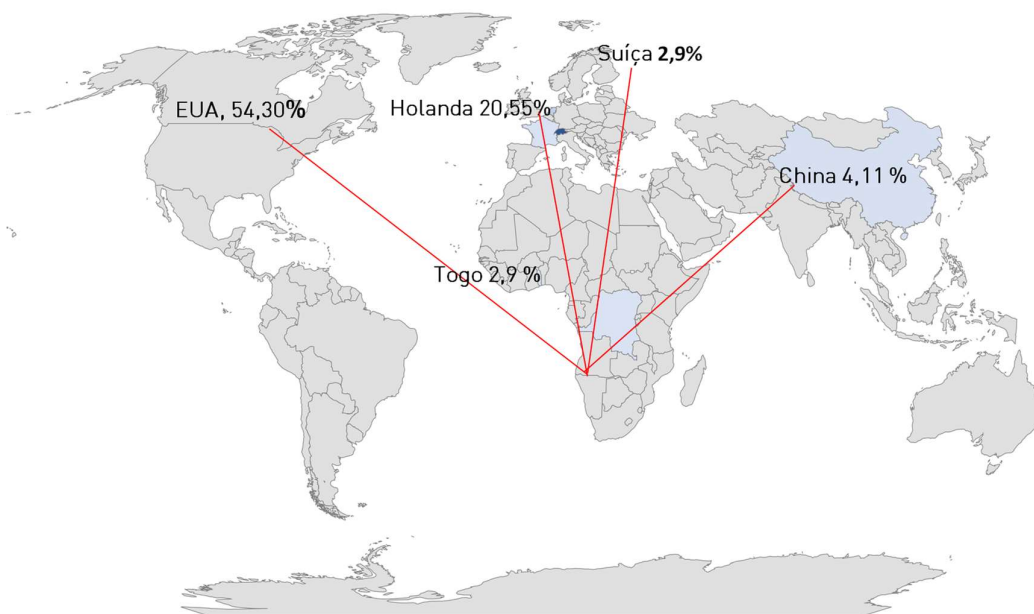


Tabela 16 – Exportação de Produtos Refinados

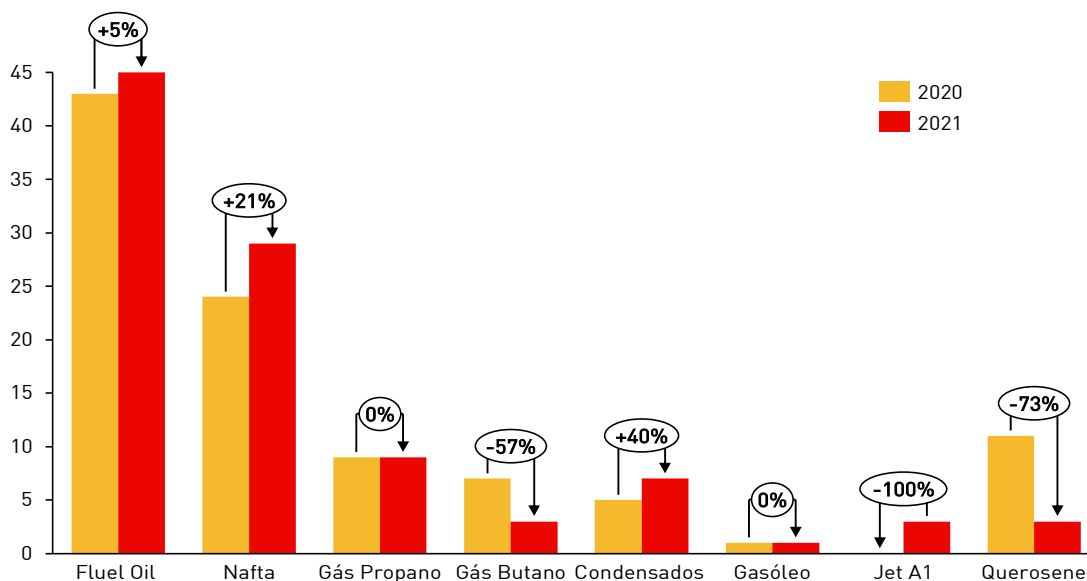
Refinados TM	2020	I Trim.	II Trim.	III Trim.	IV Trim.	2 021	Varição Homóloga
Fuel Oil	576 463	108 656	98 399	146 155	108 813	462 022	-20%
Nafta	319 244	58 586	70 846	104 245	60 944	294 620	-8%
Gás Propano	122 030	-	30 269	41 235	20 284	91 788	-25%
Gas Butano	96 988	225	12 404	435	20 153	33 217	-66%
Condensados	62 880	-	-	34 130	34 074	68 204	8%
Gasóleo	17 669	2 465	5 022	2 503	2 526	12 516	-29%
Gasolina	4 980	992	1 983	1 005	1 011	4 991	0%
Jet A1	4 835	1 067	1 746	30 665	1 001	34 478	613%
Querosene	143 811	-	30 124	-	-	30 124	-79%
Total	1 348 900	171 991	250 791	360 372	248 805	1 031 959	-23%

Tabela 17 – Quantidade de Produtos Exportados por Países

Países Bbts	2020	I Trim.	II Trim.	III Trim.	IV Trim.	2021	Variação Homóloga
África	341 431	4 749	9 024	34 608	4 757	53 138	-84%
África do sul	5 521	-	-	-	-	-	-100%
São Tomé e Príncipe	22 536	4 524	8 750	4 266	4 538	22 078	-2%
R.D.C	6 085	225	274	435	219	1 154	-81%
Morocos	55 223	-	-	-	-	-	-100%
Togo	252 066	-	-	29 906	-	29 906	-88%
América	297 285	108 656	128 522	180 285	142 887	560 350	88%
E.U.A.	162 930	108 656	128 522	180 285	142 887	560 350	244%
Brasil	134 356	-	-	-	-	-	-100%
Ásia	324 484	-	42 399	-	40 218	82 616	-75%
China	159 390	-	42 399	-	-	42 399	-73%
Filipinas	42 918	-	-	-	-	-	-100%
Japão	-	-	-	-	-	-	n.a
Singapura	122 176	-	-	-	-	-	-100%
Europa	385 701	58 586	70 846	145 480	60 944	335 855	-13%
Grécia	-	-	-	-	-	-	-100%
Holanda	315 732	58 586	70 846	104 245	60 944	294 620	-7%
Suíça	-	-	-	21 015	-	21 015	n.a
França	55 223	-	-	20 220	-	20 220	-63%
Total	1 348 901	171 991	250 791	360 372	248 805	1 031 958	-23%

Ao contrário dos registos de 2020, no ano em relato, não foram exportados produtos para as Filipinas, África-do-Sul, Grécia, Singapura, Marrocos e Togo. Entretanto, o Japão e Suíça foram os novos destinos registados.

Gráfico 11 - Perfil de Exportação de Produtos Refinados



Para o abastecimento do mercado doméstico durante o ano 2021, de acordo com as necessidades, a Sonangol registou um volume de importações de 2.839.924,53 TM de produtos refinados, dos quais, 1.756.697 (62%) correspondem ao Gasóleo e 1.083.227 (38%) à Gasolina.

4.4.2 SEGMENTO DE SHIPPING

Durante o ano 2021, de forma agregada, com uma frota composta por 21 embarcações em operação quer no mercado nacional como internacional, a Sonangol, através da frota de cabotagem da Unidade de Negócio de *Trading & Shipping*, transportou 5.985.711 TM de petróleo bruto e produtos derivados, refletindo-se numa redução de 56% face ao ano anterior, justificada pela lenta implementação da estratégia de vacinação na Europa, que atrasou a recuperação antecipada e a manutenção de fornecimento de petróleo por parte dos países membros da OPEP + e limitação consequente da oferta.

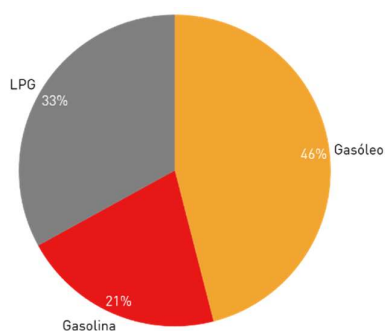
Tabela 18 – Volume de Petróleo Bruto Transportado

Frota de Petróleo Bruto™	2020	I Trim.	II Trim.	III Trim.	IV Trim.	2 021	Variação Homóloga
Frota Suezmax	7 195 171	411 606	-	-	1 687 092	2 098 698	-71%
Frota Cabotagem	2 059 692	420 478	344 142	603 374	603 804	1 971 798	-4%
Total	9 254 863	832 084	344 142	603 374	2 290 896	4 070 496	-56%

Tabela 19 – Volume de Produtos Derivados Transportados

Frota™	2020	I Trim.	II Trim.	III Trim.	IV Trim.	2 021	Variação Homóloga
Consumo Doméstico	2 690 406	453 883	596 446	617 727	199 711	1 867 767	-31%
Gasóleo	1 207 587	186 560	280 349	273 833	117 891	858 633	-29%
Gasolina	777 781	100 730	123 913	127 827	37 968	390 438	-50%
Kerosene	-	-	-	-	-	-	n.a
Jet A1	3 832	-	802	1 607	943	3 352	-13%
LPG	701 206	166 593	191 382	214 460	42 909	615 344	-12%
Exportação	18 141	4 524	8 751	34 173	-	47 448	162%
Gasóleo	10 206	2 465	5 022	2 503	2 526 108	2 536 098	24749%
Gasolina	4 012	992	1 983	1 005	1 011 183	1 015 163	25203%
Jet A1	3 923	1 067	1 746	30 665	1 000 878	1 034 356	26266%
Importação	-	-	-	-	-	-	n.a
Lubrificantes & Óleo	-	-	-	-	-	-	n.a
LNG	1 666 215	-	-	-	-	-	-100%
Total	2 708 547	458 407	605 197	651 900	199 711	1 915 215	-29%

Gráfico 12 - Transporte de Produtos Refinados e Gás



Em termos representativos, do volume transportado de produtos derivados, em 2021, o gasóleo foi o produto com o maior volume transportado, com 46%, passando o LPG para o segundo lugar com 33% e a gasolina com 21%.

4.5 UNIDADE DE NEGÓCIO DISTRIBUIÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

4.5.1 APROVISIONAMENTO DE HIDROCARBONETOS LÍQUIDOS

No exercício de 2021, a Sonangol, através da Unidade de Negócios Distribuição e Comercialização, adquiriu, para o abastecimento do mercado doméstico, um total de 3.816.656 toneladas métricas de produtos refinados, representando um aumento de cerca de 39% em relação ao ano 2020, com maior impacto nos volumes importados, com variação positiva de 49%. Por outro lado, como resultado da produção alcançada, as aquisições da Refinaria de Luanda tiveram uma variação positiva de cerca de 22%, ao passo que as aquisições no *Topping* de Cabinda verificaram uma redução de cerca de 4%, comparativamente ao ano anterior.

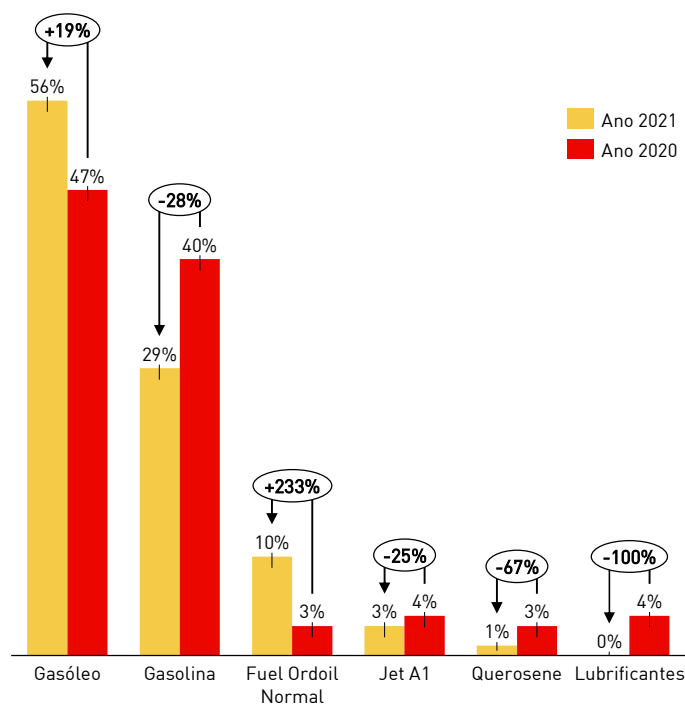
Tabela 20 – Aquisição de Hidrocarbonetos Líquidos por Fonte

Produtos TM	2020	I Trim. 2021	II Trim. 2021	III Trim. 2021	IV Trim. 2021	2021	Variação Homóloga
Importação	1 825 590	548 423	687 292	671 158	811 195	2 718 068	49%
Gasóleo	930 857	291 293	417 082	391 850	512 985	1 613 210	73%
Gasolina	793 933	257 130	-	279 308	298 210	1 104 858	39%
Lubrificantes	100 800	-	-	-	-	-	-100%
Refinaria de Luanda	834 850	252 218	232 823	273 929	258 178	1 017 148	22%
Gasóleo	419 839	98 771	126 807	128 293	86 832	440 703	5%
Gasolina	171 159	3 491	4 096	5 506	3 353	16 446	-90%
Jet A1	94 142	20 042	22 097	30 051	27 647	99 837	6%
Jet B	-	-	5 117	4 491	2 389	11 997	n.a
Querosene	78 530	8 581	12 457	10 599	11 244	42 881	-45%
Fuel Ord Oil Normal	68 002	121 159	62 249	84 745	125 557	393 710	479%
Asfalto	3 178	174	-	10 244	1 156	11 574	264%
Topping Cabinda	84 446	24 827	22 693	19 446	14 474	81 440	-4%
Gasóleo	71 780	21 539	18 678	15 896	11 040	67 153	-6%
Jet A1	2 195	422	503	458	580	1 963	-11%
Querosene	10 471	2 866	3 512	3 092	2 854	12 324	18%
Total	2 744 886	825 468	942 808	964 533	1 083 847	3 816 656	39%

Do volume total de produtos adquiridos e disponibilizado para o mercado, a produção da Refinaria de Luanda contribuiu com cerca de 27% e o *Topping* de Cabinda com os adicionais 2%, sendo o diferencial coberto por recurso a importações.

Em termos de avaliação por produto, o Gasóleo, pela sua contribuição para a geração de energia eléctrica e transporte, continuou a liderar as aquisições, com um peso global de 56%, representando um aumento de cerca de 19% em relação ao ano 2020, seguido da gasolina com 29% que verificou uma redução de 28% quando comparado ao ano anterior.

Gráfico 13– Aprovisionamento de Produtos Refinados



4.5.2 ARMAZENAGEM DE HIDROCARBONETOS LÍQUIDOS

No final do ano, a capacidade de armazenagem instalada e disponível em terra para hidrocarbonetos líquidos foi de 618.615 M³, entretanto, prosseguem os projectos para o aumento da capacidade, provendo-se assim, uma maior articulação na distribuição territorial dos produtos.

Tabela 21– Capacidade de Armazenagem

Capacidade Média de Armazenagem M ³	2020	I Trim. 2021	II Trim. 2021	III Trim. 2021	IV Trim. 2021	2021	Variação Homóloga
Terra	618 614	618 615	618 615	618 615	618 615	618 615	0%
Total	618 614	618 615	618 615	618 615	618 615	618 615	0%

4.5.3 COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS REFINADOS

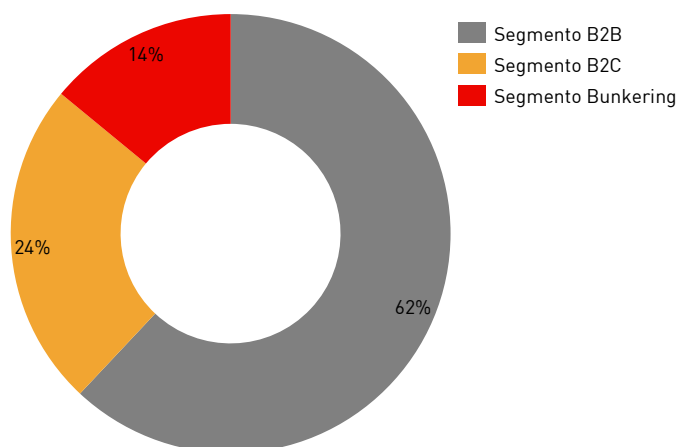
Do volume de produtos adquiridos, combinado com os *stocks* existentes no início do ano, ao longo de 2021 a Sonangol comercializou 4.231.903 toneladas métricas de produtos derivados de petróleo, 59% acima do volume comercializado no período anterior, dos quais 1.032.145 representam os volumes exportados.

Tabela 22 – Quantidades de Hidrocarbonetos Líquidos Comercializados

Produtos TM	2020	I Trim. 2021	II Trim. 2021	III Trim. 2021	IV Trim. 2021	2021	Varição Homóloga
Gasóleo	1 289 303	444 990	558 251	549 852	610 387	2 163 480	68%
Gasolina	505 503	215 333	264 994	274 691	287 795	1 042 813	106%
LPG (Gás butano)	401 798	99 236	102 300	104 903	105 350	411 789	2%
Fuel Oil 1500	339 248	96 081	122 715	96 814	127 971	443 581	31%
Jet A1	86 737	16 716	20 691	25 223	30 133	92 763	7%
Querosene	21 798	9 707	11 969	14 973	14 335	50 984	134%
Asfalto	10 395	124	-	10 280	1 512	11 916	15%
Lubrificantes	5 869	1 441	1 065	1 584	905	4 995	-15%
Jet B	1 524	-	2 895	4 671	1 991	9 557	527%
Gás de aviação	28	2	3	19	1	25	-11%
Total	2 662 203	883 630	1 084 883	1 083 010	1 180 380	4 231 903	59%

Em termos gerais, apesar das restrições na actividade comercial ao nível nacional e das transações internacionais, causadas pela pandemia da COVID-19, manutenção da declaração de Estado de Calamidade e da Cerca Sanitária para as províncias mais afectadas, entretanto, com medidas pontuais de alívio, enquanto medidas de controlo e contenção da propagação da pandemia, o ano 2021 testemunhou registos positivos, uma demonstração da recuperação gradual da actividade económica nacional.

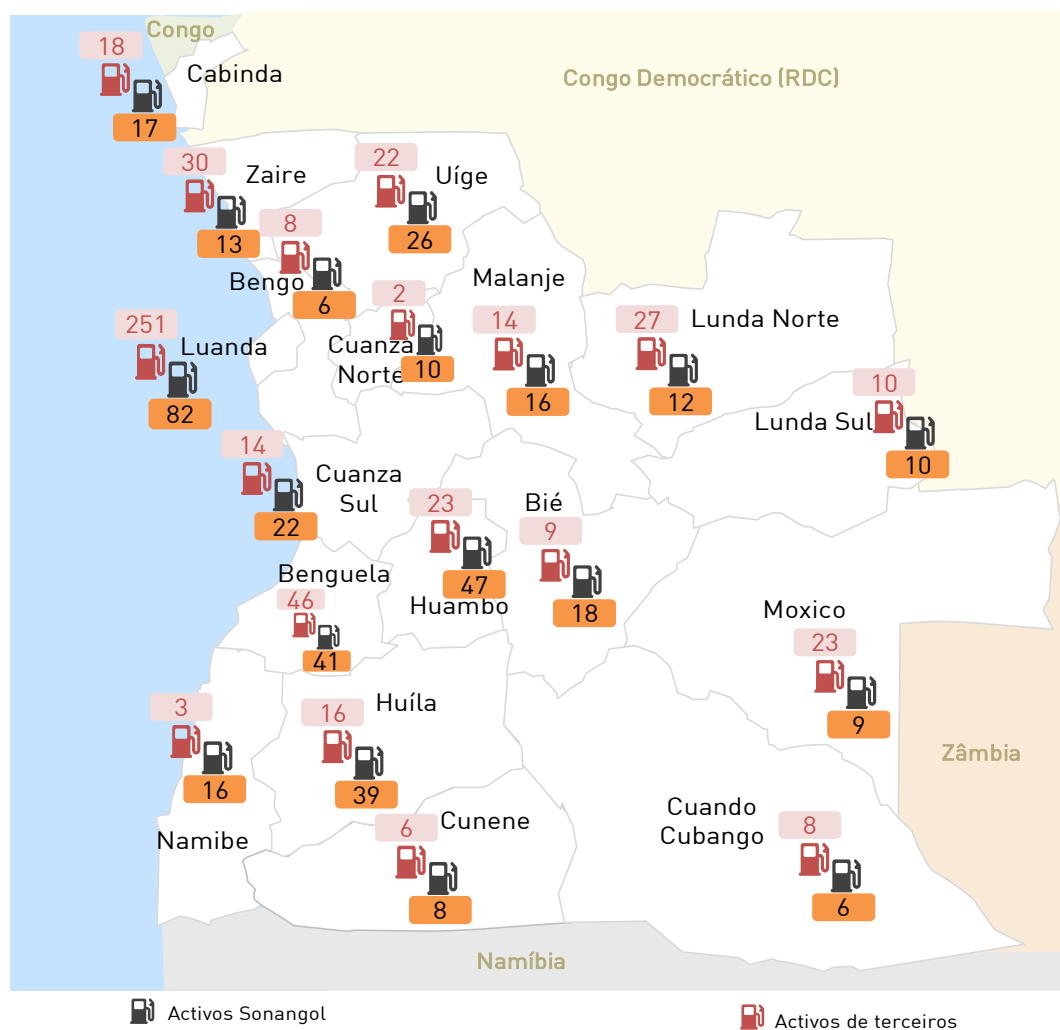
Gráfico 14 - Comercialização de Hidrocarbonetos Líquidos por Segmento de Negócios



Durante o ano 2021, conforme ilustrado no gráfico acima, do volume de produtos comercializados, as vendas para o Segmento B2B representaram 62%, seguido do Segmento B2C com 24%, enquanto que o do *Bunkering* representou 14%.

Ainda no período em relato, do total de 398 Postos de Abastecimento da rede Sonangol com um nível de operacionalização de 66%, 76%, foram construídos postos de raiz e os adicionais 24% postos contentorizados.

Figura 9- Distribuição dos Postos de Abastecimento ao serviço da UNDC



Para além dos postos da rede Sonangol, para o exercício de distribuição e comercialização, até ao final do ano 2021 a Sonangol contou ainda com 530 postos de bandeira branca, 13 Aeroinstalações e 6 pontos de venda de *Bunkering*.

Enquanto a capital Luanda, pela dimensão do consumo, lidera com 21% do número total de Postos de Abastecimento da rede Sonangol, a província do Cuando Cubango e Bengo contaram com 6 postos, estando em curso projectos para a instalação de postos de abastecimento contentorizados com prioridade para as localidades de Cuchi e Cuito Cuanavale (Cuando Cubango), Galanga (Huambo), Massango (Malanje) e Pango Aluquem (Bengo).

Apesar de não terem sido construídos novos postos de abastecimento de raiz durante o ano de 2021, está em curso uma campanha de *rebranding* (lavagem de imagem) dos actuais postos de abastecimento operacionais, para além da implantação de Postos de Abastecimento contentorizados nas sedes municipais das províncias do Bengo, Cuanza Norte, Huambo, Malange e Cuando Cubango.

Figura 8 - Comercialização de Produtos Refinados por Regiões

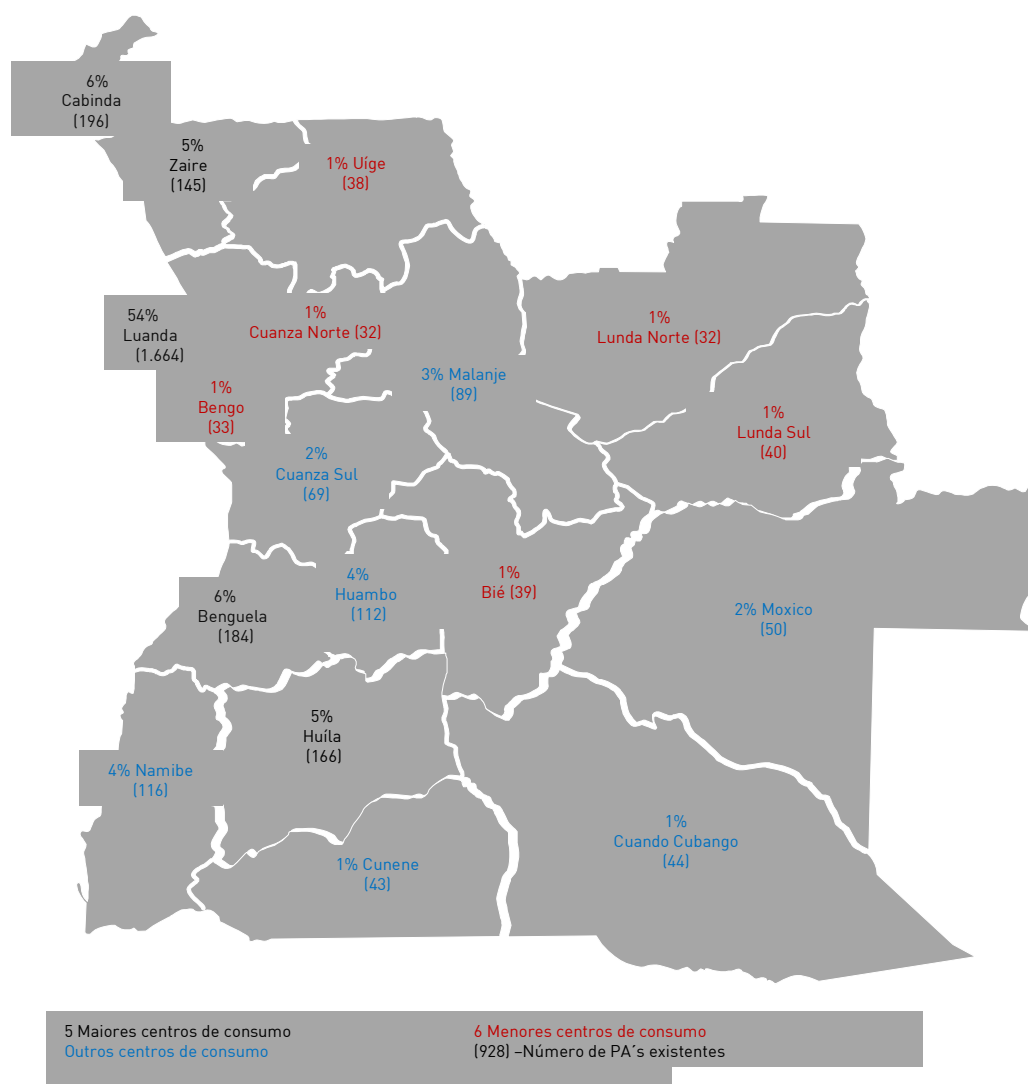
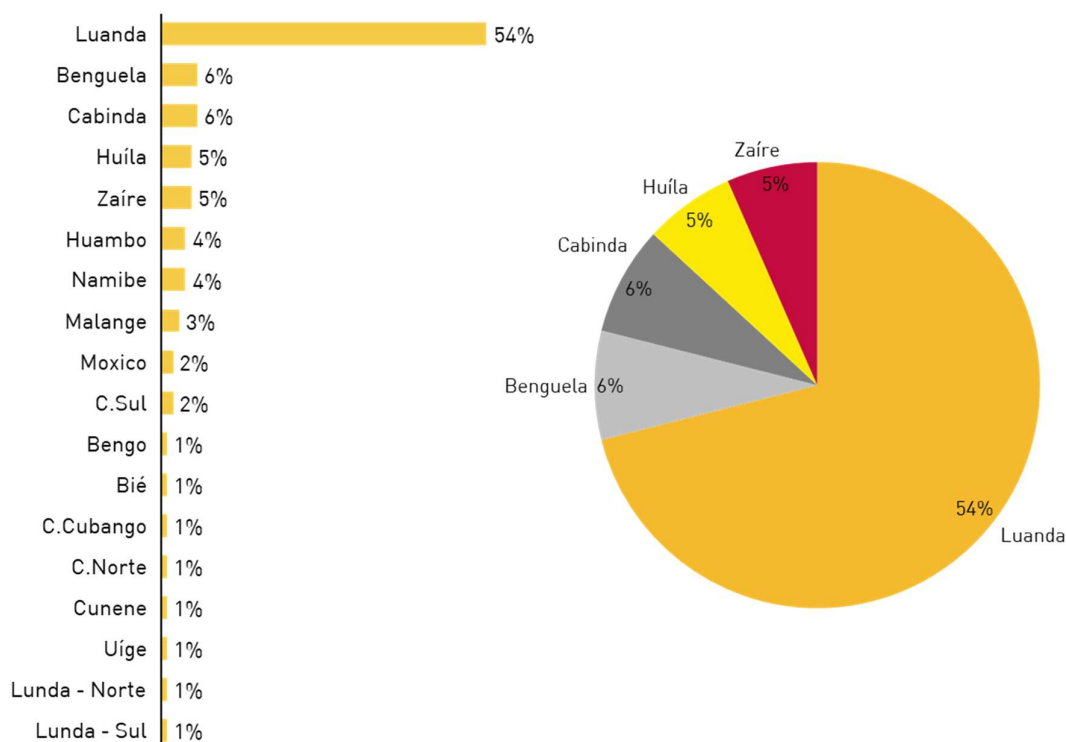


Tabela 23- Consumo Nacional de Refinados por Província

Províncias	2020	I Trim. 2021	II Trim. 2021	III Trim. 2021	IV Trim. 2021	2021	Variação Homóloga
Bengo	47 361,94	7 442,76	8 910,15	12 452,16	5 192,81	33 997,89	-28%
Benguela	119 481,76	45 701,73	57 092,28	60 075,95	21 636,24	184 506,20	54%
Bié	24 838,00	9 602,60	12 201,82	13 645,15	4 406,53	39 856,10	60%
Cabinda	150 455,58	53 784,56	62 388,31	60 333,35	20 051,07	196 557,29	31%
C.Cubango	34 914,73	11 130,88	14 127,98	14 209,65	5 030,41	44 498,92	27%
C.Norte	18 269,41	7 986,61	10 234,66	10 601,05	3 876,08	32 698,39	79%
C.Sul	39 375,00	17 609,82	20 734,85	23 634,06	7 819,32	69 798,04	77%
Cunene	20 412,50	8 413,13	13 715,69	15 627,68	5 834,04	43 590,54	114%
Huambo	80 785,20	28 175,10	33 883,88	36 889,35	13 766,94	112 715,27	40%
Huíla	130 381,77	42 140,55	50 262,58	54 952,06	19 294,70	166 649,89	28%
Luanda	1 294 521,68	422 195,33	535 459,23	515 438,02	191 098,99	1 664 191,57	29%
Lunda - Norte	46 992,08	7 671,81	11 743,14	10 263,22	2 916,53	32 594,69	-31%
Lunda - Sul	36 280,40	8 715,62	14 116,30	12 809,97	4 725,40	40 367,29	11%
Malange	26 466,04	25 795,62	27 692,81	27 025,95	9 299,49	89 813,86	239%
Moxico	46 356,61	19 278,70	14 735,02	11 901,96	4 235,86	50 151,54	8%
Namibe	72 443,59	30 579,22	36 544,21	36 692,55	12 661,78	116 477,77	61%
Uíge	26 228,73	9 594,83	12 149,96	12 516,42	4 535,91	38 797,12	48%
Zaire	44 845,53	28 575,45	46 587,38	49 038,71	21 171,20	145 372,75	224%
TOTAL	2 260 410,55	784 394,32	982 580,27	978 107,25	357 553,30	3 102 635,14	37%

Gráfico 15 - Consumo Nacional de Refinados por Província (TOP 5)



Em termos de representação territorial, as províncias de Luanda, Cabinda, Benguela, Huíla, e Zaire lideraram o segmento de consumo de produtos refinados, com um combinado de 75,9% do total registado no período.

4.6 NEGÓCIOS NÃO-NUCLEARES

4.6.1 GESTÃO DE PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Com a adopção do novo modelo organizacional, a Unidade de Negócios Não Nucleares, representada pela Sonangol Holdings, passou a ser a estrutura de consolidação de todos os negócios não nucleares e participações da Sonangol em activos e empresas, maioria das quais, enquadradas no âmbito do Programa de Privatizações, ao abrigo do Decreto 250/19 de 5 de Agosto do qual foram alienados, ao final de 2021, 13 activos e participações não nucleares avaliados em cerca de USD 37 milhões.

Da conjugação dos negócios não nucleares a Sonangol arrecadou entre dividendos e *fees* de gestão receitas na ordem de USD 14.412.832, por resultados líquidos nos activos e investimentos de cerca de USD 263.588.119 das empresas participadas (SONANGOL CABO VERDE, CAIXA ANGOLA, SONANGALP, SONASURF, Banco Angolano de Investimento-BAI, PETROMAR e ENCO).

Tabela 24 – Indicadores Económico-financeiro Gestão de Participações

Indicadores de Desempenho USD	2021	2020	Variação Homóloga
Volume de Negócios	14 412 832	45 527 044	-68%
Dividendos	6 777 459	42 290 849	-84%
Management Fees	7 635 373	3 236 195	136%

4.6.2 SERVIÇO DE AVIAÇÃO

No período em análise, a Sonangol por meio da SonAir, concentrou a sua actividade na exploração do segmento de Asa Rotativa, decorrente do processo de alienação do segmento de Asa Fixa. Como resultado, realizaram-se 705 horas de voo.

Tabela 25 – Mapa de Indicadores Operacionais da Sonair

Indicadores Operacionais	2021	2020	Variação Homóloga
Nº de Horas Voadas	705	149	373%
Nº de Horas Voadas- Asa Rotativa	705	149	373%

Para além das actividades acima descritas, no âmbito dos contratos em vigor a Sonangol registou a realização de auditoria aos processos operacionais da SonAir por parte do cliente Chevron. Ainda no período em análise, foram realizados trabalhos a nível de recuperação das três (3) aeronaves SAR da fota S76C**, de 3B1900 e de 1dhc-6, com objectivo de tornar aeronavegável parte da frota própria, de modo a estar preparada a alargar o seu âmbito de actuação e retornar à prestação de

serviços *sharter*, não só para clientes do ramo *Oil&Gas* como para o público em geral, com vista a aumentar receitas.

Relativamente à gestão de clientes, no período em análise, foi celebrado o contrato com a empresa Total Energies, para as operações petrolíferas em *offshore*.

4.6.3 SERVIÇO DE TELECOMUNICAÇÕES

No período em análise, não obstante terem-se registado vários constrangimentos que influenciaram a disponibilidade dos serviços da rede e, conseqüentemente, a performance dos serviços prestados ao nível das telecomunicações, o tempo médio de entrega de serviço foi de cerca de 49 dias, representando uma melhoria na ordem de 71% quando comparado aos registos do período homólogo.

A tabela a seguir resume os resultados dos principais indicadores de desempenho dos serviços de telecomunicações ao longo do ano 2021.

Tabela 26- Mapa de Indicadores de Telecomunicações

Indicadores Operacionais	2021	2020	Variação Homóloga
1. Índice de Disponibilidade da Rede e Serviços por ano (%)	99%	99%	0%
2. Tempo Médio de Resolução da Ocorrência (TMRO) em horas	28:13:38	-	n.a
3. Tempo Médio de Entrega do Serviço (TMA) (dias)	49	167	-71%
4. Utilização da Capacidade Instalada / Contratada	12	-	n.a
A. Telefonia (nº de linhas telefónicas)	134 873	33 669	301%
B. Tráfego de voz (minutos)	21 523 717	4 239 738	408%
C. Internet (Mbits /Seg)	36 074	3 874	831%
D1. Cloud (Computação - % de CPUs)	254	5,83	4257%
D2. Cloud (Armazenamento - Volume em Gigabyte%)	25 328	1,13	2241316%
E. Cybersecurity (%)	1 000	11,83	8353%
5. Clientes			
A. Número de Reclamações p/ 100 clientes	9,5	9,4	1%
B. Índice de Satisfação dos Clientes (escala de 1 à 10)	9,5	-	n.a

Em termos de volume de negócios, durante o período em análise, os serviços de telecomunicações registaram vendas num total de AOA 14.768.131.945.

4.6.4 SERVIÇOS DE SAÚDE

A Sonangol, através da Clínica Girassol, durante o ano de 2021 atendeu um total de 111.413 pacientes, um aumento de 23%, quando comparado ao período homólogo, devido fundamentalmente, ao aumento da procura, fruto do desconfinamento gradual observado durante o ano, apesar da prevalência da pandemia COVID-19, tendo-se registado um aumento da taxa média de ocupação hospitalar em cerca de 50%, com um tempo médio de permanência de 5 dias.

Tabela 27 – Mapa de Indicadores Operacionais da Clínica Girassol

Indicadores Operacionais	2021	2020	Varição Homóloga
Número de pacientes atendidos	111 413	90 885	23%
Número de internamentos	5 569	5 274	6%
Número de consultas ambulatoriais realizadas	66 536	49 690	34%
Número de atendimento no banco de urgência	32 751	30 952	6%
Número de exames laboratoriais	800 372	525 475	52%
Número de intervenções cirurgicas realizadas	1 199	959	25%
Número de procedimentos cirurgicos no CC ambulatorial (day clinic)	68	221	-69%
Taxa média de ocupação Hospitalar	50%	41%	22%
Número de Partos Realizados (Eutócicos e distócicos)	444	574	-23%
Número de exames de imagiologia realizados	40 188	37 586	7%
Tempo Médio de Permanência (em dia)	5	-	n.a

4.6.5 SERVIÇOS DE FORMAÇÃO E ENSINO

Relativamente ao serviço de formação e capacitação dos colaboradores do sector petrolífero e da economia em geral, durante o período em análise o Centro de Formação Marítima de Angola (CFMA) realizou um total de 950 acções de formação, para um total de 10.603 formandos.

No que diz respeito ao serviço de ensino, para o ano Académico 2021 foram registados, no ISPTEC, um total de 2.704 estudantes, sendo 1.686 (62%) nos cursos de Engenharia e Tecnologias, 720 (27%) em Ciências Sociais Aplicadas e 298 (11%) no ramo de Geociências.

Tabela 28 – Mapa de Indicadores Operacionais de Ensino e Formação

Indicadores Operacionais	2021	2020	Varição Homóloga
FORMAÇÃO			
Número de Formandos	13 764	5 256	162%
ACADEMIA SONANGOL	3 161	669	372%
CFMA	10 603	4 587	131%
BOLSAS DE ESTUDOS			
Número de Bolsas de Estudos Disponibil	480	755	-36%
Internas	241	419	-42%
Externas	239	336	-29%
ENSINO			
Número de Estudantes - ISPTEC	2 704	3 272	-17%
Dpto. de Engenharias e Tecnologias	1 686	2 012	-16%
Engenharia Civil	231	259	-11%
Engenharia Eléctrica	247	292	-15%
Engenharia Informática	312	369	-15%
Engenharia Mecânica	268	331	-19%
Engenharia de Produção Industrial	261	312	-16%
Engenharia Química	367	449	-18%
Dpto. de Ciências Sociais Aplicadas	720	896	-20%
Economia	305	356	-14%
Gestão	245	320	-23%
Contabilidade	170	220	-23%
Dpto. de Geociências	298	364	-18%
Engenharia de Petróleo	232	290	-20%
Geofísica	66	74	-11%

No âmbito do Programa de Bolsas de Estudo, a 31 de Dezembro de 2021, registou-se um total de 480 bolseiros, sendo 241 (50,2%) bolseiros internos e 239 (49,7%) bolseiros externos. Destes, 300 (63%) são estudantes de Engenharia e Geociências, 153 (32%) de Ciências Económicas, Sociais e Humanas e 27 (6%) estudantes de outras áreas, tendo-se registado no ano de 2021 a conclusão do curso de licenciatura de 352 bolseiros.

4.6.6 FUNDO DE PENSÕES

Durante o ano 2021, foram pagas pensões num total de AOA 47.604.861.404, para 5.766 participantes, distribuídos pelas Sonangol E.P e suas Unidades de Negócio.

Relativamente aos pagamentos de benefícios, nos termos do Plano de Pensões de Benefício Definido e o Plano de Pensões de Contribuição, foram pagas pensões num total de AOA 25.344.648.044,67, referente à saída de colaboradores pelas diversas reformas (limite de idade, tempo de serviço, mãe trabalhadora, actividades penosas e falecimentos).

Ainda neste período foram igualmente realizadas diversas actividades com destaque para:

- Realização de actividades para eliminar as inconformidades que afectam o não cumprimento do disposto no Decreto 25/98 de 07 de Agosto, Artigo 4º (Autonomia patrimonial), Artigo 5º (Entidades gestoras) e também os Artigos 8º (Funções das entidades gestoras), 10º (Depósito) e 12º (Relações entre as entidades gestoras e os depositários) do mesmo diploma;
- Realização de encontro com a ANPG para definição do procedimento de indexação das contribuições e do pagamento das pensões;
- Continuidade do processo de transferência da Gestão de Fundos de Pensões dos colaboradores da ANPG;
- Continuidade do processo de transferência do Fundo de Pensões da Ex-Fina da ENSA para a Sonangol Vida, bem como a realização de duas sessões de divulgação e esclarecimento do processo de transferência com os participantes e a comissão de representação dos beneficiários;
- Conclusão da revisão do Plano de Amortização das Responsabilidades do Fundo de Pensões da Ex-Fina Petróleos de Angola, sobre a transferência do património do Fundo para as contas do Fundo de Pensões da Sonangol, tendo sido aprovado o Plano de Amortização do Deficit do Fundo de Pensões e celebrado entre a Sonangol Vida e a Sonangol EP, o Acordo de Financiamento e Amortização das Responsabilidades do Fundo de Pensões da Sonangol;
- Conclusão dos procedimentos internos, com impacto na melhoria da relação Fundo de Pensões e Beneficiários/Pensionistas/Contribuintes.

4.6.7 FUNDO HABITACIONAL

A Cooperativa Cajueiro durante o ano de 2021 em volumes de negócio, registou um total de AOA 83.498.608, resultante da prestação de serviços e outros proveitos operacionais com custos com pessoal de AOA 531.844.045.

4.6.8 INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS

As actividades relacionadas com o suporte operacional, visaram assegurar a integridade das infraestruturas e condições técnico-operacionais das unidades industriais instaladas na Zona Económica Especial, das quais destacam-se as seguintes:

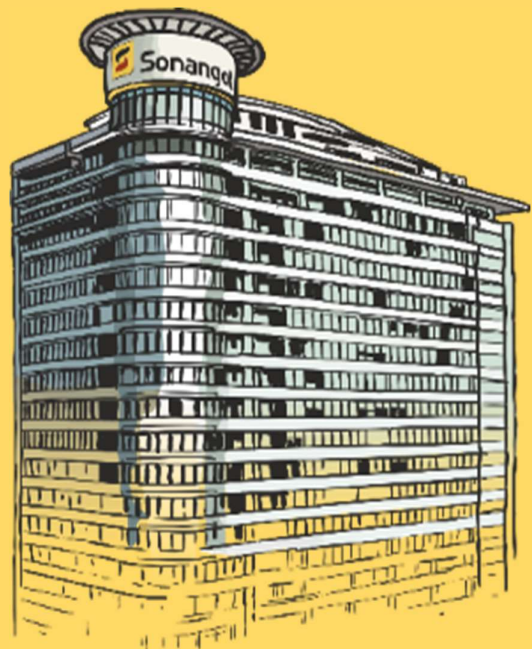
- Preparação das unidades inseridas na 3ª vaga de alienação, tendo sido realizadas visitas de potenciais adquirentes;
- Procedeu-se o pagamento dos retroativos de 2018 e 2019 aos colaboradores das unidades industriais, conforme acordo entre a comissão de negociação das unidades industriais e os representantes dos trabalhadores;
- Realização das *démarches* para a materialização das rescisões dos contratos de trabalho com os trabalhadores das unidades industriais integradas na 3ª vaga de alienação, bem como a realização de secções de esclarecimento aos gestores e trabalhadores das referidas unidades;
- Procedeu-se à venda de matéria prima não alienável das unidades industriais Mangotal e Inducarpin, proporcionando uma receita equivalente a AOA 60.514.000;
- Elaboração de Actas das Assembleias Universais das sociedades Betonar, Coberlen, Inducerang, Portatura e Saciango, com o objectivo de aprovar a (i) dissolução/liquidação da sociedade, (ii) o balanço e demonstrações de resultados e (iii) a nomeação da Comissão Liquidatária;
- Realização dos exames demissionais aos trabalhadores afetos às unidades da 3ª vaga, em observância escrupulosa aos pressupostos da lei, no âmbito da cessação dos vínculos laborais com os trabalhadores, tendo sido registado um total de 96%.

4.6.9 RECREAÇÃO E DESPORTO

Ao longo do ano 2021, fortemente afectado pela pandemia da COVID-19, foram realizados no Centro Cultural Paz Flor 20 eventos dos 76 planificados, bem como, realizadas actividades desportivas praticadas a céu aberto, como o ténis e treinos de ginásio, resultando num total de proveitos de AOA 84.530.550. Realizou-se igualmente a confraternização de Natal para as crianças carenciadas provenientes de vários lares de acolhimento.

05

**Centro
Corporativo & Serviços
Partilhados**



5 DESEMPENHO CORPORATIVO & SERVIÇOS PARTILHADOS

5.1 CENTRO CORPORATIVO

5.1.1 GESTÃO DE PORTFÓLIO

Ao longo do ano em relato, no que diz respeito à gestão de portfólio, mereceram destaque as seguintes actividades:

- Bloco 3/05 - Aprovação da prorrogação do Período de Produção até 2040 (vigência do contrato actual - término previsto para 2025), a unificação das Áreas de Desenvolvimento, o incremento do *Cost Oil*, redução do *Uplift* e a alteração da partilha do *Profit Oil*, de fixa para flexível, em função da TIR (taxa interna de rentabilidade), pela ANPG;
- Bloco 28 - Conclusão da negociação do Acordo de Financiamento que estipula os termos e condições do *Carry* e reembolso da UNEP;
- Bloco 29 - Celebração do CPP entre as empresas Total Energies, na qualidade de Operador do bloco (42,8%), a Equinor (22,8%), a BP (8,8%), a Petronas (5,6%), a Sonangol (20%) e a Concessionária Nacional e conclusão da negociação do JOA *Principles* e do Acordo de Financiamento entre as empresas constituintes do GE, tendo os respectivos documentos sido assinados por todas as partes;
- Blocos Ex-PIEP (CON 4, KON 4, KON 11 e KON 12) - Elaboração do estudo de viabilidade económica do Bloco KON 4
- Partilha dos resultados do trabalho de avaliação económica dos blocos em alienação parcial (3/05, 4/05, 5/06, 15/06, 18, 23, 27 e 31);
- Realização do *workshop* económico com a Afentra para partilha de informação atinente ao funcionamento do mecanismo de recuperação de custos, partilha do *Profit Oil*, e proposta de melhoria dos termos contratuais do Bloco 3/05, 18 e 23.

5.1.2 GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS

5.1.2.1 COMPOSIÇÃO DO EFECTIVO

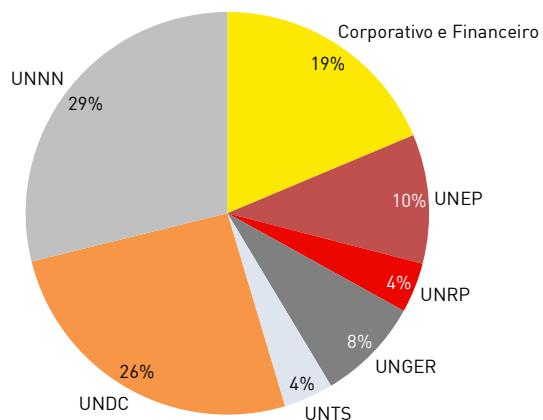
Para o desempenho das suas actividades, durante o ano 2021, a empresa contou com uma força de trabalho activa de 7.506 e 454 inactivos, totalizando 7.960 colaboradores. Neste período, verificou-se uma redução da força de trabalho activa, com a implementação do Programa de Bolsa de disponibilidade, bem como, a efectivação de saídas por reforma e/ou falecimento.

Importa realçar que no ano em análise foram implementados programas de estágios académicos e profissionais, que abrangeu 45 cidadãos nacionais, que em contexto empresarial tiveram a oportunidade de ganhar experiência e desenvolver competências ligadas à sua área de formação.

Tabela 29– Número de Trabalhadores da Sonangol

Descrição	Ano 2021	Ano 2020
Força de trabalho por U.Negócio	7 506	7 644
Corporativo Financeiro	1 409	1 352
UNEP	771	836
UNRP	332	372
UNGER	609	652
UNTS	298	163
UNDC	1 925	2 065
UNNN	2 162	2 204
Força de trabalho por Gênero	7 506	7 644
Masculino	5 150	5 238
Femenino	2 356	2 406
Força de trabalho por faixa Etária	7 506	7 644
19-25	21	14
26-30	179	213
31-35	1 007	1 160
36-40	1 766	1 779
41-45	1 677	1 546
46-50	1 096	1 063
51-55	1 012	1 104
56-60	684	692
60+	64	73
Total	7 506	7 644

Gráfico 16 - Força de Trabalho por Unidade de Negócio



Com base no acima referenciado, do universo de colaboradores, a Unidade de Negócios não Nucleares com 2.162 (29%) passou a ser a entidade com maior número de colaboradores activos, seguido da Unidade de Distribuição e Comercialização com 1.925 (26%) e das áreas corporativas com 1.409 (19%).

Em termos de caracterização etária da força de trabalho no ano em relato, 16% dos colaboradores encontravam-se no intervalo etário entre 26 e 35 anos, 46% entre 36 e 45 anos, 28% entre os 46 e 55 anos, 9% entre os 56 e 60 anos e 1% com idade superior a 60 anos.

Quanto ao género, a força de trabalho da Sonangol foi caracteristicamente masculina, tendo o género feminino representado um peso de 31% do total de colaboradores.

5.1.3 ASSESSORIA JURÍDICA

Durante o ano em referência, a função jurídica recebeu um total de 4.912 processos para resumir na análise, elaboração e conformação de documentos, elaboração de contratos, ofícios, pareceres, memorandos, procurações, deliberações, despachos e de actas, bem como no acompanhamento de processos judiciais e extrajudiciais.

Relativamente ao tratamento de processos de natureza judicial, extrajudicial, arbitragem nacional e internacional, conforme descrito na tabela abaixo, ao final do ano 2021, estavam sob supervisão da Direcção de Assessoria Jurídica 101 processos, dos quais, verificou-se um grau de execução de apenas 1% considerando que a conclusão dos mesmos depende da intervenção de órgãos externos.

Tabela 30 – Processos Regulatórios e Conflitos

Processos	Registados	Concluídos	Grau de Execução
Tratamentos judiciais	31	0	0%
Arbitragens	9	1	11%
Interpelações Extra-judiciais	3	0	0%
Processos crimes	58	0	0%
Total	101	1	1%

Outrossim, relativamente aos processos de natureza jurídico-laboral, com vista a assegurar a conformidade dessas matérias, prevenir ou mitigar litígios e responsabilidades com impacto negativo para a Sonangol e suas Unidades de Negócios, dentro dos limites legais e nos termos do Regulamento Interno de Pessoal em vigor, foram realizadas diversas actividades com destaque para:

- Conclusão do processo de revisão dos contratos de trabalho para os funcionários do Intercontinental Hotel Group (IHG), no âmbito da operacionalização do Hotel Intercontinental Luanda Miramar;
- Elaboração de um parecer sobre o processo de indemnização de ex-funcionários da Sonangol-E.P. do Departamento de Segurança Empresarial de Cabinda, dispensados em 2007;
- Emissão de pronunciamento sobre a reclamação dos trabalhadores da ACS anteriormente vinculados a Angola *Offshore* para sua integração no quadro de pessoal da MSTelcom;
- Envio da resposta ao caderno reivindicativo da comissão sindical da Clínica Girassol filiada ao Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos, Extractiva, Electricidade e Química (STMEQ), no qual os trabalhadores filiados ao sindicato reclamam a actualização salarial com base na taxa cambial em vigor, tendo em conta o nível de inflação e reposição dos subsídios de habitação e contágio;
- Acompanhamento do processo dos ex-funcionários da Direcção de Protecção e Segurança Industrial (DPSI), sobre a reclamação de 378 ex-efectivos militares que prestavam serviços em várias instalações da Sonangol, e que, intentaram uma acção de

- conflito laboral, contra a Sonangol;
- Acompanhamento do processo de compensação e retroativos dos colaboradores das Unidades Industriais geridas pela SIIND, em virtude de ter sido despoletada a cessação dos contratos de trabalho celebrados entre as Unidades e os trabalhadores;
- Negociação com a Central de Sindicatos Independentes e Livres de Angola (CGSILA) enquanto representante dos ex-trabalhadores das empresas prestadoras de serviços para Sonangol, devido ao processo de greve desencadeado pelos mesmos;
- Acompanhamento do processo de desvinculação do pessoal alocado à operação B737.

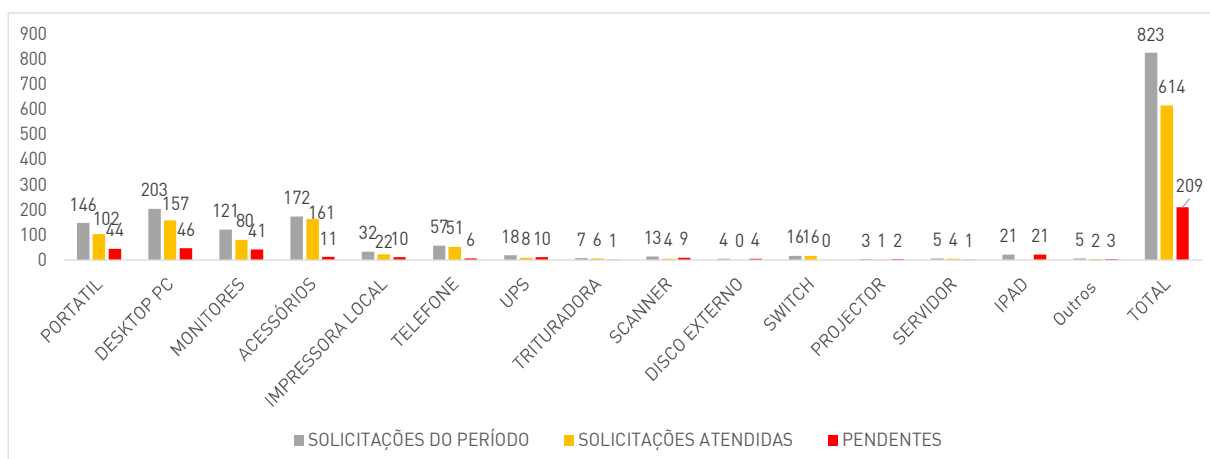
5.1.4 TECNOLOGIAS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Nos termos da implementação do Plano Estratégico de Sistema e Tecnologias de Informação, o período em análise registou actividades tendentes à manutenção, eficácia dos sistemas, gestão do parque aplicacional e apoio aos utilizadores. Ao fim do período mereceram destaque os seguintes registos:

- Conclusão dos projectos *Single Sign On* – SAP (SSO), *Remedy* Corporativo – Gestão de Solicitações, projecto *Care* – Gestão de refeitório, projecto Integração do *Softexpert* ao *Active Directory*(AD), implementação *E-Learning* e a migração do SAP na Clínica Girassol;
- Conclusão da instalação do ambiente de desenvolvimento no âmbito do projecto de Migração do SAP/Sonangol UNEP;
- Conclusão dos ajustes dos módulos da fase 3 do Projecto *Upgrade* do sistema de Gestão UNTS;
- Conclusão da actualização da plataforma *Cyberark* PAM;
- Realização do *kickoff* do projecto Fundo de Pensões SNL Vida/ANPG;
- Criação dos cofres no *Cyberark* PAM para as secções e equipas de trabalho para alocação das contas privilegiadas;
- Visita à base do Kwanda e às instalações da Angola LNG no Soyo, para continuidade dos trabalhos para concepção do regulamento dos medidores fiscais da AGT;
- Instalação do Domain Name System (DNS) *Analizer* no *Security Information and Event Managment* (SIEM) Qradar e configurações dos DNS (Azure e LDAP) e *Exchange*;
- Implementação dos casos de uso do DNS e *Exchange* no SIEM Qradar, para monitoramento dos casos relevantes de incidentes de segurança;
- Realização de encontros de trabalho com as empresas Gartner e Chevron para esclarecimento do processo de implementação de uma nuvem híbrida e alinhamento dos trabalhos do Bloco 0, bem como a planificação de futuras actividades de cooperações e troca de experiência respectivamente.

Do ponto de vista de atendimento às solicitações de equipamento informático e de comunicação, durante o ano 2021 foi possível atender a 614 solicitações das 823 emitidas, conforme gráfico abaixo.

Gráfico 17- Solicitações de Equipamento



Para o período em análise foram registados um total 9.577 pedidos de serviços de TI/SI, dos quais 82,69% foram resolvidos dentro dos níveis de acordos de serviço (SLAs), com destaque para as solicitações referentes ao sistema SAP-ERP, com 2.150 (28%) do total de solicitações, seguido dos constrangimentos no posto de trabalho com 1.383 (14%), 871 (9%) com *emails*, 790 (8%) comunicação e colaboração, 352 (4%) imagem e impressão e 1.313(14%) relacionados a outros serviços.

5.1.5 SERVIÇOS DE INTELIGÊNCIA E SEGURANÇA EMPRESARIAL

Relativamente aos serviços de Inteligência e Segurança Empresarial, durante o ano em referência, destacaram-se as seguintes actividades:

- Participação nas operações de combate ao tráfico e contrabando de combustível a nível nacional;
- Levantamento dos riscos das Unidades de Enchimento de Gás de Cabinda, Cubal e Lobito;
- Elaboração do Relatório de Diagnóstico de Segurança no *Upstream*;
- Coordenação, com os órgãos de Defesa e Segurança no processo de fornecimento de mapas de abastecimento de combustível a nível do país, bem como nos serviços de manutenção efectuados pelas empresas Afrilarme e Globaltelsast, aos equipamentos de CCTV.

5.1.6 RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA

Nos termos da Responsabilidade Social Corporativa, durante o ano 2021, mereceram destaque os seguintes factos:



- Concernente aos investimentos sociais, procedeu-se à entrega do Módulo de Produção de Oxigénio com capacidade de produção de 6,5 m³/h, no Hospital provincial do Cuanza Sul com capacidade para beneficiar 1.483 utentes, tendo em conta o número de leitos da província, num engajamento financeiro global de AOA 160.000.000;

- Realização de 27 acções de patrocínios, sendo 13 ligados à promoção da cultura, 4 em programas desportivos, 4 de desenvolvimento económico, 4 para benefício e contribuição ao sistema de saúde nacional e um 1 referente a eventos e subsistência, com engajamento financeiro de AOA 1.523.785.924;
- Entrega de bens de primeira necessidade, para o Centro de Reabilitação e Reinserção para Toxicodependentes no Bengo, o Lar Pequena Semente em Luanda, a Associação de Amizade e Solidariedade para com a Terceira Idade, a Paróquia Nossa Senhora de Fátima em Luanda, a Obra de Caridade Santa Isabel, o Conselho Angolano de Coordenação de Associações das Autoridades Tradicionais e para a Associação Norpeolibra & Filhos Lda - Projecto “Mãos que Ajudam”.



Outrossim, a Sonangol, alinhada com as autoridades governamentais, procedeu à entrega de embarcações ao Ministério dos Transportes, das quais, seis (6) catamarãs, com capacidade para acomodar 350 passageiros e aderiu à Campanha Abraço Solidário com a contribuição de 100 toneladas de bens diversos e 20 mil litros de combustível para apoio ao projecto.

5.1.7 ÉTICA E COMPLIANCE

No quadro de implementação do Programa de *Compliance* para o ciclo 2021-2025, no período em análise foram concluídos 391 processos de análise de idoneidade e integridade, de um total de 638 processos registados.

Tabela 31– Grau de Cumprimento das Actividades

Actividades	Processos 2021		Grau de Cumprimento %
	Registados	Concluídos	
Alertas	8	8	100%
Conformação de Contratos	324	149	46%
Due Diligences (DD´s)	182	110	60%
Pareceres	124	124	100%
Total	638	391	61%

Se por um lado foram atendidos integralmente os 8 alertas levantados, referentes à situações de potencial não conformidade ética, emissão de pareceres para sequência dos processos de

negócios e suporte a tomada de decisão, por outra, do total de 182 solicitações de realização de *Due Diligence* (DD) às diversas entidades, ao final do período ficaram por ser atendidas 40% bem como 175 contratos por conformar, devido à centralização desta actividade a nível da Sonangol E.P, estando prevista a descentralização por meio da implementação de novos procedimentos nas diversas Unidades de Negócio.

Tabela 32- Balanço de Implementação do Programa de *Compliance* no grupo Sonangol

N/O	Acções Programadas	Meta (2021)	Grau de Execução
1	Elaborar, submeter a aprovação, divulgar e assegurar a implementação da política de controlo interno do Grupo Sonangol;	100%	75%
2	Actualizar, submeter a aprovação, divulgar e assegurar a implementação da matriz de autoridade e responsabilidade financeira da Sonangol EP e suas Unidades de Negócio;	100%	100%
3	Actualizar e divulgar os modelos de aprovação e conformação de contratos de acordo com os novos limites definidos na matriz de autoridade e responsabilidade financeira;	100%	100%
4	Descrever, submeter a aprovação, divulgar e assegurar a implementação do processo de avaliação de controlo interno;	100%	75%
5	Definir, submeter a aprovação, divulgar e assegurar a implementação dos padrões de controlo interno para os processos do Grupo Sonangol;	100%	75%
6	Descrever, submeter a aprovação, divulgar e assegurar a implementação dos procedimentos para avaliação da eficácia dos controlos internos sobre os processos da Sonangol, E.P. e suas Unidades de Negócio;	100%	75%
7	Desenvolver um sistema de reporte dos indicadores (KPI's) dos controlos avaliados sobre os processos da Sonangol E.P e suas Unidades de Negócio;	100%	100%
8	Avaliar a eficácia dos controlos internos sobre cinco (5) processos-chave do Grupo Sonangol;	100%	25%
9	Elaborar e divulgar o Manual de Processos "Gerir Controlo Interno" do Grupo Sonangol;	100%	75%
10	Elaborar a matriz de controlo à nível da entidade com base nas cinco (5) componentes e 17 princípios COSO (Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission's);	100%	75%
11	Elaborar a matriz de Controlo à nível processual, tendo como base os diferentes processos do Grupo Sonangol;	100%	75%
12	Elaborar a matriz de segregação de funções do Grupo Sonangol;	100%	25%
13	Rever, submeter a aprovação, e divulgar o Código de Conduta Ética na Sonangol E.P e suas Unidades de Negócios em função das alterações da nova estrutura orgânica;	100%	50%
14	Rever, submeter a aprovação e divulgar as políticas e normativos sobre conduta ética no Grupo Sonangol;	100%	50%
15	Mapear os processos, elaborar os procedimentos de conduta ética, submeter à aprovação, divulgar e implementar;	100%	75%
16	Implementar o canal de gestão de alertas (Hotline);	100%	75%
17	Coordenar os ciclos de investigação de não conformidades éticas;	100%	75%
18	Monitorizar as situações de não conformidade éticas nos diferentes processos do Grupo Sonangol;	100%	50%
19	Elaborar as Due Diligences de integridade e idoneidade dos potenciais parceiros do Grupo;	100%	75%
20	Efectuar a qualificação dos fornecedores em termos de integridade e idoneidade;	100%	25%
21	Promover treinamentos e a conscientização em antissuborno;	100%	50%
22	Participar nos programas de integração de colaboradores admitidos ou reintegrados;	100%	50%
23	Assegurar as declarações de conformidade ética anual dos colaboradores do Grupo Sonangol;	100%	25%
24	Efectuar <i>Workshops</i> de sensibilização sobre temas específicos de ética;	100%	100%
25	Divulgar conteúdos éticos nos canais internos.	100%	50%

Dentro do esperado
 Controlado
 Fora do esperado

5.1.8 AUDITORIA INTERNA

No âmbito da continuidade dos processos de auditoria interna e dinamização da autonomia e independência da função, durante o ano 2021 foram realizadas 16 auditorias aos processos de vendas e clientes, compras e fornecedores, aos processos de compensação e benefícios, certificação dos custos com os *Secondees*, gestão de fundo de maneiio e ao sistema integrado de gestão, que abrangeram o Grupo Sonangol, o Centro Corporativo e as Unidades de Negócio da Sonangol.

Como resultado das referidas auditorias, constatou-se que, além de terem sido objecto de recomendações nos relatórios de auditoria emitidos, também servirão de subsídio para a definição das actividades de auditoria para o ano de 2022.

No ano em relato, com vista à promoção da resolução de recomendações de auditorias internas e externa de períodos anteriores, foram igualmente realizados 6 *follow-ups*, dos quais, 4 no Grupo Sonangol e 2 na Unidade de Negócio de Exploração e Produção.

5.1.9 RELAÇÕES COM O ESTADO E FISCALIDADE

No período em análise, foram desenvolvidos trabalhos em conformidade com a legislação fiscal aplicável à empresa e suporte a nível de consultoria interna em processos tributários e a aplicabilidade da Lei, com destaque para as seguintes actividades:

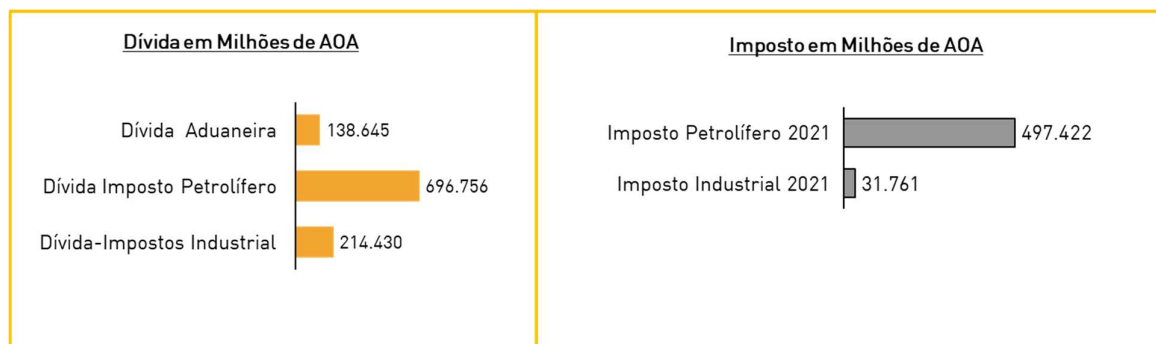
- Realização de acções para a regularização de Imposto sobre o Rendimento de Trabalho (conta de outrem e por conta própria), Imposto Especial de Consumo (IEC), Imposto Predial (IP) sobre a matriz e sobre imóveis arrendados, Imposto sobre o Valor Acrescentado, Segurança Social, Imposto de Selo, Taxa de Formação (MIREMPET), Imposto sobre Aplicação de Capitais e Imposto Industrial;
- Realização de actividades relacionadas com o processo de implementação do IVA, com maior foco para o enquadramento das operações activas e passivas, adaptação dos programas de facturação, registo e contabilização, suporte a equipa do IT na parametrização do código IVA em sistema, apoio na preparação das Declarações Periódicas (DP's) em sede de IVA e IEC com a AGT e elaboração de manuais de apoio às equipas para o cumprimento das obrigações declarativas;
- Realização de teste para submissão do mapa de remunerações para liquidação do IRT do grupo A no Portal do Contribuinte que passará a ser obrigatório a sua submissão via Portal, a partir de Janeiro do ano 2022;
- O total de pagamentos do grupo referente ao exercício findo à 31/12/2021 perfaz AOA 73.669.490.313,02. Destes, a maior porção corresponde ao Imposto sobre o Rendimento de Trabalho (IRT) – Grupo A (por conta de outrem), seguido pela Segurança Social;

Outrossim, atendendo à gestão de tesouraria e de liquidez imediata, visando o cumprimento das obrigações fiscais, a Sonangol E.P. remeteu a solicitação da aplicação do nº 1 do artigo 59º da Lei 21/20 de 9 de Julho, tendo como base, essencialmente a anuência da Autoridade Geral Tributária (AGT) em proceder a compensação das dívidas das empresas do grupo Sonangol, apuradas em sede de Imposto Industrial Definitivo, referente ao exercício de 2020, por créditos

não tributários, com base no acordo de compensação assinado entre o Ministério das Finanças e a Sonangol, com deferimento positivo.

Durante o período, do ponto de vista de impostos gerais, apuraram-se provisoriamente, para o Grupo Sonangol, Impostos Petrolíferos avaliados em cerca de AOA 497.422.276.208 relativos à taxa de produção, transacção e rendimento de petróleo. No final do período a dívida global com encargos aduaneiros estava avaliada em AOA 138.626.355.017,19.

Gráfico 18 - Dívida e Impostos Petrolíferos



5.2 SERVIÇOS PARTILHADOS

5.2.1 SERVIÇOS DE COMPRAS E CONTRATAÇÃO

Durante o ano 2021, a Coordenação de Compras e Contratação (CCC), procedeu ao cadastro, em sistema SAP, de um total de 1.286 contratos, dos quais 1.067 referente à compra de bens, 82 referente à contratação de serviço e 137 ao cadastro de fornecedores. Para a materialização das actividades, procedeu-se à colocação de encomendas de bens e serviços no mercado doméstico no valor total de AOA 68.182.057.512,32, tendo sido atendido um volume de compras no valor de AOA 22.016.765.888,11 (32%). Por outro lado, do mercado internacional, durante o ano foram encomendados serviços no valor de EUR 15.175.068,65 e USD 295.408.417,54 com desembolsos acumulados de EUR 5.904.224,83, USD 255.552.706,83.

Para além dos processos concursais cadastrados em sistema, durante o ano em relato foram recebidos 174 contratos das distintas áreas, referentes ao ano de 2021, tendo sido concluídos 55 contratos, 111 encontravam-se em fase de finalização e 8 contratos em tramitação.

Tabela 33 – Valor Agregado por Compra de Bens e Serviços (Mercado Interno)

COMPRA DE BENS				
Unidade de Negócio	Emitidas (AOA)	Montantes Engajados (AOA)	Pendentes Engajados (AOA)	Grau de Cumprimento %
Corporativo	5 739 572 462,96	638 641 150,80	5 100 931 312,19	11%
UNRP	751 176 440,08	58 531 039,47	692 645 400,61	8%
UNGER	849 660,00	849 660,00	-	100%
UNTS	5 154 149,00	-	5 154 149,00	0%
UNDC	1 493 252 299,92	169 005 549,02	1 324 246 750,90	11%
UNNN	8 098 159 208,31	2 208 998 458,44	5 889 160 748,93	27%
Sub-total_AOA	16 088 164 220,27	3 076 025 857,73	13 012 138 361,63	19%
COMPRA DE SERVIÇOS				
Unidades de Negócio	Emitidas (AOA)	Montantes Engajados (AOA)	Pendentes Engajados (AOA)	Grau de Cumprimento
Corporativo	30 823 649 550,95	7 177 816 129,49	23 645 833 421,45	23%
UNEP	414 578 304,88	-	414 578 304,00	0%
UNRP	4 234 052 553,46	4 140 428 460,41	93 624 093,05	98%
UNGER	995 832 745,38	482 415 521,72	513 417 223,64	48%
UNTS	78 804 685,71	43 438 061,08	35 366 624,63	55%
UNDC	5 168 813 592,37	2 572 037 727,78	2 596 775 864,59	50%
UNNN	10 378 161 859,30	4 524 604 129,90	5 963 588 620,03	44%
Sub-total_AOA	52 093 893 292,05	18 940 740 030,38	33 263 184 151,39	36%
Total Geral_AOA	68 182 057 512,32	22 016 765 888,11	46 275 322 513,02	32%

Tabela 34 - Valor Agregado por Compra de Serviços (Mercado Externo)

COMPRA DE SERVIÇOS				
Unidade de Negócio	Emitidas	Montantes Engajados	Pendentes Engajados	Grau de Cumprimento
Corporativo	26 307 225,39	6 023 898,01	20 283 327,38	23%
UNRP	100 235,59	100 235,59	-	100%
UNGER	72 092,63	-	72 092,63	0%
UNDC	269 029 099,52	249 528 808,82	19 500 290,70	93%
Total_USD	295 508 653,13	255 652 942,42	39 855 710,71	87%
Corporativo	15 175 068,65	5 904 224,83	9 270 843,82	39%
Total_EURO	15 175 068,65	5 904 224,83	9 270 843,82	39%
Corporativo	3 114 555,00	18 000,00	3 096 555,00	1%
Total_GBP	3 114 555,00	18 000,00	3 096 555,00	1%

5.2.2 GESTÃO IMOBILIÁRIA E PATRIMONIAL

No período em referência, no concernente à gestão imobiliária e patrimonial registou-se um *stock* acabado de 12 imóveis, dos quais seis (6) imóveis no Condomínio M´bembo Mbote e seis (6) no Condomínio Mozozo (Porto Amboim). Para além destas habitações, existiam 25 casas inacabadas de diversas tipologias no Condomínio M´bembo M´bote, por concluir pelo empreiteiro, nos termos do contrato.

A tabela abaixo apresenta a variação do *stock* imobiliário ao final do ano em relato.

Tabela 35– *Stock* Imobiliário

Condomínio	<i>Stock</i> Inicial	<i>Stock</i> Inacabados	Vendas Efectivas	<i>Stock</i> Final
M´bembo M´bote	6	25	31	-
Mazozo	6	-	-	6
Total	12	25	31	6

Em relação ao portfólio de clientes imobiliários, a Sonangol conta com uma carteira de mais de 4.000 clientes (empresas e particulares) e um portfólio de 103 activos imobiliários avaliados em USD 1,3 Mil Milhões.

No que diz respeito às actividades de contratação e regularização patrimonial, foram realizadas as seguintes acções:

- Aprovação, pelo Conselho de Administração, da dissolução da SONIP e transferência do património à titularidade das Unidades de Negócio, de acordo com os objetivos preconizados pela Regeneração;
- Assinatura do protocolo para concessão de crédito para colaboradores da Sonangol, EP e suas Unidades de Negócio com os bancos Millennium Atlântico, Caixa Geral Angola, BFA, BIC e BAI;
- Criação de plantas arquitectónicas para as instalações da unidade hospitalar da Clínica Girassol, localizadas no Km 27;
- Instalação de PT 2500 KVA no Centro de COVID-19, no âmbito da melhoria da rede de distribuição de energia eléctrica e trabalhos de ampliação da Unidade Hospitalar no Km 27 para dar resposta a demanda;
- Entrega de chaves de casas a 10 trabalhadores reformados e representantes de colaboradores falecidos, no âmbito da Nova Política Habitacional da Sonangol (NPHS);
- Rentabilização das Villas do HCTA, mediante a adjudicação de 17 Villas, tendo sido realizada concertação da dívida existente com alguns usufrutuários e elaboração do contrato 2020 a 2021 com a FYSAL (ocupante de duas Villas);
- Conclusão dos trabalhos nas instalações de Metalomecânica (*Pipeline*).

5.2.3 GESTÃO DE SERVIÇOS GERAIS

No decorrer do ano 2021, a Sonangol contou com uma frota composta por 372 viaturas de diversas marcas, ao serviço das Direcções, Projectos e Gabinetes, das distintas Unidades Orgânicas, tendo-se registado custos com revisões, reparação, lavagem, recauchutagem, consumo de combustível e manutenção de viaturas, avaliados em AOA 120.180.179,20.

Gráfico 19 - Composição da Frota

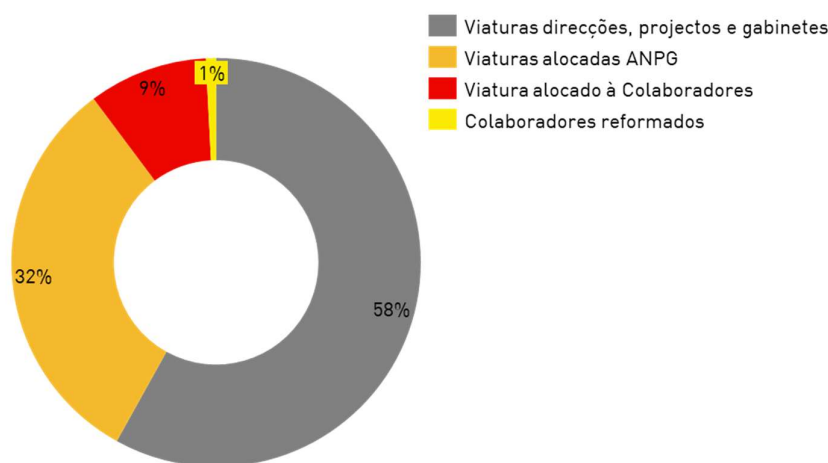


Tabela 36– Custos com Reparação e Conservação

Indicadores de Desempenho ^{AOA}	I Trim.	II Trim.	III Trim.	IV Trim.	2021	Peso%
Total	19 416 823	46 705 916	48 468 750	19 340 216	133 931 705	100%
Fornecimento de Materiais e Acessórios	-	471 965	-	70 000	541 965	0,4%
Fornecimento de Combustível	5 676 873	13 811 853	21 200 903	11 181 764	51 871 393	39%
Serviços de Manutenção, reparação conservação	13 739 950	31 967 758	27 207 848	7 593 972	80 509 527	60%

No período em análise, no que diz respeito aos serviços de protocolo e viagem, foram prestados serviços mínimos à todas as Direcções e Unidades de Negócio, devido ao contexto atípico provocado pela pandemia da COVID-19, tendo sido registada a solicitação de emissão de 732 bilhetes de passagem, com custos reportados por cada centro de custo, no sentido do cumprimento dos respectivos objectivos e metas.

5.2.4 SERVIÇOS DE ANÁLISES LABORATORIAIS

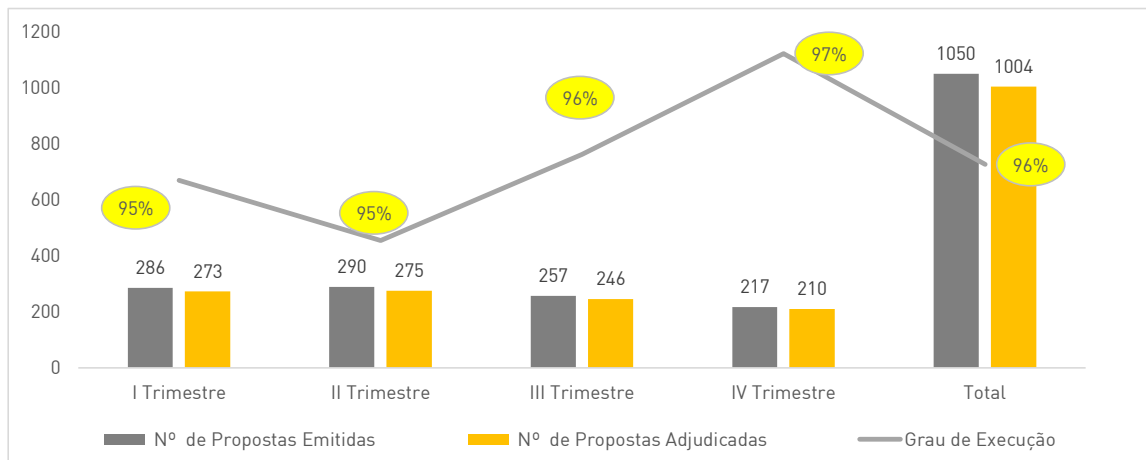
A recuperação gradual da actividade económica nacional e internacional ficou igualmente reflectida na prestação de serviços laboratoriais para o sector petrolífero. Assim, durante o ano 2021 da prevista realização de pelo menos 6.152 ensaios laboratoriais e calibrações, foram satisfeitos 9.308 pedidos, de um total de 2.213 amostras recebidas, resultando numa facturação de cerca de AOA 534.336 494,95.

Tabela 37 – Ensaio e Calibrações Realizados (as)

Período	Número de Amostras	Plano	Real	Facturação (AOA)
I Trimestre	435	1522	2147	96 009 906,42
II Trimestre	449	1 537	2 309	99 415 048,01
III Trimestre	590	1 541	2 255	163 661 416,84
IV Trimestre	739	1 552	2 597	175 250 123,68
Total	2 213	6 152	9 308	534 336 494,95

Relativamente ao processo “comercializar ensaios”, em 2021, foram emitidas 1.050 propostas, tendo sido adjudicadas 1.004 das mesmas.

Gráfico 20 – Ensaio e Calibrações Comercializados (as)



5.2.5 SERVIÇOS DE INVESTIGAÇÃO DE INOVAÇÃO

Durante o ano 2021, o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Sonangol (CPD), nos termos da dinamização das actividades de investigação e inovação dedicou os seus esforços na conceptualização e implementação do centro, de cujas acções realizadas destacam-se:

- Prestação de suporte técnico na identificação de oportunidades de desenvolvimento de descobertas marginais, no âmbito da implementação da estratégia de exploração da Sonangol;
- Verificação da implementação do projecto da Escola 42 conjuntamente com o Gabinete de Formação de Quadros da Presidência da República, que visa a transformação digital e programação em linguagem máquina; mapeamento de funções, competências e respectivas monografias de funções do CPD;
- Participação em encontros com o MIREMPET com vista ao desenvolvimento e conceptualização do CPD na esfera do sector, sua constituição como Sociedade Comercial, assim como a transferência dos activos do ISP-Instituto Superior de Petróleo e cedência da posição contratual da empreitada para a Sonangol;

- Obtenção junto do Ficheiro Central de Denominações Sociais, o Certificado de Admissibilidade da Empresa da Sociedade (CPD) e junto ao Cartório Notarial de Luanda a Escritura Pública de Constituição da Sociedade;
- Emissão das procurações que outorgam poderes para a celebração da escritura de constituição da Empresa (CPD);
- Apuramento dos dados de progresso da empreitada de implantação do CPD no Sumbe, sendo que, a área total construída é de 34,80 hectares de 63,00 previstos, o progresso geral dos trabalhos é de 64,80% e a conclusão da 1ª fase do projecto prevista para o mês de Abril do ano 2022;
- Interação com as entidades alemãs, para a realização do simpósio sobre o hidrogénio verde e participação da Sonangol na formação sobre "H₂ Verde, Power to X" ;
- Realização de encontros com a EMGS e STRIPED – Horse, no âmbito do intercâmbio das linhas de pesquisas e apresentação dos potenciais objectos actuais de investigação no sector de óleo e gás;
- Realização do *benchmarking* com instituições e empresas afins, nomeadamente, Universidade de Coimbra, GAZPROM e o Instituto Geológico de Angola (IGEO), para estabelecer contactos e formalizar parcerias técnicas;
- Realização de trabalhos que visam a análise e adequação das linhas de investigação a curto, médio e longo prazo com impacto na cadeia de valor do petróleo e do gás, tendo em conta os temas listados de Exploração e Produção (17), Refinação e Petroquímica (8), Gás e Energias Renováveis (5).

06

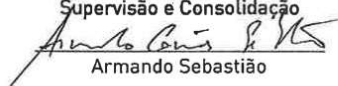
Demonstrações Financeiras

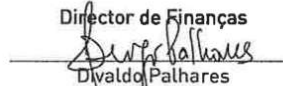


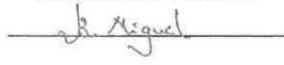
6 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

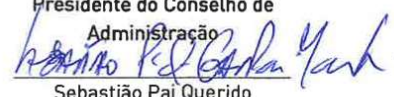
6.1 BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021

		31-12-2021	31-12-2020
		AOA	AOA
ACTIVO			
Activo não corrente			
Imobilizações corpóreas	4	1 559 046 271 687	1 715 482 760 534
Imobilizações incorpóreas	5	115 327 623 736	135 253 800 591
Propriedades de petróleo e gás	4A	5 380 730 534 169	6 684 090 841 581
Activos de exploração e avaliação	5A	87 638 150 626	41 153 523 593
Investimentos financeiros em participadas	6	2 278 738 954 113	2 429 393 406 847
Outros activos financeiros	7	614 496 815 012	633 556 536 926
Outros activos não correntes	9	72 772 267 608	869 540 694 614
Total Activo não corrente		10 108 750 616 951	12 508 471 564 686
Activo corrente			
Existências	8	347 366 082 272	236 960 900 271
Contas a receber	9	5 475 724 197 961	3 921 263 423 459
Caixa e depósitos bancários	10	1 762 313 739 497	4 385 839 290 875
Outros activos correntes	11	40 989 756 780	31 430 641 788
Total Activo corrente		7 626 393 776 510	8 575 494 256 393
Total Activo		17 735 144 393 461	21 083 965 821 079
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital	12	1 000 000 000 000	1 000 000 000 000
Prestações suplementares	12	1 846 949 307 988	1 846 949 307 988
Reservas	13	2 120 423 193 271	2 068 491 232 574
Resultados transitados	14	(7 014 721 030 110)	(4 626 026 262 537)
Ajustamentos cambiais de conversão de demonstrações financeiras	13	6 604 137 257 419	7 700 685 136 665
Resultado líquido do exercício		1 336 744 578 641	(2 383 978 740 844)
Total Capital Próprio		5 893 533 307 209	5 606 120 673 846
Passivo não corrente			
Empréstimos	15	1 569 144 155 307	1 874 300 205 678
Provisões para benefícios pós-emprego	17	1 034 248 282 991	1 240 997 687 680
Provisão para outros riscos e encargos	18	2 937 956 414 341	3 407 273 276 069
Outros passivos não correntes	19	926 471 461 483	501 912 756 357
Total Passivo não corrente		6 467 820 314 122	7 024 483 925 784
Passivo corrente			
Contas a pagar	19	3 917 389 780 780	4 169 242 369 773
Empréstimos	15	721 904 071 483	874 974 578 060
Provisão para outros riscos e encargos	18	503 391 745 956	3 122 741 667 228
Outros passivos correntes	21	231 105 173 911	286 402 606 388
Total Passivo corrente		5 373 790 772 130	8 453 361 221 449
Total Passivo		11 841 611 086 252	15 477 845 147 233
Total Capital Próprio e Passivo		17 735 144 393 461	21 083 965 821 079

Chefe de Depart. de
Supervisão e Consolidação

Armando Sebastião
Inscrição n.º 20150382

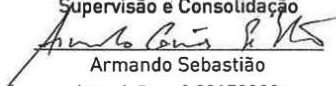
Director de Finanças

Divaldo Palhares
Inscrição n.º 20140034

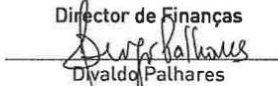
Administrador Executivo

Baltazar A. Miguel

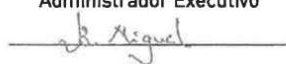
Presidente do Conselho de
Administração

Sebastião Pai Querido
Gaspar Martins

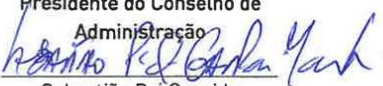
6.2 DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZA PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021

		31-12-2021	31-12-2020
		AOA	AOA
Vendas	22	5 428 300 169 765	3 347 247 953 177
Prestação de serviços	23	110 956 808 408	148 705 307 038
Outros proveitos operacionais	24	42 298 145 181	35 314 412 335
		5 581 555 123 354	3 531 267 672 550
Varição nos produtos acabados e em vias de fabrico	25	43 465 602 083	2 908 597 640
Custos das existências vendidas e das matérias-primas e consumidas	27	(1 589 107 365 987)	(910 303 378 457)
Custos da actividade mineira	27A	(1 195 500 892 137)	(828 650 036 258)
Custos com o pessoal	28	(437 729 235 394)	(335 613 599 733)
Amortizações	29	(1 270 248 206 872)	(1 609 954 331 478)
Outros custos e perdas operacionais	30	(252 273 838 587)	(286 619 630 964)
		(4 701 393 936 894)	(3 968 232 379 250)
Resultados operacionais:		880 161 186 460	(436 964 706 700)
Resultados financeiros	31	700 420 516 270	(1 140 266 740 688)
Resultados de investimentos em participadas	32	42 948 328 243	534 377 479 369
Resultados não operacionais	33	244 258 725 618	(1 123 360 792 710)
		987 627 570 131	(1 729 250 054 029)
Resultados antes de impostos:		1 867 788 756 591	(2 166 214 760 729)
Imposto sobre o rendimento	35	(531 076 290 188)	(217 999 320 345)
Resultados líquidos das actividades correntes:		1 336 712 466 403	(2 384 214 081 074)
Resultados extraordinários	34	32 112 238	235 340 230
Resultado líquido do exercício		1 336 744 578 641	(2 383 978 740 844)

Chefe de Depart. de
Supervisão e Consolidação

Armando Sebastião
Inscrição n.º 20150382

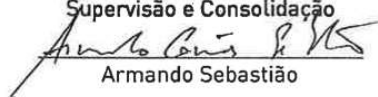
Director de Finanças

Divaldo Palhares
Inscrição n.º 20140034

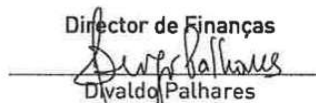
Administrador Executivo

Baltazar A. Miguel

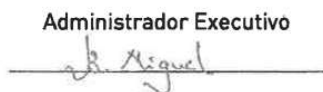
Presidente do Conselho de
Administração

Sebastião Pai Querido
Gaspar Martins

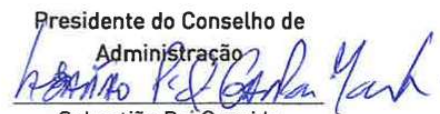
6.3 DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 (MÉTODO DIRECTO)

	Ano 2021 AOA	Ano 2020 AOA
Fluxos de caixa das actividades operacionais		
Recebimentos de Clientes	3 360 661 881 592	2 909 030 448 801
Pagamentos a fornecedores	(2 558 247 649 374)	(2 031 935 601 375)
Importação de Refinados e Derivados	(1 230 414 155 924)	(734 062 414 858)
Cash Call Operacional - OPEX	(564 136 732 030)	(634 286 523 363)
Fornecedores e Serviços Externos	(460 251 864 714)	(426 159 599 888)
Pagamentos ao pessoal	(303 444 896 706)	(237 427 063 265)
Caixa gerada pelas operações	802 414 232 218	877 094 847 426
Impostos do Regime Geral e Obrigações Aduaneiras	(221 767 818 103)	(106 341 430 547)
Fluxos de caixa das actividades operacionais	580 646 414 115	770 753 416 879
Fluxos de caixa das actividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:	(464 843 406 100)	(730 417 079 470)
Cash Call de Investimento - CAPEX	(241 772 885 156)	(212 583 126 761)
Carteira de Investimento	(223 070 520 945)	(517 833 952 709)
Recebimentos provenientes de:	69 466 772 621	218 714 753 573
Fluxos de caixa das actividades de investimento	(395 376 633 479)	(511 702 325 897)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:	1 248 230 000 000	764 597 000 000
Financiamento Externo	1 248 230 000 000	764 597 000 000
Banca Nacional		
Banca Internacional	1 248 230 000 000	764 597 000 000
Pagamentos respeitantes a:	(1 050 115 198 098)	(1 076 734 785 447)
Banca Nacional		(48 449 282 993)
Banca Internacional	(1 050 115 198 098)	(1 028 285 502 454)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento	198 114 801 902	(312 137 785 447)
Fluxo de Caixa Líquido de Tesouraria - (I+II+III)	383 384 582 539	(53 086 694 465)
Transferência do Fundo de Abandono para ANPG	(2 590 534 081 584)	-
Efeitos das taxas de câmbio	(416 376 052 334)	1 037 445 513 317
Caixa e seus equivalentes no início do período	4 385 839 290 877	3 401 480 472 025
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1 762 313 739 497	4 385 839 290 877

Chefe de Depart. de
Supervisão e Consolidação

Armando Sebastião
Inscrição n.º 20150382

Director de Finanças

Divaldo Palhares
Inscrição n.º 20140034

Administrador Executivo

Baltazar A. Miguel

Presidente do Conselho de
Administração

Sebastião Pai Querido
Gaspar Martins

07

Perspectivas



7 PERSPECTIVAS

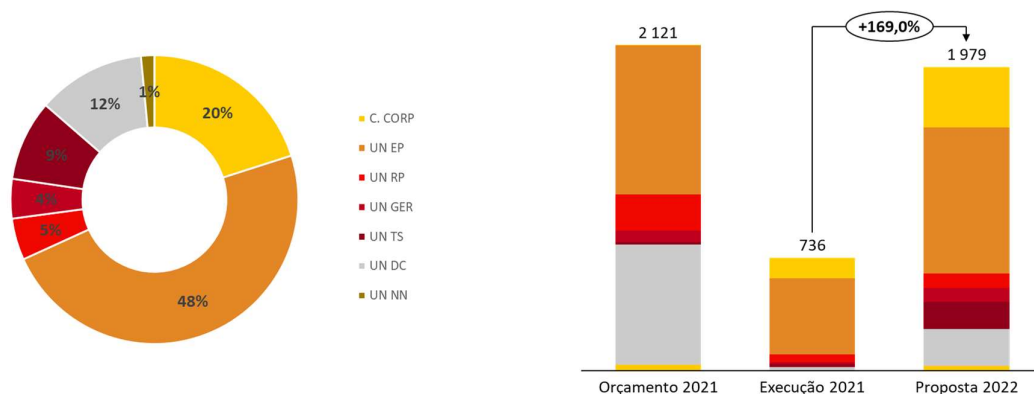
No quadro do posicionamento estratégico, especialmente no contexto da transição energética, a Sonangol reafirma e assume como compromisso, a continuidade da materialização dos projectos estruturantes da sua cadeia nuclear de valor do petróleo e gás bem como a integração efectiva da capacidade de geração de energia através de fontes renováveis.

Neste sentido, de formas a materializar a Visão de “Tornar-se na empresa integrada de referência do sector petrolífero e energético do continente Africano, sustentável e comprometida com a preservação ambiental” e cumprir cabalmente com a Missão de “Actuar no desenvolvimento sustentável da indústria petrolífera e de geração de energias, assegurando maior retorno para o accionista, parceiros e a sociedade”, o Conselho de Administração traçou como objectivos estratégicos, para o ciclo 2022-2030, os seguintes:

1. Aumentar a quota de produção operada de petróleo bruto e gás natural em 10%;
2. Aumentar a capacidade interna de processamento de PB de 65 Kbdp para 425 Kbdp, para reduzir a dependência nacional da importação de refinados e desenvolver 1 polo de petroquímica;
3. Aumentar a capacidade de armazenagem para 580.000m³, otimizar e rentabilizar os serviços de logística, distribuição e comercialização de refinados;
4. Controlar e reduzir as emissões de CO₂ nas operações de Exploração e Produção e de Refinação;
5. Aumentar a captura de Carbono com implementação do Projecto Sonangol Carbono Azul, incluindo a plantação de mangues e outras iniciativas;
6. Optimizar o desenvolvimento organizacional e investir no capital humano e tecnológico para o incremento da produtividade da empresa;
7. Dispersar o Capital Social da empresa até 30%.

Assim, para materialização dos objectivos preconizados, foram aprovados os principais instrumentos de gestão para o ciclo de negócios 2021-2025, nos quais se prevê investir ao longo de 2022 cerca de USD 1,9 Mil Milhões, com um maior foco na sua cadeia nuclear de valor e em energias renováveis.

Gráfico 21 – Programa de Investimentos por Unidade de Negócios

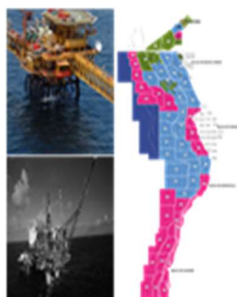


Consequentemente, foram identificadas como acções críticas para o ano 2022, as seguintes:

Acções Previstas - 2022

Corporativo e Responsabilidade Social

1. Continuidade da preparação das condições para a Dispersão do Capital em Bolsa (IPO):
 - a) Concluir a transformação societária das Unidades Negócio da Sonangol-E.P. em Entes Jurídicos para posterior transformação societária da Sonangol-E.P. em S.A.;
 - b) Dar continuidade ao processo de saneamento financeiro e reavaliar a estrutura de financiamento do Grupo;
 - c) Implementar o sistema de relato financeiro de acordo com as normas IFRS (Regime Transitório);
 - d) Implementar o Programa de *Compliance* e Controlo Interno;
 - e) Implementar o Plano de *Rebranding* da Sonangol.
2. Construir o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento;
3. Patrocinar projectos de responsabilidade social:
 - a) Reabilitação do Internato gerido pela Companhia de Santa Teresa de Jesus (Huambo);
 - b) Construção do Centro de Acolhimento do Centro Médico Madre Virgínia (Benguela);
 - c) Construção de um Complexo Escolar Polivalente da Associação Galica (Moxico);
 - d) Girabola.



1. Prosseguir com a alienação de interesses participativos em Blocos Petrolíferos;
2. Reactivar a produção no Bloco 3/05 A (produção esperada: 5.000 BOPD; Investimento adicional 2022: \$790 mil);
3. Relançar a actividade petrolífera na zona terrestre da bacia do Kwanza com a perfuração de pelo menos um (1) poço no Bloco KON 04: testar as formações para obtenção de uma produção mínima de 1.000 bopd; (Investimento 2022: \$3 Milhões);
4. Recuperar as plataformas fechadas dos Campos Palanca e Pacassa do Bloco 3/05 (*Infil wells*; Investimento 2022: \$ 32 milhões; Recuperação das Instalações Investimento 2022: \$ 86 milhões, Produção adicional esperada: 2.500 BOPD);
5. Recuperar a produção de 4 poços produtores com campanhas de *workover* no Bloco 3/05 (Produção esperada: 4.000 BOPD; Investimento adicional 2022: \$26 milhões);
6. Adquirir um mínimo de 1000 km² de sísmica 3D no Bloco 27.

Exploração e Produção

Refinação e Petroquímica

1. Colocar em operação a Nova Unidade de *Platforming* para o aumento da produção de Gasolina (Grau de progresso actual: 85,5%; Execução Financeira actual: \$155,2 Milhões/\$235 Milhões);
2. Concluir a 1ª fase do projecto de Construção da Refinaria de Cabinda (Grau de progresso actual: 24,3%; execução financeira actual: \$63 Milhões/\$259 Milhões);
3. Prosseguir com o Projecto de Construção da Refinaria do Lobito;
4. Aprovar e implementar a Estratégia de Petroquímica;
5. Preparar a Paragem Geral 2023 (avanço físico global planeado 13%, avanço físico global real 12%, com orçamento global aprovado USD 32 Milhões, orçamento previsto 2022 de USD 6,8 Milhões a USD 15 Milhões).



1. Repor a integridade, operacionalidade e segurança das instalações da ICPN (Avanço físico global 26,31%);
2. Implementar o sistema de transporte de LPG via ferroviária nos eixos Norte, Centro e Sul;
3. Fase 2 do Projecto Falcão (Avanço físico global 16%);
4. Prosseguir a implementação dos Projectos de Energias Renováveis;
5. Desenvolver Projectos Próprios de Energia Solar (Meta: 300MWp).

Gás e Energias Renováveis

Trading & Shipping

1. Iniciar efectivamente com a construção do primeiro navio Suezmax;
2. Iniciar a implementação do Plano de renovação e Expansão da Frota de Cabotagem;
3. Prosseguir com a implementação do Plano de Expansão Regional, com a penetração em pelo menos 1 novo mercado;
4. Apresentar a proposta de Parceria Estratégica para Expansão Regional (em articulação com a DPCG, DEGP e UNDC).



Distribuição e Comercialização



1. Fiscalizar o projecto de Construção do Terminal Oceânico da Barra do Dande;
2. Operar pelo menos 80 Postos de Abastecimento na modalidade COCO (actualmente já são operados 40 postos);
3. Reabilitar nove (9) Postos de Abastecimentos;
4. Operacionalizar a Instalação de Combustíveis da Matala;
5. Construir o ponto de enchimento de vagões cisternas no Bungo;
6. Relançar a actividade comercial nos países da região (RDC);
7. Implantar 10 Postos de Abastecimento Contentorizados;
8. Construir um Ramal Ferroviário para interligação da instalação de combustíveis do Cuando Cubango ao CFM (Fiscalização);
9. Concluir a 1ª fase do *Revamping* da Fábrica de Lubrificantes.



1. Continuar a dinamizar as actividades de formação marítima e industrial no Sumbe;
2. Garantir a contratação de helicópteros para as operações petrolíferas no Offshore;
3. Prosseguir com o Programa de Privatização de Activos e alienação de participações, de acordo com o PROPRIV 2019 – 2022.

Negócios Não Nucleares

08

Anexos





Demonstrações Financeiras Consolidadas
31 de Dezembro de 2021

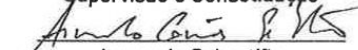
17 de Junho de 2022



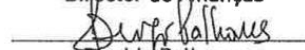
Balanço Consolidado em 31 de Dezembro de 2021

		31-12-2021	31-12-2020
		AOA	AOA
ACTIVO			
Activo não corrente			
Imobilizações corpóreas	4	1 559 046 271 687	1 715 482 760 534
Imobilizações incorpóreas	5	115 327 623 736	135 253 800 591
Propriedades de petróleo e gás	4A	5 380 730 534 169	6 684 090 841 581
Activos de exploração e avaliação	5A	87 638 150 626	41 153 523 593
Investimentos financeiros em participadas	6	2 278 738 954 113	2 429 393 406 847
Outros activos financeiros	7	614 496 815 012	633 556 536 926
Outros activos não correntes	9	72 772 267 608	869 540 694 614
Total Activo não corrente		10 108 750 616 951	12 508 471 564 686
Activo corrente			
Existências	8	347 366 082 272	236 960 900 271
Contas a receber	9	5 475 724 197 961	3 921 263 423 459
Caixa e depósitos bancários	10	1 762 313 739 497	4 385 839 290 875
Outros activos correntes	11	40 989 756 780	31 430 641 788
Total Activo corrente		7 626 393 776 510	8 575 494 256 393
Total Activo		17 735 144 393 461	21 083 965 821 079
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital	12	1 000 000 000 000	1 000 000 000 000
Prestações suplementares	12	1 846 949 307 988	1 846 949 307 988
Reservas	13	2 120 423 193 271	2 068 491 232 574
Resultados transitados	14	(7 014 721 030 110)	(4 626 026 262 537)
Ajustamentos cambiais de conversão de demonstrações financeiras	13	6 604 137 257 419	7 700 685 136 665
Resultado líquido do exercício		1 336 744 578 641	(2 383 978 740 844)
Total Capital Próprio		5 893 533 307 209	5 606 120 673 846
Passivo não corrente			
Empréstimos	15	1 569 144 155 307	1 874 300 205 678
Provisões para benefícios pós-emprego	17	1 034 248 282 991	1 240 997 687 680
Provisão para outros riscos e encargos	18	2 937 956 414 341	3 407 273 276 069
Outros passivos não correntes	19	926 471 461 483	501 912 756 357
Total Passivo não corrente		6 467 820 314 122	7 024 483 925 784
Passivo corrente			
Contas a pagar	19	3 917 389 780 780	4 169 242 369 773
Empréstimos	15	721 904 071 483	874 974 578 060
Provisão para outros riscos e encargos	18	503 391 745 956	3 122 741 667 228
Outros passivos correntes	21	231 105 173 911	286 402 606 388
Total Passivo corrente		5 373 790 772 130	8 453 361 221 449
Total Passivo		11 841 611 086 252	15 477 845 147 233
Total Capital Próprio e Passivo		17 735 144 393 461	21 083 965 821 079

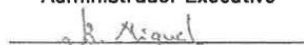
Chefe de Depart. de
Supervisão e Consolidação


Armando Sebastião
Inscrição n.º 20150382

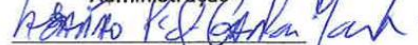
Director de Finanças


Divaldo Palhares
Inscrição n.º 20140034

Administrador Executivo


Baltazar A. Miguel

Presidente do Conselho de
Administração

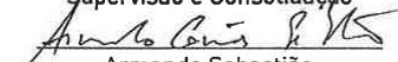

Sebastião Pai Querido
Gaspar Martins



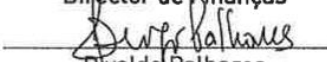
Demonstração Consolidada dos Resultados por Natureza para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2021

		31-12-2021	31-12-2020
		AOA	AOA
Vendas	22	5 428 300 169 765	3 347 247 953 177
Prestação de serviços	23	110 956 808 408	148 705 307 038
Outros proveitos operacionais	24	42 298 145 181	35 314 412 335
		5 581 555 123 354	3 531 267 672 550
Varição nos produtos acabados e em vias de fabrico	25	43 465 602 083	2 908 597 640
Custos das existências vendidas e das matérias-primas e consumidas	27	(1 589 107 365 987)	(910 303 378 457)
Custos da actividade mineira	27A	(1 195 500 892 137)	(828 650 036 258)
Custos com o pessoal	28	(437 729 235 394)	(335 613 599 733)
Amortizações	29	(1 270 248 206 872)	(1 609 954 331 478)
Outros custos e perdas operacionais	30	(252 273 838 587)	(286 619 630 964)
		(4 701 393 936 894)	(3 968 232 379 250)
Resultados operacionais:		880 161 186 460	(436 964 706 700)
Resultados financeiros	31	700 420 516 270	(1 140 266 740 688)
Resultados de investimentos em participadas	32	42 948 328 243	534 377 479 369
Resultados não operacionais	33	244 258 725 618	(1 123 360 792 710)
		987 627 570 131	(1 729 250 054 029)
Resultados antes de impostos:		1 867 788 756 591	(2 166 214 760 729)
Imposto sobre o rendimento	35	(531 076 290 188)	(217 999 320 345)
Resultados líquidos das actividades correntes:		1 336 712 466 403	(2 384 214 081 074)
Resultados extraordinários	34	32 112 238	235 340 230
Resultado líquido do exercício		1 336 744 578 641	(2 383 978 740 844)

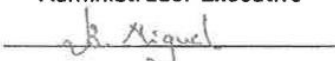
Chefe de Depart. de
Supervisão e Consolidação


Armando Sebastião
Inscrição n.º 20150382

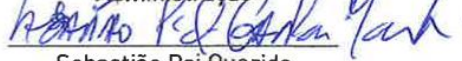
Director de Finanças


Divaldo Palhares
Inscrição n.º 20140034

Administrador Executivo


Baltazar A. Miguel

Presidente do Conselho de
Administração


Sebastião Pai Querido
Gaspar Martins



Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2021

1. ACTIVIDADE E INFORMAÇÃO CORPORATIVA

A Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola E.P. (doravante designada “Sonangol E.P.” ou “Empresa” enquanto entidade individual, ou “Grupo Sonangol” ou “Grupo” quando referida a Sonangol E.P. e o conjunto de entidades que compõem o seu perímetro de consolidação, conforme definido pelo Conselho de Administração da Sonangol E.P.) com sede na Rua Rainha Ginga n.º 29-31 – Luanda, tem como actividade principal operar na indústria petrolífera desde a fase inicial de pesquisa e produção de hidrocarbonetos (*upstream*) passando pela totalidade de actividades conexas até ao momento da venda ao cliente final (*midstream/downstream*).

Em períodos anteriores tendo por base a Lei n.º 10/04 (Lei das Actividades Petrolíferas), a Sonangol E.P. era a empresa angolana a quem o Estado havia concedido os direitos mineiros para a prospecção, pesquisa, desenvolvimento e produção de hidrocarbonetos líquidos ou gasosos. Na sua qualidade de Concessionária Nacional, a Sonangol E.P. estava autorizada a associar-se a entidades estrangeiras ou nacionais para a realização das operações petrolíferas no território nacional. Conforme as modificações à Lei das Actividades Petrolíferas (LAP), Lei n.º 10/04, de 12 de Novembro, através da Lei n.º 5/19, de 18 de Abril, Lei que procede à reorganização do sector petrolífero, a entidade detentora dos direitos mineiros da Concessionária Nacional passou a ser a Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG) a qual havia sido criada através do Decreto Presidencial n.º 49/19, de 6 de Fevereiro.

Neste contexto do novo modelo de organização do sector foi determinada a transferência para a Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANPG) das funções da Concessionária Nacional a partir de 1 de Maio de 2019, e consequentemente a Sonangol E.P. (suportado pelo “Acordo de suporte à transição da separação da função Concessionária Nacional”) deixou de deter em exclusivo os direitos para a prospecção, pesquisa e produção de hidrocarbonetos líquidos e gasosos; bem como, de ter poderes para propor planos e programas de avaliação do potencial de exploração dos recursos de hidrocarbonetos do País.

Introduzidas as bases legais e dada a natureza de *National Oil Company* (NOC), a Sonangol E.P. está autorizada a associar-se a entidades estrangeiras ou nacionais para a realização das operações petrolíferas no território nacional e passa a ter o direito de preferência na atribuição de um interesse participativo de no mínimo 20% nas novas concessões petrolíferas e nos casos de prorrogação de período de produção nos campos petrolíferos que atinjam o fim do período de produção dispõem de um direito de preferência na atribuição de um interesse participativo de até 20%. Em ambos os casos a Sonangol E.P. goza também de direitos de preferência na atribuição da qualidade de operador, mediante a demonstração da capacidade técnica e financeira requerida de acordo com as práticas internacionalmente aceites pela indústria petrolífera. Estas operações estão actualmente consubstanciadas em Contratos de Associação, em Contratos de Partilha de Produção e Contratos de Serviço com Risco. Adicionalmente, a Sonangol E.P. goza directamente, ou indirectamente através de uma afiliada, de direitos de ser financiada em até 20% nas suas operações de pesquisa pelos associados internacionais no caso de não ser Operador e direitos de preferência na aquisição de interesses participativos em novas concessões petrolíferas.

Com o propósito de exercer de forma mais efectiva e profissional a sua função *core* (cadeia de valor) para os hidrocarbonetos, foi constituída a Sonangol Pesquisa & Produção e a Sonangol Gás Natural. Estas duas subsidiárias têm sido, gradualmente e em parcerias, o veículo de investimento do Grupo na exploração e desenvolvimento de petróleo bruto e gás natural.

Entretanto a Sonangol E.P. desenvolve paralelamente o negócio de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo bruto, através de investimentos nos blocos 0 e FS/FST e actividades como empresa *Holding* do Grupo Sonangol.



Adicionalmente, em 2019 entrou em vigor o Decreto Presidencial n.º 15/19, de 9 de Janeiro, que aprova o novo Estatuto Orgânico da Sonangol E.P. (que revoga o Decreto Presidencial n.º 222/17, de 27 de Setembro) no seguimento da necessidade de ajustar os Estatutos, ao actual modelo de organização do Sector Petrolífero, em função da criação da ANPG. O Decreto veio introduzir alterações a nível da composição dos seus órgãos, nomeadamente Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Conselho de Direcção.

O Conselho de Direcção (órgão consultivo) é composto pelo Presidente do Conselho de Administração, pelos Administradores, pelos responsáveis de diversas áreas funcionais da Sonangol E.P. e pelos representantes dos trabalhadores sindicalizados da Empresa.

No que concerne ao Conselho Fiscal, o mesmo é composto por 3 membros, um Presidente e dois Vogais, nomeados por despacho conjunto dos titulares dos departamentos ministeriais responsáveis pelo sector empresarial público e finanças públicas, ouvido o titular do departamento ministerial responsável pelo sector dos petróleos.

Órgãos Sociais

O Conselho de Administração actualmente é composto por um máximo de 11 membros, incluindo quatro administradores não executivos, sendo competência do Titular do Poder Executivo (TPE) a nomeação dos membros do Conselho de Administração para um mandato de cinco anos renováveis por mais de uma vez, nos termos do decreto presidencial Decreto 15/2019 de 9 de Janeiro no seu artigo 32º.



A composição Conselho de Administração e a respectiva atribuição dos pelouros entre os Administradores Executivos e Administradores não Executivos, baseados na nova macroestrutura (ver nota 2.4.1) em vigor desde Maio de 2020 é apresentada abaixo:

Administradores Executivos



GASPAR MARTINS
PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

- Gabinete do Presidente do Conselho de Administração
- Secretário do Conselho de Administração
- Direcção de Recursos Humanos
- Direcção de Inteligência e Segurança Empresarial
- Unidade de Negócio de Exploração e Produção
- Sonangol *Finance*
- Direcção de Comunicação, Marca e Responsabilidade Social



JOAQUIM FERNANDES
ADMINISTRADOR EXECUTIVO

- Direcção de Estratégia e Gestão de Portfólio
- Laboratório Central (Serviços Partilhados)
- Centro de Pesquisa e Desenvolvimento (Serviços Partilhados)
- UN de Refinação e Petroquímica
- UN Distribuição e Comercialização



BALTAZAR MIGUEL
ADMINISTRADOR EXECUTIVO

- Direcção de Finanças Corporativas
- Sonangol Vida
- Clínica Girassol
- Petro Atlético de Luanda
- Cooperativa Cajueiro
- Centro Cultural Paz Flor
- Comité de Risco
- Direcção de Planeamento e Controlo de Gestão
- Programa de Reestruturação (Regeneração)



JORGE VINHAS
ADMINISTRADOR EXECUTIVO

- Unidade de Negócio de Gás e Energias Renováveis¹
- Unidade de Negócio de *Trading & Shipping*
- SonAir
- Terminal Oceânico da Barra do Dande
- Manubito



KATIA EPALANGA
ADMINISTRADOR EXECUTIVO

- Direcção de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente
- Direcção de Tecnologias e Sistemas de Informação
- Programa de Privatizações (PROPRIM)
- Compras e Contratação (Serviços Partilhados)
- Sonangol Investimentos Industriais
- Gestão Imobiliário e Patrimonial (Sonip) (Serviços Partilhados)
- Serviços Gerais (Serviços Partilhados)



OSVALDO INÁCIO
ADMINISTRADOR EXECUTIVO

- Direcção de Fiscalidade
- Direcção de Auditoria Interna
- Sonangol Holdings²
- Mercury Serviços de Telecomunicações³
- Sonils



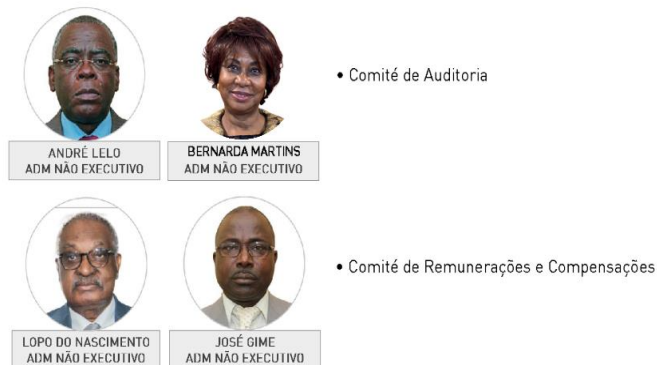
OLGA SABALO
ADMINISTRADOR EXECUTIVO

- Direcção de Assessoria Jurídica
- Direcção de Compliance
- Academia Sonangol
- PDA/ISPTEC
- CFMA
- Comité de Governo

1. Angola LNG
2. China Sonangol
3. Unite/BFA



Administradores não Executivos



Órgãos de Fiscalização

- **Conselho Fiscal**

O artigo 49.º da Lei n.º 11/13, de 3 de Setembro, Lei de Bases do Sector Empresarial Público determina que o órgão de fiscalização “Conselho Fiscal” das Empresas Públicas deve ser constituído por três membros, sendo um Presidente e dois vogais, nomeados por despacho conjunto do Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, e o Ministério das Finanças.

O Conselho Fiscal em funções na Sonangol EP nomeado por Despacho conjunto n.º 3382/2020, de 16 de Julho do Ministério das Finanças e do Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, é constituído pelos seguintes membros:

- a) Patrício do Rosário da Silva Neto – Presidente;
- b) Claudia Cristina Silva Gomes Pires Pinto - Vogal;
- c) Gaspar Filipe Sermão – Vogal.

Em 2021, por via dos despachos do Ministério das Finanças, despacho n.º 319/21 de 5 de Julho em combinação com o despacho n.º 320/21 de 5 de Julho procedeu-se a alteração do Presidente do Conselho Fiscal da Sonangol E.P., de acordo a Lei n.º 11/13, de 3 de Setembro, Lei de Bases do Sector Empresarial Público.

Perito Contabilista

KPMG Angola – Audit, Tax, Advisory, S.A., representada pelo perito contabilista Paulo Rui Inocêncio Ascenção.

Comités

A estrutura orgânica da Sonangol EP, conta com quatro Comités de suporte ao Conselho de Administração, que são o Comité de Risco, Comité de Governo, Comité de Auditoria e o Comité de Remuneração, dos quais dois são coordenados por administradores não executivos, de forma a garantir a sua independência, nomeadamente:

1. Comité de Auditoria

O Comité de Auditoria é coordenado por dois Administradores não Executivos da Sonangol E.P., e é composto pela Direcção da Auditoria Interna, Direcção de *Compliance*, Direcção de Planeamento e Controlo de Gestão, Direcção de Finanças Corporativa, Direcção de Qualidade Saúde Segurança e Ambiente, bem como membros independentes. Este “Comité” teve a sua 1ª reunião realizada no dia 30 de Março de 2022.



2. Comité de Remuneração

O Comité de Remuneração e Compensação encontra-se em fase de composição.

O Grupo está presente em diversas actividades relacionadas com Petróleo e Gás, actividades conexas e outras, as quais se dividem em 7 unidades de negócios principais, conforme divulgado na nota 3. Segmentos Operacionais.

Estas Demonstrações Financeiras Consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Sonangol E.P., na reunião de 17 Junho de 2022, estando ainda sujeitas à aprovação do Accionista e da Tutela, os quais têm a capacidade de as alterar após a autorização para emissão pelo Conselho de Administração da Sonangol E.P.

O Conselho de Administração da Sonangol E.P. considera que estas Demonstrações Financeiras Consolidadas reflectem de forma verdadeira e apropriada as operações do Grupo Sonangol, bem como a sua posição e performance financeira de acordo com as regras e princípios contabilísticos definidos e apresentados na nota 2.



2. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS ADOPTADAS NA PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

2.1 Bases de preparação e apresentação das Demonstrações Financeiras Consolidadas

2.1.1 Bases de preparação e referencial contabilístico utilizado

As presentes Demonstrações Financeiras Consolidadas e respectivas notas foram preparadas de acordo com os princípios e políticas contabilísticas definidas e aprovadas pelo Conselho de Administração, no Manual de Políticas Contabilísticas da Sonangol (MPC) e tomam por referência as disposições do normativo contabilístico nacional e determinadas disposições das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) em vigor. Esses princípios e políticas contabilísticas são integralmente explanados ao longo das Nota 2 e 3 das presentes Demonstrações Financeiras Consolidadas.

Para efeitos da preparação das presentes Demonstrações Financeiras Consolidadas, o Grupo Sonangol seguiu o princípio do custo histórico, excepto quanto ao indicado na Nota 2.3. r), segundo o qual os activos foram reconhecidos pela quantia de dinheiro e seus equivalentes pagos ou a pagar, ao câmbio para a moeda de preparação, à data da aquisição; e os passivos foram reconhecidos pela quantia dos produtos e serviços recebidos em troca da obrigação presente ou pelas quantias de dinheiro a pagar, ao câmbio para a moeda de preparação, à data da transacção.

As quantias escrituradas dos itens monetários denominados em moeda estrangeira (face à moeda de preparação) são actualizadas cambialmente, a cada data de relato, com base nas taxas de câmbio de venda publicadas pelo Banco Nacional de Angola, a essa data. Com referência a 31 de Dezembro de 2021 foi considerada a última taxa publicada pelo Banco Nacional de Angola. As quantias escrituradas dos itens não monetários registados ao custo histórico denominados em moeda estrangeira (quando comparados com a moeda de preparação) são convertidos à taxa de câmbio da data da transacção e não são actualizadas para o novo câmbio a cada data de relato. As diferenças de câmbio favoráveis ou desfavoráveis daqui resultantes são reconhecidas na demonstração dos resultados, nas rubricas de proveitos e ganhos financeiros ou custos e perdas financeiros, respectivamente, consoante sejam favoráveis ou desfavoráveis ao Grupo. Os activos e passivos não monetários expressos em moeda estrangeira registados ao justo valor são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data em que o justo valor foi determinado.

As Demonstrações Financeiras Consolidadas respeitam as características de relevância e fiabilidade, foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e do acréscimo e em obediência aos princípios contabilísticos da consistência, materialidade e comparabilidade.

2.1.2. Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras Consolidadas

As Demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo e respectivas notas são apresentadas em kwanzas, de acordo com a nomenclatura, formato e ordem definidos no Plano Geral de Contabilidade (PGC), conforme disposto no Decreto n.º 82/2001, de 16 de Novembro, ajustadas com a introdução de um conjunto de rubricas específicas inerentes à principal actividade do Grupo (indústria do petróleo e gás) e a determinadas disposições omissas no PGC. As notas não mencionadas não são aplicáveis ao Grupo Sonangol, ou por não serem materialmente relevantes, ou em resultado das políticas contabilísticas aplicadas.

O Grupo considerou, ainda, em que medida a moeda das Demonstrações Financeiras das subsidiárias, incluídas no perímetro de consolidação do Grupo Sonangol, difere da moeda de apresentação utilizada pelo Grupo Sonangol.

Um conjunto de empresas do Grupo Sonangol, entre as quais se destacam a Sonangol E.P., Sonangol P&P, Sonaref, Sonagás, SONIP, Sonangol Finance e um conjunto de empresas do segmento Trading & Shipping, preparam e apresentam as suas Demonstrações Financeiras tendo por base a informação incluída na sua contabilidade organizada em dólar dos Estados Unidos da América, preparadas tendo por base o PGC, considerando de forma



supletiva a IAS 21. O cumprimento dos seus requisitos, permite contribuir para a relevância e fiabilidade da informação financeira a reportar para os *stakeholders*, numa matéria em que as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) apresentam uma orientação mais abrangente e direccionada que a existente no normativo PGC e por outro lado permite convergir para o objectivo de, a médio prazo, alinhar o normativo contabilístico do Grupo Sonangol com as Normas Internacionais de Relato Financeiro.

Decorrente desta avaliação, o Conselho de Administração da Sonangol E.P. considerou que a adopção da IAS 21 de forma supletiva ao PGC e o cumprimento dos seus requisitos, permite contribuir para a relevância e fiabilidade da informação financeira a reportar, numa matéria em que as IFRS apresentam uma orientação mais abrangente e direccionada que a existente no normativo PGC.

Em 2020, após a avaliação dos critérios da IAS 21, o Conselho de Administração da Sonangol E.P. concluiu que o dólar americano constitui a moeda funcional desta entidade nos termos da referida norma. No âmbito desta avaliação, teve particular relevância o facto das vendas decorrentes da exploração dos blocos petrolíferos em que a Sonangol E.P. é entidade associada serem essencialmente efectuadas com base nos preços determinados nos mercados internacionais, e na sua totalidade denominadas em dólares dos Estados Unidos da América, e o facto de a maioria dos investimentos necessários para o desenvolvimento e operação dos referidos blocos terem também por base preços denominados em dólar dos Estados Unidos da América. Os impostos petrolíferos cobrados pelo Estado, bem como o financiamento obtido nos mercados externos (via Sonangol Finance) têm também por base o dólar dos Estados Unidos da América o que reforça este entendimento. Foi ainda tido em consideração que parte relevante dos *cash-flows* recebidos das vendas de petróleo bruto são mantidos e utilizados em dólares dos Estados Unidos da América para as actividades de investimento do Grupo, bem como para fazer face às obrigações assumidas nos referidos contratos de financiamento.

As Demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo são apresentadas de acordo com a moeda de relato kwanzas (AOA) de forma a assegurar o cumprimento do disposto no PGC e permitido pela IAS 21.

A nível do processo de consolidação, para as empresas que apresentam Demonstrações Financeiras Consolidadas em moeda diferente do Kwanza, o Grupo Sonangol efectuou a conversão dessas demonstrações para a moeda de relato do Grupo Sonangol, mediante aplicação dos câmbios do Banco Nacional de Angola como segue: (i) os activos e passivos foram transpostos à taxa em vigor na data de relato; (ii) os proveitos e custos foram transpostos às taxas de câmbio médias do ano; e (iii) o capital próprio foi transposto ao câmbio histórico, sendo que a correcção de erros fundamentais em resultados transitados foi transposta considerando a taxa de câmbio média do ano anterior. As diferenças de câmbio daqui resultantes foram reconhecidas numa Reserva de transposição cambial no capital próprio, na rubrica 'Ajustamentos cambiais de conversão de Demonstrações Financeiras'.

As cotações de moeda estrangeira utilizadas para conversão de saldos em moeda estrangeira, tiveram como base a informação publicada pelo Banco Nacional de Angola (taxa de venda até Março de 2020 e taxa de câmbio de referência após publicação do Instrutivo n.º 003/2020 de 30 de Março), e apresentam-se como segue:

Taxa de fecho	2021	2020	Moeda
1 USD =	554,981	649,604	AOA
1 EURO =	629,015	798,429	AOA
1 GBP =	749,918	887,262	AOA
1 ZAR =	34,900	44,411	AOA
Taxa média	2021	2020	
1 USD =	624,115	577,403	AOA
1 EURO =	739,265	622,382	AOA
1 GBP =	859,408	742,907	AOA
1 ZAR =	42,340	35,325	AOA



2.1.3 Comparabilidade das Demonstrações Financeiras Consolidadas

Os elementos constantes nas presentes Demonstrações Financeiras Consolidadas são comparáveis com os do exercício anterior.

2.1.4 Perímetro de consolidação

O Grupo Sonangol preparou as Demonstrações Financeiras Consolidadas, pela primeira vez, em 2013. A definição do perímetro de consolidação, das entidades a incluir ou excluir e o método de consolidação a seguir, foi efectuado pelo Conselho de Administração, para fazer face à informação relevante requerida pelo Accionista, Tutela e entidades financiadoras do Grupo Sonangol e proporcionar informação adequada ao fim para o qual estas Demonstrações Financeiras Consolidadas foram preparadas. Constituíram critérios de exclusão para a não consolidação pelo método integral, entre outros, a imaterialidade da participação financeira, a não disponibilização de Demonstrações Financeiras pela participada de forma atempada e a existência de restrições severas e duradouras que, de acordo com o Conselho de Administração, prejudiquem substancialmente o exercício de controlo por parte do Grupo Sonangol dos seus direitos sobre o património ou a gestão da participada.

No processo de consolidação foram realizados os seguintes procedimentos:

- Harmonização de políticas contabilísticas e conversão de Demonstrações Financeiras, quando as políticas contabilísticas seguidas e a moeda das Demonstrações Financeiras preparadas pelas subsidiárias diferiram das utilizadas pela empresa-mãe;
- Somatório das Demonstrações Financeiras das várias subsidiárias a consolidar pelo método de consolidação integral;
- Eliminação de participações financeiras em subsidiárias contra o capital próprio das subsidiárias;
- Ajustamentos por aplicação do método da compra – apuramento de 'Goodwill' e dos 'interesses que não controlam';
- Eliminação de saldos e transacções intra-grupo;
- Outros ajustamentos de consolidação necessários.

As entidades que integram o Grupo, a percentagem de interesse detido, a natureza da participação financeira detida (subsidiária, acordo conjunto, associada, outro investimento), encontram-se divulgadas na Nota 3 para o caso das subsidiárias consolidadas pelo método integral e Nota 6 para o caso das entidades participadas.

Comparativamente ao perímetro que serviu de base para a preparação das Demonstrações Financeiras Consolidadas de 2020, não se verificaram quaisquer alterações.

2.2 Julgamentos, estimativas e pressupostos significativos utilizados

A preparação das Demonstrações Financeiras Consolidadas requer que sejam efectuados julgamentos, estimativas e que sejam assumidos pressupostos que afectam o valor dos proveitos, custos, activos, passivos, divulgações correspondentes e a divulgação de passivos contingentes à data das Demonstrações Financeiras Consolidadas.

As estimativas e os julgamentos são continuamente avaliados e baseados na experiência do Conselho de Administração e em outros factores, incluindo a expectativa sobre eventos futuros que se acredita que sejam razoáveis dadas as circunstâncias. No entanto, a incerteza sobre os pressupostos usados e sobre as estimativas efectuadas podem levar a resultados finais que requerem ajustamentos materiais aos valores contabilísticos dos activos ou passivos em períodos futuros.

Em particular, o Grupo identificou as seguintes áreas onde julgamentos significativos, estimativas e pressupostos são necessários. Informações adicionais em cada uma destas áreas e como impactam as variadas políticas contabilísticas encontram-se descritas abaixo e também nas Notas relevantes às Demonstrações Financeiras Consolidadas.



Alterações nas estimativas são tratadas prospectivamente.

2.2.1 Julgamentos

(i) Acordos conjuntos

O Conselho de Administração exerce julgamento para determinar quando é que o Grupo apresenta controlo conjunto sobre um acordo contratual, o que requer um entendimento das actividades relevantes e quando é que as decisões em relação a essas actividades requerem consentimento unânime. O Grupo determinou que as actividades relevantes são as relacionadas com as decisões de operação e capital, tais como a aprovação do programa de investimento para cada ano e apontar, remunerar, e terminar a relação contratual com o pessoal responsável pela gestão ou fornecedores do acordo conjunto (ver Nota 2.3.b) para maiores detalhes).

O Conselho de Administração exerce, ainda, julgamento quanto à classificação de um acordo conjunto. Na classificação de um acordo conjunto o Conselho de Administração analisa os seus direitos e obrigações decorrentes dos acordos. Especificamente, o Conselho de Administração considera:

- A estrutura do acordo conjunto – se este é estruturado através de um veículo separado;
- Quando o acordo é estruturado através de um veículo separado, o Conselho de Administração considera também os direitos e obrigações decorrentes de:
 - A forma legal do veículo separado;
 - Os termos do acordo contratual;
 - Outros factos e circunstâncias (quando relevantes).

Estas análises usualmente requerem julgamento profissional e podem afectar de forma significativa a respectiva contabilização.

Os acordos conjuntos encontram-se mensurados ao custo menos perdas por imparidade.

(ii) Determinação da moeda funcional e de relato

Na determinação da moeda funcional das entidades do Grupo, o Conselho de Administração utiliza o seu julgamento para determinar a moeda do ambiente económico principal no qual cada subsidiária opera, isto é a moeda que represente de forma mais fiel os efeitos económicos das transacções, dos eventos e das condições correspondentes. Em resultado desta avaliação, bem como das disposições legais em vigor, o Conselho de Administração considera que o dólar dos Estados Unidos da América (USD) constitui a moeda funcional da Sonangol E.P., empresa-mãe do Grupo, enquanto entidade individual, sendo esta diferente da moeda de apresentação destas Demonstrações Financeiras Consolidadas, kwanzas (AOA).

2.2.2 Estimativas e pressupostos

Os pressupostos chave respeitantes ao futuro e outras fontes críticas de incerteza nas estimativas apuradas na data de reporte que apresentam risco significativo de causarem ajustamentos materiais aos valores contabilísticos dos activos e passivos durante o ano fiscal subsequente, encontram-se descritos abaixo.

O Grupo suporta os seus pressupostos e estimativas com base em parâmetros e informação disponível aquando da preparação das Demonstrações Financeiras Consolidadas. Circunstâncias e pressupostos assumidos sobre desenvolvimentos futuros, podem, no entanto, mudar, em consequência de alterações no mercado ou de circunstâncias fora do controlo do Grupo. Tais alterações são reflectidas nos pressupostos quando ocorrem.

(i) Reservas de hidrocarbonetos

As estimativas das reservas de petróleo bruto são uma parte integrante do processo de tomada de decisão relativamente aos activos da actividade mineira, suportando adicionalmente o desenvolvimento ou a implementação de técnicas de recuperação assistida (secundária e terciária).



Os volumes de reservas provadas e prováveis de petróleo bruto que o Grupo utiliza para efeitos de preparação das Demonstrações Financeiras, provêm de relatórios de peritos independentes externos. Esta informação é actualizada anualmente e é utilizada para o cálculo da amortização (de acordo com o método das unidades de produção) bem como a avaliação da recuperabilidade dos activos afectos à actividade de exploração e produção de petróleo e gás. Para avaliação da imparidade dos investimentos em Propriedades de petróleo e gás e em Activos de exploração e avaliação (Ver Nota 2.2.2 v)), o Grupo recorre a fontes de informação certificadas por entidades independentes, considerando, as reservas provadas e prováveis, assim como o futuro investimento a realizar para se aceder a estas reservas e custos associados a operação.

A estimativa das reservas está sujeita a revisões futuras, com base em nova informação disponível, por exemplo, relativamente às actividades de desenvolvimento (perfuração e produção), preços, datas de fim de contrato ou planos de desenvolvimento (sancionamento de projectos de desenvolvimento), advento de novas tecnologias entre outros.

O impacto nas amortizações, imparidades acumuladas e provisões para desmantelamento resultante de variações nas reservas estimadas é tratado de forma prospectiva, amortizando o valor líquido remanescente dos activos e reforçando a provisão para custos de desmantelamento, respectivamente, em função da produção futura prevista.

(ii) Despesas de exploração e avaliação

A aplicação da política contabilística do Grupo no que respeita a despesas de exploração e avaliação requer julgamento para determinar se os benefícios económicos futuros são prováveis, através de futura exploração ou venda, ou se as actividades chegarão a um estágio que permitam uma avaliação razoável da existência de reservas. A determinação de reservas e recursos é por si só um processo de estimativa que envolve variados graus de incerteza dependendo de como os recursos são classificados. A política de capitalização de despesas obriga a gestão a fazer certas estimativas e assumir pressupostos sobre eventos e circunstâncias futuras, em particular, sobre se uma extracção economicamente viável pode ser estabelecida. Se, após a capitalização de despesas, a informação disponibilizada sugere que a recuperação da propriedade deixa de ser provável, é reconhecida em resultados uma imparidade relativamente aos valores capitalizados anteriormente.

(iii) Amortização dos activos de Petróleo e Gás – Método das unidades de produção

As propriedades de Petróleo e Gás são amortizadas de acordo com o método das unidades de produção (MUP) baseado no total das reservas de hidrocarbonetos provadas desenvolvidas ("1PD"). Isto resulta num custo com amortização proporcional à depleção da produção remanescente do campo.

A vida útil de cada activo, analisada pelo menos numa base anual, tem em consideração limitações físicas de vida útil e avaliações presentes sobre as reservas economicamente recuperáveis do campo onde o activo está situado. O cálculo do rácio da amortização utilizando o MUP é impactado por alterações da estimativa de reservas futuras. Alterações nas reservas provadas podem ocorrer decorrentes de alterações nos pressupostos utilizados nas estimativas de reservas, nomeadamente dos preços futuros estimados.

As Propriedades de petróleo e gás são amortizadas de acordo com a taxa de amortização calculada com base no método das unidades de produção apurado de acordo com o coeficiente calculado pela proporção do volume de produção de hidrocarbonetos verificado em cada período. Para fins de amortização do investimento de exploração e desenvolvimento a entidade utiliza como denominador de referência as reservas provadas desenvolvidas (1PD). No caso dos custos capitalizados associados ao desmantelamento dos blocos, a amortização dos mesmos é efectuada também de acordo com o método das unidades de produção, mas considerando as reservas 2P (provadas e prováveis). A distinção na tipologia de reservas utilizada para determinar a taxa de amortização face aos restantes activos reconhecidos como propriedade de petróleo e gás deve-se ao facto de a provisão para desmantelamento ser determinada com referência ao limite contractual de exploração do bloco, ou seja, com referência ao ano em que teoricamente as reservas provadas do Grupo se esgotarão.



(iv) Vidas úteis e valores residuais de activos tangíveis

A determinação dos valores residuais e das vidas úteis dos activos, bem como o método de depreciação/amortização a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações e amortizações a reconhecer na demonstração dos resultados consolidados de cada período. Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento do Conselho de Administração para os activos em questão.

(v) Valor recuperável dos activos

A cada data de relato, o Grupo avalia os seus activos ou unidades geradoras de caixa para determinar a existência de qualquer indicador de imparidade ou potencial de reversão de imparidade. Para o caso específico do *Goodwill*, este é sempre sujeito a teste de imparidade a cada data de balanço. Sempre que se considera existir um indicador de imparidade ou potencial de reversão de imparidade, é realizada uma estimativa do valor recuperável, calculada como o maior entre o Justo valor menos o custo de vender e o Valor de uso.

Na determinação do valor recuperável de um activo, e em particular o montante do Justo valor menos custos de vender, nos casos em que não existam transacções de mercado recentes e semelhantes, o Grupo utiliza técnicas de fluxo de caixa descontado, tendo os pressupostos sido ajustados com base em pressupostos que participantes de mercado utilizariam para avaliar o activo, unidade geradora de caixa ou grupo de unidades geradoras de caixa. Segundo esta metodologia, os fluxos de caixa, assim como a taxa de desconto, são considerados após imposto.

Dado o modelo do negócio do *Oil & Gas* em Angola e o tipo de decisões de investimento efectuadas pelos Grupos Empreiteiros, definiu-se como unidade geradora de caixa a totalidade dos activos incluídos num contracto de partilha de produção, ou seja, o bloco.

Propriedades de petróleo e gás

O valor recuperável das propriedades de petróleo e gás com referência a 31 de Dezembro de 2021 foi determinado de acordo com a melhor estimativa do Conselho de Administração do Grupo, tendo como base o seu valor de uso, correspondente ao valor descontado dos fluxos de caixa estimados para o período de exploração dos blocos/campos, tendo em consideração os seguintes pressupostos:

- Reservas provadas e prováveis (reservas 2P), certificadas por peritos independentes externos;
- Curva de preços do petróleo bruto e diferenciais de preços, estimadas no exercício, para cada uma das ramas de petróleo: USD 75,92,00/barril em 2022, USD 71,00/barril em 2023 e USD 70 /barril em 2024 e crescimento de 2% nos anos seguintes;
- Taxa de desconto entre 10% e 11%;
- Custos operacionais (custo de produção por barril), considerando uma taxa de crescimento de 2% a partir de 2022;
- Despesas futuras de capital (*capex*);
- Percentagem de *working interest* e *net entitlement*;
- Prazo das licenças de exploração.

Para os testes de imparidades efectuados com referência a 31 de Dezembro de 2020 os pressupostos considerados foram os mesmos dos divulgados acima, com as seguintes alterações específicas tendo em conta a data de referência do teste:

- Curva de preços do petróleo bruto e diferenciais de preços, estimadas no exercício, para cada uma das ramas de petróleo: USD 51,38/barril em 2021, USD 54/barril em 2022, USD 57,00/barril em 2023 e USD 60/barril em 2024 e crescimento de 2% nos anos seguintes;
- Taxa de desconto entre os 10% e 12%;
- Perfis de reservas e de custos considerados tendo em conta certificação de reservas e informação do grupo empreiteiro disponível à data de referência do teste.

O valor recuperável das propriedades de petróleo e gás, resultantes dos testes de imparidade, é apurado em dólar dos Estados Unidos da América.



As propriedades de petróleo e gás testadas encontram-se apresentadas na Nota 4.A. Propriedades de petróleo e gás, líquidas de qualquer imparidade apurada no exercício e em exercícios anteriores.

Activos de exploração e avaliação

O Grupo utiliza a metodologia dos esforços bem-sucedidos na capitalização dos seus activos de exploração e avaliação, isto é, os dispêndios incorridos são capitalizados na medida em que seja expectável que os mesmos resultem na descoberta de recursos de hidrocarbonetos com viabilidade técnica, económica e comercial e os resultados das actividades de avaliação, tais como a perfuração de poços adicionais ou poços de delineação, se venham a revelar positivos e favoráveis à extracção dos hidrocarbonetos descobertos.

Na determinação do valor recuperável dos activos de exploração e avaliação, o Conselho de Administração do Grupo utilizou a sua melhor expectativa quanto ao facto dos benefícios económicos futuros esperados com a extracção de hidrocarbonetos serem superiores ao investimento efectuado, tendo, para o efeito, sido consideradas as reservas prováveis das áreas em teste.

A análise foi desenvolvida em dólar dos Estados Unidos da América, tendo sido posteriormente convertida para AOA, à taxa de câmbio à data de relato.

Os activos de exploração e avaliação testados encontram-se apresentados na Nota 5.A. Activos de exploração e avaliação, líquidos de qualquer imparidade apurada no exercício e em exercícios anteriores.

Imóveis

O Grupo possui diversos imóveis (terrenos, edifícios ou partes de edifícios) detidos com o objectivo de capitalização de valor, obtenção de rendas, ou ambas.

Na determinação do valor recuperável dos imóveis, o Conselho de Administração do Grupo considerou os montantes apurados por avaliadores externos, tendo em conta o melhor uso que seria atribuído ao imóvel no mercado.

Os imóveis encontram-se apresentados nas Notas 4 Imobilizações corpóreas e 7 Outros activos financeiros – Investimentos em imóveis, líquidos de imparidades.

Goodwill

O Grupo Sonangol tem registado *Goodwill* relativo à aquisição da Refinaria de Luanda à Fina Petróleos correspondendo a uma unidade geradora de caixa (UGC) independente.

O valor recuperável do *Goodwill* foi determinado de acordo com a melhor estimativa do Conselho de Administração do Grupo, tendo por base modelos de fluxos de caixa projectados por cinco anos e uma perpetuidade sem taxa de crescimento, tendo sido assumidos pressupostos quanto à curva de preços do petróleo e gás natural (considerando os preços actuais e históricos, tendências de preços e factores relacionados), taxa de desconto, custos operacionais, incluindo custos com paragem para manutenção quando aplicável, despesas futuras de capital e performance operacional.

Nos testes de imparidade realizados em 2021 a taxa de desconto nominal em AOA é de cerca de 18,82% para a Refinaria de Luanda.

O *Goodwill* encontra-se apresentado na Nota 5 Outras imobilizações incorpóreas, líquido de perdas por imparidade.



Investimento financeiro na Angola LNG

O valor recuperável do investimento financeiro na Angola LNG foi determinado de acordo com a melhor estimativa do Grupo, tendo como base o valor de uso, apurado com base na estimativa dos fluxos de caixa do negócio, da curva de preços do gás natural (considerando os preços actuais e históricos, tendências de preços e factores relacionados), taxas de desconto, estimativa de custos operacionais, despesas futuras de capital, e performance operacional (inclui volumes de produção e vendas).

No teste de imparidade realizado em 2021, preparado em dólar dos Estados Unidos da América, foi considerado a taxa de desconto entre 10,00% a 10,99% (2020: 11,8% a 10,0%). O teste teve em consideração não só as reservas existentes como o provimento de gás adicional proveniente das áreas livres.

O investimento financeiro na Angola LNG é apresentado na Nota 6.2.1 Investimento financeiro Angola LNG, ao custo de aquisição líquido de perdas por imparidade apuradas.

As estimativas e pressupostos relativos à recuperabilidade dos activos 'Propriedades de Petróleo e gás', 'Activos de exploração e avaliação', 'Imóveis' e 'Goodwill' e outros activos estão sujeitos a riscos e incertezas podendo qualquer alteração nas circunstâncias e na envolvente interna ou externa impactar as projecções realizadas e, consequentemente, o valor recuperável dos activos/unidades geradoras de caixa.

(vi) Custos de desmantelamento

As estimativas de custo de abandono relativos à actividade *upstream* são determinadas por área de desenvolvimento ou por bloco. Fazem parte da estimativa os custos previstos na data futura, com a remoção das instalações, trabalhos de encerramento e abandono dos poços e serviços de apoio necessários a estas actividades. Foi utilizada uma taxa de inflação de 2% para actualizar a estimativa de gastos de abandono futuros conforme expectativa de inflação associada ao mercado dos Estados Unidos da América. O desmantelamento é considerado uma responsabilidade futura que se encontra apresentada a cada ano pelo valor presente. A taxa de desconto nominal utilizada para o exercício de 2021 foi 3,82% para o bloco 0 e 3,52% para os restantes blocos, tendo em conta as actuais condições de mercado e o risco específico do passivo.

Os custos finais reais de desmantelamento são incertos e a estimativa de custo pode variar em resposta a vários factores, dos quais se destacam alterações em obrigações legais relevantes e o desenvolvimento de novas técnicas de restauração do meio ambiente. A tempestividade, extensão e valor esperado da despesa podem ainda alterar – por exemplo, em resposta a alterações nas reservas ou alterações de leis e/ou regulamentos ou respectiva interpretação. Consequentemente, podem existir ajustamentos significativos às provisões existentes, as quais podem impactar os futuros resultados operacionais e não operacionais do Grupo.

A avaliação de custos futuros de desmantelamento é suportada pelo trabalho de avaliadores externos ou internos. O envolvimento de avaliadores independentes é determinado numa base individualizada, tendo em consideração factores como o valor total do custo ou período temporal do desmantelamento, e é aprovado pelo Conselho de Administração da Empresa. O critério de selecção inclui o conhecimento de mercado, reputação e independência.

A provisão para custos de desmantelamento à data de reporte representa a melhor estimativa do Conselho de Administração do valor presente da obrigação com custos futuros de desmantelamento.

(vii) Provisões para benefícios pós-emprego

A determinação das responsabilidades por pensões de reforma e outros benefícios aos empregados requer a utilização de pressupostos e estimativas, incluindo a utilização de pressupostos e projecções actuariais, taxas de desconto, de crescimento das pensões e salários, estimativa de custos com actos médicos futuros e outros factores que podem ter impacto nos custos e nas responsabilidades dos planos de pensões e dos planos de cuidados médicos. As alterações a estes pressupostos poderiam ter um impacto significativo nos valores determinados.



As provisões para benefícios pós-emprego à data de reporte representam a melhor estimativa do Conselho de Administração do valor presente da obrigação.

(viii) Imparidade de contas a receber e Investimentos Financeiros

As perdas por imparidade relativas a investimentos financeiros e créditos de cobrança duvidosa são baseadas na avaliação efectuada pela Sonangol da probabilidade de recuperação do valor escriturado do investimento e dos saldos das contas a receber, antiguidade de saldos, anulação de dívidas e outros factores. Existem determinadas circunstâncias e factos que podem alterar a estimativa das perdas por imparidade dos saldos das contas a receber face aos pressupostos considerados, incluindo alterações da conjuntura económica, das tendências sectoriais, da deterioração da situação creditícia dos principais clientes e de incumprimentos significativos. As alterações destas estimativas poderiam implicar a determinação de diferentes níveis de imparidade e, conseqüentemente, diferentes impactos nos resultados.

(ix) Provisões para Existências

As existências são revistas para efeitos de provisão de existências sempre que existam factos ou circunstâncias que indiquem que o seu valor realizável líquido seja inferior ao custo. Considerando as incertezas quanto ao valor de recuperação do valor realizável líquido das existências pelo facto de se basearem na melhor informação disponível à data, alterações nos pressupostos utilizados, poderiam resultar em impactos na determinação do nível de provisão de existências e, conseqüentemente, nos resultados do Grupo.

Relativamente aos terrenos para os quais estão planeados projectos habitacionais e condomínios em construção por parte da empresa imobiliária do Grupo classificados como existências, na determinação do seu valor recuperável, o Conselho de Administração do Grupo considerou os montantes apurados por avaliadores externos, tendo em conta o melhor uso que seria atribuído ao imóvel no mercado.

(x) Activos e passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas Demonstrações Financeiras, sendo os mesmos divulgados, a menos que seja remota a possibilidade de um ex-fluxo de recursos que incorporem benefícios económicos, caso em que não são objecto de divulgação.

Os activos contingentes não são reconhecidos nas Demonstrações Financeiras, sendo os mesmos divulgados, quando for provável um influxo de benefícios económicos.

Os activos e passivos contingentes são avaliados periodicamente para assegurar que os desenvolvimentos estão apropriadamente reflectidos nas Demonstrações Financeiras.

Se se tornar provável que um ex-fluxo de benefícios económicos futuros será exigido para um item previamente tratado como um passivo contingente, é reconhecida uma provisão nas Demonstrações Financeiras do período em que a alteração da probabilidade ocorra.

Se se tornar virtualmente certo que ocorrerá um influxo de benefícios económicos, o activo e o proveito relacionado são reconhecidos nas Demonstrações Financeiras do período em que a alteração ocorra.

Pela sua natureza, as contingências são resolvidas apenas quando um ou mais eventos futuros incertos ocorrem ou acabam por não ocorrer. A análise da existência, e potencial quantificação da contingência envolvem o exercício de julgamento significativo e o uso de estimativas com relação ao resultado de eventos futuros.

O custo final de processos judiciais, liquidações e outros litígios pode variar devido a estimativas baseadas em diferentes interpretações das normas, opiniões e avaliações finais do montante de perdas.

Conseqüentemente, alterações nas circunstâncias relacionadas com contingências podem ter um efeito significativo no valor da provisão para contingências registada.



(xi) Revisões Fiscais

Existem diversas transacções e cálculos para os quais a determinação do valor final do imposto a pagar é incerto durante o ciclo normal dos negócios. Outras interpretações e estimativas poderiam resultar num nível diferente dos impostos sobre os lucros correntes, reconhecidos no período.

Em Angola, as autoridades fiscais e tributárias têm a atribuição de rever o cálculo da matéria colectável efectuada pelo Grupo, durante um período de cinco anos (10 anos para a Segurança Social). Desta forma, é possível que ocorram correcções à matéria colectável, resultantes de diferenças na interpretação da legislação fiscal.

O Grupo reconhece passivos para liquidações adicionais de impostos que possam ser provenientes de revisões efectuadas pelas autoridades fiscais. Quando o resultado final destes assuntos é diferente dos valores inicialmente registados, as diferenças terão impacto no imposto sobre o rendimento e nas provisões, no período em que tais diferenças são identificadas. Para os anos em que não está fixado o valor final a pagar, é apurado a melhor estimativa baseada na melhor informação à data e no histórico de sucesso de anos anteriores.

É convicção da gestão que não existem quaisquer responsabilidades fiscais relevantes, reais ou contingentes, que não tenham sido escrituradas ou divulgadas e que não ocorrerão correcções por parte das autoridades fiscais com efeito relevante nas contas do Grupo.

2.3 Bases de valorimetria adoptadas na preparação das Demonstrações Financeiras Consolidadas

(a) Investimentos em participadas

As Demonstrações Financeiras Consolidadas da Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola – Empresa Pública (Sonangol E.P.) para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2021 compreendem as Demonstrações Financeiras da empresa-mãe (Sonangol E.P.) e das subsidiárias enumeradas na Nota 3, conforme os critérios referidos na Nota 2.1.4.

São consideradas como subsidiárias as entidades (incluindo as entidades estruturadas) sobre as quais o Grupo tem controlo e para as quais não se verificaram as situações de exclusão mencionadas na Nota 2.1.4. O Grupo considera que controla uma entidade quando o Grupo está exposto, ou apresenta direitos, a retornos variáveis decorrente do seu envolvimento com a investida e tem possibilidade para afectar esses mesmos retornos através do seu poder sobre a investida. Especificamente, o Grupo controla uma investida se, e apenas se, o Grupo apresenta:

- Poder sobre a investida (p.e. direitos existentes que conferem a possibilidade para direccionar as actividades relevantes da investida);
- Exposição, ou direitos, a retornos variáveis decorrente do seu envolvimento com a investida;
- A habilidade para usar o seu poder sobre a investida para afectar os seus retornos.

Quando o Grupo tem menos da maioria dos votos, ou similares, direitos sobre uma investida, considera todos os factos e circunstâncias relevantes quando analisa se tem poder sobre uma investida, incluindo:

- Acordos contratualizados com os restantes accionistas da investida;
- Direitos resultantes de outros acordos contratualizados;
- Direitos de voto e direitos de voto potenciais do Grupo.

As entidades que são subsidiárias, e, fazem parte integrante do perímetro de consolidação definido pelo Conselho de Administração da Sonangol E.P., são consolidadas pelo método de consolidação integral e encontram-se listadas na Nota 3.

As Demonstrações Financeiras das subsidiárias são preparadas em referência à mesma data de reporte, usando políticas contabilísticas consistentes entre si e com o Grupo.

Quando necessário, são efectuados ajustamentos às Demonstrações Financeiras das subsidiárias para garantir que as políticas contabilísticas destas estão em linha com as políticas contabilísticas do Grupo. Todos os activos,



passivos, capital, proveitos e custos relacionados com transacções entre empresas do Grupo são eliminados na totalidade na consolidação.

Uma alteração da participação numa subsidiária, que não resulte na perda de controlo, é tratada com uma transacção de capital. Quando o Grupo perde o controlo sobre uma subsidiária, o Grupo:

- Desreconhece os activos (incluindo o *Goodwill*) e os passivos dessa subsidiária;
- Desreconhece os interesses que não controlam dessa subsidiária;
- Desreconhece as diferenças de transposição acumuladas registadas em capital;
- Reconhece o justo valor da consideração recebida;
- Reconhece o justo valor da participação de capital retida;
- Reconhece qualquer diferença em resultados do período e capital próprio; e
- Reclassifica a parte do Grupo em componentes anteriormente reconhecidas em capital próprio para proveito, custo do ano ou resultados transitados, conforme apropriado, como seria requisito se o Grupo tivesse vendido os activos e passivos relacionados.

(b) Investimentos em acordos conjuntos

Um acordo conjunto é uma actividade económica empreendida por dois ou mais parceiros sujeita a controlo conjunto destes mediante um acordo contratual. Controlo conjunto é a partilha de controlo acordada contratualmente em que as decisões Estratégicas, Financeiras e Operacionais relacionadas com a actividade exigem consentimento unânime das partes que partilham o controlo.

i) Operações conjuntamente controladas

Acordos conjuntos são, acordos sobre os quais duas ou mais partes têm controlo partilhado sobre um determinado activo. Controlo partilhado existe apenas quando decisões acerca de actividades relevantes (sendo estas, as actividades que afectam potencialmente a rentabilidade do projecto), requerem aprovação unânime entre as partes.

Operações conjuntamente controladas são um tipo de acordo conjunto onde as partes que apresentam controlo conjunto de uma actividade económica têm direitos sobre activos e obrigações sobre os passivos, relacionados com o acordo.

Com relação aos seus interesses em operações conjuntamente controladas, o Grupo, reconhece os seus:

- Activos, incluindo a sua percentagem em qualquer activo detido conjuntamente;
- Passivos, incluindo a sua quota-parte sobre qualquer passivo incorrido conjuntamente;
- Rédito da venda da sua quota-parte do *output* originado pelas operações conjuntamente controlada;
- Quota-parte do rédito originado da venda do *output* da operação conjuntamente controlada;
- Despesas, incluindo a sua percentagem de qualquer despesa incorrida conjuntamente

Aquando da realização do acordo conjunto de operação, é definido um parceiro como o operador do Acordo Conjunto, funcionando como gestor operacional de todas as operações correntes do bloco em causa.

ii) Entidades conjuntamente controladas

Uma entidade conjuntamente controlada é um tipo de empreendimento onde as partes que têm controlo conjunto sobre um acordo têm direitos sobre os activos líquidos (capital próprio) do empreendimento conjunto. Os investimentos do Grupo em entidades conjuntamente controladas são contabilizados ao custo de aquisição menos perdas por imparidade, estando apresentados na Nota 6.1 deste relatório.



(c) Outros investimentos financeiros

Exceptuando as participações financeiras mensuradas a justo valor (ver Notas 2.3 r), 6.3 e 7) as restantes participações financeiras (i.e., instrumentos de capital em empresas terceiras) são valorizadas ao custo de aquisição líquido de imparidade (quando aplicável), sendo apresentadas na Nota 6.2.

(d) Concentrações de actividades empresariais e *Goodwill*

As concentrações de actividades empresariais são registadas usando o método da compra. O custo de uma aquisição é mensurado pelo justo valor dos bens entregues, instrumentos de capital emitidos e passivos incorridos ou assumidos na data de aquisição. Os activos identificáveis adquiridos e os passivos e passivos contingentes assumidos numa concentração de actividades empresariais, são mensurados inicialmente ao justo valor na data de aquisição, independentemente da existência de interesses que não controlam. O excesso do custo de aquisição relativamente ao justo valor da participação do Grupo nos activos identificáveis adquiridos é registado como *Goodwill*.

Os custos directamente atribuíveis à aquisição são registados quando ocorrem em resultados do exercício.

Se o justo valor dos activos líquidos identificáveis adquiridos é superior ao valor da importância transferida, antes do reconhecimento do ganho, o Grupo analisa se identificou correctamente todos os activos adquiridos e todos os passivos assumidos e revê os procedimentos usados para mensurar os valores a serem reconhecidos na data de aquisição. Se na avaliação efectuada continuar a resultar um excesso do justo valor dos activos líquidos identificáveis sobre a importância transferida, o ganho correspondente é reconhecido na demonstração de resultados.

Após o reconhecimento inicial, o *Goodwill* é valorizado ao custo menos qualquer perda por imparidade. Para efeitos de testes de imparidade, o *Goodwill* adquirido numa combinação de negócios é, desde a data de aquisição, alocado a cada unidade geradora de caixa do Grupo que se espere que venha a beneficiar de sinergias decorrentes da combinação de negócios, independentemente de outros activos ou passivos da adquirida serem alocados a essas unidades.

(e) Despesas de exploração e avaliação

O Grupo aplica o método dos esforços bem-sucedidos (*Successful Effort*) na contabilização das despesas de exploração e avaliação e dos custos de desenvolvimento subsequentes, conforme detalhada nas Notas 5A e 27A.

i) Custos com pré-licenças

Os custos com pré-licenças são reconhecidos em resultados no período em que ocorrem.

ii) Custos de aquisição de licenças de exploração e propriedades

Os custos com a aquisição de licenças de exploração e propriedades são registados como activos intangíveis na rubrica de "Activos de Exploração e Avaliação" e são amortizados pelo período coberto pela licença.

Os custos com a aquisição de licenças de exploração e propriedades são revistos em cada período de reporte para confirmar que não existem quaisquer indicações que o valor líquido contabilístico dos activos excede o seu valor recuperável. Esta revisão inclui a confirmação que a perfuração de exploração está em curso ou perfeitamente planeada, ou que foi determinada, ou trabalhos estão já em curso no sentido de determinar que a descoberta é economicamente viável baseada num conjunto de considerações técnicas e comerciais e que progressos suficientes estão a ser efectuados no sentido de estabelecer planos de desenvolvimento.

Caso futuras actividades não se encontrem planeadas ou a licença tenha sido abandonada, cancelada ou expirada, o valor líquido contabilístico dos custos de aquisição da licença e propriedade é reconhecido como custo na demonstração de resultados.



iii) Custos com a exploração e avaliação

As actividades de exploração e avaliação envolvem a procura de recursos de hidrocarbonetos, a determinação da viabilidade técnica e a avaliação da viabilidade económica dos recursos identificados.

Os custos com geologia e geofísica são reconhecidos na demonstração de resultados quando incorridos.

Assim que o direito legal para exploração seja adquirido, custos directamente associados com poços exploratórios são capitalizados como activos intangíveis de exploração e avaliação até ao momento que a perfuração do poço é concluída e o resultado avaliado. Estes custos incluem remunerações directamente atribuídas a empregados, materiais, combustíveis usados, custos de sondagem e pagamentos efectuados a empreiteiros.

Caso não sejam descobertos recursos potenciais comerciais de hidrocarbonetos, os activos de exploração são reconhecidos na demonstração de resultados como poço seco (custos não operacionais). Quando sejam descobertos hidrocarbonetos extraíveis e seja provável que os mesmos sejam comercialmente desenvolvidos, após avaliação/apreciação (perfuração de poços adicionais), o custo permanece contabilizado como activos de exploração e avaliação, enquanto são desenvolvidos os trabalhos para determinar a dimensão, características e potencial comercial do reservatório seguidos da descoberta inicial de hidrocarbonetos, incluindo os custos com poços de avaliação onde ainda não foram encontrados hidrocarbonetos.

Tais custos capitalizados estão sujeitos a revisão técnica, comercial e da gestão, assim como à revisão de indicadores de imparidade pelo menos uma vez ao ano. Isto serve para confirmar a intenção continuada para o desenvolvimento ou por outro lado o valor potencial da extracção associada à descoberta. Quando não é mais o caso, os custos capitalizados são registados na demonstração de resultados.

Quando reservas provadas de petróleo e gás natural são identificadas e o desenvolvimento aprovado, as despesas capitalizadas são primeiramente avaliadas quanto a eventuais indícios de imparidade e (caso necessário) qualquer imparidade necessária é registada em resultados e em seguida, o valor remanescente é transferido para a rubrica Propriedades de petróleo e gás. Exceptuando os custos com licenças, amortizados ao longo do período da licença, não é registada qualquer amortização durante a fase de exploração e desenvolvimento.

iv) Custos de desenvolvimento

As despesas incorridas com a construção, instalação, ou realização de infraestruturas como plataformas, *pipelines*, e a perfuração de poços de desenvolvimento ou poços de delineação, são capitalizados em Propriedades de petróleo e gás, nos termos da presente Nota.

(f) Propriedades de petróleo e gás e Imobilizações corpóreas

O Grupo considera como propriedades de petróleo e gás, os activos corpóreos directamente afectos aos campos/blocos petrolíferos. Estes activos são apresentados separadamente na face do balanço na rubrica Propriedades de petróleo e gás, quando os mesmos se encontrem num nível de maturidade suficiente para não serem classificados como activos de exploração e avaliação.

i) Mensuração Inicial

As propriedades de petróleo e gás e Imobilizações corpóreas são mensuradas inicialmente ao custo de aquisição deduzido das respectivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas (se e quando aplicáveis).

O custo de aquisição do activo compreende o seu custo de aquisição ou custo de construção, o qual inclui o custo de compra, as despesas de transporte, os custos de instalação e montagem, outros custos directamente atribuíveis para colocar o imobilizado na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e ainda, estimativa do Grupo dos custos que se esperam incorrer com o desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais e, para os activos qualificáveis, i.e., cuja construção demora um período substancial de tempo (maior do que 12 meses), os respectivos custos de empréstimos.



Especificamente, no caso das Propriedades de petróleo e gás, quando um projecto de desenvolvimento avança para a fase de produção, a capitalização de custos com construção/desenvolvimento cessa, e os custos são considerados como parte integrante do custo de existências ou como gastos, excepto para custos que qualificam para capitalização nomeadamente novos desenvolvimentos ou aumentos nas Propriedades de petróleo e gás existentes.

Os custos subsequentes são incluídos na quantia escriturada do bem ou reconhecidas como activos separados, conforme apropriado, somente quando é provável que benefícios económicos futuros fluirão para o Grupo e o respectivo custo possa ser mensurado com fiabilidade.

ii) Capitalização de custos com empréstimos e outros custos directamente atribuíveis

Os juros de empréstimos atribuíveis à aquisição ou construção de activos são capitalizados como parte do custo desses activos. Um activo elegível para capitalização é um activo que necessita de um período de tempo substancial para estar disponível para uso ou para venda. O montante de juros a capitalizar é determinado através da aplicação de uma taxa de capitalização sobre o valor dos investimentos efectuados.

A taxa de capitalização corresponde à média ponderada dos juros com empréstimos aplicável aos empréstimos em aberto no período. A capitalização de custos com empréstimos inicia-se quando tem início o investimento, já foram incorridos juros com empréstimos e já se encontram em curso as actividades necessárias para preparar o activo para estar disponível para uso ou para venda. A capitalização é terminada quando todas as actividades necessárias para colocar o activo como disponível para uso ou para venda se encontram substancialmente concluídas.

O Grupo suspende a capitalização dos custos de empréstimos obtidos durante períodos prolongados em que suspenda o desenvolvimento de um activo que se qualifica, ou se em resultado de tal capitalização o custo ajustado de activo exceder o mais baixo de custo de reposição, quantia recuperável pela venda (valor realizável) ou valor de uso do activo.

iii) Amortização

As amortizações das Propriedades de petróleo e gás e das outras imobilizações corpóreas iniciam-se a partir do momento em que os activos se encontram na sua condição de uso, isto é, quando se encontram na localização e na condição necessária para serem capazes de operar da forma pretendida e cessam quando se extinguem os benefícios económicos futuros incorporados por imparidade total ou desreconhecimento.

Propriedades de petróleo e gás

As Propriedades de petróleo e gás são amortizadas de acordo com a taxa de amortização calculada com base no método das unidades de produção ("MUP") apurado de acordo com o coeficiente calculado pela proporção do volume de produção de hidrocarbonetos verificado em cada período. Para fins de amortização do investimento de exploração e desenvolvimento, utiliza-se como denominador de referência as reservas provadas desenvolvidas.

No caso dos custos capitalizados associados ao desmantelamento dos blocos, a amortização dos mesmo é efectuada também de acordo com o método das unidades de produção, mas considerando as reservas 2P (provadas e prováveis). A divergência na tipologia de reservas utilizada para determinar a taxa de amortização face aos restantes activos reconhecidos como Propriedade de petróleo e gás deve-se ao facto de, a provisão para desmantelamento ser determinada com referência ao limite económico da concessão ou limite contratual de exploração do bloco, dos dois o menor, ou seja, com referência ao ano que teoricamente as reservas prováveis da entidade se esgotarão e que, em teoria, os trabalhos de desmantelamento ocorrerão.

Imobilizações corpóreas

Relativamente às outras imobilizações corpóreas, o Grupo aplica o método da linha recta sobre a respectiva vida útil estimada numa base duodecimal. As principais taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes



períodos de vida útil estimada (excepto para custos significativos com inspecções, cujo período é usualmente de 3 a 5 anos, que representa o período estimado antes da próxima inspecção):

Classe de Activos	Anos
Edifícios e outras construções	10-50
Equipamento básico:	
- Construções, equipamento	15 – 18
- Outros	3 – 10
Equipamento de transporte	3 – 8
Equipamento informático	3 – 7
Equipamento administrativo	3 – 10

Os valores residuais do activo, vidas úteis e métodos de amortização são revistos a cada período de reporte e ajustados prospectivamente, caso aplicável.

iv) Desreconhecimento

Propriedades de petróleo e gás

O Grupo contabiliza “*farm-outs*”, fora da fase de exploração, conforme se detalha de seguida:

- Desreconhecimento da quota-parte do activo vendido;
- Reconhecimento do ganho ou perda da transacção associada à diferença entre o justo valor da contrapartida pelo “*farm out*” e o respectivo valor contabilístico. O ganho apenas é reconhecido quando o valor da compensação pode ser fiavelmente mensurado. Caso contrário, o Grupo regista a compensação recebida como uma redução do valor líquido contabilístico do activo.
- Os ganhos ou perdas provenientes de abates ou alienações são reconhecidos na demonstração de resultados, como outros proveitos ou outros custos não operacionais;
- Testes de imparidade aos valores retidos se os termos do acordo indicarem que os interesses retidos possam estar em imparidade.

Imobilizações corpóreas

As outras imobilizações corpóreas são desreconhecidas em consequência de abandono ou quando não existem benefícios económicos futuros expectáveis através do uso ou da venda. Quaisquer ganhos e perdas decorrentes do desreconhecimento do activo (calculado como a diferença entre o valor recuperável e o valor líquido contabilístico) são incluídos na demonstração de resultados quando o activo é desreconhecido.

v) Grandes manutenções, inspecções e reparações

As despesas com grandes manutenções, inspecções ou reparações compreendem o custo de substituição do activo ou partes do activo. Quando um activo, ou parte de um activo, que é amortizado de forma separada é substituído e é provável que benefícios económicos futuros fluirão para o Grupo associados ao novo item, o custo de substituição é capitalizado.

Quando parte do activo substituído não é considerado separadamente como uma componente e por consequência não amortizado separadamente, o valor de substituição é usado para estimar o valor líquido contabilístico do activo(s) substituído(s), o qual é imediatamente desreconhecido.

Os custos com inspecções associados a programas de grandes manutenções são capitalizados até ao período da nova inspecção. Todas as outras reparações, de menor relevância, são registadas na demonstração de resultados quando incorridas.



(g) Transferência de interesses participativos por parte de Grupos Empreiteiros no âmbito do direito de preferência enquanto *National Oil Company*

No âmbito da Lei 5/19 de 18 de Abril (Lei das Actividades Petrolíferas) que altera a Lei 10/04 a Sonangol E.P. como, *National Oil Company*, possui um direito de preferência sobre transmissões de parte ou totalidade da posição contratual de associadas da Concessionária Nacional, caso as mesmas se processem a não afiliadas da cedente. Nas situações em que este direito é reconhecido sob a forma de Decreto Executivo, o Grupo reconhece os interesses participativos transmitidos como Activos de exploração e avaliação por contrapartida de uma contribuição do accionista registada em Outras Reservas, sendo a sua mensuração efectuada inicialmente ao justo valor e sendo o activo amortizado prospectivamente.

(h) Imobilizações incorpóreas

Os Imobilizados incorpóreos adquiridos separadamente são mensurados ao custo de aquisição inicial. O custo do imobilizado incorpóreo adquirido numa concentração empresarial é o seu justo valor à data de aquisição. Após o reconhecimento inicial os imobilizados incorpóreos com vidas úteis definidas são mensurados ao custo menos amortização acumulada (calculada numa base linear sobre a vida útil respectiva) e imparidades, caso existam. Imobilizados incorpóreos com vida útil indefinida (e.g. *Goodwill*) não são amortizados, sendo testados quanto à imparidade numa base anual, com referência à data de relato.

Os Imobilizados incorpóreos com vida útil finita são amortizados sobre a vida económica do activo e analisados quanto a imparidade quando há indicadores de que o imobilizado incorpóreo possa estar em imparidade. O período e método de amortização do imobilizado incorpóreo são revistos pelo menos no final de cada período de reporte. Alterações na vida útil expectável ou no padrão de consumo de benefícios económicos futuros são considerados para modificar o período ou método de amortização, quando apropriado, e são tratados com alterações das estimativas contabilísticas. O gasto com amortização de imobilizados incorpóreos com vidas úteis finitas é reconhecido na demonstração de resultados na rubrica de amortizações.

Os ganhos ou perdas decorrentes do desreconhecimento do activo são mensuradas entre a diferença entre o valor recuperável e o valor líquido contabilístico do activo e são reconhecidas na demonstração de resultados quando o activo é desreconhecido.

(i) Imparidade de activos

i) Activos não financeiros (excluindo *Goodwill*)

O Grupo analisa a cada data de reporte a potencial existência de indícios que um activo (ou unidade geradora de caixa) pode estar em imparidade.

Sempre que exista um indicador de imparidade, ou seja política do Grupo a realização de um teste de imparidade anual, o Grupo estima o valor recuperável da unidade geradora de caixa ou do activo. O valor recuperável de uma unidade geradora de caixa ou activo é o maior entre o justo valor menos custos de venda e o valor de uso. O valor recuperável é determinado para um activo individual, a não ser que não gere fluxos de caixa que sejam largamente independentes de outros associados a outros grupos de activos, caso em que o activo é testado como parte da maior unidade geradora de caixa onde pertence. Quando o valor líquido contabilístico de um activo ou unidade geradora de caixa excede o seu valor recuperável, o activo ou unidade geradora de caixa considera-se em imparidade e deve ser diminuído até ao seu valor recuperável.

Relativamente às Propriedades de petróleo e gás, a Gestão avaliou as suas unidades geradoras de caixa como sendo o bloco, o qual é o nível mais baixo para os quais fluxos de caixa são significativamente independentes de outros activos.

O cálculo do justo valor menos os custos de venda, pode basear-se: i) no preço de venda acordado contratualmente numa transacção entre terceiros não relacionados, deduzindo os custos de venda; ii) o preço de mercado se o activo for negociado num mercado activo; ou iii) o justo valor calculado como uma estimativa dos fluxos de caixa futuros



que qualquer agente de mercado esperaria obter do activo. Segundo a metodologia referida em iii), os fluxos de caixa, assim como taxa de desconto, são considerados após imposto.

No cálculo do valor em uso, aplica-se a metodologia dos fluxos de caixa descontados, que inclui os seguintes elementos:

- uma estimativa dos fluxos de caixa futuros que a entidade espera obter do activo;
- as expectativas de flutuações dos valores e tempestividade destes fluxos de caixa;
- a aplicação da taxa de desconto, associado a um conceito de custo médio ponderado do capital;
- outros factores que devem ser considerados nesta análise, tais como a falta de liquidez que os participantes do mercado, possam reflectir nos fluxos de caixa futuros que a entidade espera obter do activo.

O valor em uso não reflecte fluxos de caixa futuros associados à reestruturação e ao melhoramento ou reforço da performance operacional do activo. Pelo contrário, para o cálculo do justo valor menos custos de vender, o modelo de fluxo de caixa descontados inclui fluxos de caixa associados a custos com reestruturação e melhoramento quando tal corresponde a uma expectativa de mercado.

O Grupo baseia os seus cálculos de imparidade em orçamentos e previsões detalhadas, as quais são preparadas separadamente para cada unidade geradora de caixa às quais os activos estão alocados. Estes orçamentos e previsões geralmente têm em consideração o plano estratégico num horizonte temporal de 5 anos. Para períodos superiores, uma taxa de crescimento de longo prazo é calculada e aplicada aos fluxos de caixa futuros estimados após o quinto ano.

Perdas por imparidade sobre operações continuadas, incluindo imparidade sobre existências, são reconhecidas na demonstração de resultados nas categorias de custo consistentes com a função/natureza do activo em questão.

Para activos/unidades geradoras de caixa, excluindo *Goodwill*, é efectuada uma avaliação a cada data de reporte para determinar se existe qualquer indicação que perdas por imparidade reconhecidas no passado não são mais aplicáveis ou de valor reduzido. Se tal indicação existe, o Grupo estima o valor recuperável dos activos ou unidades geradoras de caixa. Uma perda por imparidade reconhecida no passado é revertida apenas se existe uma alteração nos pressupostos usados para determinar o valor recuperável do activo/ unidade geradora de caixa desde que a última perda por imparidade foi registada. A reversão é limitada até ao limite de que o valor líquido contabilístico do activo/ unidade geradora de caixa não excede o valor recuperável, ou o valor líquido contabilístico que seria determinado, líquido de amortização, caso não tivesse sido reconhecida qualquer imparidade no passado. Esta reversão é reconhecida na demonstração de resultados.

Quando há lugar ao registo de uma perda por imparidade ou à sua reversão, a amortização dos respectivos activos é recalculada prospectivamente de acordo com o valor recuperável ajustado da imparidade reconhecida.

ii) Goodwill

O *Goodwill* é testado por imparidade anualmente a cada data de relato ou sempre que as circunstâncias indiquem que o mesmo pode estar em imparidade.

A imparidade é determinada para o *Goodwill* avaliando o valor recuperável da unidade geradora de caixa (ou grupo de unidades geradoras de caixa) à qual o *Goodwill* está alocado. Quando o valor recuperável da unidade geradora de caixa é inferior ao seu valor contabilístico uma perda por imparidade é reconhecida. As perdas por imparidade relacionadas com o *Goodwill* não são revertidas no futuro.

iii) Investimentos financeiros e investimentos em imóveis

O Grupo possui investimentos financeiros e investimentos em imóveis (registados em outros activos financeiros) mensurados ao custo menos imparidade e investimentos financeiros e outros activos financeiros mensurados ao justo valor através de resultados.

Para os investimentos financeiros mensurados ao custo, a imparidade é determinada de acordo com regras e metodologias de cálculo semelhantes às enunciadas para os activos não financeiros.



Para os investimentos em imóveis mensurados ao custo, a imparidade é determinada de acordo com regras e metodologias de cálculo semelhantes às enunciadas na nota (v) Valor recuperável dos activos.

Para os investimentos financeiros e outros activos financeiros mensurados ao justo valor o cálculo tem como base a cotação reportada por avaliadores independentes e para o caso dos activos cotados em bolsa é utilizada informação de mercado.

Instrumentos financeiros

Um instrumento financeiro é qualquer contrato que dá origem a um activo financeiro de uma entidade e um passivo financeiro ou instrumento da capital a outra entidade, sendo reconhecido inicialmente quando o Grupo se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo mensurado inicialmente ao custo da transacção.

(j) Activos financeiros

Os activos financeiros do Grupo incluem contas a receber (clientes e outros), outros activos correntes e não correntes, outros activos financeiros não correntes e caixa e depósitos bancários. As compras e vendas de activos financeiros que obrigam à entrega de bens dentro de um prazo acordado são reconhecidas na data da transacção na qual o Grupo se obriga a comprar ou a vender o activo.

Contas a receber e outros activos correntes e não correntes

Esta categoria é a mais relevante para o Grupo. Contas a receber, outros activos correntes e não correntes são activos financeiros não derivados com pagamentos fixos ou determinados que não se encontram cotados em mercado activo. Após a mensuração inicial, tais activos financeiros são mensurados pelo valor nominal deduzido de perdas, necessárias para os colocar ao seu valor realizável líquido esperado. As perdas são registadas na demonstração de resultados quando existe uma evidência objectiva de que a totalidade ou parte dos montantes em dívida, conforme as condições originais das contas a receber, não será recebida.

Relativamente à actividade de exploração e produção petrolífera, no caso em que o Grupo tenha efectuado levantamentos abaixo ou acima dos seus direitos calculados de acordo com o contrato de partilha de produção (CPP) considera-se existir "*Underlifting*" ou "*Overlifting*" respectivamente, sendo as quantidades mensuradas ao preço de venda, e registadas como contas a receber ou a pagar, por contrapartida da demonstração de resultados.

Outros activos financeiros não correntes

Investimentos financeiros em imóveis

O Grupo possui diversos hotéis e imóveis classificados como investimentos financeiros em imóveis. Estes investimentos em imóveis são inicialmente registadas ao custo de aquisição ou construção, incluindo impostos não dedutíveis (p.e. SISA), as despesas de instalação e montagem, os outros custos directamente atribuíveis para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida, a estimativa dos custos que se esperam incorrer com o desmantelamento e remoção dos activos (quando aplicável) e os respectivos custos com empréstimos no caso de activos qualificáveis, líquido das correspondentes perdas por imparidade destinadas a garantir que o custo não excede o valor de realização.

Fundos de investimento

O Grupo possui unidades de participação em fundos de investimento. Estes investimentos financeiros detidos pela Sonangol são mensurados ao custo, o qual compreende o preço de aquisição, os encargos suportados com a aquisição, tais como prémios de corretagem, honorários e despesas e comissões bancárias. Subsequentemente, estes investimentos financeiros são mensurados ao justo valor, apurado com base no relatório final dos gestores dos fundos, por contrapartida de Resultados financeiros.



Caixa e depósitos bancários com mobilização restrita “escrow accounts”

O Grupo reconhece em depósitos bancários os saldos em bancos (depósitos à ordem e a prazo) sujeitos a um risco insignificante de perda de valor, meios monetários em trânsito e aplicações de excedentes de tesouraria em produtos financeiros (p.e. Obrigações do Tesouro Angolano) os quais se encontram registados na sub-rubrica de Títulos negociáveis.

Nos termos dos contratos entre a Sonangol e os diversos grupos empreiteiros para cada bloco, a Sonangol é beneficiária de depósitos bancários com mobilização restrita “escrow accounts” e que se encontram afectos ao encerramento dos poços, desmantelamentos de activos e recuperação paisagística e ambiental após exploração das áreas / blocos afectos a cada grupo empreiteiro. Estes depósitos são mensurados ao custo.

Na medida em que as “escrow accounts” estão restritas para serem trocadas ou usadas para pagamento de responsabilidade com os fundos de abandono, e tendo em consideração o disposto no Decreto Presidencial 145/20 de 26 de Maio, bem como a expectativa da Sonangol E.P. em transferir para a ANPG nos próximos doze meses após data de balanço, estas “escrow accounts” são apresentadas na rubrica Caixa e depósitos bancários (nota 10) como um activo corrente.

(k) Passivos financeiros

Os passivos financeiros do Grupo incluem contas a pagar (fornecedores e outras contas a pagar) e empréstimos de médio e longo prazo. Um instrumento financeiro é classificado como um passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual por parte do emissor de liquidar capital e/ou juros, mediante a entrega de dinheiro ou de outro activo financeiro, independentemente da sua forma legal.

Contas a pagar

Os saldos de fornecedores e outros passivos correntes são registados pelo seu valor nominal.

O saldo de fornecedores e outros passivos correntes são, regra geral, valorizados ao custo histórico.

O custo histórico corresponde ao montante inicial registado (valor nominal) eventualmente corrigido para reflectir (i) juros vencidos, relativos a dívidas que não tenham sido pagas na data de pagamento e (ii) diferenças de câmbio não realizadas e determinadas pela aplicação da taxa de câmbio à data de fecho, às quantias em moeda estrangeira em dívida na data de relato.

Sempre que, em condições excepcionais o valor de liquidação for inferior ao custo histórico, como por exemplo no caso de ter havido uma redução ou um perdão de dívida, o valor nominal é reduzido, de forma directa, para o seu valor de realização, sendo reconhecido um Provento extraordinário na Demonstração de Resultados.

O Grupo desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

Empréstimos

Estas rubricas incluem os empréstimos obtidos de instituições de crédito e outras entidades mensurados ao valor nominal nas suas parcelas não corrente e corrente.

Os encargos com juros são reconhecidos quando incorridos.

Os encargos financeiros de empréstimos, relacionados com a aquisição, construção ou desenvolvimento de activos, são capitalizados, fazendo parte do custo do respectivo activo. A capitalização destes encargos começa após o início da preparação das actividades de construção ou desenvolvimento do activo e cessa quando o activo se encontra na localização e condição de uso ou quando o projecto em causa se encontra suspenso. Quaisquer proveitos



financeiros gerados por empréstimos relacionados com um investimento específico são deduzidos aos encargos financeiros elegíveis para capitalização.

(I) Existências

As Existências são consideradas pelo menor entre o custo de aquisição ou produção e o valor realizável líquido.

O custo de aquisição ou de produção é determinado, consoante a natureza das existências e dos vários negócios desenvolvidos, tendo o Grupo, registado os seguintes tipos de existências numa base consolidada:

a. Matérias-primas e subsidiárias

- Petróleo bruto – O custo de aquisição inclui o preço da factura, despesas de transporte e seguro, utilizando-se como método de custeio das saídas de existências o FIFO (primeiras entradas, primeiras saídas), aplicado a uma família única, a qual inclui a totalidade das ramas.
- Outras matérias-primas (excluindo materiais gerais) – O custo de aquisição inclui o preço da factura, despesas de transporte e seguro, utilizando-se como método de custeio das saídas o FIFO, aplicado a famílias de produtos, constituídas tendo em consideração as características das diversas matérias.
- Materiais gerais – O custo de aquisição, que inclui o preço de factura, despesas de transporte e seguro, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio das saídas.

b. Produtos e trabalhos em curso

O custo de produção inclui materiais, fornecimentos e serviços externos e gastos gerais de fabrico.

c. Produtos acabados e intermédios

- Petróleo bruto – Corresponde ao petróleo bruto produzido na actividade de exploração e produção petrolífera e que se encontra em stock em 31 de Dezembro de cada ano, correspondente à quota-parte no total do stock de cada uma das áreas de desenvolvimento.
- Produtos derivados do petróleo – As entradas de produtos acabados e intermédios são valorizadas com base no custo de produção, o qual é constituído pelos consumos de matérias-primas e outras, pelos encargos com mão-de-obra directa e pelos gastos gerais de fabrico. No caso de produtos adquiridos a terceiros, estes são valorizados ao custo de aquisição, o qual inclui o preço da factura, despesas de transporte e seguro, utilizando-se o FIFO aplicado a famílias de produtos, constituídas tendo em consideração as características das mesmas, como método de custeio das saídas.
- Outros produtos acabados e intermédios – O custo de produção, inclui matérias-primas, custos industriais variáveis e fixos, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio de saídas.

d. Mercadorias

O custo de aquisição inclui o preço da factura, despesas de transporte e seguro, utilizando-se o custo médio ponderado para o gás natural, GPL (gás de petróleo liquefeito), derivados de petróleo e restantes mercadorias, como método de custeio das saídas.

As mercadorias em trânsito, por não se encontrarem disponíveis para consumo ou venda, encontram-se segregadas das restantes existências e são valorizadas ao custo de aquisição específico.

O valor realizável líquido das existências é baseado no valor de venda estimado no decurso ordinário do negócio, deduzidos de custos estimados para a finalização do produto e custos necessários para a realização da venda.

As diferenças entre o custo de aquisição e o respectivo valor realizável líquido das existências, no caso em que o mesmo é inferior ao custo, são registadas em Resultados não operacionais (ver Nota 33). As suas reversões, nos



casos em que já não se verificarem quaisquer diferenças entre o custo de aquisição e o respectivo valor realizável líquido são reconhecidas na rubrica de Resultados não operacionais.

A variação dos produtos e trabalhos em curso e dos produtos acabados e intermédios à data de relato, quando comparado com a sua posição no início do período, é registada como variação nos produtos acabados e em vias de fabrico.

O Grupo reconhece em Custo das existências vendidas e das matérias consumidas, as saídas de existências das sub-rubricas de mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo.

(m) Locações

O Grupo Sonangol reconhece uma locação, quando se torna parte das correspondentes disposições contratuais (até ao respectivo termo), as quais são sempre classificadas como locações operacionais. As locações enquanto locador e enquanto locatário são reconhecidas e mensuradas como segue:

- Locações operacionais enquanto locatário: as rendas a pagar são reconhecidas como custo na demonstração dos resultados consolidado no período a que respeitam contratualmente, pelo valor nominal da renda a pagar;
- Locações operacionais enquanto locador: as rendas a receber são reconhecidas como proveito na demonstração dos resultados consolidado no período a que respeitam contratualmente, pelo valor nominal da renda a receber. Os activos locados no âmbito destas locações, são, maioritariamente, registados na rubrica de “Outros activos financeiros” – Investimentos em imóveis.

(n) Provisões para outros riscos e encargos

São reconhecidas provisões sempre que (i) exista uma obrigação legal ou construtiva, como resultado dos acontecimentos passados, (ii) seja provável que um ex-fluxo de recursos será necessário para liquidar a obrigação, e (iii) possa ser efectuada uma estimativa fiável do montante da obrigação.

Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras. As provisões são revistas na data do balanço e são ajustadas de modo a reflectir a melhor estimativa a essa data.

Se o efeito temporal do dinheiro é material, as provisões são descontadas ao valor presente usando uma taxa de desconto (antes de imposto) que reflecte, quando apropriado, os riscos específicos associados ao passivo. Quando o desconto é usado, o aumento da provisão decorrente da passagem do tempo é reconhecido em custos financeiros. Com excepção das provisões para desmantelamento, o custo associado a qualquer provisão é apresentado na demonstração de resultados.

(i) Provisão para desmantelamento

O Grupo reconhece uma provisão para desmantelamento quando o Grupo tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) como resultado de eventos passados, é provável que um exfluxo de recursos venha a ser necessário para liquidar a obrigação e possa ser efectuada uma estimativa fiável do montante da obrigação.

A obrigação geralmente ocorre quando o activo é instalado ou o terreno/ meio ambiente é alterado no local do campo. Quando o passivo é inicialmente reconhecido, o valor presente dos custos totais de desmantelamento estimados é capitalizado aumentando o valor líquido dos activos de petróleo e gás correspondentes.

Alterações no tempo ou custo do desmantelamento estimado são tratadas prospectivamente com o registo de um ajustamento à provisão efectuada assim como ao activo correspondente.

Qualquer diminuição na provisão para desmantelamento e, conseqüentemente, qualquer diminuição ao valor do activo associado, não poderá exceder o valor líquido contabilístico do mesmo. Caso aconteça, qualquer excesso sobre o valor líquido contabilístico é ajustado directamente na demonstração de resultados.

Se a alteração da avaliação da responsabilidade com desmantelamento resultar num aumento da provisão para desmantelamento e, conseqüentemente, um aumento do valor líquido do activo associado, o Grupo considera se



este facto é um indicador de imparidade do activo como um todo, e em caso afirmativo, testa o activo para efeitos de imparidade. Se, para campos maduros, a estimativa do valor revisto para os activos de petróleo e gás deduzidos de passivos de desmantelamento exceder o valor recuperável, essa proporção do aumento é registada directamente na demonstração de resultados.

As taxas de desconto, utilizadas para calcular o valor presente dos fluxos de caixa estimados corresponde a uma taxa de juro que considera o real valor do dinheiro no tempo e no mercado em que o Grupo se insere, tendo em consideração o horizonte temporal dos fluxos de caixa associados acrescidas de um *spread* que represente o que a gestão estima como sendo o risco específico do passivo. As taxas de desconto são revistas a cada data de relato.

O valor da provisão para desmantelamento é incrementado na data de relato financeiro, em função do efeito temporal do dinheiro, sendo o diferencial entre exercícios reconhecido como custo financeiro na demonstração dos resultados.

Quando a provisão para desmantelamento é ajustada por alterações na taxa de desconto, o efeito da alteração da responsabilidade é decomposto entre i) o efeito temporal do dinheiro resultante da passagem de mais um ano, o qual é reconhecido nos resultados financeiros e ii) o efeito da variação do valor actual da responsabilidade, o qual é reconhecido no activo associado à responsabilidade de abandono.

Ao longo do tempo, o passivo descontado é aumentado pela alteração do valor presente baseado na taxa de desconto que reflecte avaliações correntes do mercado e riscos específicos do passivo.

A estimativa de custos de desmantelamento dos activos associados aos interesses participativos nos blocos onde o Grupo actua como investidor (na sua quota-parte de interesse participativo) não está relacionado com o papel do Grupo enquanto Concessionária Nacional.

(ii) Fundeamentos para desmantelamento (Concessionária)

Os valores afectos a fundeamentos para desmantelamento (Concessionária) foram constituídos pelos operadores e transferidos para a tutela do Grupo, enquanto “Concessionária Nacional” para os hidrocarbonetos. Estes destinam-se a cobertura de despesas futuras com o encerramento de poços petrolíferos, remoção de plataformas e outras instalações, quando se esgotarem as reservas, tal como divulgado na Nota 18.4.

São classificados como provisões todos os montantes relativos a fundo de abandono para o qual ainda não esteja formalmente acordada temporalmente a transferência dos fundos para a concessionária nacional. Todos os fundos para os quais tal já se encontre formalmente acordado com a concessionária são reconhecidos como uma conta a pagar.

(o) **Impostos**

Impostos petrolíferos

As empresas do Grupo Sonangol associadas ao sector de exploração e produção de petróleo bruto e gás natural encontram-se sujeitas à lei da tributação das actividades petrolíferas apresentados na Nota 19.3, estando isentas de outros impostos sobre o rendimento aplicado às demais empresas com operações em Angola. A lei da Tributação das Actividades Petrolíferas encontra-se regulamentada na lei 13/04 de 24 de Dezembro, alterada pela Lei n.º 6/19, de 18 de Abril.

De acordo com esta Lei, o rendimento tributável reporta-se ao presumível lucro apurado mensal e provisoriamente em cada bloco de produção, comunicado às autoridades fiscais competentes através de declarações fiscais provisórias e liquidado nos prazos previstos legalmente.

As declarações fiscais provisórias são substituídas no final do exercício pelas declarações fiscais definitivas, corrigidas pelos “preços de referência fiscal”, pelos custos finais incorridos nas operações petrolíferas e pelos custos de estrutura incorridos pelas empresas.

Os impostos, direitos e taxas acima referidos incluem:



- Taxa de produção do petróleo (IPP) – Imposto sobre a Produção de Petróleo o qual incide sobre as quantidades de petróleo bruto e gás natural produzido, valorizado aos preços de referência fiscal, e apenas sobre as entidades que participam em concessões petrolíferas cuja exploração é regida por contratos associativos. A taxa de imposto é de 20%. Esta taxa não abrange o bloco FS/ FST que se encontra abrangido por uma isenção. Dada a sua natureza, esta taxa é apresentada em custos da actividade mineira;
- Imposto de transacção do petróleo (ITP) – incide sobre o lucro anual apurado ao abrigo de Contratos de Associação à taxa de 70% e dedutível para efeitos de determinação da matéria colectável do imposto sobre o rendimento do petróleo;
- Imposto sobre o rendimento do petróleo (IRP) – incide sobre o lucro anual (líquido do imposto sobre a produção do petróleo e o imposto de transacção do petróleo) apurado ao abrigo dos Contratos de Associação e de Partilha e Produção. O imposto a pagar é calculado de acordo com o estabelecido no regime fiscal regulamentado na Lei 13/04, complementada pelo Decreto de Concessão. Do total dos carregamentos é deduzida a percentagem referente à recuperação de custos, também designado por Petróleo Bruto para Recuperação de Custos, resultado por diferença o “Petróleo Lucro” sobre o qual é aplicada uma taxa de 35% (2020: 35%) em conformidade com a Lei nº26/20 de 20 de Julho – Lei que altera o Código do Imposto Industrial.

O montante anual apurado do imposto está sujeito a ajustamentos resultantes do exame anual às declarações fiscais apresentadas pelas empresas do Grupo. Este processo é desencadeado pelo Ministério das Finanças na qualidade de órgão regulador e de fiscalização nesta matéria.

As empresas do Grupo não associadas ao sector petrolífero encontram-se sujeitas à tributação em sede de Imposto Industrial – Grupo A. O imposto é calculado com base no lucro tributável (resultado contabilístico corrigido para efeitos fiscais) utilizando uma taxa nominal de 25%, de acordo com as regras fiscais aplicáveis à data do balanço. A entrega de imposto é efectuada por auto-liquidação mediante a entrega de uma declaração que se encontra sujeita à revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de cinco anos.

O Grupo encontra-se também sujeito à tributação em sede de Imposto Predial Urbano (“IPU”), o qual incide sobre o valor patrimonial dos prédios urbanos ou sobre o seu rendimento quando se encontrem arrendados, utilizando uma taxa de 15% sobre o valor total da renda. A entrega deste imposto é efectuada pelo cliente (retenção na fonte) mediante o preenchimento da DLI (Documento de Liquidação do Imposto).

De acordo com a legislação em vigor na República de Angola, os factos tributáveis estão sujeitos a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de cinco anos (10 anos para a Segurança Social). O Conselho de Administração da Empresa entende que as correcções resultantes de reversões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2021.

Imposto sobre a Aplicação de Capitais (IAC)

O IAC incide sobre um conjunto de rendimentos provenientes da aplicação de capitais e divide-se em duas secções (A e B), sendo regulamentado pelo Decreto Legislativo Presidencial n.º 2/14, de 20 de Outubro, em vigor desde o dia 19 de Novembro de 2020.

Os rendimentos da secção A, estão sujeitos a uma taxa de imposto de 15% e os rendimentos da secção B, consoante a sua natureza, têm uma taxa de imposto de 5%, 10% e 15%.

Ao nível do Grupo Sonangol os dividendos e juros são sujeitos a tributação em sede de IAC, quando aplicável, tendo por base a legislação em vigor.

Outros impostos

O Grupo Sonangol está igualmente sujeito a impostos indirectos, designadamente, impostos aduaneiros, Imposto do Selo, Imposto especial de consumo, Impostos sobre o valor acrescentado, bem como outras taxas.



Em 2019, com aprovação do Código do Imposto Sobre o valor acrescentado (Lei 7/19, de 24 de Abril), as empresas do Grupo, que exercem operações petrolíferas em território nacional, nomeadamente a Sonangol E.P., Sonangol Pesquisa & Produção, S.A. e Sonagás - Sonangol Gás Natural, Lda. passaram a ser sujeitos passivos do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), e estão abrangidas pelo regime geral por serem consideradas fiscalmente contribuinte do Grupo A (grandes contribuintes), estando no regime especial em sede do IVA na qualidade de sociedades investidoras petrolíferas com atribuição de agentes cativadores (Regime de IVA Cativo).

O reconhecimento das operações activas e passivas do IVA têm a sua aplicação às contas a partir de 1 de Outubro de 2019, tendo em consideração o IVA Suportado, IVA Dedutível, IVA Liquidado, IVA Regularizações, IVA Apuramento, IVA a Pagar, IVA a Recuperar, Reembolsos Pedidos e Reembolsos officiosos, em revogação do regulamento do Imposto de Consumo e o Imposto conforme determina o seu regulamento.

De acordo com o Regime de IVA Cativo: as Sociedades Investidoras Petrolíferas devem cativar (IVA dedutível e o IVA não dedutível) na totalidade o IVA contido na factura ou documento equivalente emitido pelo seu fornecedor (sujeito passivo), aquando da transmissão de bens ou prestação de serviço, nas fases de pesquisa, desenvolvimento, produção e abandono.

O IVA incide sobre as transmissões de bens, prestações de serviços e adiantamentos/pagamentos antecipados, excepto quando a Lei preveja o contrário, mesmo em operações gratuitas.

As empresas do Grupo que são agentes cativadores, tem a obrigação de cativar 100% do imposto liquidado nas facturas e documentos equivalentes dos seus fornecedores, garantindo que estejam correctas e que o respectivo IVA seja reportado nas declarações fiscais correspondentes, sob pena de o IVA não ser recuperável.

Os sujeitos passivos do IVA abrangidos pelo regime geral e pelo regime transitório ficam isentos do Imposto de Selo incidente na emissão de recibos de quitação e foram revogados o actual Código do Imposto sobre o Consumo ("IC") e a Verba 15 da tabela do Código do Imposto de Selo.

Impostos diferidos

O imposto apurado refere-se em exclusivo ao imposto corrente, não sendo apurado nem registado, nos termos do PGC, qualquer imposto diferido, activo ou passivo, resultante das diferenças temporárias entre as bases contabilística e fiscal.

(p) Vendas, prestações de serviços e outros proveitos operacionais

O rédito é reconhecido até à extensão que é provável que benefícios económicos fluirão para o Grupo e o rédito pode ser fiavelmente mensurado. O rédito é mensurado ao justo valor da compensação recebida ou a receber, excluindo descontos, impostos e outras obrigações inerentes à sua concretização.

As principais categorias de rédito do Grupo são como segue:

- a) Vendas de Petróleo bruto e gás – participante no grupo empreiteiro;
- b) Vendas de produtos refinados;
- c) Vendas de gás
- d) Entregas a Refinaria de Luanda;
- e) Subvenções estatais;
- f) Prestações de serviços - alugueres;
- g) Prestações de serviços - fretes de navios;

Vendas de petróleo bruto e gás – participante no grupo empreiteiro

O rédito da venda de petróleo bruto e gás natural e derivados é reconhecido quando os riscos significativos e benefícios inerentes à posse dos activos são transferidos, o que é considerado ocorrer quando o activo é passado para o cliente. Isto geralmente ocorre quando o produto é fisicamente transferido para o navio ou outro mecanismo de entrega.



O rédito da produção de petróleo e gás, onde o Grupo tem interesses participativos com outros produtores, é reconhecido com base na quota-parte do interesse no grupo empreiteiro conforme preconizado nos contratos de partilha e produção (CPP) e de associação.

Quando contratos de venda ou compra futuros de petróleo ou gás natural são celebrados, as vendas ou compras associadas são reportadas pelo líquido.

Vendas de produtos refinados

As vendas de produtos refinados correspondem principalmente à venda de gasolina e gasóleo entre outros, sendo reconhecido o rédito no momento da venda conforme preçário em vigor ou com base no preço determinado nos procedimentos concursais conforme aplicável.

Vendas de gás

As vendas de gás correspondem principalmente à venda no mercado interno e externo de gás liquefeito de petróleo, gás butano e gás propano, respectivamente, sendo o rédito da venda dos produtos reconhecido de acordo com o preçário em vigor ou com base no preço determinado nos procedimentos concursais conforme aplicável.

Entregas à Refinaria de Luanda

Até Outubro de 2020 as vendas de petróleo bruto à Refinaria de Luanda, correspondiam às subvenções a produção de produtos refinados pelo Estado, conforme Decreto Executivo 706/15 de 30 de Dezembro que define que os fornecimentos de petróleo bruto à Refinaria de Luanda deverão ser assegurados com recurso a quota-parte do petróleo lucro do Estado nas concessões petrolíferas, com base nos contratos de partilha de produção. De acordo com o mesmo Decreto, o preço de venda e o câmbio eram fixados em USD 39,98 por barril e AOA 155,612 por USD, respectivamente.

No âmbito da transição da função de Concessionária Nacional, a ANPG solicitou a responsabilidade de assumir e assegurar o fornecimento de petróleo bruto à Refinaria de Luanda, pelo que as vendas do segmento de *Exploração e Produção* do Grupo Sonangol com destino à Refinaria de Luanda passaram a ser efectuadas pela ANPG, cujo preço de venda foi, até Outubro de 2020, determinado nos termos definidos no Decreto Executivo n.º 706/15 de 30 de Dezembro.

Em 27 de Outubro de 2020, entrou em vigor o Decreto Presidencial n.º 283/20 que estabelece um novo modelo de definição de preço de venda à Refinaria Nacional, sendo o preço de venda das ramas de petróleo bruto, pertença do Estado, determinado com base na média das cotações mensais das ramas angolanas à data dos carregamentos, calculado com base no preço de referência do Brent de acordo com as publicações da “*Platts Europe Marketscan*”, e convertido para kwanzas à taxa de câmbio média de venda do mês anterior ao mês que se tem por referência, publicada pelo Banco Nacional de Angola.

Adicionalmente, com a entrada em vigor do Decreto n.º 283/20 acima referido, as refinarias podem, assinar, com outros fornecedores, contratos de compra do petróleo bruto, com características mais adequadas para a sua configuração técnica e melhor rentabilidade da rama, desde que celebrado em condições de concorrência com vantagens a nível de mercado. Assim, a partir de Novembro de 2020, a Sonangol E.P e a Sonangol Pesquisa & Produção também tem realizado as necessidades de crude da Refinaria de Luanda, sendo que optou por determinar o preço de venda em linha com o modelo de *pricing* definido no decreto para o crude de pertença do Estado. Assim, a Refinaria de Luanda passou a utilizar o preço base na costa para efeitos de vendas dos produtos refinados. Estes por sua vez, têm como base a média dos *platts* publicados mensalmente.



Subvenção devida pelo Estado

Os proveitos decorrentes das subvenções resultam do diferencial entre o preço de mercado e o preço de venda dos produtos derivados do petróleo bruto e do gás natural, sempre que este último estiver abaixo do preço de mercado.

A referida política está suporta pelo Decreto Presidencial n.º 283/20, de 27 de Outubro, o qual no seu artigo 8º, estabelece que os preços são definidos mensalmente com base na paridade de importação ou exportação, conforme o caso, por intermédio da aplicação do Mecanismo de Ajustamento Flexível dos Preços - MFA.

O mesmo Decreto ainda prevê, que a competência para a definição da operacionalização do MFA recai sobre os Ministérios das Finanças e dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás, considerando a taxa de câmbio de referência para ajustamento, a referência internacional a adoptar para a determinação do Preço de Referência Internacional (PRI) e Preço de Paridade de Exportação, bem como a estrutura de custos e a margem máxima permitida para a determinação do Preço de Referência dos Produtos Derivados do Petróleo Bruto e do Gás Natural, conforme regime de preços definidos.

Adicionalmente, no artigo n.º10 do referido Decreto está determinado que sempre que os preços de venda ao público forem fixados abaixo dos preços de mercado, o Estado garante a devida subvenção nos termos da legislação em vigor.

Prestações de serviços – alugueres

O rédito de alugueres respeita principalmente ao aluguer de aeronaves e imóveis, podendo incluir componentes de rendas fixa ou variável, de acordo com o estabelecido contratualmente. As rendas são reconhecidas em resultados no período a que respeitam.

Prestações de serviços - fretes de navios

O rédito proveniente de fretes de navios é reconhecido no momento de chegada ao porto de destino, aquando do cumprimento integral das obrigações contratuais.

(q) Mensuração ao justo valor

O Grupo mensura em cada período de reporte as participações financeiras em empresas cotadas e participações financeiras em fundos de investimento ao justo valor.

Justo valor é o preço que seria recebido para vender um activo ou pagamento para liquidar um passivo numa transacção ordinária entre participantes independentes de mercado. A mensuração ao justo valor é baseada na presunção que a transacção para vender um activo ou para pagar um passivo toma lugar ou:

- No mercado principal/activo do activo ou passivo;
- Na ausência de um mercado principal/activo, no mercado mais vantajoso para o activo ou passivo.

O justo valor de um activo ou passivo é mensurado no pressuposto de que os participantes de mercado terão em consideração o preço do activo ou passivo, assumindo que estes agem com base no melhor dos seus interesses económicos.

A mensuração ao justo valor de um activo financeiro tem em consideração a habilidade do participante de mercado para gerar benefícios económicos pela utilização do activo na sua melhor consideração ou pela venda do mesmo a outro participante de mercado.

Quando necessário, o Grupo utiliza técnicas de valorização apropriadas e para as quais existe suficiente informação disponível para mensurar o justo valor, maximizando o uso de *inputs* relevantes observáveis e minimizando o uso de *inputs* não observáveis.



O Grupo utiliza as cotações de mercado para valorizar os investimentos em empresas cotadas e relatórios das entidades responsáveis pela gestão dos fundos de investimento para mensurar as suas participações em investimentos de capital de risco.

(r) Saldos e Transacções expressos em outras moedas que não a funcional

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, dos pagamentos ou à data do balanço, são registadas como proveitos e/ou gastos na demonstração de resultados do exercício na rubrica de ganhos/perdas cambiais.

(s) Classificação corrente e não corrente

O Grupo apresenta activos e passivos no seu balanço, baseado na classificação corrente/não corrente.

Um activo é corrente quando:

- Existe a expectativa de realização ou intenção para ser vendido ou consumido no normal ciclo operacional;
- É detido com o objectivo principal de venda;
- É exigível dentro de um período até 12 meses após a data de balanço;
- Disponibilidades não restritas para serem trocadas ou usadas para o pagamento de um passivo até 12 meses após a data de balanço.

Todos os outros activos são classificados como não correntes.

Um passivo é classificado como corrente quando:

- seja expectável que o passivo seja regularizado no ciclo operacional (até 12 meses);
- seja detido essencialmente para negociação;
- seja exigível dentro de um período até 12 meses após a data do balanço:
 - a. conforme definido em contrato; ou
 - b. conforme pedido formal de pagamento recebido do credor, após verificação de incumprimento contratual.

(t) Planos de benefício de empregados

i) Benefícios de curto prazo

Os benefícios de curto prazo correspondem aos gastos incorridos com remunerações, quer fixas quer variáveis, outros gastos relacionados directamente com o pessoal, assim como outras responsabilidades reconhecidas no período associados ao serviço prestado que serão liquidados no futuro excluindo Benefícios de cessação de emprego e Planos de benefício pós-emprego. Estes são geralmente reconhecidos na rubrica de Custos com pessoal quando incorridos.

De acordo com a legislação em vigor, os trabalhadores do Grupo têm anualmente direito a um mês de férias e a um mês de subsídio de férias, direito esse adquirido no ano anterior ao do seu pagamento. Assim, esta responsabilidade é registada no exercício em que os trabalhadores adquirem o respectivo direito, independentemente da data do seu pagamento.

ii) Benefícios de cessação de emprego

Os benefícios de cessação de emprego são reconhecidos quando o Grupo Sonangol cessa o emprego antes da data normal de reforma, ou quando um empregado aceita a cessação de emprego em troca destes benefícios. O Grupo Sonangol reconhece a responsabilidade com benefícios de cessação de emprego na mais antiga das seguintes datas: na qual o Grupo deixa de poder retirar a oferta dos benefícios; ou na qual o Grupo reconhece os gastos de



uma reestruturação, no âmbito do registo das provisões. Os benefícios devidos com maturidade superior a 12 meses, após o final do período de reporte, são descontados para o seu valor presente.

iii) Planos de benefício pós-emprego

Até ao final do ano 2011, o pessoal do Grupo estava coberto por um “Plano de Benefícios Definidos” da Sonangol que foi fechado à entrada de novos participantes com efeitos a 1 de Janeiro de 2012, tendo os participantes activos sido transferidos e incorporados num novo “Plano de Contribuição Definida” o qual é contributivo, ou seja, financiado por contribuições destes no que se refere aos serviços futuros. O novo plano deverá abranger todos os colaboradores que no futuro venham a ser admitidos.

Relativamente ao plano de benefícios definidos persiste a responsabilidade relativa aos reformados e pensionistas, sendo que o corte efectuado corresponderá ao montante que as subsidiárias incluídas no novo plano terão de fundear aquando da constituição e operacionalização da nova sociedade gestora. No entanto, foram abrangidos pelo regime de benefícios definidos, os colaboradores que se reformaram ou cessaram o vínculo com o Grupo até 13 de Outubro de 2017, data da implementação legal e aprovação do plano de contribuição definida pelas entidades competentes (Despacho n.º 685/17 do Ministério das Finanças).

A gestão do fundo constituído para o Plano de Pensões da Sonangol foi atribuída à Sonangol Vida em 2014. A Sonangol Vida é responsável pelas responsabilidades associadas ao Fundo de Pensões da Sonangol e após constituição do fundo será responsável pela gestão do mesmo.

Planos de Pensões

Os benefícios são, regra geral, apurados através da conjugação de um ou mais factores, como sejam a idade, os anos de serviço e a retribuição base relevante (pensão). As responsabilidades do Grupo com pensões de reforma são calculadas anualmente, na data de fecho de contas, por peritos independentes, para cada plano, com base no Método da Unidade de Crédito Projectada. A taxa de desconto utilizada neste cálculo é determinada com base nas taxas de mercado associadas a obrigações de empresas de “rating” elevado e com uma maturidade semelhante à data do termo das obrigações do plano.

As responsabilidades estão cobertas por provisões registadas no balanço das empresas do Grupo Sonangol.

Os ganhos e perdas actuariais resultantes: (i) das diferenças entre os pressupostos actuariais e financeiros utilizados e os valores efectivamente verificados; e (ii) das alterações de pressupostos actuariais são reconhecidos em reservas.

O Grupo reconhece em resultados operacionais, na sua demonstração dos resultados, os custos com serviço corrente e com serviços passados e o juro líquido sobre o passivo (activo).

Planos de cuidados médicos

As empresas do Grupo Sonangol concedem benefícios em Angola no âmbito dos quais os colaboradores e agregado familiar elegível beneficiam de condições favoráveis em serviços de assistência médica e medicamentosa, as quais se manifestam através da prestação de cuidados médicos assegurados através de infraestruturas detidas e geridas internamente na Clínica Girassol

Estes planos de cuidados médicos são classificados como planos de benefícios definidos. As responsabilidades estão cobertas por provisões registadas no balanço das empresas do Grupo Sonangol.

O reconhecimento e a mensuração das responsabilidades com os planos de cuidados médicos são idênticos ao referido anteriormente para os planos de pensões de benefícios definidos.



(u) Especialização do exercício

Os custos e proveitos são registados de acordo com o princípio de especialização do exercício, pelo que os mesmos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes pagos ou recebidos e os correspondentes custos e proveitos são registadas na conta de 'Outros activos correntes' e 'Outros passivos correntes', consoante as diferenças correspondam a um direito ou a uma responsabilidade do Grupo Sonangol.

Assim, nas sub-rubricas de 'Encargos a repartir' e 'Proveitos a repartir' estão incluídas as despesas e as receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputadas aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde, enquanto nos 'Proveitos a facturar' e os 'Encargos a pagar' respeitam a montantes de proveitos ou custos incorridos, mas que serão facturados em exercícios futuros.

(v) Under/Overlifting

É prática da indústria efetuar *Underliftings* ou *Overliftings* da sua quota-parte no crude produzido, com a qual se pretende otimizar os custos de transporte entre os parceiros.

O *Underlifting* é de facto, numa perspetiva de prevalência da substância sobre a forma, uma venda efetuada pelo parceiro de stock que por direito é da Sonangol. Assim, no caso do *Underlifting*, o parceiro efetuou uma venda por conta da Sonangol, pelo que a Sonangol regista uma conta a receber por contrapartida de vendas. Caso o preço de mercado do crude no final de cada período de reporte seja inferior ao preço considerado na valorização da conta a receber é registada uma imparidade na demonstração dos resultados por contrapartida da conta a receber.

O *Overlifting* é uma venda efetuada pela Sonangol de stock que por direito era do parceiro. Assim, no caso do *Overlifting*, o Grupo regista um gasto na rubrica custo com actividade mineira por contrapartida de Contas a pagar.

Os recebimentos e pagamentos dos saldos de *Underlifting* e *Overlifting* são compensados em data posterior por barris de crude como definido no contrato de partilha (*physical settlement*). O Grupo considera que na substância sobre a forma do CPP não está sujeita ao risco de preço, dado a operação ser para uso próprio dos grupos empreiteiros petrolíferos e a liquidação dos saldos de *Under* e *Overlifting* ser efetuada em produto físico (Barris de Petróleo Bruto). Assim, os saldos de *Under* e *Overlifting* são valorizados à cotação de mercado.

(w) Políticas de resultados

i) Resultados extraordinários e não operacionais

A rubrica de resultados extraordinários inclui os custos e os proveitos extraordinários resultantes de eventos claramente distinguíveis das actividades operacionais da entidade e que, por essa razão, não se espera que ocorram nem de forma frequente nem regular.

A rubrica de resultados não operacionais destina-se a registar os factos ou acontecimentos de natureza corrente que tenham carácter não recorrente ou não frequente.

ii) Resultados financeiros

Os resultados financeiros incluem os juros pagos pelos empréstimos obtidos, juros de mora, os juros recebidos de aplicações efectuadas, os ganhos e perdas resultantes de diferenças de câmbio realizadas e não realizadas, assim como as variações de justo valor relativas a instrumentos financeiros.

Os juros são reconhecidos de acordo com o princípio da especialização dos períodos.

iii) Resultados de investimentos em participadas



Os resultados de investimentos em participadas incluem somente os dividendos recebidos de empresas que o Grupo detém como um investimento financeiro. Os dividendos são reconhecidos na data em que se estabelece o direito ao seu recebimento.

(x) Custos da actividade mineira

Esta rubrica inclui a quota-parte do Grupo Sonangol, dos custos das operações conjuntas que lhe são debitadas pelos operadores dos blocos/campos e, ainda, a sua quota-parte dos custos incorridos enquanto operador de blocos/campos.

(y) Partes relacionadas

São consideradas partes relacionadas pelo Grupo Sonangol as entidades incluídas no perímetro de consolidação.

(z) Acontecimentos após a data do balanço

Os eventos ocorridos após a data das Demonstrações Financeiras Consolidadas que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data de relato são reconhecidos nas Demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo. Os eventos ocorridos após a data das Demonstrações Financeiras Consolidadas que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data de relato são divulgados no anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas, se considerados materiais.

(aa) Relato por segmentos

O Grupo apresenta os segmentos operacionais baseado na informação de Gestão de acordo com actividades desenvolvidas pelas diversas empresas que concorrem para o perímetro de consolidação.

Considera-se como segmento operacional uma componente do Grupo:

- i) Que desenvolve actividades de negócio de que pode obter réditos e incorrer em gastos;
- ii) cujos resultados operacionais são regularmente revistos pelo principal responsável pela tomada de decisões operacionais do Grupo para efeitos da tomada de decisões sobre a imputação de recursos ao segmento e da avaliação do seu desempenho; e
- iii) relativamente à qual esteja disponível informação financeira distinta.

Os valores reportados para cada segmento operacional resultam da agregação das subsidiárias e das unidades de negócio definidas no perímetro de cada segmento. As anulações das transacções intra-segmentos são efectuadas no próprio segmento e inter-segmentos são efectuados na rubrica ajustamentos de consolidação.

(bb) Políticas contabilísticas, estimativas contabilísticas e erros

Estimativa contabilística

O processo de estimativa envolve juízos fundamentais baseados na última informação disponível. As estimativas contabilísticas devem ser revistas quando ocorrerem alterações respeitantes às circunstâncias nas quais a estimativa se baseou, ou em resultado de novas informações, de mais experiência ou de desenvolvimentos subsequentes. Os efeitos das alterações das estimativas contabilísticas são reconhecidos na Demonstração de resultados do período corrente, na mesma rubrica usada anteriormente para reconhecer a própria estimativa.

Face aos princípios contabilísticos da consistência e da comparabilidade dos saldos, as alterações de políticas contabilísticas só devem ser efectuadas nos seguintes casos:

- Se for exigido por disposições contabilísticas emitidas por órgão competente para o efeito;
- Se a alteração resultar numa apresentação mais apropriada de acontecimentos ou transacções nas Demonstrações Financeiras da entidade.



Erros

A correcção de erros na preparação de Demonstrações Financeiras Consolidadas de um ou mais períodos anteriores que sejam descobertos no período corrente deve ser reconhecida nos Resultados Líquidos do período corrente, excepto se reunirem as características para serem considerados erros fundamentais, caso em que a correcção é reconhecida nos resultados transitados.

Erros fundamentais são aqueles erros que têm um efeito de tal significado nas Demonstrações Financeiras Consolidadas de um ou mais períodos anteriores que essas Demonstrações Financeiras não podem ser consideradas terem sido fiáveis à data da sua emissão.

Alterações de políticas contabilísticas

Regra geral, uma alteração numa política contabilística é aplicada retrospectivamente, isto é, a nova política é aplicada aos acontecimentos e transacções em causa como se tivesse estado sempre em uso, sendo o respectivo impacto nos saldos de abertura reconhecido em resultados transitados (Ver Nota 2.5).

2.4 PRINCIPAIS PRESSUPOSTOS RELATIVOS AO FUTURO

Impacto da Pandemia da Covid-19

Em 2020, a pandemia da Covid-19 conduziu a medidas de confinamento implementadas à escala global para conter a propagação do vírus, provocando a paralisação temporária de atividades de produção de petróleo, comércio internacional e viagens, com impacto relevante nas cadeias de abastecimento global.

Durante o ano de 2021, com o desenvolvimento favorável do processo de vacinação contra a Covid-19, verificou-se a desaceleração da propagação e fatalidade da pandemia, o alívio das medidas restritivas pelas entidades a nível nacional e internacional, resultando numa maior confiança dos mercados e numa recuperação da actividade económica. A situação financeira do Grupo evoluiu favoravelmente em 2021 fundamentalmente pela retoma do preço do petróleo bruto aos níveis normais verificados nos três últimos anos, tendo-se verificado um preço médio das ramas comercializadas pela Empresa de Janeiro a Dezembro de 2021 de cerca de 71 USD / barril (2020: 41 USD / barril), sendo certo que esta tendência de subida resulta do desequilíbrio entre a procura e a oferta no mercado provocado pela situação pandémica até ao final de 2021 e por outro lado devido a forte tensão geopolítica entre a Rússia e países da União Europeia e os Estados Unidos da América. Este cenário intensificou-se no primeiro semestre de 2022, devido ao conflito militar da Rússia na Ucrânia, conforme divulgado na nota 38.

Apesar do momento desafiante às novas condições de mercado, o Grupo continuou com as suas actividades operacionais, com a implementação das medidas iniciadas no período da crise de 2020, que aliados à recuperação dos mercados e com o preço médio do ano de 2021 das ramas comercializadas pela empresa a rondar os 70,58 USD, conduziram a um resultado líquido do exercício de 2021 positivo de cerca de AOA 1 336 744 579 milhares (USD 2 128 596 milhares).

Durante os primeiros meses de 2022, os preços das ramas comercializadas pelo Grupo evoluíram muito favoravelmente, tendo se verificado um preço médio dos quatro primeiros meses do ano de 106,37 USD / barril, o que coloca o Grupo numa situação de tesouraria mais favorável face ao ano de 2021, caso a tendência se prolongue.

O Conselho de Administração da Sonangol irá continuar a monitorizar a situação financeira do Grupo e adoptar medidas que permitam minimizar impactos adversos não controláveis, na liquidez, na solvabilidade e nos resultados das operações.



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA, E.P.

Adicionalmente, considerando a evolução do preço do petróleo, a capacidade para obtenção de recursos financeiros externos, bem como as expectativas quanto ao sucesso futuro das operações, as Demonstrações Financeiras foram preparadas na base da continuidade das operações.



2.4.1 Reorganização do Modelo Societário e o impacto na Macroestrutura da Sonangol

A 15 de Novembro de 2018, e como referido na nota 42, foi lançado o Programa de Reestruturação do Grupo Sonangol, que mereceu o parecer favorável do Accionista único, de acordo com o despacho presidencial n.º 146/18 de 25 de Outubro.

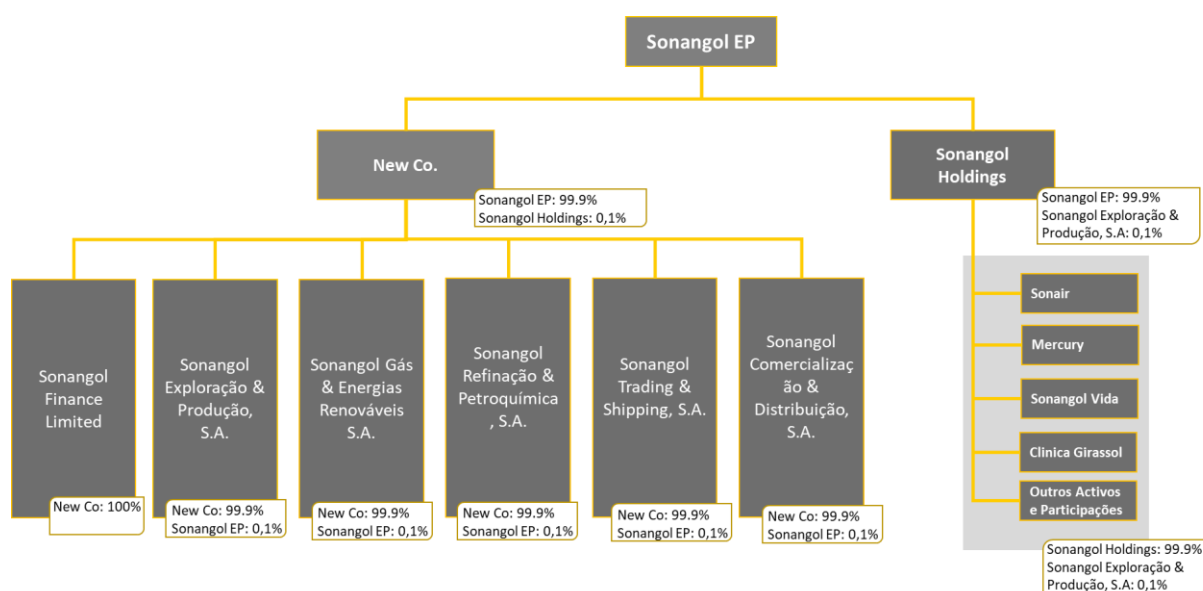
O Conselho de Administração aprovou em 18 de Maio de 2020, a nova estrutura organizacional do Grupo, com a finalidade de reposicionar a empresa na sua cadeia de valor, bem como torná-la robusta e mais competitiva para os desafios do mercado, bem como atender aos desafios do Grupo os requisitos exigidos para a abertura de capital em bolsa de valores (IPO) e organizar as sociedades por negócios. A abertura do capital em bolsa de valores mediante procedimento de oferta pública inicial ("IPO") está estabelecida no Decreto Presidencial n.º 250/19, de 5 de Agosto, que aprova o Programa de Privatizações ("PROPRIV") e estabelece a alienação de até 30% do capital social da Sonangol E.P., cuja data encontra-se em revisão.

Neste contexto, aos 26 de Julho de 2021, foi aprovado pelo Conselho de Administração, um modelo societário que define a estrutura de sociedades por negócio.

O modelo societário aprovado, cuja definição observa os requisitos definidos pela Lei das Sociedades Comerciais ("LSC"), Lei do Sector Empresarial Público ("LSEP") e demais legislação conexas reorganiza o Grupo nos seguintes moldes:

Visão Geral - Agrupar o universo de sociedades detidas directa e indirectamente pela Sonangol, E.P, em dois grandes grupos, nomeadamente, empresas da cadeia do negócio nuclear (*upstream*, *downstream* e *midstream*) e as empresas da cadeia do negócio não nuclear.

Futuro modelo societário:



Para a separação do Grupo em negócios nucleares e não nucleares, pretende-se constituir uma sociedade anónima (NewCO), que deverá deter as participações nas sociedades vocacionadas aos negócios nucleares.

A implementação do novo modelo societário ocorrerá de forma faseada, passando por processos de fusão, transformação, dissolução e constituição de novas sociedades, o que permitirá a redução do número de sociedades, passando de 19 (dezanove) subsidiárias para 6 (seis) unidades de negócio ("UN"), com a tipologia de sociedades anónimas.



Visão Específica – A estrutura societária baseada em unidades de negócios permitirá melhor organização, maior eficiência na cadeia de valor e simplificação processual.

Para o efeito, serão realizados os seguintes processos societários em função da natureza dos negócios, dando origem às seguintes sociedades:

Sonangol Exploração & Produção, S.A.

A Unidade de Negócio de exploração e produção irá manter a Sonangol Pesquisa e Produção enquanto sociedade anónima e ocorrerá a transferência das actividades e activos da ESSA para a sua esfera.

A reestruturação da Sonangol Hidrocarbonetos Internacional, passará pela integração até ao final de 2022 dos seus activos e passivos numa nova entidade a constituir, e que terá como objectivo principal a detenção e gestão dos referidos activos. A entidade a constituir será detida pela Sonangol E.P., sendo que os activos e passivos serão transferidos ao seu valor líquido contabilístico.

▪ **Sonangol Refinação & Petroquímica, S.A.**

Para este negócio, pretende-se realizar uma fusão por incorporação, em que a Sonaref, S.A. irá fundir-se com a Sonangol Refinaria de Luanda, passando esta a comportar na sua estrutura societária todos os activos e passivos da última.

▪ **Sonangol Gás & Energias Renováveis S.A.**

A Unidade de Negócio de Gás e Energias Renováveis irá manter a Sonagás, Lda. enquanto sociedade, sendo apenas necessário proceder-se à transformação da sua tipologia para uma sociedade anónima e reorganizar as participações do negócio de gás e energias renováveis na respectiva sociedade.

▪ **Sonangol Trading & Shipping, S.A.**

Para a Unidade de Negócio de Trading & Shipping, pretende-se realizar uma fusão simples entre a Sonaci e a Sonangol Shipping, que irá resultar na constituição de uma nova sociedade.

▪ **Sonangol Comercialização & Distribuição, S.A.**

Para este negócio, pretende-se realizar uma fusão por incorporação, em que a Sonangol Logística irá fundir-se com a Sonangol Distribuidora, passando esta a comportar na sua estrutura societária todos os activos e passivos da Sonangol Logística.

▪ **Sonangol Holdings**

Os negócios não nucleares do Grupo serão concentrados na Sonangol Holdings, enquanto sociedade, sendo apenas necessário proceder à transformação do tipo societário para a sociedade anónima.

Para este negócio, é intenção do Conselho da Administração transferir as participações sociais das sociedades não nucleares, com destaque da Sonair, S.A, Clínica Girassol, S.A e Centro de Formação Marítima de Angola, permitindo que estes estejam concentrados apenas na Sonangol Holdings.



As sociedades Sonangol Investimento Indústrias, Lda. e a Sonangol Imobiliária e Propriedades, Lda. passarão por um processo de transferência dos seus activos para as sociedades ora referidas em razão da natureza da actividade e será avaliada a possibilidade da sua liquidação no longo prazo.

É expectativa do Conselho de Administração que este processo seja concluído até ao final de 2022, tendo em conta os desafios associados a conclusão das avaliações internas para a sua realização efectiva.

2.5 ALTERAÇÕES NAS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As presentes Demonstrações Financeiras Consolidadas e respectivas notas foram preparadas de acordo com os princípios e políticas contabilísticas definidas e aprovadas pelo Conselho de Administração, no Manual de Políticas Contabilísticas da Sonangol (MPC) e tomam por referência as disposições do normativo contabilístico nacional (Plano Geral de Contabilidade) e determinadas disposições das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) em vigor.

Não ocorreram alterações de políticas contabilísticas face ao ano anterior.



3. SEGMENTOS OPERACIONAIS

Para efeitos de gestão até 31 de Dezembro de 2020, o Grupo estava organizado por unidades de negócio, baseados nos produtos e serviços prestados, subdividido em 5 segmentos de reporte:

- *Corporate & Financing*, que inclui os investimentos financeiros “core” e financiamentos obtidos e empréstimos concedidos pelo Grupo;
- *Upstream*, segmento de pesquisa e produção de petróleo bruto e gás natural;
- *Midstream*, inclui as actividades de refinação e transporte de produtos derivados de petróleo bruto e gás natural;
- *Downstream*, este segmento inclui as actividades de armazenagem, comercialização e distribuição dos produtos derivados e petróleo bruto e gás natural ao cliente final;
- *Actividades Non Core*, inclui as actividades “não nucleares” do Grupo como serviços de aviação, saúde, formação, gestão imobiliária, telecomunicações e outros investimentos financeiros considerados “non core”.

Em 26 de Julho do ano de 2021, foi aprovado pelo Conselho de Administração um modelo societário que define a estrutura de sociedades por Unidades de Negócio, correspondendo a nova visão da gestão, sobre a forma como monitoriza e avalia o negócio, decompondo-se conforme apresentado abaixo:

- *Corporate*: Corresponde a actividade da Sonangol EP, enquanto provedora de serviços corporativos para as Subsidiárias incluindo os investimentos financeiros;
- *Unidade de Exploração e Produção*: inclui pesquisa, exploração e produção de petróleo bruto;
- *Unidade de Gas e Energias Renováveis*: inclui pesquisa, exploração e produção de gás natural e energias renováveis;
- *Unidade de Refinação e Petroquímica*: inclui refinação de produtos derivados de petróleo bruto;
- *Unidade de Trading & Shipping*: inclui transporte e comercialização de petróleo bruto, derivados e gás natural nos mercados internacionais
- *Unidade de Distribuição e Comercialização*: inclui as actividades de armazenagem, distribuição e comercialização de produtos derivados de petróleo bruto e gás natural;
- *Unidade de Negócios não Nucleares*: inclui as actividades “não nucleares” do Grupo como serviços de aviação, saúde, formação, gestão imobiliária, telecomunicações e outros investimentos financeiros considerados “non core”.

No decurso desta decisão, houve necessidade de ajustamento ao modelo do relato por segmentos do Grupo a 31 de Dezembro de 2021, que deixou de ser apresentado em função da cadeia de valor nomeadamente *Corporate & Finance, Upstream, Medstream, Downstream e Non Core*, passando a ser apresentado por Unidade de Negócio.

No âmbito da alteração da composição dos segmentos e para efeitos de comparabilidade, foi efectuada a devida alteração no período homólogo apresentado.

Adicionalmente, aliada a esta decisão, passou a ser preocupação permanente do Conselho de Administração a necessidade de transmitir aos leitores das Demonstrações Financeiras do Grupo uma visão realista e verdadeira do desempenho financeiro de cada um dos segmentos operacionais e entende que os juros e respectivos encargos de financiamento suportados pela Sonangol EP e Sonangol Finance devem a ser apresentados no segmentos que justificam a ida do Grupo ao mercado para a contratação de tais dívidas bancárias, tal principio permitirá monitorar quais segmentos necessitam de maior aporte de capital e a capacidade de remunerar o custo implícito do financiamento da sua actividade operacional. Deste modo, a data de balanço estão a ser definidas as bases que permitirão documentar e sistematizar este principio contabilístico a ser adoptado a partir de 2022.

A gestão monitoriza os resultados operacionais do seu negócio separadamente, com o propósito de tomar decisões sobre a alocação de recursos e a avaliação de performance respectiva. A performance de uma unidade de negócio



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA, E.P.

é avaliada com base nos seus proveitos e custos operacionais os quais são valorizados consistentemente com os proveitos e custos operacionais consolidados.

Relativamente aos rendimentos (dividendos) da Sonangol E.P. provenientes da subsidiária PT Ventures que detém 25% da Unitel, passou a ser apresentado no segmento de Unidades de Negócio não Nucleares, por forma a agregar todos os impactos associados ao desempenho da Unitel, num único segmento e permitir uma análise mais realista da informação financeira. Esta alteração de metodologia é fundamentada pela nova estrutura societária e pela nova forma como o Conselho de Administração avalia o desempenho financeiro e operacional do negócio.

Adicionalmente os proveitos e custos da Sonangol E.P. encontram-se repartidos pelo Corporate, Unidade de Exploração e Produção, com base na natureza dos activos e passivos subjacentes.

O quadro abaixo, apresenta, conforme mencionado acima, as entidades que compõem o perímetro seleccionado pelo Conselho de Administração da Sonangol E.P. para efeitos da consolidação, e as unidades de negócios operacionais em que estão incluídas:

Empresa	Unidade de Negócio
Sonangol E.P	Corporate
Sonangol Finance Limited	Corporate
Sonangol Pesquisa & Produção, S.A.	Exploração e produção
Sonangol Hidrocarbonetos Internacional, S.A.	Exploração e produção
Sonagás - Sonangol Gás Natural, Lda.	Gás e Energias renováveis
Sonaref, S.A.	Refinação e petroquímica
Sonangol – Refinaria de Luanda, S.A.	Refinação e petroquímica
Refinaria do Lobito, S.A.	Refinação e petroquímica
Sonaref Investimentos e Participações, S.A.	Refinação e petroquímica
Sonangol Shipping Holding, Limited	Trading & Shipping
Sonangol Shipping Angola, Limited	Trading & Shipping
Sonangol Shipping Services, Limited	Trading & Shipping
Sonangol Chartering Services limited	Trading & Shipping
Sonangol LNG Shipping Service Limited	Trading & Shipping
Sonangol Marine Transportation limited	Trading & Shipping
Sonangol Marine Services Inc	Trading & Shipping
Sonangol Shipping Angola (Luanda) Limitada	Trading & Shipping
Sonangol Shipping Girassol Limited	Trading & Shipping
Sonangol Huila Limited	Trading & Shipping
Sonangol Shipping Kassanje Limited	Trading & Shipping
Sonangol Kalandula Limited	Trading & Shipping
Sonangol Shipping Kizomba Limited	Trading & Shipping
Sonangol Shipping Luanda Limited	Trading & Shipping
Sonangol Rangel Limited	Trading & Shipping
Sonangol Porto Amboim Limited	Trading & Shipping
Sonangol Shipping Namibe Limited	Trading & Shipping
Sonangol Cabinda Limited	Trading & Shipping
Sonangol Etosha Limited	Trading & Shipping
Sonangol Benguela Limited	Trading & Shipping
Sonangol Sambizanga Limited	Trading & Shipping
Ngol Bengo Limited	Trading & Shipping
Ngol Chiloango Limited	Trading & Shipping
Ngol Zaire Limited	Trading & Shipping
Ngol Cunene (Clyde) Limited	Trading & Shipping
Sonangol Shipping Ngol Luena Limited	Trading & Shipping
Sonangol Shipping Ngol Cassai Limited	Trading & Shipping
Ngol Dande Limited	Trading & Shipping
Ngol Kwanza Limited	Trading & Shipping
Cumberland Limited (Ngol Cubango)	Trading & Shipping
Sonangol Maiombe Limited	Trading & Shipping
Sonangol Cazenga Limited	Trading & Shipping



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA, E.P.

Sonangol Comercialização Internacional, Lda.	Trading & Shipping
Sonangol Asia	Trading & Shipping
Sonangol Limited	Trading & Shipping
Sonangol Hong Kong Limited	Trading & Shipping
Sonangol USA	Trading & Shipping
Sonangol Distribuidora, S.A.	Distribuição e Comercialização
Sonangol Logística, Lda.	Distribuição e Comercialização
Sonangol Holdings, Lda.	Actividades "non-core"
SIIND – Sonangol Investimentos Industriais, S.A.	Actividades "non-core"
SONIP - Sonangol Imobiliária e Propriedades, Lda.	Actividades "non-core"
Sonair - Serviços Aéreos, S.A.	Actividades "non-core"
Clínica Girassol, SARL.	Actividades "non-core"
MS TELCOM – Mercury Serviço de Telecomunicações, S.A.	Actividades "non-core"
Instituto Superior Politécnico de Tecnologias e Ciências (ISPTEC)	Actividades "non-core"
CFMA - Centro de Formação Marítima de Angola Lda	Actividades "non-core"
Academia Sonangol S.A.	Actividades "non-core"
Sonangol Vida	Actividades "non-core"
Pessoas Desenvolvimento e Associações – PDA	Actividades "non-core"
Solo Properties	Actividades "non-core"



Relato por Segmentos

Demonstração Consolidada dos Resultados por segmentos para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2021

	CORPORATE	EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO	REFINAÇÃO E PETROQUÍMICA	GÁS E ENERGIAS RENOVÁVEIS	TRADING & SHIPPING	DISTRIBUIÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO	UNIDADE DE NEGÓCIO NÃO NUCLEARES	AJUSTAMENTOS CONSOLIDAÇÃO	Total
	AOA	AOA	AOA	AOA	AOA	AOA	AOA	AOA	AOA
Vendas	-	3 454 641 500 994	612 876 840 250	389 898 484 071	290 850 507 231	1 744 477 439 326	8 885 270 579	(1 073 329 872 759)	5 428 300 169 765
Prestação de serviços	-	-	3 575 422 563	26 385 598	116 050 557 057	90 005 596	65 915 763 089	(74 701 325 494)	110 956 808 408
Outros proventos operacionais	17 411 495 830	496 789 423	-	134 911 376	22 126 289 378	282 260 608	22 490 422 510	(20 644 024 146)	42 298 145 181
	17 411 495 830	3 455 138 290 417	616 452 262 813	390 059 781 044	429 027 353 667	1 744 849 705 531	97 291 456 178	(1 168 675 222 399)	5 581 555 123 354
Variação nos produtos acabados e em vias de fabrico	-	-	43 762 919 390	-	-	(297 317 307)	-	-	43 465 602 083
Custos das existências vendidas e das matérias-primas e subsidiárias consumidas	-	(19 929 015 080)	(644 726 154 608)	(181 185 166 890)	(283 914 271 268)	(1 544 248 757 232)	(23 838 377 214)	1 108 734 376 305	(1 589 107 365 987)
Custos da actividade Mineira	-	(1 188 283 857 934)	-	(19 758 757 438)	-	-	-	12 541 723 236	(1 195 500 892 137)
Custos com o pessoal	(107 214 895 130)	(32 018 354 533)	(25 251 002 395)	(28 504 286 066)	(20 068 752 686)	(109 730 830 771)	(128 948 691 668)	14 007 577 855	(437 729 235 394)
Amortizações	(5 517 991 033)	(1 152 402 229 535)	(3 733 202 382)	(27 787 402 644)	(36 979 158 669)	(12 034 855 363)	(31 793 357 245)	-	(1 270 248 206 872)
Outros custos e perdas operacionais	(50 347 011 765)	(8 507 023 136)	(19 406 595 345)	(13 255 729 414)	(77 561 465 360)	(55 245 059 753)	(53 420 715 618)	24 449 762 005	(252 273 838 587)
	(163 079 897 927)	(2 401 140 480 220)	(648 354 035 341)	(270 491 342 652)	(418 523 647 984)	(1 721 556 820 426)	(238 001 151 744)	1 159 753 439 402	(4 701 393 936 894)
Resultados operacionais:	(145 668 402 097)	1 053 997 810 399	-31 901 772 528	119 568 438 392	10 503 705 683	23 292 885 105	(140 709 695 566)	(8 921 782 997)	880 161 186 460
Resultados financeiros	(6 041 997 238)	(136 496 341 310)	(50 542 677 763)	511 871 771 260	32 615 078 750	238 350 173 713	108 068 915 681	2 595 593 178	700 420 516 270
Resultados de filiais e associadas	31 505 976 483	-	-	-	-	-	11 442 351 740	-	42 948 328 243
Resultados não operacionais	(69 956 072 691)	398 832 496 975	22 082 600 323	(43 913 246 020)	(2 689 849 904)	(37 994 665 819)	(22 102 537 245)	-	244 258 725 618
	(44 492 093 446)	262 336 155 665	(28 460 077 440)	467 958 525 240	29 925 228 845	200 355 507 893	97 408 730 195	2 595 593 178	987 627 570 131
Resultados antes de impostos:	(190 160 495 543)	1 316 333 966 064	(60 361 849 968)	587 526 963 632	40 428 934 529	223 648 392 998	(43 300 965 371)	(6 326 189 818)	1 867 788 756 591
Imposto sobre o rendimento	-	(482 740 172 272)	-	(40 427 644 013)	(1 029 562 452)	(3 873 363 392)	(3 005 548 059)	-	(531 076 290 188)
Resultados líquidos das act. correntes:	(190 160 495 543)	833 593 793 791	(60 361 849 968)	547 099 319 619	39 399 372 076	219 775 029 606	(46 306 513 430)	(6 326 189 818)	1 336 712 466 403
Resultados extraordinários	23 056 655	-	-	-	2 579 552	-	6 476 030	-	32 112 238
Resultado líquido do exercício	(190 137 438 888)	833 593 793 791	(60 361 849 968)	547 099 319 619	39 401 951 628	219 775 029 606	(46 300 037 400)	(6 326 189 818)	1 336 744 578 641



Demonstração Consolidada dos Resultados por segmentos para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2020

	CORPORATE	EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO	REFINAÇÃO E PETROQUÍMICA	GÁS E ENERGIAS RENOVÁVEIS	TRADING & SHIPPING	DISTRIBUIÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO	SONANGOL HOLDINGS (Negócios não nucleares)	Ajustamentos consolidação	Total
	AOA	AOA	AOA	AOA	AOA	AOA	AOA	AOA	AOA
Vendas	-	1 979 571 261 939	283 962 908 859	268 512 985 479	181 818 157 361	984 763 111 564	4 498 272 530	(355 878 744 556)	3 347 247 953 176
Prestação de serviços	-	-	3 604 668 333	4 237 936	133 325 123 435	483 484 126	55 465 226 545	(44 177 433 335)	148 705 307 038
Outros proveitos operacionais	23 564 544 962	579 161 117	-	192 691 253	17 180 056 724	576 966 414	21 044 434 618	(27 823 442 753)	35 314 412 335
	23 564 544 962	1 980 150 423 056	287 567 577 191	268 709 914 667	332 323 337 520	985 823 562 104	81 007 933 692	(427 879 620 644)	3 531 267 672 550
Variação nos produtos acabados e em vias de fabrico	-	-	2 934 711 955	-	-	(26 114 315)	-	-	2 908 597 640
Custos das existências vendidas e das matérias-primas e subsidiárias consumidas	-	(18 267 086 902)	(158 651 175 407)	(98 572 851 113)	(173 113 281 337)	(815 328 163 390)	(25 708 977 614)	379 338 157 306	(910 303 378 457)
Custos da actividade Mineira	-	(829 543 469 473)	-	(12 408 355 589)	-	-	-	13 301 788 803	(828 650 036 258)
Custos com o pessoal	(67 212 236 747)	(21 668 828 678)	(23 395 844 978)	(19 981 691 202)	(18 455 932 844)	(85 601 206 781)	(106 841 552 351)	7 543 693 850	(335 613 599 733)
Amortizações	(5 624 593 519)	(1 500 096 870 170)	(3 553 632 274)	(28 482 480 881)	(33 264 116 645)	(12 316 145 558)	(26 616 492 430)	-	(1 609 954 331 478)
Outros custos e perdas operacionais	(107 382 100 913)	(110 438 507 377)	(17 483 072 170)	(6 069 042 399)	(49 629 426 854)	(47 508 444 983)	(60 346 185 806)	12 237 149 538	(286 619 630 964)
	(180 218 931 179)	(2 380 014 762 600)	(200 149 012 874)	(165 514 421 185)	(274 462 757 680)	(960 780 075 027)	(219 513 208 202)	412 420 789 497	(3 968 232 379 250)
Resultados operacionais:	(156 654 386 216)	(397 864 339 543)	87 418 564 317	103 195 493 482	57 860 579 839	25 043 487 077	(138 505 274 510)	(15 458 831 146)	(436 964 706 700)
Resultados financeiros	(53 225 205 706)	(129 204 430 978)	57 821 927 888	14 035 921 861	(21 678 874 327)	(523 797 576 044)	(484 459 672 471)	241 169 088	(1 140 266 740 688)
Resultados de filiais e associadas	32 613 228 554	-	-	-	-	-	531 721 707 186	(29 957 456 371)	534 377 479 369
Resultados não operacionais	(127 159 820 059)	(860 784 611 202)	(96 585 150 170)	(6 986 473 124)	(52 262 247)	(56 598 498 892)	24 806 022 984	-	(1 123 360 792 710)
	(147 771 797 211)	(989 989 042 179)	(38 763 222 282)	7 049 448 737	(21 731 136 574)	(580 396 074 936)	72 068 057 698	(29 714 287 283)	(1 729 250 054 029)
Resultados antes de impostos:	(304 426 183 427)	(1 389 853 381 722)	48 655 342 035	110 244 942 219	36 129 443 266	(555 352 587 859)	(66 437 216 812)	(45 175 118 429)	(2 166 214 760 729)
Imposto sobre o rendimento	-	(153 193 305 224)	(27 971 170 416)	(25 414 181 704)	(980 996 527)	(8 035 942 971)	(2 403 723 502)	-	(217 999 320 345)
Resultados líquidos das act. correntes:	(304 426 183 427)	(1 543 046 686 948)	20 684 171 620	84 830 760 515	35 148 446 738	(563 388 530 830)	(68 840 940 314)	(45 175 118 429)	(2 384 214 081 074)
Resultados extraordinários	-	-	-	-	-	-	235 340 230	-	235 340 230
Resultado líquido do exercício	(304 426 183 427)	(1 543 046 686 948)	20 684 171 620	84 830 760 515	35 148 446 738	(563 388 530 830)	(68 605 600 084)	(45 175 118 429)	(2 383 978 740 844)

O exercício acima enunciado enumera os valores agregados do conjunto das empresas que compõem as respectivas unidades de negócios operacionais sobre os quais apenas são deduzidos de anulações intra-grupo dentro das empresas que compõem cada sector, por considerarmos que desta forma é enunciada de uma forma mais clara e efectiva a realidade de cada sector operacional do Grupo Sonangol. A coluna de ajustamentos de consolidação reflecte desta forma todo o conjunto de anulações entre empresas do Grupo pertencentes a diferentes sectores de actividade operacional.



4. Imobilizações corpóreas

4.1 Imobilizações corpóreas

4.1.1 Composição por natureza

A 31 de Dezembro de 2021, a decomposição por natureza das Imobilizações corpóreas foi:

Rubricas	Valor bruto 2021	Amortizações Acumuladas 2021	Valor Líquido 2021	Valor Líquido 2020
Terrenos e recursos naturais	15 581 371 313	-	15 581 371 313	17 430 180 448
Edifícios e outras construções	828 020 661 827	(389 928 438 042)	438 092 223 785	522 012 510 558
Equipamento básico	1 321 914 043 860	(815 865 090 446)	506 048 953 414	638 411 398 122
Equipamento de transporte	76 249 440 118	(66 158 148 617)	10 091 291 501	13 185 393 772
Equipamento informático	81 086 608 275	(80 559 179 808)	527 428 467	617 259 609
Equipamento administrativo	212 749 665 789	(208 707 600 837)	4 042 064 952	7 705 767 510
Outras Imobilizações Corpóreas	12 110 514 793	(11 345 226 358)	765 288 435	1 141 954 628
Imobilizado em curso	497 047 919 188	-	497 047 919 188	514 978 292 563
Adiantamentos por conta de Imobilizações Corpóreas	86 849 730 632	-	86 849 730 632	3 324
	3 131 609 955 795	(1 572 563 684 108)	1 559 046 271 687	1 715 482 760 534

4.1.2 Movimentos ocorridos durante o exercício no valor bruto

Em 2021 foram verificados os seguintes movimentos no valor bruto das imobilizações corpóreas:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Transferências	Regularizações	Diferença cambial de conversão	Saldo Final
Terrenos e recursos naturais	17 430 180 448	-	-	-	-	(1 848 809 135)	15 581 371 313
Edifícios e outras construções	920 464 783 212	55 496 328	(1 357 363 496)	3 370 308 299	2 126 236 243	(96 638 798 759)	828 020 661 827
Equipamento básico	1 517 898 392 040	6 610 122 724	(787 631 909)	159 832 110	8 706 179 569	(210 672 850 674)	1 321 914 043 860
Equipamento de transporte	86 113 164 577	3 493 377 299	(100 932 452)	-	(2 026 619 520)	(11 229 549 786)	76 249 440 118
Equipamento informático	94 413 796 526	53 391 615	(4 397 799)	-	23 804 546	(13 399 986 613)	81 086 608 275
Equipamento administrativo	246 945 286 074	439 568 626	(58 465 031)	17 553 226	(23 804 546)	(34 570 472 560)	212 749 665 789
Outras Imobilizações Corpóreas	14 114 607 673	-	(44 946)	-	-	(2 004 047 934)	12 110 514 793
Imobilizado em curso	514 978 292 563	79 616 348 389	(38 271 761 518)	(3 547 693 635)	(422 572 664)	(55 304 693 947)	497 047 919 188
Adiantamentos por conta de Imobilizações Corpóreas	3 324	87 797 549 811	-	-	-	(947 822 503)	86 849 730 632
	3 412 358 506 437	178 065 854 792	(40 580 597 151)	-	8 383 223 628	(426 617 031 911)	3 131 609 955 795

A coluna de aumentos nas rubricas de imobilizado em curso e adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas está essencialmente relacionada com:

1. O investimento de reforço da capacidade de produção da Refinaria de Luanda através da produção de novos produtos (projecto *Platforming*) e alteração dos equipamentos de produção já existentes. Este projecto tem como principal objectivo o aumento da capacidade de produção da gasolina. As adições do período ascenderam a AOA 53 226 696 milhares, a 31 de Dezembro de 2021 este projecto apresenta um valor acumulado de AOA 108 mil milhões. O valor estimado do investimento da unidade de *platforming* é de USD 255 milhões (AOA 141 mil milhões);
2. O investimento no reforço da capacidade de armazenagem de combustíveis do Grupo, com a construção do Terminal Oceânico da Barra. As adições do período reconhecidas nas imobilizações em curso e adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas no montante de AOA 85 919 988 milhares decorreram do reinício dos trabalhos de empreitada que se encontram a ser executadas pelas Empresas OEI, SA (empreiteiro); DAR AL HANDASAN (fiscalização) e SOAPRO (estudo de impacte ambiental), desde Setembro de 2021. Os contratos celebrados com estas 3 entidades determinam um investimento de USD 519 milhões (AOA 288 mil milhões), dos quais se encontram concretizados USD 128 milhões (AOA 71 mil milhões).

As diminuições do período incluem as imparidades no montante de AOA 27 438 991 milhares e AOA 10 495 145 milhares, referentes a um conjunto de activos em construção dos segmentos de *Comercialização e Distribuição* e *Gás e Energias Renováveis*, respectivamente cujos projectos se encontram suspensos, tendo este impacto sido reconhecido em resultados não operacionais na nota 33.



No ano de 2021, os principais investimentos em curso do Grupo encontram-se relacionados essencialmente com a Construção da Refinaria do Lobito e o projecto de *Platforming* no segmento “*Refinação e Petroquímica*” e Obras nas instalações Terminal Oceânico da Barra do Dande (TOBD) no segmento “*Comercialização e Distribuição*”.

Refinaria do Lobito

Em 2017 o Estado Angolano reafirmou o seu compromisso em levar avante o projecto de construção da refinaria do Lobito, por se tratar de um projecto estratégico nacional para garantia da auto-suficiência na produção de refinados e redução das importações. Durante o ano de 2020, a Sonaref procedeu à reavaliação do projecto de construção da nova Refinaria do Lobito no âmbito da qual actualizou o estudo de viabilidade económico e financeiro com base em novos pressupostos técnicos e financeiros, o que permitiu a escolha da configuração técnica ideal para a futura refinaria. Já em 2021 a empresa concluiu a actualização do FEED (*Front End Engineering Design*). No seguimento do desenvolvimento do projecto, no dia 9 de Julho de 2021, foi lançado na cidade do Lobito o concurso público internacional para a selecção da entidade que integrará a estrutura societária da futura empresa proprietária da Refinaria do Lobito e dos financiadores do seu projecto para, em Sociedade com a Sonangol projectar, construir, ser proprietário e operar (*Build, Own, Operate* – BOO) a refinaria de petróleo na cidade do Lobito, província de Benguela. O referido concurso tem por base os resultados dos estudos preliminares de viabilidade económica da capacidade de processamento considerada para a construção da Refinaria do Lobito, numa ou em várias fases, visando o alcance preferencial de 200.000 barris por dia. A Refinaria do Lobito será construída em local reservado, com uma área estimada de aproximadamente 3,800 hectares, pelo que o terreno reservado para esta refinaria se encontra localizado aproximadamente 35 km a Noroeste da cidade de Benguela e a 8 km a Noroeste da cidade do Lobito.

No âmbito da estratégia da Sonangol para a identificação de investidores para o Projecto Refinaria do Lobito, está em curso a avaliação às propostas apresentadas por três empresas concorrentes no âmbito do referido concurso internacional, bem como de manifestações de interesse individual apresentadas por outras empresas fora do âmbito do concurso e que pretendem fazer parte do futuro consórcio da Refinaria do Lobito. Prespectiva-se para 2022, a apresentação pública do Memorando de entendimento (MOU) bem como a respectiva assinatura do Acordo de Sócios. Desta forma, a Empresa aguarda os resultados das propostas por forma a serem seleccionados os futuros parceiros para constituição de um consórcio.

Devido a constrangimentos burocráticos observados durante o processo de selecção dos parceiros do projecto, e de forma a não comprometer o cronograma de construção estabelecido, durante o ano de 2022 o Grupo iniciou os trabalhos de estrutura do site.

O valor líquido deste activo com referência a 31 de Dezembro de 2021 ascende a AOA 276.845.225 milhares (USD 499 milhões), líquidos de imparidades acumuladas no montante de AOA 391.261.605 milhares (USD 705 milhões) não tendo sido realizado qualquer reforço de imparidade durante o exercício. Estes montantes refletem a avaliação que o Conselho de Administração realizou ao activo, tendo em consideração a possibilidade dos activos existentes serem utilizados na construção da Refinaria e com o desenvolvimento de projectos industriais adjacentes à mesma, nomeadamente, projectos de indústria petroquímica alimentados pelas descobertas de hidrocarbonetos em blocos *offshore* próximos do Lobito. O valor recuperável do investimento foi determinado tendo em consideração a conclusão com sucesso do processo de selecção do parceiro para o projecto, do apoio dos seus accionistas e da respectiva capacidade de obter financiamento e ou outros meios que lhe permitam a angariação dos capitais necessários ao projecto de construção da Refinaria do Lobito. De notar que a escolha do parceiro será aprovada pelo Ministério da Tutela.



Terminal Oceânico da Barra do Dande (TOBD)

Este projecto, localizado na orla costeira do município do Dande (Província do Bengo) e que resultará na construção de um grande centro de armazenagem (Instalação Industrial/Logística), teve o seu início em 2011, tendo no entanto sido suspenso devido ao surgimento da crise económica e financeira em 2012, altura em que a Sonangol E.P. reviu a sua carteira de investimentos e forçosamente teve a necessidade de suspender alguns dos projectos estruturantes do Grupo Sonangol, dos quais constava o TOBD.

Em 2020 a Empresa realizou estudos de avaliação técnica e financeira do Projecto, tendo chegado à conclusão de que existiam condições para o retorno do investimento que se encontrava paralisado. Nesta base, e de forma a aferir quanto à recuperabilidade dos investimentos já registados em anos anteriores, a Empresa solicitou a uma entidade externa independente a realização de uma avaliação económica dos activos, a qual determinou um valor de custo de reposição a novo superior ao custo histórico registado nas Demonstrações Financeiras, afastando o risco de imparidade destes activos em curso.

O projecto subdivide-se em 4 grandes unidades conforme detalhe abaixo:

- Unidade 100 - Parque de armazenagem de produtos derivados de petróleos com uma capacidade total de 730.000 m³, (628.000 m³ dos 29 tanques para produtos líquidos já erguidos no TOBD e 102.000 m³ dos 34 tanques para armazenamento de LPG;
- Unidade 700 - Doca de atracação de Navios por Ponte Cais;
- Unidade 300 - Linhas de Transporte de Produtos de ligação entre a Ponte Cais e o Parque de Armazenamento;
- Unidade 150 - Estação Captação e Tratamento de Água do Rio Dande.

O relançamento do projecto teve o seu arranque formal em 2021, prevendo um prazo de construção de 20 meses dos quais 17 meses de Execução física e 3 meses de comissionamento.

As obras do projecto decorrem a ritmo normal e dentro do programa, não se antevendo constrangimentos que ponham em causa o cumprimento do programa de trabalho, incluindo as adições do período um adiantamento por conta de imobilizado em curso no valor de 79 240 128 milhares de AOA, para encomenda de grandes equipamentos, materiais e matérias-primas necessários à prestação de serviços.

Este activo em curso tem valor líquido no montante de AOA 120 666 156 milhares em 31 de Dezembro de 2021.

4.1.3 Movimentos ocorridos durante o exercício nas amortizações acumuladas

Em 2021 foram verificados os seguintes movimentos no valor das amortizações acumuladas:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Transferências	Regularizações	Diferença cambial de conversão	Saldo Final
Edifícios e outras construções	(398 452 272 654)	(32 131 227 817)	629 099 221	-	(77 432 982)	40 103 396 190	(389 928 438 042)
Equipamento básico	(879 486 993 918)	(58 851 477 455)	90 910 926	-	(39 376 533)	122 421 846 534	(815 865 090 446)
Equipamento de transporte	(72 927 770 805)	(2 767 034 120)	101 824 936	-	(218 606 277)	9 653 437 649	(66 158 148 617)
Equipamento informático	(93 796 536 917)	(131 275 432)	4 397 799	-	-	13 364 234 742	(80 559 179 808)
Equipamento administrativo	(239 239 518 564)	(3 125 505 433)	54 771 309	-	342 183 090	33 260 468 761	(208 707 600 837)
Outras Imobilizações Corpóreas	(12 972 653 045)	(236 616 673)	44 946	-	(714 565)	1 864 712 979	(11 345 226 358)
Total	(1 696 875 745 903)	(97 243 136 930)	881 049 137	-	6 052 733	220 668 096 855	(1 572 563 684 108)



4.A. Propriedades de petróleo e gás

É incluído nesta rubrica todo o investimento directamente associado à actividade mineira, nomeadamente o investimento efectuado nas áreas de cada bloco petrolífero que se encontram em fase de desenvolvimento ou produção. As despesas relacionadas com a construção, instalação e finalização de infra-estruturas, tais como plataformas, “pipelines” bem como outros custos de desenvolvimento são registados na rubrica de “Imobilizado mineiro em curso” até à data em que as respectivas áreas da concessão entrem na fase produtiva, ou seja, comecem a gerar benefícios económicos para o Grupo. Os investimentos efectuados em áreas que já se encontrem a produzir são reconhecidos na rubrica de “Imobilizado Mineiro- Desenvolvimento”.

As despesas de desenvolvimento (bem como a componente de abandono), para as áreas que se encontrem em fase de produção, são depreciadas utilizando o método das unidades de produção, de acordo com a política contabilística divulgada na nota 2.2.2.(iii).

4.A.1 Composição por natureza

A 31 de Dezembro de 2021, a decomposição por naturezas das propriedades de petróleo e gás foi:

Rubricas	Valor bruto 2021	Amortizações Acumuladas 2021	Imparidades Acumuladas	Valor Líquido 2021	Valor Líquido 2020
Despesas de desenvolvimento	22 192 210 945 251	(16 402 109 544 261)	(1 384 644 383 716)	4 405 457 017 274	5 358 528 145 847
Despesas de abandono	1 569 127 829 761	(982 610 680 054)	(102 900 213 143)	483 616 936 564	796 921 865 551
Imobilizado Mineiro em curso	1 805 276 119 389	-	(1 313 619 539 057)	491 656 580 331	528 640 830 183
Total	25 566 614 894 401	(17 384 720 224 315)	(2 801 164 135 916)	5 380 730 534 169	6 684 090 841 581

Em 2021 foi iniciado um processo de alienação parcial de interesses participativos nos blocos 3.05, 15.06, 18, 31, 23 e 27, processo esse que teve desenvolvimentos relevantes em 2022 com a definição dos interesses participativos a alienar e evolução nas negociações ao nível dos preços de venda dos mesmos com as potenciais contrapartes. Para maior detalhe ver nota 38.

Em 2021 o grupo empreiteiro do bloco 0 concluiu junto da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (“ANPG”) um acordo para a extensão de concessão do bloco 0, de 2030 para 2050, tendo esta informação sido inclusive tornada pública pela ANPG no final do exercício. O encerramento do processo de formalização do novo acordo serão concluídos durante o exercício de 2022.

Com base na renovação do acordo de concessão, a Cabinda Gulf Oil Company Limited (“CABGOC”) continua a ser a operadora do bloco 0, com uma participação de 39,2%. Do grupo empreiteiro continuam a fazer parte a Sonangol, E.P., com 41% de participação; a Total, com 10%; e a ENI Angola, com 9,8%.

4.A.2 Movimentos do ano no valor bruto

Em 2021 foram verificados os seguintes movimentos no valor bruto das propriedades de petróleo e gás:

Rubricas	2020	Aumentos	Diminuições	Transferências	Ajust. Cambial Conversão DF	2021
Imobilizado Mineiro - Desenvolvimento	25 483 217 952 184	467 126 364 780	-	1 219 704 798	(3 759 353 076 511)	22 192 210 945 251
Imobilizado Mineiro - Abandono	1 976 686 769 575	37 803 204 757	(172 335 099 968)	-	(273 027 044 603)	1 569 127 829 761
Imobilizado Mineiro em curso	2 094 214 457 412	19 336 932 876	-	(1 219 704 798)	(307 055 566 101)	1 805 276 119 389
Total	29 554 119 179 171	524 266 502 413	(172 335 099 968)	-	(4 339 435 687 215)	25 566 614 894 401



4.A.2.1 Movimentos, ocorridos durante o exercício, no valor bruto do Imobilizado Mineiro de Desenvolvimento por Bloco:

Bloco	2020	Aumentos	Diminuições	Transferências	Regularizações	Ajust. Cambial Conversão DF	2021
B02.05	489 003 577 675	-	-	-	-	(71 229 526 804)	417 774 050 871
B03.05	420 291 185 536	16 123 860 925	-	2 365 433	-	(63 007 024 204)	373 410 387 690
B03.5A	36 099 070 345	5 469 522 661	-	654 707 563	-	(5 936 672 671)	36 286 627 898
B04.05	283 714 618 243	528 835 364	-	-	-	(41 385 185 383)	242 858 268 224
B14.00	1 760 058 171 944	23 574 512 012	-	144 417 521	-	(259 002 004 379)	1 524 775 097 098
B14.KU	165 892 453 428	-	-	-	-	(24 164 324 143)	141 728 129 285
B15.06	3 189 756 724 668	133 896 647 802	-	-	-	(479 460 119 841)	2 844 193 252 629
B15 (15.19)	589 867 004 208	8 371 282 331	-	-	-	(86 848 852 002)	511 389 434 537
B17.00	757 932 880 632	21 661 746 102	-	-	-	(110 402 465 139)	669 192 161 595
B18.20	31 103 551 005	18 761 095 388	-	-	-	(4 530 623 744)	45 334 022 649
B31.00	4 640 424 944 163	37 549 133 345	-	418 214 281	-	(680 141 998 742)	3 998 250 293 047
B32.00	3 795 445 046 685	65 793 590 057	-	-	-	(560 142 387 542)	3 301 096 249 200
BFS/FST	68 340 627 347	3 480 999 921	-	-	-	(10 340 267 384)	61 481 359 884
BOC.ST	35 676 543 289	293 434 501	-	-	-	(5 229 241 745)	30 740 736 045
Bloco 0	9 219 611 553 016	131 621 704 371	-	-	-	(1 357 532 382 788)	7 993 700 874 599
Total	25 483 217 952 184	467 126 364 780	-	1 219 704 798	-	(3 759 353 076 511)	22 192 210 945 251

O aumento ao nível da rubrica de “Despesas de desenvolvimento” respeita aos investimentos efectuados no ano nos blocos em que o Grupo detém interesse participativo, sendo de destacar os investimentos efectuados ao nível do bloco 0 (interesse participativo de 41%) e do bloco 15.06 (interesse participativo de 36,84%), sendo neste último relacionados com actividades de *Early production* dos poços Agogo (fase 2), Cuica (fase 2) e Ndungu EP e desenvolvimento do campo Cabaça Norte & SE.

4.A.2.2 Movimentos, ocorridos durante o exercício, no valor bruto do Imobilizado Mineiro de Abandono por Bloco:

Bloco	2020	Aumentos	Diminuições	Transferências	Regularizações	Ajust. Cambial Conversão DF	2021
B02.05	39 331 827 693	-	-	-	-	(5 729 175 824)	33 602 651 869
B03.05	163 280 663 830	3 326 242 112	-	-	-	(24 152 336 114)	142 454 569 828
B03.5A	2 208 655 785	15 819 847 332	-	-	-	(2 074 102 815)	15 954 400 302
B04.05	47 697 580 826	-	-	-	-	(6 947 753 078)	40 749 827 748
B14.00	208 530 051 650	-	(2 257 370 281)	-	-	(30 124 975 326)	176 147 706 043
B14.KU	6 122 993 734	-	(68 297 529)	-	-	(884 325 713)	5 170 370 492
B15.06	151 388 014 083	-	(28 779 351 278)	-	-	(18 863 645 191)	103 745 017 614
B15 (15.19)	207 644 577 819	-	(11 834 653 368)	-	-	(28 935 107 277)	166 874 817 174
B17.06	81 707 223 600	-	(5 801 364 869)	-	-	(11 259 061 221)	64 646 797 510
B18.20	87 421 977 724	899 189 942	-	-	-	(12 833 715 944)	75 487 451 722
B31.00	185 512 954 792	-	(13 399 567 433)	-	-	(25 538 010 293)	146 575 377 066
B32.00	185 484 490 492	14 772 141 112	-	-	-	(28 654 479 539)	171 602 152 065
BFS/FST	30 963 353 143	2 985 784 259	-	-	-	(4 840 941 221)	29 108 196 181
BOC.ST	1 208 906 362	-	(40 312 836)	-	-	(171 626 924)	996 966 602
Bloco 0	578 183 498 042	-	(110 154 182 374)	-	-	(72 017 788 123)	396 011 527 545
Total	1 976 686 769 575	37 803 204 757	(172 335 099 968)	-	-	(273 027 044 603)	1 569 127 829 761

Relativamente à rubrica de “Despesas de abandono” a diminuição verificada decorre essencialmente da actualização, ocorrida no final do período, da responsabilidade para com desmantelamento dos blocos em que o Grupo detém interesse participativo, sendo de destacar o bloco 0, reconhecida por contrapartida do passivo de abandono (Ver nota 18.4). A referida diminuição na responsabilidade para desmantelar o bloco 0 resulta do efeito combinado do aumento da taxa utilizada para descontar a responsabilidade ao momento presente e do aumento do limite económico da concessão, na sequência da extensão do contrato de concessão e avaliação económica do bloco (ver nota 4.A.1).

No que respeita à taxa de desconto, a mesma aumentou de 3,2% em 2020 para 3,52% em 2021 (3,82% no caso do bloco 0 considerando que o mesmo tem um limite económico esperado significativamente superior à média dos restantes blocos do Grupo), sendo que tal se explica pelo aumento generalizado das taxas sem risco de mercado.

No caso dos blocos 3.05, 3.05A e FS/FST os aumentos no período estão relacionados com a actualização no período dos planos provisórios de abandono, que reviram em alta os fluxos futuros estimados para fins dos trabalhos de desmantelamento.



Relativamente ao bloco 4.05, em que se verificou também uma actualização do plano provisório de abandono no período, a revisão foi neste caso em baixa. Considerando que o activo de abandono do bloco 4.05 já se encontrava totalmente amortizado à data, a alteração de estimativa foi reconhecida na sua totalidade em resultados não operacionais (Ver nota 33).

Por fim, as variações verificadas ao nível dos blocos 32 e 18 resultam do efeito combinado do aumento da taxa de desconto e da revisão do ano estimado para abandonar os referidos blocos, o que levou a um incremento do activo de abandono em ambos os casos.

4.A.2.3 Movimentos, ocorridos durante o exercício, no valor bruto do Imobilizado Mineiro em Curso por Bloco:

Bloco	2020	Aumentos	Diminuições	Transferências	Regularizações	Ajust. Cambial Conversão DF	2021
B03.5A	33 776 883 493	147 088 184	-	(657 072 996)	-	(4 863 536 618)	28 403 362 063
B05.06	(158 204 989)	-	-	-	-	23 044 548	(135 160 441)
B09.09	(88 382 931)	-	-	-	-	12 874 086	(75 508 845)
B14.00	149 674 493 477	-	-	(144 417 521)	-	(21 785 976 810)	127 744 099 146
B15.06	(16 227 233 293)	-	-	-	-	2 363 700 802	(13 863 532 491)
B17.06	33 180 242 043	1 674 246 430	-	-	-	(5 018 578 309)	29 835 910 164
B20.11/B21.09	144 086 516 737	7 227 925 763	-	-	-	(21 788 661 352)	129 525 781 148
B22.11	(466 875 480)	-	-	-	-	68 006 291	(398 869 189)
B31.00	1 511 503 966 323	271 820 307	-	(418 214 281)	-	(220 153 363 693)	1 291 204 208 656
B32.00	220 965 807 520	10 015 852 192	-	-	-	(33 295 919 934)	197 685 739 778
B35.11	(118 019 886)	-	-	-	-	17 191 082	(100 828 804)
B36.11	14 791 119 343	-	-	-	-	(2 154 512 727)	12 636 606 616
B37.11	3 294 145 055	-	-	-	-	(479 833 467)	2 814 311 588
Total	2 094 214 457 412	19 336 932 876	-	(1 219 704 798)	-	(307 055 566 101)	1 805 276 119 389

4.A.3 Movimentos do ano nas amortizações acumuladas

Em 2021 foram verificados os seguintes movimentos nas amortizações acumuladas das propriedades de petróleo e gás:

Rubricas	2020	Aumentos	Diminuições	Transferências	Conversão dem. Financeiras	Regularizações	2021
Imobilizado Mineiro - Desenvolvimento	(18 070 654 884 346)	(1 083 717 799 986)	-	-	2 752 263 140 071	-	(16 402 109 544 261)
Imobilizado Mineiro - Abandono	(1 061 785 526 434)	(84 891 071 932)	-	-	164 065 918 312	-	(982 610 680 054)
	(19 132 440 410 780)	(1 168 608 871 918)	-	-	2 916 329 058 383	-	(17 384 720 224 315)

Os aumentos contabilizados na rubrica refletem a amortização do imobilizado mineiro obedecendo ao princípio da amortização dos activos pelo método das unidades de produção ("MUP").



4.A.3.1 Movimentos, ocorridos durante o exercício, nas amortizações acumuladas do Imobilizado Mineiro de Desenvolvimento por Bloco:

Bloco	2020	Aumentos	Diminuições	Transferências	Regularizações	Ajust. Cambial Conversão DF	2021
B02.05	(489 003 577 676)	-	-	-	-	71 229 526 804	(417 774 050 872)
B03.05	(384 410 604 888)	(14 206 976 926)	-	-	-	57 567 968 294	(341 049 613 520)
B03.5A	(2 370 376 609)	-	-	-	-	345 275 192	(2 025 101 417)
B04.05	(283 714 618 243)	(285 626 305)	-	-	-	41 358 244 811	(242 641 999 737)
B14.00	(1 751 447 732 812)	(9 096 282 681)	-	-	-	256 128 016 629	(1 504 415 998 864)
B14.KU	(78 320 660 814)	(2 143 967 718)	-	-	-	11 645 880 159	(68 818 748 373)
B15.06	(2 264 064 402 036)	(193 940 927 408)	-	-	-	351 272 560 205	(2 106 732 769 239)
B15.«(15.19)	(153 975 814 242)	(75 766 263 995)	-	-	-	30 821 239 565	(198 920 838 672)
B17.06	-	(127 521 199 513)	-	-	-	14 125 682 938	(113 395 516 575)
B18.20	-	(8 922 380 581)	-	-	-	988 343 269	(7 934 037 312)
B31.00	(4 313 773 265 111)	(59 241 883 235)	-	-	-	634 917 676 652	(3 738 097 471 694)
B32.00	(1 353 570 157 005)	(438 390 015 127)	-	-	-	245 725 543 375	(1 546 234 628 757)
BFS/FST	(56 001 268 853)	(14 267 116 479)	-	-	-	9 737 676 124	(60 530 709 208)
BOC.ST	(18 407 185 687)	(206 406 988)	-	-	-	2 704 102 271	(15 909 490 404)
Bloco 0	(6 921 595 220 370)	(139 728 753 030)	-	-	-	1 023 695 403 783	(6 037 628 569 617)
Total	(18 070 654 884 346)	(1 083 717 799 986)	-	-	-	2 752 263 140 071	(16 402 109 544 261)

4.A.3.2 Movimentos, ocorridos durante o exercício, nas amortizações acumuladas do Imobilizado Mineiro de Abandono por Bloco:

Bloco	2020	Aumentos	Diminuições	Transferências	Regularizações	Ajust. Cambial Conversão DF	2021
B02.05	(39 331 827 584)	-	-	-	-	5 729 175 808	(33 602 651 776)
B03.05	(128 345 462 491)	(5 281 107 267)	-	-	-	19 280 127 125	(114 346 442 633)
B03.5A	(14 295 051)	-	-	-	-	2 082 255	(12 212 796)
B04.05	(47 697 580 711)	-	-	-	-	6 947 753 061	(40 749 827 650)
B14.00	(203 937 994 344)	(682 287 910)	-	-	-	29 781 713 992	(174 838 568 262)
B14.KU	(1 754 310 793)	(82 782 576)	-	-	-	264 707 380	(1 572 385 989)
B15.06	(77 069 615 442)	(7 308 275 845)	-	-	-	12 035 706 529	(72 342 184 758)
B15 (15.19)	(29 883 202 572)	(18 282 414 467)	-	-	-	6 378 030 575	(41 787 586 464)
B17.06	-	(6 947 137 604)	-	-	-	769 543 131	(6 177 594 473)
B18.20	-	(9 124 594 047)	-	-	-	1 010 742 707	(8 113 851 340)
B31.00	(113 275 447 435)	(7 764 868 736)	-	-	-	17 360 119 095	(103 680 197 076)
B32.00	(16 429 392 573)	(18 869 774 055)	-	-	-	4 483 376 345	(30 815 790 283)
BFS/FST	(21 606 856 446)	(3 449 973 017)	-	-	-	3 529 468 511	(21 527 360 952)
BOC.ST	(690 296 874)	(19 138 848)	-	-	-	102 670 463	(606 765 259)
Bloco 0	(381 749 244 118)	(7 078 717 560)	-	-	-	56 390 701 335	(332 437 260 343)
Total	(1 061 785 526 434)	(84 891 071 932)	-	-	-	164 065 918 312	(982 610 680 054)

4.A.4 Movimentos, ocorridos durante o exercício, nas Imparidades por Bloco:

Em 2021 foram verificados os seguintes movimentos nas imparidades acumuladas das Propriedades de petróleo e gás por Bloco:

Bloco	2020	Aumento	Reversões	Regularizações	Ajust. Cambial Conversão DF	2021
B14.KU	(83 144 670 598)	-	17 163 162 500	-	10 209 882 923	(55 771 625 175)
B15.06	(267 035 953 692)	-	155 953 856 200	-	21 621 944 260	(89 460 153 232)
B15.19	(109 022 466 661)	(72 510 928 930)	51 309 742 380	-	18 228 976 654	(111 994 676 557)
B17.06	(13 174 003 550)	-	-	-	1 918 959 455	(11 255 044 095)
B17	-	(328 465 483 350)	-	-	36 384 532 860	(292 080 950 490)
B21.09	(39 965 710 097)	-	-	-	5 821 508 776	(34 144 201 321)
B31.00	(1 503 384 037 293)	-	114 094 463 150	10 407 211	206 347 270 698	(1 182 931 896 234)
B32.00	(406 839 879 999)	-	227 920 556 850	-	34 014 304 490	(144 905 018 659)
B36.11	(14 791 119 303)	-	-	-	2 154 512 721	(12 636 606 582)
B37.11	(3 294 145 133)	-	-	-	479 833 706	(2 814 311 427)
BFS/FST	(1 112 734 624)	-	-	-	162 083 805	(950 650 819)
BOC.ST	(17 401 658 194)	-	-	-	2 534 770 539	(14 866 887 655)
Bloco 0	(1 278 421 547 666)	-	275 352 369 140	-	155 717 064 856	(847 352 113 670)
Total	(3 737 587 926 810)	(400 976 412 280)	841 794 150 220	10 407 211	495 595 645 743	(2 801 164 135 916)



No âmbito da avaliação da existência indícios de imparidade dos activos afectos aos blocos, tendo em consideração que o ano de 2020 foi fortemente impactado pela pandemia do Covid-19 a nível mundial e considerando o aumento muito significativo da cotação do barril de petróleo bruto em 2021 (2021: 71 USD/Barril e 2020: 42 USD/Barril, de acordo com o índice *dated brent* publicado pela *platts*), foi determinada pelo Conselho de Administração a necessidade de efectuar teste de imparidade para a maioria dos seus activos.

Dos testes realizados concluiu-se pela necessidade de reforçar/constituir imparidades ao nível das áreas dos blocos 15.19 e 17 e de reverter imparidades em áreas dos blocos 0, 14-KU, 15.06, 15.19, 31 e 32.

As reversões de imparidade acima referidas resultam essencialmente de uma revisão em alta das reservas e do limite económico dos blocos, fruto do aumento muito significativo da cotação de mercado do petróleo bruto, o que permite viabilizar vários investimentos e iniciativas que não seriam economicamente viáveis com os níveis de preços de 2020. Relativamente ao bloco 0, a apreciação em alta das reservas do bloco foi adicionalmente influenciada pela extensão da concessão do bloco, que fez aumentar o limite económico do mesmo, face ao período homólogo de 2030 para 2041 (ver nota 4.A.1).

No caso específico do bloco 17 as constituições de imparidade no ano resultam de uma revisão por parte da empresa da taxa de rentabilidade interna de algumas áreas do bloco e a consequente partição do *profit-oil* entre o grupo empreiteiro e a concessionária nacional. Esta revisão resulta da obtenção de informação por parte do grupo empreiteiro (ao qual a Sonangol P&P aderiu em 2020) que não se encontrava disponível no final do exercício anterior.

5. Imobilizações incorpóreas

5.1 Composição por natureza

A 31 de Dezembro de 2021, a decomposição por natureza das Imobilizações incorpóreas foi:

Rubricas	Valor bruto 2021	Amortizações Acumuladas 2021	Valor Líquido 2021	Valor Líquido 2020
<i>Goodwill</i>	114 478 450 280	-	114 478 450 280	134 148 679 520
Trespases e propriedade industrial e outros direitos	869 249 363	(558 246 654)	311 002 709	369 054 856
Despesas de constituição	289 920 526	(289 920 526)	-	-
Outras Imobilizações Incorpóreas	90 528 980 011	(89 990 809 264)	538 170 747	736 066 215
	206 166 600 180	(90 838 976 444)	115 327 623 736	135 253 800 591

O *Goodwill* acima apresentado é composto pelo excesso do agregado da importância transferida para aquisição da Refinaria de Luanda à Fina Petróleos e o justo valor dos activos líquidos identificáveis da adquirida e dos passivos assumidos, sendo a variação face ao período homólogo justificada essencialmente pela variação cambial conforme quadro abaixo. Nos testes de imparidade realizados em 2021 não foram identificadas quaisquer imparidades a reconhecer.

5.2 Movimentos ocorridos durante o exercício, no valor bruto

Em 2021 foram verificados os seguintes movimentos no valor bruto das outras imobilizações incorpóreas:

Rubricas	2020	Aumentos	Diminuições/Abates	Ajust. Cambial Conversão DF	Saldo Final
<i>Goodwill</i>	134 148 679 520	-	-	(19 670 229 240)	114 478 450 280
Propriedade industrial e outros direitos e contratos	872 132 688	-	(2 883 325)	-	869 249 363
Despesas de constituição	335 200 675	-	-	(45 280 149)	289 920 526
Outras Imobilizações Incorpóreas	105 783 519 009	140 425 875	-	(15 394 964 873)	90 528 980 011
	241 139 531 892	140 425 875	(2 883 325)	(35 110 474 262)	206 166 600 180



5.3 Movimentos ocorridos durante o exercício, nas amortizações acumuladas

Em 2021 foram verificados os seguintes movimentos no valor das amortizações acumuladas:

Rubricas	2020	Aumentos	Diminuições	Ajust. Cambial Conversão DF	Saldo Final
Propriedade industrial e outros direitos e contratos	(503 077 832)	(56 403 611)	1 234 789	-	(558 246 654)
Despesas de constituição	(335 200 675)	-	-	45 280 149	(289 920 526)
Outras Imobilizações Incorpóreas	(105 047 452 795)	(242 399 831)	-	15 299 043 362	(89 990 809 264)
	(105 885 731 302)	(298 803 442)	1 234 789	15 344 323 511	(90 838 976 444)

5.A. Activos de exploração e avaliação

5.A.1 Composição por natureza

A 31 de Dezembro de 2021, a decomposição por natureza dos Activos de exploração e avaliação foi:

Rubricas	Valor bruto 2021	Amortizações Acumuladas 2021	Imparidades Acumuladas 2021	Valor Líquido 2021	Valor Líquido 2020
Activos de exploração e avaliação	108 620 512 974	-	20 982 362 348	87 638 150 626	41 153 523 593
Adiantamentos para aquisição de interesses participativos	815 604 373 336	-	815 604 373 336	-	-
	924 224 886 310	-	836 586 735 684	87 638 150 626	41 153 523 593

A rubrica Activos de exploração e avaliação regista todo o investimento de exploração e avaliação directamente associado à actividade mineira. São considerados como investimento em curso de exploração e avaliação os custos incorridos com a perfuração de poços de exploração até que resultem em descoberta comercial ou sejam considerados como não viáveis no nível económico para continuar a sua exploração e desenvolvimento. Caso resultem em descoberta comercial os activos são transferidos para Propriedades de petróleo e gás.

5.A.2.1 Movimentos do ano no valor bruto

Em 2021 foram verificados os seguintes movimentos no valor bruto dos Activos de exploração e avaliação:

Rubricas	2020	Aumentos	Diminuições	Transferências	Regularizações	Ajust. Cambial Conversão DF	2021
Activos de exploração e avaliação:							
B04.05	10 951 797 884	-	(1 152 516 048)	-	-	(1 467 601 580)	8 331 680 256
B15.06	20 343 770 625	56 821 488 037	-	-	-	(9 257 513 084)	67 907 745 578
B17.00	-	46 463 851	-	-	-	(5 146 859)	41 316 992
B19.11	5 433 000 680	3 112 017 547	-	-	-	(1 136 107 021)	7 408 911 206
B22.11	(631 416 384)	-	-	-	-	91 973 745	(539 442 639)
B31.00	1 796 752 403	-	-	-	-	(261 719 606)	1 535 032 797
B32.00	5 056 370 788	189 032 070	-	-	-	(757 463 375)	4 487 939 483
B37.11	3 274 935 071	-	-	-	-	(477 035 770)	2 797 899 301
Bloco 2 - São Tomé e Príncipe	19 488 120 000	-	-	-	-	(2 838 690 000)	16 649 430 000
	65 713 331 067	60 169 001 505	(1 152 516 048)	-	-	(16 109 303 550)	108 620 512 974
Aquisição de interesses participativos:							
B09.09	90 804 860 061	-	-	-	-	(13 226 870 944)	77 577 989 117
B20.11/B21.09	863 858 206 475	-	-	-	-	(125 831 822 256)	738 026 384 219
	954 663 066 536	-	-	-	-	(139 058 693 200)	815 604 373 336
	1 020 376 397 603	60 169 001 505	(1 152 516 048)	-	-	(155 167 996 750)	924 224 886 310
Total	1 020 376 397 603	60 169 001 505	(1 152 516 048)	-	-	(155 167 996 750)	924 224 886 310

Os aumentos verificados ao nível dos activos de exploração e avaliação dizem respeito aos investimentos efectuados no ano de acordo com o interesse participativo que a Sonangol P&P detém em cada bloco.

De destacar os investimentos efectuados ao nível do bloco 15.06, onde o Grupo possui um interesse participativo de 36,84%, e que estão relacionados com actividades de exploração, que concluíram com a descoberta de óleo Cuica-1, na área de desenvolvimento de Cabaça, que tem como objectivo prolongar a vida útil residual do FPSO que opera o bloco.



5.A.2.2 Movimentos do ano na imparidade acumulada

Em 2021 foram verificados os seguintes movimentos na imparidade acumulada dos Activos de exploração e avaliação:

Rubricas	2020	Aumentos	Diminuições	Transferências	Ajust. Cambial Conversão DF	2021
Activos de exploração e avaliação:						
B37.11	(3 274 935 071)	-	-	-	477 035 520	(2 797 899 551)
B31.00	(1 796 752 403)	-	-	-	261 719 606	(1 535 032 797)
Bloco 2 - São Tomé e Príncipe	(19 488 120 000)	-	-	-	2 838 690 000	(16 649 430 000)
	(24 559 807 474)	-	-	-	3 577 445 126	(20 982 362 348)
Aquisição de interesses participativos:						
B09.09	(90 804 860 061)	-	-	-	13 226 870 944	(77 577 989 117)
B21.09 e B20.11	(863 858 206 475)	-	-	-	125 831 822 256	(738 026 384 219)
	(954 663 066 536)	-	-	-	139 058 693 200	(815 604 373 336)
Total	(979 222 874 010)	-	-	-	142 636 138 326	(836 586 735 684)

6. Investimentos financeiros em participadas

6.1 Composição por método de mensuração

A 31 de Dezembro de 2021, a decomposição por método de mensuração dos investimentos financeiros foi:

Valor líquido	2021	2020
Investimentos financeiros - custo menos imparidade	2 017 608 870 376	2 139 571 023 633
Investimentos financeiros - justo valor	261 130 083 737	289 822 383 214
Total	2 278 738 954 113	2 429 393 406 847



6.2 Composição por entidade – investimentos financeiros – custo menos imparidade

A 31 de Dezembro de 2021 os investimentos financeiros valorizados ao custo menos perdas por imparidade (quando aplicável) decompõem-se de seguida:

Rubricas	% partic.	Valor Bruto 2021	Provisões Acumuladas 2021	Valor Líquido 2021	Valor Líquido 2020
ACS	100%	19 199 005 847	[19 199 005 847]	-	-
AGOLE	100%	2 295 769	[2 295 769]	-	-
ALM	50%	432 330	-	432 330	506 042
Angoflex	30,0%	1 084 724 391	[1 084 724 391]	-	-
Angola Cables	9,0%	7 454 669 066	[7 454 669 066]	-	-
Angola LNG Supply Ltd	22,8%	1 111 877 591 228	[105 165 250 639]	1 006 712 340 589	864 294 026 980
Angolan LNG Fleet Management	50%	9 734 367	-	9 734 367	29 063 283
Banco Angolano de Investimentos	8,5%	1 275 840 744	-	1 275 840 744	1 275 840 744
Banco Caixa Geral Angola	25%	38 869 961 430	-	38 869 961 430	45 458 617 499
Banco Economico, S.A.	70,38%	114 384 460 346	[114 384 460 346]	-	-
Bauxite	20%	491 250 000	[491 250 000]	-	-
Bayview	16%	136 000	[136 000]	-	-
Banco de Comércio e Indústria, SARL	0,2%	79 147 425	[79 147 425]	-	-
Biocom	20%	14 711 331 806	[14 711 331 806]	-	1 051 800 000
Cogesform - Comércio Gestão e Formação	100%	6 259 750	[3 840 312]	2 419 438	2 419 438
China Sonangol International	30%	301 970 483 768	[301 970 483 768]	-	-
Cardlane Limited	100%	16 000 300	[16 000 300]	-	-
Diranis	100%	145 621 667	[145 621 667]	-	-
E.I.H. - Energia Inovação Holding, SA	30%	2 701 890	[2 701 890]	-	-
Embal	30%	305 363 246	[305 363 246]	-	-
Enco, SARL	77,56%	2 579 284 614	[2 579 284 614]	-	-
Esperaza Holding B.V.	100%	127 481 779 108	-	127 481 779 108	94 722 723 273
Empresa de Serviços e Sondagens de Angola, Lda	100%	140 565 651 433	[112 907 277 288]	27 658 374 145	32 331 439 684
Genius, Lda	10%	701 250 000	[701 250 000]	-	-
Gesporto	70%	1 400 000	[1 400 000]	-	-
Gestão de PA (Sonangol/Total)	0,03%	2 775	-	2 775	3 246
INLOC	100%	27 769 500 000	-	27 769 500 000	27 769 500 000
Kicombo	60%	60 000 000	[60 000 000]	-	-
Kwanda Lda	30%	13 141 040	-	13 141 040	13 141 040
Lobinave	75%	525 647 462	[525 647 462]	-	-
Luanda Waterfront	26,1%	6 099 427 614	-	6 099 427 614	6 099 427 614
Luxervisa	80%	6 659 772 000	[6 659 772 000]	-	-
Mota Engil Angola	20%	6 494 048 204	-	6 494 048 204	6 494 048 204
Miramar Empreendimentos	40%	332 988 600	-	332 988 600	389 762 400
Manubito, Lda	100%	5 326 047	-	5 326 047	6 234 126
Net One	51,0%	12 985 907 182	[12 985 907 182]	-	-
OPCO _ Angola LNG Operating Company – Sociedade Operacional Angola LNG	22,80%	12 653 567	-	12 653 567	14 810 971
OPS	50%	537 726	-	537 726	537 726
Paenal - Porto Amboim Estaleiros Navais, Lda	10%	7 500 000	-	7 500 000	7 500 000
Petromar Limitada	30%	9 198 728	-	9 198 728	9 198 728
Puaça – Administração e Gestão, S.A.	100%	28 727 577 316	[28 727 577 316]	-	-
Puma Energy Holding Pte Ltd	0,00%	-	-	-	101 387 608 141
PP São Tomé e Príncipe	100,00%	27 762 370	-	27 762 370	368 304 928
Petrolera Venangocupet, S.A.	20,00%	17 618 427	[17 618 427]	-	-
PT Ventures	100,00%	523 699 246 194	[435 038 949 271]	88 660 296 923	103 776 676 178
Societe Ivoirienne de Raffinage	20%	24 974 145 000	[24 974 145 000]	-	-
S. Tomé e Príncipe Offshore	51%	765 000	[765 000]	-	-
Somg	22,8%	22 187 585	-	22 187 585	25 970 518
Sonacergy-Serviços e Construções					
Petrolíferas, Lda	40%	1 414 181 123	-	1 414 181 123	1 655 295 793
Sonadiets Limitada	0%	-	-	-	6 439 161
Sonadiets Service S.A.	0%	-	-	-	309
Sonaid- Serviços de Apoio à Perfuração, Lda	30%	11 705 107	-	11 705 107	11 705 107
Sonamet Industrial S.A.	40%	356 351 721	-	356 351 721	356 351 721
Sonangalp	51%	501 880 661	-	501 880 661	501 880 661
Sonangol Cabo-Verde	99%	2 162 710 815	-	2 162 710 815	2 162 710 815
Sonangol Hidrocarbonetos USA, Ltd.	100%	70 858 845 249	[70 858 845 249]	-	-
Sonangol Holdings USA, Ltd	100%	399 528 106	[399 528 106]	-	-
Sonangol International	100%	5 549 810	-	5 549 810	6 496 040
Sonangol Pesquisa & Produção Iraque					
Cayman Islands	100%	191 650 754 594	[127 848 006 214]	63 802 748 380	132 298 543 572
Sonangol São Tomé e Príncipe	92%	1 091 346 145	[1 091 154 145]	192 000	192 000
Sonangol São Tomé e Príncipe (Bloco 1)	100%	27 749 050	-	27 749 050	32 480 200
Sonangol Hidrocarbonetos Brasil, Ltda	100%	94 533 109 311	[94 533 109 311]	-	-
Sonangol Libongos Limited	100%	294 972 401 500	-	294 972 401 500	345 264 526 000
Sonangol Pacific Inc.	100%	5 549 810	-	5 549 810	6 496 040
Sonangol Quenguela Limited	100%	294 972 401 500	-	294 972 401 500	345 264 526 000
Sonasing Kuito	30%	233 922 597	[233 922 597]	-	-
Sonasing Mondo	10%	107 545	-	107 545	107 545
Sonasing Sanha	30%	270 000	-	270 000	270 000
Sonasing Saxi - Batuque	10%	107 545	[107 545]	-	-
Sonasing Xikomba	30%	1 997 932	-	1 997 932	2 338 574
Sonassurf (Angola)-Companhia de Serviços Marítimos, Lda	50%	187 500	-	187 500	187 500
Sonassurf Internacional	49%	401 360 442	-	401 360 442	401 360 038
Sonatide Marine Services Ltd	0%	-	-	-	52 460
Sonatide Marine Angola Ltd	0%	-	-	-	79 684 277
Sonangol Shipping Representações Brasil	99%	38 498 841	[38 498 841]	-	-
Sonils	30%	6 439 161	-	6 439 161	6 439 161
Spal	50%	48 932 000	[48 932 000]	-	-



Solenova	50%	438 434 990	-	438 434 990	6 496 040
Technip Angola	40%	1 042 720	-	1 042 720	1 042 720
Total Marketing & Serviços de Angola S.A	50%	14 683 151 592	-	14 683 151 592	11 770 082 086
Unitel	25%	12 136 851 462	-	12 136 851 462	14 206 157 383
Wams	100%	1 667	-	1 667	1 667
Centro de Pesquisa & Desenvolvimento	100%	39 800 002	-	39 800 002	-
Sonangol Africa Limited	100%	555	-	555	-
Sociedade de Desenvolvimento da Barra do Dande	20%	200 000 001	-	200 000 001	-
Founton Limited	10%	-	-	-	-
Hotel Intercontinental	100%	350 000	-	350 000	-
		3 502 856 850 416	(1 485 247 980 040)	2 017 608 870 376	2 139 571 023 633

A Sonangol Africa Limited “SAL” é uma , sociedade constituída em Abril de 2021, com sede nas Ilhas Virgens Britânicas, cujo capital social é detido a 100% pela Sonangol E.P..

A SAL é a entidade legal que no âmbito do *Equity Swap* de activos com a Trafigura, adquiriu o conjunto de activos em Angola detidos pela Puma Energy, nomeadamente: Pumangol, Lda, Pumangol Bunkering, Lda, Pumangol Industrial, Lda; e Angobetumes – Sociedade Angolana de Betumes, Lda.

As principais variações no valor líquido dos investimentos financeiros acima apresentadas são detalhadas seguidamente.

Investimento financeiro Angola LNG

A Sonangol Gás Natural, Lda detém 22,80% de interesse participativo nas entidades Angola LNG Supply Ltd, Angola LNG Operating Company – Sociedade Operacional Angola LNG (OPCO) e Angola Gas Pipeline Company – Sociedade de Operações e Manutenção de Gasodutos, S.A. (SOMG), na qual participa em conjunto com outros operadores nomeadamente a Chevron (operador) com 36,4% e a Total, BP Amoco e ENI, todas elas com 13,6%. Adicionalmente a Sonangol Gás Natural, Lda detém uma participação financeira de 50% na Angola LNG Marketing Limited (ALM).

A empresa LNG Supply Ltd. é o foco principal do investimento do consórcio, é a entidade responsável pela execução do projecto, detentora da Fábrica de Gás e dos activos derivados da produção de Gás, direitos e operações e responsável pela gestão dos assuntos corporativos do projecto na sua plenitude. A SOMG é uma entidade de direito angolano, prestadora de serviços de manutenção e reparação das infraestruturas da refinaria para a Angola LNG Limited e é responsável pela gestão e operação da rede de Gasodutos. Por outro lado, a OPCO é uma entidade de direito angolano, prestadora de serviços para a Angola LNG Limited e é responsável por fornecer os técnicos especializados na operação da refinaria e pela gestão e operação da Fábrica de Gás e estruturas de suporte às operações. Por último, a ALM é uma entidade britânica, prestadora de serviços ao Angola LNG Limited, responsável pelo marketing e comercialização do LNG.

O Projecto Angola LNG tem vindo a desenvolver as suas operações na fábrica do Soyo de forma segura e confiável. Embora seja uma referência perante outras fábricas de LNG de classe mundial, a prioridade é agora otimizar a operação, de modo a conseguir mais ganhos de eficiência e racionalização de custos de forma sustentável, para que o Projecto seja fortemente competitivo face a unidades semelhantes em todo o mundo. Actualmente o Angola LNG gera receitas suficientes que garantam:

- A cobertura dos seus custos operacionais e serviço de dívida sem ter que recorrer aos accionistas, pelo que já não depende dos *cash-call* dos mesmos;
- O cumprimento integral das suas obrigações para com o Estado, sendo as fiscais as de maior relevância;
- Recuperação gradual de investimento por via de amortizações; e
- A devolução de fundos aos accionistas através da recompra de acções.

O LNG é exportado da fábrica do Soyo para compradores em todo o mundo. O Angola LNG desenvolveu uma carteira de clientes em que cerca de metade dos seus carregamentos são comercializados através de contratos a termo, firmados com os principais compradores internacionais de LNG. A outra metade dos carregamentos é comercializada através de contratos de curto-prazo, geralmente via concursos. Esta estratégia de marketing combina a estabilidade decorrente dos contratos de venda a termo, indexados ao preço do petróleo, com o aproveitamento de oportunidades de venda imediata em mercados regionais. Até agora, esta abordagem revelou-se altamente bem sucedida e permitiu ao Angola LNG sedimentar a sua presença nos mercados globais



de gás natural liquefeito. As perspectivas de crescimento continuado da procura desta matéria-prima proporcionarão oportunidades adicionais ao Projecto. Os líquidos também constituem uma parte importante das receitas do Angola LNG e também têm beneficiado do incremento do preço do petróleo.

A recente aprovação da Lei do Gás - Decreto Legislativo Presidencial n.º 7/18 de 18 de Maio, permitirá novos desenvolvimentos do sector.

Os accionistas da Angola LNG estão alinhados no seu apoio a esta iniciativa, mostrando-se disponíveis para investir em novas fontes de abastecimento. Consequentemente, encontram-se em discussão com as autoridades nacionais outras medidas específicas que permitirão ao Angola LNG desempenhar um papel ainda mais relevante como investidor em novos projectos de gás e como comprador de gás, possibilitando assim novos investimentos a montante, a serem promovidos por outros *players*.

Em 2021 foram verificados os seguintes movimentos no investimento financeiro Angola LNG Ltd:

Entidade	Valor Líquido 2020	Valores Pagos	Valores Recebidos	Provisões	Reversão de provisão	Ajustamentos Cambiais	Valor Líquido 2021
Angola LNG Supply Ltd	864 294 026 980	-	(161 508 479 700)	-	463 245 934 075	(159 319 140 766)	1 006 712 340 589
	864 294 026 980	-	(161 508 479 700)	-	463 245 934 075	(159 319 140 766)	1 006 712 340 589

Durante o período de 2021 os accionistas da Angola LNG Ltd, deliberaram a redução de capital social no montante de USD 1 135 000 milhares, dos quais USD 258 780 milhares (correspondentes a AOA 161 508 480 milhares) foram reembolsados à subsidiária Sonagás. O recebimento foi registado por contrapartida de uma redução do investimento nesta participada.

No âmbito do teste de imparidade realizado em 2021 foi, efectuada uma reversão de quase a totalidade da imparidade constituída em anos anteriores no montante USD 742 245 milhares (corresponde a AOA 463 245 934 milhares), pelo que com referência a 31 de Dezembro de 2021 a imparidade acumulada no investimento ascende aos USD 189 493 milhares, cerca de AOA 105 165 251 milhares (2020: USD 931 738 milhares correspondentes a AOA 605 260 691 milhares). O teste teve em consideração não só as reservas existentes como o provimento de gás adicional proveniente das áreas livres. Dada a participação de 22,8% da Sonagás no projecto, o justo valor da participação a 31 de Dezembro de 2021 é de USD 1 813 958 milhares, correspondentes a AOA 1 006 712 341 milhares.

No teste de imparidade realizado com referência a 31 de Dezembro de 2021, foi considerada uma taxa de desconto entre 10,99% (2020: 11,8% a 10,0%) e obtido um *Net Present Value* ("NPV") para o projecto de USD 7 955 957 milhares, correspondentes a AOA 4 415 405 003 milhares (2020: entre USD 5 700 000 milhares e USD 6 500 000 milhares).

O valor recuperável foi calculado através do método de fluxo de caixa descontado sobre os fluxos de caixa esperados do projecto, considerando os seguintes pressupostos:

- *Confident Supply*, reservas de gás apresentados pelos Fornecedores do bloco e o Plano de Abastecimento de Gás 2021;
- *Cash Flows* até ao ano de 2040;
- Média da curva de preços das publicações de várias entidades independentes (World Bank, Deloitte, entre outras) à data de 2021; e
- *Opex* e *Capex* estão de acordo com o Plano de Negócios ALNG 2022-2040.

Sonangol P&P Iraque Cayman Islands

Em 2021 foi efectuada uma avaliação relativamente ao investimento detido na Sonangol P&P Iraque (que detém a exploração dos campos do Najmah e Qaiyarah no Iraque), tendo sido identificada necessidade de reforço da imparidade no montante de USD 88 696 milhares correspondentes a AOA 55 356 788 milhares e considerou, entre outros, os seguintes pressupostos:

- Gestão operacional dos projectos a cargo do parceiro da entidade, retendo a SHI direito a 10% do petróleo-lucro dos projectos após recuperação dos custos recuperáveis por ela financiados em anos anteriores;
- Remuneração estimada do grupo empreiteiro fixada em 3,75USD/BBL de acordo com índice de rentabilidade previsto;



- Entrada em produção do campo de Najmah em 2024 (Qaiyarah em produção desde o final de 2018);
- Taxa de desconto de 15,71%;
- Taxa de imposto de 35%;
- Reservas estimadas de 438 MMbbl para Qaiyarah e 339 MMbbl para Najmah, correspondendo a um ELT (*Economic Limit Test*) de 2036.

A avaliação da recuperabilidade do investimento efectuado em 2020 não identificou a necessidade de reforço da imparidade registada em 2019 e considerou, entre outros, os seguintes pressupostos:

- Gestão operacional dos projectos a cargo do parceiro da entidade, retendo a SHI direito a 10% do petróleo-lucro dos projectos após recuperação dos custos recuperáveis por ela financiados;
- Entrada em produção do campo de Najmah em 2021 (Qaiyarah em produção desde o final de 2018);
- Taxa de desconto de 14,11% (8,8% para os *cash-flows* associados a custos recuperáveis cujo risco é bastante inferior);
- Taxa de imposto de 35%;
- Reservas estimadas correspondendo a um ELT (*Economic Limitid Test*) de 2042;
- Preços de petróleo de acordo com os divulgados na nota 2.2.2.v) deduzido do diferencial de rama estimado de 10 USD/bbl.

Sonangol Libongos Limited e Sonangol Quenguela Limited

Conforme divulgado em anos anteriores, em 2019, a Sonangol E.P. subscreveu o aumento de capital no montante de AOA 167 821 657 milhares (USD 531 500 milhares) em cada uma das suas subsidiárias Sonangol Quenguela Limited e Sonangol Libongos Limited. Este aumento foi parcialmente realizado com a transferência dos navios sonda para a esfera das mesmas. O valor do capital subscrito e não realizado está divulgado na nota 19 em passivos correntes.

A Sonangol E.P. celebrou um acordo em Fevereiro de 2019 de duração inicial de cinco anos com a Seadrill, dando origem a uma *joint-venture* de interesses participativos repartida em 50% para cada uma das partes, com a finalidade de proceder a gestão técnica, comercial e operacional de quatro unidades de perfuração (dois pertencentes à frota da Seadrill e dois pertencentes à Sonangol E.P. por intermédio das subsidiárias “Sonangol Libongos Limited” e “Sonangol Quenguela Limited”) nas operações petrolíferas em águas Angolanas.

A Sonangol E.P. é representada na referida *Joint-Venture* através da sua subsidiária Empresa de Serviços e Sondagens de Angola, Lda. – ESSA.

A variação ocorrida nestes investimentos financeiros está associada à apreciação do kwanza face ao dólar norte americano o que resultou na diminuição no ano referente ao ajustamento cambial de conversão das Demonstrações Financeiras.

Processo arbitral referente a transferência da participação dos 40% da Esperaza Holdings B.V. à Exem Energy B.V.

A 23 de Julho de 2021, o Tribunal Arbitral Internacional sob os auspícios do Instituto de Arbitragem da Holanda, determinou, a sentença final a favor da Sonangol na sequência do litígio, iniciado em 2019 pela Exem Energy B.V., que pretendia legitimar uma alegada transferência de acções na Esperaza Holdings B.V. da Sonangol para aquela sociedade.

O litígio dizia respeito à participação de 40% na Esperaza Holdings B.V em posse da Exem alegadamente cedidas pela Sonangol E.P. em 2006. A Esperaza Holdings B.V. detém uma participação de 45% na Amorim Energia, a qual por sua vez detém um investimento de 33,34% na empresa portuguesa de petróleo e gás Galp SA.



Após análise às provas documentais e condução de uma audiência probatória de sete dias, o Tribunal Arbitral concluiu que a transação pela qual a Exem Energy B.V. pretendia adquirir sua participação na Esperaza Holdings B.V. estava contaminada por ilegalidade e com base nas conclusões factuais, o Tribunal declarou a transação nula e sem efeito e que a Sonangol deveria ser considerada a legítima proprietária de 100% da Esperaza Holdings B.V.

Assim, e na sequência da decisão judicial descrita o Grupo procedeu em 2021 à reintegração nas suas Demonstrações Financeiras dos 40% da participação financeira na entidade Esperaza Holding B.V., anteriormente detidos pela Exem Energy B.V. no montante de EUR 75 083 milhares, passando assim a ser novamente detentora de 100% do capital dessa entidade. Na sequência do reconhecimento desta participação, foi compensado o saldo a receber da Exem Africa Limited que se encontrava reconhecido como outro activo não corrente (ver nota 9.4)

Adicionalmente a Exem Energy B.V. foi também condenada a arcar com os custos totais despendidos pela Sonangol no decurso do processo da arbitragem.

Alienações no âmbito do Programa de Privatizações (PROPRIV)

As diminuições incluem adicionalmente o efeito das alienações das participações detidas nas entidades Sonadiets Service, Sonadiets Limitada, Sonatide Marine Services Limited, Sonatide Marine Angola Limitada e Founton, no âmbito do Programa de Privatizações (PROPRIV) aprovado pelo Conselho de Administração da Sonangol E.P. Estas alienações resultaram no reconhecimento de mais-valias de AOA 2 709 573 525 respeitante à Sonadiets Service, Sonadiets Limitada, e AOA 6 148 845 970 respeitante às entidades Sonatide Marine Services Limited e Sonatide Marine Angola Limitada (ver nota 31) e AOA 253 848 milhares respeitante a Founton. Relativamente à alienação da Sonatide Marine Services Limited e Sonatide Marine Angola Limitada, o montante foi recebido em 4 de Janeiro de 2022, 2 dias úteis após a data de *completion* da operação (31 de Dezembro de 2021), conforme definido nos termos do contrato. Desta forma, em 31 de Dezembro de 2021, encontra-se registado um activo a receber da Tidewater reconhecido na rubrica de Contas a receber (ver nota 9). É entendimento do Conselho de Administração que o *closing date* da operação ocorreu em Dezembro de 2021, uma vez que nesta data foram cumpridas todas as condições precedentes e que todos os direitos e benefícios associados à participação já haviam sido transferidos para a contraparte nessa data.

Permuta de Participações (*Equity Swap*) Puma Energy

Conforme divulgado no Relatório e Contas de 2020, a 15 de Abril de 2021, foi acordada a alienação da participação detida pela Sonangol Holdings na Puma Energy, tendo o Grupo Sonangol, por intermédio da Sonangol Africa Limited, com sede nas Ilhas Virgens Britânicas, adquirido em contrapartida a Puma Africa Investment Ltd, afiliada da Puma Energy detentora de um conjunto de activos em Angola, nomeadamente:

- Pumangol, Lda;
- Pumangol Bunkering, Lda;
- Pumangol Industrial, Lda; e
- Angobetumes – Sociedade Angolana de Betumes, Lda.

Previamente à alienação da Puma Energy, e no seguimento dos impactos da pandemia COVID-19 na actividade da entidade, os accionistas core da Puma Energy (Trafigura e Sonangol) concederam um apoio de USD 82 245 milhares, dos quais USD 25 830 milhares garantidos pela Sonangol Holdings. Tendo em consideração a natureza do apoio concedido, o mesmo foi enquadrado como um aporte do accionista consubstanciando-se num aumento do investimento financeiro, estando incluído nos aumentos do período o montante de AOA 16 779 272 320. O apoio foi inicialmente garantido pela Trafigura, sendo que a liquidação desta dívida foi efectuada durante 2021, pelo que foram adicionalmente pagos à Trafigura juros de USD 1 335 milhares, os quais foram reconhecidos na rubrica de Encargos com juros.

Face ao acima exposto, com o processo de permuta de participações (*Equity Swap*), não ocorreu qualquer influxo ou exfluxo financeiro em nenhuma das entidades envolvidas no processo, tendo o *closing* da transacção ocorrido



em Dezembro de 2021. Considerando que as operações foram transações associadas, a valorização da alienação da participação na Puma Energy detida pelo Grupo correspondeu à valorização dos activos recebidos pelo Grupo, cujo justo valor determinado com base em avaliação externa ascendeu a USD 458 milhões, correspondentes a AOA 254 181 298 milhares, os quais se encontram reconhecidos nas Demonstrações Financeiras da Sonangol Africa Limited. Com referência a 31 de Dezembro de 2021, o Grupo apresenta um activo a receber da Sonangol Africa Limited no montante de AOA 254 181 298 000 correspondente ao justo valor da transacção (ver nota 9.2.2.) e registou uma mais-valia contabilística associada a esta operação no montante de AOA 136 008 916 749 (ver nota 31).

As partes concluíram que os activos objecto da referida permuta tinham um valor semelhante, situação que possibilitou a referida operação. Como divulgado em exercícios anteriores, as acções na Puma Energy foram incluídas no Programa de Privatizações do Executivo Angolano (PROPRIV) aprovado no final de 2019. Entretanto, em consequência das incertezas no mercado, provocadas pela Pandemia da COVID-19, não foi possível concluir uma operação de venda ao mercado optando-se pela referida operação de permuta.

Banco Económico

Face ao continuo desempenho financeiro desfavorável do Banco Economico no mercado nacional, a Sonangol E.P. em 31 de Dezembro de 2019 diminuiu a sua posição líquida naquele banco, registando uma provisão na proporção da sua posição líquida, estando o referido investimento com um valor líquido zero. No dia 15 de Fevereiro de 2022, a Comissão Executiva do Banco Económico, apresentou o Plano de Recapitalização e Reestruturação do Banco (PRR). Em substância, o PRR contempla a emissão de Títulos de Participações convertíveis, que refletem produtos financeiros de reforço ao processo de recapitalização do Banco. Sendo que, a este esforço se junta a conversão de 45% dos depósitos elegíveis (superiores a USD 5 milhões) em capital por via de um Fundo de Investimento Mobiliários (fechado) e conversão de 20% dos depósitos por via do Fundo de Participação estando vetada a possibilidade de participação de entes públicos no referido Plano.

A estratégia da Sonangol passa por não aumentar a sua exposição no capital do Banco pelo que, a sua actual participação vai acabar diluída perante o mecanismo de PRR aprovado pelo Banco Nacional de Angola. Assim sendo, a Sonangol solicitou já as entidades superiores a devida autorização para não participar na recapitalização do Banco Económico e, conseqüentemente, a sua saída do capital do Banco sem qualquer ónus adicional.

6.2.1 Movimentos, ocorridos durante o exercício, nas provisões

Em 2021 foram verificados os seguintes movimentos ocorridos nas provisões acumuladas dos Investimentos financeiros:

Rubricas	2020	Aumento	Diminuições	Transferências	Ajust. Cambial Conversão DF	2021
Movimentos ocorridos nas provisões	2 141 520 941 686	56 408 587 582	(463 245 934 075)	13 659 531 806	(263 095 146 959)	1 485 247 980 040
	2 141 520 941 686	56 408 587 582	(463 245 934 075)	13 659 531 806	(263 095 146 959)	1 485 247 980 040

O aumento verificado advém maioritariamente do reconhecimento da imparidade no investimento financeiro Sonangol Pesquisa e Produção Iraque no montante de AOA 55 356 788 milhares (USD 88 696 454).

No que concerne à diminuição, e conforme explicado anteriormente na nota 6.2. foi efectuada reversão de quase a totalidade da imparidade registada em anos anteriores, no investimento Angola LNG Supply Ltd no valor de AOA 463 245 934 milhares (USD 742 245 milhares).

A coluna de transferência respeita ao aumento do valor de investimento na Biocom no âmbito da deliberação da Assembleia Geral da entidade de 7 de Maio de 2021 que determinou a conversão dos suprimentos concedidos à sociedade em prestações suplementares. Neste sentido, foi reconhecido como investimento financeiro o valor de AOA 13 659 531 806, correspondente ao valor dos referidos suprimentos. O valor do investimento financeiro foi igualmente provisionado na medida que os referidos suprimentos se encontravam integralmente provisionados. De salientar que na referida Assembleia Geral foram discutidas necessidades de futuros aportes de capital, sendo que a esta data não existe qualquer compromisso assumido por parte da Sonangol Holdings para a sua realização.



6.3 Composição por entidade – investimentos financeiros – justo valor

A 31 de Dezembro de 2021 os investimentos financeiros valorizados ao justo valor correspondem ao investimento no Banco Millennium BCP conforme abaixo descrito:

Rubricas	% partic.	Justo Valor em 2021	Justo Valor em 2020
Banco Millennium BCP	19,49%	261 130 083 737	289 822 383 214
Total		261 130 083 737	289 822 383 214

Com referência a 31 de Dezembro de 2021 o Grupo é titular de 2 946 353 914 acções representativas de uma participação qualificada no capital do banco de 19,49% e valorizadas ao preço de mercado (*fair value*), com base na cotação de mercado em 31 de Dezembro de 2021.

O quadro abaixo resume a posição no balanço do Grupo:

Ano	N.º Acções	Justo valor	
		EUR	AOA
31/12/2007	180 000 000	525 600 000	58 030 181 977
31/12/2008	469 000 000	379 890 000	42 032 258 380
31/12/2009	469 000 000	397 008 500	51 025 914 471
31/12/2010	685 138 638	398 750 687	48 676 293 902
31/12/2011	794 933 620	108 110 564	13 671 878 185
31/12/2012	3 803 587 403	285 268 647	13 671 878 185
31/12/2013	3 803 587 403	635 877 509	85 245 738 843
31/12/2014	10 534 115 358	695 251 614	86 982 929 381
31/12/2015	10 534 115 358	516 171 653	76 689 170 933
31/12/2016 (*)	140 454 871	150 427 167	28 021 873 581
31/12/2017	2 946 353 914	801 408 265	149 304 763 921
31/12/2018	2 946 353 914	676 188 224	239 862 896 062
31/12/2019	2 946 353 914	597 520 574	326 355 579 538
31/12/2020	2 946 353 914	362 990 802	289 822 383 214
31/12/2021	2 946 353 914	415 141 266	261 130 083 737

(*) O aumento do capital e o reagrupamento de acções do Millennium BCP em 2016, implicou que cada lote de 75 acções passasse a representar uma única acção do banco, neste âmbito a Sonangol E.P. passou a ser titular de 140.454.871 acções.

Variações no justo valor no ano:

	Saldo inicial	Varição cambial	Varição de justo valor	Ajust. Cambial Conversão DF	Saldo final
Valor em EUR	362 990 802	-	52 150 464	-	415 141 266
Valor em AKZ	289 822 383 214	[21 680 834 012]	36 889 747 846	[43 901 213 311]	261 130 083 737

A participação financeira da Sonangol E.P. no Millennium BCP constituiu um investimento estratégico, já que é um suporte relevante para a diversificação do investimento da Sonangol E.P., em geografias como África e Europa, e acentua a natureza e vocação internacional do Grupo.

Estes títulos estão sob custódia do Millennium BCP, nos termos do contrato de custódia assinado com a Sonangol E.P. em 2017.



6.4 Decomposição dos investimentos mais relevantes em participadas

Os investimentos financeiros em participadas com maior relevância no portfólio de investimento apresenta o seguinte detalhe em 31 de Dezembro de 2021:

Empresa	Capital Próprio	Resultado Líquido do Exercício	Moeda	%	Sede	Empresa-mãe/ Outros accionistas relevantes	Valor de Investimento Líquido (AOA)
Banco Millennium BCP	7 062 057 000	24 992 000	EUR	19,49%	Portugal	Grupo Fuson 29,95%	261 130 083 737
						BlackRock, Inc 2,68%	
						Fundo de Pensões Grupo EDP 2,06%	
						Outros accionistas 45,82%	
Angola LNG Supply Ltd	6 085 133 976	1 110 860 139	USD	22,80%	Ilhas Bermudas	Cabinda Gulf Oil Company 36,4%	1 006 712 340 589
						BP Exploration [Angola] - 13,6%	
						Total LNG Angola 13,6%	
						ENI Angola Production 13,6%	
Sonangol Pesquisa & Produção Iraque Cayman Islands	275 523 000 a)	(25 217 000) a)	USD	100%	Ilhas Cayman	N/A	132 298 543 572
						Outros (9,72%)	
PT Ventures	313 281 949 bj)	127 672 131 bj)	EUR	100,00%	Portugal	N/A	88 660 296 923

a) Informação financeira relativa ao exercício de 2020

b) Informação financeira preliminar de 2020

7. Outros activos financeiros

7.1 Composição por natureza

A 31 de Dezembro de 2021, a decomposição por natureza dos outros activos financeiros foi:

Rubricas	2021	2020
Investimentos em imóveis	384 593 834 553	425 500 340 574
Energy Fund III	24 811 785 863	31 307 851 216
Gateway Fund I	190 004 868 048	176 747 301 482
Gateway Fund II	13 678 055 960	-
Outros activos financeiros	1 408 270 588	1 043 654
	614 496 815 012	633 556 536 926

7.1.1 Investimentos em imóveis

A 31 de Dezembro de 2021, a composição de investimentos em imóveis foi:

Rubricas	2021	2020
Investimentos em imóveis:		
- Hotéis	19 308 381 821	23 609 570 937
- Imóveis no Exterior	19 701 094 257	25 428 282 142
- Outros imóveis	34 039 368 380	40 976 363 960
	73 048 844 458	90 014 217 039
Investimentos em imóveis em curso:		
- Hotéis	303 447 544 514	326 007 348 608
- Outros imóveis	8 097 445 581	9 478 774 927
	311 544 990 095	335 486 123 535
	384 593 834 553	425 500 340 574

A rubrica de Hotéis inclui os investimentos nos Hotéis HCTA (AOA 14 908 462 milhares), Maianga (AOA 2 313 381 milhares), Florença (AOA 1 068 627 milhares) e Base do Kwanda (AOA 1 017 910 milhares). Estes hotéis estão a ser explorados por entidades terceiras ao abrigo de contratos de gestão e exploração, recebendo o Grupo rendas pela sua exploração (Nota 24). A linha Imóveis no Exterior corresponde ao edifício detido em Londres explorado pela Solo Properties.



A rubrica de Investimentos em Imóveis em Curso inclui projectos em curso, estando o principal investimento relacionado com o Hotel Intercontinental – Hotel & Casino no montante de AOA 290 367 382 milhares, estando este parcialmente operacional após inauguração oficial a 11 de Novembro de 2021, com a conclusão prevista para 2022.

A rubrica de investimentos em curso inclui ainda o investimento no Hotel Riomar, adquirido pelo Grupo em 2014 e o qual. prevê-se alienar em sede do Programa das Privatizações (PROPRIV) à luz do Decreto Presidencial nº250/19.

7.1.1.1 Movimentos, ocorridos durante o exercício, nos Investimentos em imóveis

Rubricas	Saldo Inicial 31.12.2020	Regularizações	Aumentos	Diminuições	Conversão dem. Financeiras	Saldo Final 31.12.2021
Hotéis	210 893 066 938	-	-	-	(30 719 230 003)	180 173 836 935
Imóveis no exterior	52 436 650 419	-	-	-	(8 116 948 138)	44 319 702 281
Outros imoveis	82 090 124 447	-	-	-	(11 957 459 986)	70 132 664 461
Investimentos em imoveis em curso	412 145 684 939	-	26 373 184 600	-	(61 480 729 680)	377 038 139 859
	757 565 526 743	-	26 373 184 600	-	(112 274 367 807)	671 664 343 536

7.1.1.2 Movimentos, ocorridos durante o exercício, nas amortizações acumuladas

Em 2021 foram verificados os seguintes movimentos nas amortizações acumuladas dos investimentos em imóveis:

Rubricas	Saldo Inicial 31.12.2020	Regularizações	Aumentos	Diminuições	Conversão dem. Financeiras	Saldo Final 31.12.2021
Hotéis	(26 848 122 383)	-	(969 556 942)	-	4 018 166 055	(23 799 513 270)
Imóveis no exterior	(27 008 368 277)	-	(2 052 500 563)	-	4 442 260 816	(24 618 608 024)
Outros imoveis	(17 685 792 006)	-	(1 088 890 077)	-	2 696 775 956	(16 077 906 127)
	(71 542 282 666)	-	(4 110 947 582)	-	11 157 202 827	(64 496 027 421)

7.1.1.3 Movimentos, ocorridos durante o exercício, nas provisões

Em 2021 foram verificados os seguintes movimentos nas provisões:

Rubricas	Saldo Inicial 31.12.2020	Regularizações	Aumentos	Diminuições	Conversão dem. Financeiras	Saldo Final 31.12.2021
Hotéis	(160 435 373 618)	-	-	-	23 369 431 774	(137 065 941 844)
Outros imoveis	(23 427 968 481)	-	-	-	3 412 578 527	(20 015 389 954)
Investimentos em imoveis em curso	(76 659 561 404)	-	-	-	11 166 411 640	(65 493 149 764)
	(260 522 903 503)	-	-	-	37 948 421 941	(222 574 481 562)

A 31 de Dezembro de 2021, o valor das provisões acumuladas ascende a AOA 222 574 482 milhares, relativas à diferença entre o valor do investimento realizado em cada uma das unidades e o seu respectivo valor recuperável, no seguimento da avaliação imobiliária realizada por um perito avaliador independente certificado ao Parque Hoteleiro do Grupo, Outros imoveis e Imoveis em curso (excluindo o Hotel Intercontinental). Na análise efetuada com referência a 31 de dezembro de 2021, não foram identificadas imparidades adicionais a registar.



7.1.2 Fundos de investimento - Energy Fund III e Gateway Fund

Em 2021 foram verificados os seguintes movimentos no justo valor dos fundos de investimento Energy Fund II & III e Gateway:

Rubricas	Movimentos do período				
	Saldo inicial	Ganhos / perdas no período	Outros movimentos	Conversão dem. Financeiras	Saldo final
Energy Fund III	31 307 851 216	(2 176 810 765)	-	(4 319 254 588)	24 811 785 863
Gateway Fund I	176 747 301 482	59 466 323 159	(15 604 678 068)	(30 604 078 525)	190 004 868 048
Gateway Fund II	-	3 838 682 967	11 543 249 082	(1 703 876 089)	13 678 055 960
Totais AOA	208 055 152 698	61 128 195 361	(4 061 428 986)	(36 627 209 202)	228 494 709 871
Totais USD	320 279 975	97 943 801	(6 507 501)		411 716 275

No período foram registados em resultados do exercício ganhos líquidos de AOA 63 305 006 milhares na rubrica de Ganhos em investimentos e activos financeiros e perdas de AOA 2 176 811 milhares na rubrica de Perdas em investimentos e activos financeiros relativos a estes fundos (ver nota 31).

O montante incluído em Outros movimentos do Gateway Fund I corresponde essencialmente a distribuições de USD 25 003 milhares, cujo montante de USD 18 495 milhares foram entregues ao Gateway Fund II, conforme acordo de subscrição assinado por ambos os fundos, conforme explicado na nota 7.1.2.2.

7.1.2.1 Energy Fund III

O quadro abaixo resume os movimentos acumulados dos fundos de investimento desde o momento da sua constituição:

Rubricas	Saldo Final 2021	Saldo Final 2020
Custo Original (capital investido)	206 973 298 280	320 824 967 758
Ganhos/ perdas de capital realizadas	89 540 847 098	186 832 478 468
Distribuições (Brutas)	(277 901 742 031)	(485 871 670 381)
Ganhos/Perdas não realizados	(12 309 238 828)	(12 197 655 233)
Custo Remanescente	6 303 164 519	9 588 120 611
Outros contribuições e activos associados ao fundo	40 929 928 111	58 285 320 692
Custos de Gestão	(22 421 306 767)	(36 565 590 087)
Valor do investimento	24 811 785 863	31 307 851 216

Os valores relatados para os investimentos no fundo Energy Fund III – representa o justo valor de mercado do mesmo, de acordo com os respectivos relatórios finais do gestor independente a 31 de Dezembro de 2021.

Os dados comparativos do quadro incluem informação relativa ao Energy Fund II que foi liquidado no final de 2020.

7.1.2.2 Gateway Fund I e II

O quadro abaixo resume o detalhe do fundo de investimento:

Descrição	Gateway Fund I		Gateway Fund II	
	33,00%		19,61%	
	USD	AOA	USD	AOA
Carteira de Investimento	336 204 756	186 587 251 928	24 546 355	13 622 760 705
Saldo em Gestão de Liquidez	6 158 078	3 417 616 120	99 635	55 295 255
Justo valor do investimento	342 362 834	190 004 868 048	24 645 990	13 678 055 960

O valor relatado para o investimento no fundo Gateway Fund com compromisso de investimento no montante inicial de AOA 138 745 250 milhares (USD 250 000 milhares), representa o seu justo valor, conforme o relatório final do gestor independente a 31 de Dezembro de 2021 e corresponde essencialmente a investimentos associados às empresas nas regiões de África e Ásia e ao saldo na carteira de gestão de liquidez.



O quadro abaixo resume os movimentos acumulados da carteira de investimento desde o momento da sua constituição:

Rubricas	Gateway Fund I		Gateway Fund II	
	USD	AOA	USD	AOA
Capital investido	332 160 398	184 342 709 842,44	18 412 834	10 218 773 026
Ganhos / perdas acumuladas da carteira	193 213 563	107 229 856 646	8 004 043	4 442 091 788
Distribuições	(180 925 825)	(100 410 395 284)	-	-
Custos de Gestão	(17 967 655)	(9 971 707 140)	(1 685 417)	(935 374 412)
Outros proveitos e custos associados à carteira	9 724 275	5 396 787 864	(185 105)	(102 729 697)
Valor do investimento	336 204 756	186 587 251 928	24 546 355	13 622 760 705

O quadro abaixo resume os movimentos do *Gateway Fund* I e II ocorridos durante o ano:

Gateway Fund I

Rubricas	Carteira de Gestão de Liquidez		Carteira de Investimento	
	USD	AOA	USD	AOA
Saldo de abertura	19 986 814	12 983 514 972	252 097 873	163 763 786 510
Investimento	(3 562 846)	(2 223 625 631)	15 681 325	9 786 950 152
Custos de gestão	-	-	(1 430 811)	(892 990 607)
Ganhos / perdas da carteira	74 094	46 243 177	96 637 752	60 313 070 589
Desinvestimento / Distribuições	14 662 904	9 151 338 399	(26 781 383)	(16 714 662 994)
Libertação da conta gestão de liquidez	(6 507 501)	(4 061 428 987)	-	-
Contribuições para Gateway Fund II	(18 495 388)	(11 543 249 057)	-	-
Ajustamentos Cambiais	-	(935 176 753)	-	(29 668 901 722)
Saldo de Fecho	6 158 078	3 417 616 120	336 204 756	186 587 251 928

Gateway Fund II

Rubricas	Carteira de Gestão de Liquidez		Carteira de Investimento	
	USD	AOA	USD	AOA
Saldo de abertura	-	-	-	-
Investimento	(18 412 834)	(11 491 725 892)	18 412 834	11 491 725 892
Custos de gestão	-	-	(1 685 417)	(1 051 894 031)
Ganhos / perdas da carteira	17 081	10 659 884	7 818 938	4 879 916 490
Contribuições do Gateway Fund I	18 495 388	11 543 249 057	-	-
Ajustamentos Cambiais	-	(6 887 794)	-	(1 696 987 646)
Saldo de Fecho	99 635	55 295 255	24 546 355	13 622 760 705

Em 2021, verifica-se no Gateway Fund I que parte do investimento foi efectuado com recurso às Distribuições do próprio fundo.

Em Outubro de 2020, foi aprovado pelo Conselho de Administração da Sonangol E.P., os termos e execução do Acordo de Subscrição do Gateway Fund II, cujo data de subscrição ocorreu em 8 de Fevereiro de 2021. Tal como definido no Acordo de Subscrição as contribuições para o fundo têm tido por base distribuições libertadas pelo Gateway Fund I. O compromisso de investimento no Gateway Fund II ascende a USD 100 milhões.

8. Existências

8.1 Composição por natureza

A rubrica de Existências apresenta a seguinte decomposição com referência a 31 de Dezembro de 2021:

Rubricas	Valor bruto 2021	Provisões Acumuladas 2021	Valor Líquido 2021	Valor Líquido 2020
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	69 788 109 492	(20 245 450 755)	49 542 658 737	30 069 171 782
Produtos e trabalhos em curso	179 914 079 677	(95 779 589 894)	84 134 489 783	100 830 058 203
Produtos acabados e intermédios	57 146 489 439	(1 337 199 088)	55 809 290 351	10 874 541 833
Mercadorias	171 579 045 487	(15 298 664 622)	1 56 280 380 865	94 608 114 504
Matérias-primas, mercadorias e materiais em trânsito	1 599 262 536	-	1 599 262 536	579 013 949
	480 026 986 631	(132 660 904 359)	347 366 082 272	236 960 900 271

As existências encontram-se valorizados ao preço de aquisição e subsequentemente deduzido das respectivas provisões para perda de valor. O valor apresentado encontra-se líquido de *cutback* no montante de AOA 30 025 765



milhares (2020: AOA 36 025 765), correspondente ao valor dos materiais sob controlo da Sonangol Pesquisa & Produção, S.A. enquanto operador, mas já imputado aos grupos empreiteiros.

A rubrica de Matérias-primas, subsidiárias e de consumo regista principalmente os valores das existências de materiais de suporte às operações petrolíferas (não incluem petróleo bruto do segmento de *Exploração e Produção* destinado a venda), armazenados nas bases logísticas da Empresa em “*onshore*” e “*offshore*”, assim como o *stock* de petróleo bruto destinado a produção de produtos refinados na Refinaria de Luanda.

A rubrica de produtos e trabalhos em curso inclui essencialmente terrenos para os quais estão planeados projectos habitacionais e condomínio em construção por parte da empresa imobiliária do Grupo, no montante líquido de AOA 84 055 346 milhares, sendo a variação face ao período homólogo justificada essencialmente pela variação cambial.

A rubrica de produtos acabados e intermédios inclui essencialmente produtos refinados de petróleo do segmento de *Refinação e Petroquímica*.

As mercadorias incluem essencialmente os *stocks* de produtos refinados de petróleo no segmento de *Distribuição e Comercialização* e petróleo bruto do segmento de *Exploração e Produção* encontrando-se registadas pelo menor valor entre o seu custo de aquisição e o seu valor realizável líquido.

O aumento das rubricas de produtos acabados e intermédios e mercadorias encontra-se influenciado pelo efeito do aumento das quantidades em *stock* no final do período face ao período homólogo e pelo efeito do preço, decorrente das alterações no regime legal e regulatório no sector em Angola (Decreto Presidencial n.º 283/20) e pelo aumento do preço de referência de mercado.

8.2 Movimentos, ocorridos durante o exercício, nas provisões

Rubricas	Saldo Inicial 31.12.2020	Regularizações	Aumentos	Diminuições	Utilizações	Diferença Conv. Cambial	Saldo Final 31.12.2021
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	(22 266 216 685)	-	(913 226 767)	-	-	2 933 992 697	(20 245 450 755)
Produtos e trabalhos em curso	(112 299 444 954)	-	(112 868 737)	-	1 437 317 971	15 195 405 826	(95 779 589 894)
Produtos acabados e intermédios	(225 509 158)	-	(1 111 689 930)	-	-	-	(1 337 199 088)
Mercadorias	(23 841 090 915)	-	(744 057 716)	2 598 892 250	4 332 321 914	2 355 269 844	(15 298 664 622)
	(158 632 261 711)	-	(2 881 843 150)	2 598 892 250	5 769 639 885	20 484 668 367	(132 660 904 359)

9. Outros activos não correntes e contas a receber

9.1. Decomposição por natureza

A 31 de Dezembro de 2021 e 2020, a decomposição dos outros activos não correntes e contas a receber foi:

Rubricas	Corrente		Não Corrente	
	2021	2020	2021	2020
Clientes	429 439 892 415	373 980 345 610	40 937 966 324	71 931 248 465
Fornecedores - saldos devedores	42 727 725 349	46 389 808 654	-	-
Estado	21 786 496 192	12 306 164 065	-	-
Estado (PNUH - Centralidades)	549 657 904 401	-	-	666 957 685 860
Participantes e participadas	317 538 222 636	69 387 398 759	31 347 277 380	70 490 708 132
Pessoal	3 602 212 075	3 213 302 796	-	-
Transacções com Estado	3 541 401 354 395	2 357 481 813 995	-	-
Transacções com a Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis	165 907 748 578	583 217 476 950	-	-
Devedores da actividade Mineira	139 221 990 322	160 953 040 960	-	-
Working capital	68 336 910 955	90 874 007 283	-	-
Devedores - <i>Underlift</i>	117 582 608 307	164 803 738 866	-	-
Outros devedores	78 521 132 336	58 656 325 521	487 023 904	60 161 052 157
	5 475 724 197 961	3 921 263 423 459	72 772 267 608	869 540 694 614

O saldo de clientes não corrente, no montante de AOA 40 937 966 milhares, está essencialmente relacionado com vendas a prazo de activos imobiliários no segmento “*Não Nucleares*”, encontrando-se o mesmo líquido de provisões para cobrança duvidosa, no montante de AOA 54 588 120 milhares.

O saldo de clientes corrente está essencialmente relacionado com clientes não residentes de petróleo bruto e gás natural no mercado internacional e com clientes no segmento de *Comercialização e Distribuição*, encontrando-se o mesmo líquido de provisão para cobranças duvidosas. A variação face ao período homólogo é essencialmente justificada pela apreciação do kwanza face ao dólar.



O montante de AOA 549 657 904 milhares equivalente a USD 990 409 milhares referente ao Reembolso do Programa Nacional de Urbanismo e Habitação (“PNUH”) encontra-se reconhecido como dívida corrente, pelo facto de se encontrar totalmente vencida e pelo facto de ter sido celebrado, em Dezembro de 2021, um acordo de reembolso da dívida do PNUH para o período de Janeiro a Dezembro de 2020, entre a Sonangol E.P. e o Ministério das Finanças, onde é definida a possibilidade de pagamento desta dívida em dinheiro, pelo Ministério das Finanças, nos termos e modalidades a serem definidos pelas partes. À data de balanço foi realizada a liquidação de USD 70 milhões no âmbito do referido acordo.

O PNUH é uma iniciativa do Executivo da República de Angola, parcialmente implementada pela Sonangol E.P. com recurso à dívida contraída junto da Banca Internacional, e corresponde a dívida do Estado Angolano relacionada com a transferência de habitações no âmbito do Programa Nacional de Urbanismo e Habitação para a esfera da IMOGESTIM, ocorrida em 2014.

A rubrica *Working capital* representa a quota parte do Grupo na posição líquida do fundo de maneio dos blocos não operados.

A rubrica Devedores – *underlift* refere-se ao acerto dos direitos de levantamentos devidos pelos grupos empreiteiros na perspectiva da entidade enquanto parceira nos blocos em que o Grupo detém interesses participativos. Este saldo deve-se maioritariamente aos blocos 14.00,15.06, 15.19 e 17.00.

9.2 Participantes e participadas

A 31 de Dezembro de 2021 os saldos a receber decorrentes de suprimentos concedidos, dividendos atribuídos, mas não liquidados e *fees* a receber associados a entidades participadas valorizados ao custo menos perdas por imparidade (quando aplicáveis) decompõem-se de seguida:

9.2.1 Participantes e participadas (não corrente)

Rubrica	Valor Bruto 2021	Provisões Acumuladas 2021	Valor Líquido 2021	Valor Líquido 2020
Puaça	33 323 095 009	(20 118 179 250)	13 204 915 759	43 411 844 958
GENIUS	10 873 560 699	(10 873 560 699)	-	-
Embal	437 635 605	(437 635 605)	-	-
Lobinave	3 616 021 015	(3 616 021 015)	-	-
Biocom	-	-	-	-
Bauxite	277 490 500	(277 490 500)	-	-
Paenal	28 378 953 435	(28 378 953 435)	-	-
Luanda Waterfront	10 139 502 870	-	10 139 502 870	11 868 265 080
Diranis	16 060 676 226	(8 096 122 955)	7 964 553 271	10 204 008 409
Angoflex	507 610 702	(507 610 702)	-	-
Sonangol Hidrocarbonetos Brasil, Ltda	385 452 878 604	(385 452 878 604)	-	-
Sonangol Hidrocarbonetos USA, Ltd.	68 470 995 653	(68 470 995 653)	-	-
Esperaza Holding B.V.	-	-	-	5 006 589 687
Outras	110 996 200	(72 690 720)	38 305 480	-
Total	557 649 416 518	(526 302 139 138)	31 347 277 380	70 490 708 134

Os suprimentos do Grupo para cada uma das entidades acima mencionadas estão sujeitos aos respectivos contratos. Estes suprimentos constituem investimentos efectuados pelo Grupo em empresas participadas, em que o prazo da sua recuperação está diferido nos termos dos respectivos contratos.

As variações do período respeitam maioritariamente a impacto cambial uma vez que estes montantes a receber são denominados em moeda estrangeira dólar dos Estados Unidos da América e Euro e ao reconhecimento de provisão sobre a dívida a receber da Puaça em resultado da avaliação da recuperabilidade do saldo em dívida por esta entidade, tendo em conta o grau de cobertura dos seus activos líquidos disponíveis para liquidação da dívida a favor do Grupo, tendo o seu impacto sido reconhecido em resultados não operacionais (nota 33).



9.2.2 Participantes e participadas (corrente)

Rubrica	Valor Bruto 2021	Provisões Acumuladas 2021	Valor Líquido 2021	Valor Líquido 2020
Empresa de Serviços e Sondagem de Angola, Lda (ESSA)	44 872 329 920	(30 997 804 920)	13 874 525 000	20 184 493 832
OPS Angola	7 307 412 293	(878 880 554)	6 428 531 739	4 380 073 485
Mota Engil Angola	1 029 020 361	-	1 029 020 361	1 029 020 362
Sonadiets Sevices	-	-	-	550 554 833
Cooperativa Cajueiro	4 155 145 111	-	4 155 145 111	4 686 270 500
Kwanda	6 559 629 125	-	6 559 629 125	4 636 666 182
Angola Cables	1 348 113 898	-	1 348 113 898	1 188 697 598
Complexo Cultural Paz-Flor	3 916 622 658	(3 916 622 658)	-	-
Sonils	-	-	-	13 301 723 099
Sonasurf	938 558 350	-	938 558 350	936 844 656
PT Ventures	-	-	-	17 358 068 614
Sonasing Xikomba	26 045 470 377	-	26 045 470 377	-
Sonangol Pacific	5 770 999 714	(4 037 370 601)	1 733 629 113	-
Sonangol Africa Limited	254 181 298 000	-	254 181 298 000	-
Outros	1 224 301 562	-	1 224 301 562	1 134 985 598
	357 368 901 369	(39 830 678 733)	317 538 222 636	69 387 398 758

O Saldo a receber na linha “Empresa de Serviços e Sondagem da Angola, Lda (ESSA)” respeita maioritariamente aos montantes, transferidos para esta entidade para realização do capital da *Join Venture* entre a ESSA e a Seadrill.

Em 2019, o Conselho de Administração deliberou a constituição da Sonadrill, uma *Joint Venture* entre a ESSA e a Seadrill com idêntica participação de 50% para cada uma destas empresas, como uma parceria do tipo *Joint Venture* constituída em 2019 pela Empresa de Serviços e Sondagem de Angola, Lda (ESSA) com a empresa Seadrill. A Sonadrill consiste num modelo de Charter de 4 navios-sondas a operar em Angola, com participação de 2 Navios-sonda pela ESSA, designadamente Sonangol Libongos Limited e Sonangol Quenguela Limited e igual número para a Seadrill nomeadamente West Gemini e provavelmente a West Jupiter. A operação e manutenção dos navios-sonda é da responsabilidade da Seadrill, cujo início de actividade em Outubro e Novembro de 2019, conforme estabelecido nos acordos de parceria, estando no entanto previsto que a Sonangol suporte um conjunto de custos até à entrada em operação dos dois navios sob responsabilidade da ESSA. À data de balanço a Sonangol, após efectuar uma análise à recuperabilidade deste saldo, verificou a necessidade de constituição de uma provisão parcial deste saldo a receber.

O saldo a receber da Sonasing Xikomba no montante de AOA 26 045 470 milhares é referente à distribuição de dividendos deliberada em reunião de 21 de Dezembro em 2021, porem apenas liquidada em 2022.

O montante a receber da entidade Sonangol Africa Limited está associado à operação da Puma Energy, conforme divulgado na nota 6.

9.3 Outros devedores

Os saldos a receber associados a outros devedores decompõem-se da seguinte forma:

9.3.1 Outros devedores (não corrente)

Rubrica	Valor Bruto 2021	Provisões Acumuladas 2021	Valor Líquido 2021	Valor Líquido 2020
Cohydro (Nessergy)	106 834 988 597	(106 834 988 597)	-	-
Monumental	624 353 625	(624 353 625)	-	-
Space Group	857 383 376	(857 383 376)	-	-
FORCE PETROLEUM ANGOLA	107 086 135 497	(107 086 135 497)	-	-
EXEM AFRICA	-	-	-	59 590 991 785
Grupo Genius	95 844 538 748	(95 844 538 748)	-	-
Fornecedor - Saldo Devedor AAA	9 547 209 493	(9 547 209 493)	-	-
Outros	487 023 904	-	487 023 904	570 060 372
	321 281 633 240	(320 794 609 336)	487 023 904	60 161 052 157

Em 25 de Outubro de 2012 a Sonangol E.P. acordou com a Nessergy Ltd. a compra da participação que esta detinha na Zona de Interesse Comum (ZIC) afecta à República Democrática do Congo (RDC) (95%) para posterior transferência da mesma para a Cohydro (NOC Congoleza) pelo valor de USD 200 milhões.



O “*Preliminary Commercial Agreement*” celebrado entre a Sonangol E.P. e Cohydro, datado de 27 de Janeiro de 2015, estabelece que o valor devido à Sonangol E.P. será reembolsado pela Cohydro, através do *profit oil* obtido enquanto Concessionária na ZIC a ser definido no futuro Contrato de Partilha de Produção (CPP) a ser celebrado entre as partes.

É expectativa do Conselho de Administração da Sonangol E.P. que se dê continuidade às negociações com RDC – Cohydro para definição de um CPP para a ZIC, com rentabilidade e retorno assegurado para as partes. Desde 2020 este saldo a receber encontra-se totalmente provisionado.

A diminuição do valor a receber da Exem Africa Limited está associada à decisão do Tribunal Arbitral Internacional relativa à Esperaza (Ver nota 6).

Atendendo à natureza de parte dos referidos empréstimos concedido no âmbito da lei do fomento empresarial (LFE), à data de balanço encontram-se em análise com as entidades Estatais competentes a recuperação dos fundos.

Os restantes empréstimos concedidos a entidades nacionais, no âmbito da LFE, encontram-se totalmente provisionados com referência a 31 de Dezembro de 2021, tendo em consideração que o Conselho de Administração considera que a probabilidade de recuperação dos mesmos é reduzida tendo em conta a informação disponível da data.

9.3.2 Outros devedores (corrente)

Rubrica	2021	2020
Fundo Social	649 509 804	-
Fundo Social - Adiantamento	8 389 989 951	4 526 194 108
Fundo de Pensões	-	3 121 951 846
Outros	69 481 632 581	51 008 179 567
Totais	78 521 132 336	58 656 325 521

A rubrica Fundo de Pensões corresponde aos adiantamentos efectuados ao Fundo de Pensões da Sonangol para este fazer face às suas responsabilidades.

9.4 Transacções com o Estado

A 31 de Dezembro de 2021 e 2020, a decomposição dos saldos associados às transacções com o Estado foi:

Rubricas	2021	2020
Conta Corrente Concessionária	4 074 894 404	4 779 247 191
Crédito Clientes OGE 2016 - 2021	402 508 966 143	283 267 368 385
Subvenções devidas pelo Estado	1 907 521 098 275	702 868 602 702
Liquidação Indústrias ZEE	43 781 466 049	51 136 343 542
Empresa de Combustível de São Tomé e Príncipe	7 719 401 380	1 394 502 828
Despesas incorridas com a Sonangol Investimentos e Indústrias, Lda	64 233 290 058	75 184 920 123
Outros movimentos	130 376 455 440	90 375 099 153
Acordo de compensação com Estado - "Saldo remanescente"	981 185 782 646	1 148 475 730 071
Total	3 541 401 354 395	2 357 481 813 995

A variação verificada nos saldos da rubrica de “Crédito Clientes OGE 2016-2021” resulta dos saldos a receber sobre as transacções do ano com clientes orçamentados do Estado para os quais foram produzidas actas de conciliações de saldos para um conjunto significativo de entidades contrapartes envolvidas, as quais permitem à Sonangol E.P. recuperar os mesmos junto do Estado Angolado.



9.4.1. Acordo de compensação com Estado

Com referência a 31 de Dezembro de 2019 o Grupo Sonangol celebrou com o Estado de Angola o “acordo de conciliação e reconhecimento de saldos e compromisso de compensação de dívida (“O Acordo Geral”)”. Este acordo permitiu a reconciliação e validação definitiva e irrevogável de uma componente significativa dos créditos e dívidas registadas nas Demonstrações Financeiras da Sonangol E.P. e das suas subsidiárias. Subsequentemente, foi celebrado com o Estado de Angola o “acordo de compensação de créditos não tributários por dívidas tributárias (“O Acordo de compensação”)”, que previa que os créditos e dívidas validados e fixados no acordo geral fossem compensados, com referência a 1 de Janeiro de 2020. Desta forma, no âmbito do referido Acordo Geral, os créditos e dívidas que foram objecto de reconciliação e validação foram compensados e apresentam-se na rubrica “Acordo compensação com Estado – “Saldo remanescente” a favor da Sonangol E.P., sendo que dos restantes saldos apresentados no quadro anterior com referência a 31 de Dezembro de 2021, encontra-se em processo de reconciliação.

Do exercício de compensação acima referido, e que incluiu créditos e dívida que se encontravam reconhecidos nas Demonstrações Financeiras das subsidiárias e que foram transferidos para a Sonangol E.P. para fins de compensação, resultou um montante a favor da entidade no valor aproximado de AOA 981 185 783 milhares (USD 1 767 963 milhares), reconhecido na rubrica “Acordo compensação com Estado – “Saldo remanescente”, conforme mapa apresentado abaixo.

O Acordo de Compensação não deverá implicar a monetização dos saldos remanescentes, estando prevista a regularização do crédito líquido a favor da Sonangol E.P. por compensação directa e ilimitada com recurso a créditos supervenientes a favor da Sonangol e suas subsidiárias, nomeadamente dívidas resultantes de operações comerciais, dívidas de impostos gerais, aduaneiros e/ou de impostos petrolíferos, bem como de alocação de carregamentos de petróleo bruto.

Com referência a 31 de Dezembro de 2021 no âmbito do “Acordo de compensação com Estado Saldo – “remanescente” a favor da Sonangol E.P. a recuperar em exercícios futuros por via de compensação por dívidas tributárias supervenientes,” o qual é denominado em USD, é a que se apresenta abaixo:

Rubricas	Montante USD 31.12.2021	Montante AOA 31.12.2021 (apurado com a taxa de câmbio a 31/12/2021)
Saldo segundo acordo compensação com Estado com referência a 31.12.2019	1 754 804 840	973 883 344 371
PNUH do mês de Maio a Dezembro de 2019 “Compensado”	527 562 045	292 786 911 196
Saldo segundo acordo compensação com Estado com referência a 01.01.2020	2 282 366 885	1 266 670 255 567
Impostos Petrolíferos de Janeiro a Dezembro de 2020	(514 404 049)	(285 484 472 920)
Saldo segundo acordo compensação com Estado com referência a 31.12.2021	1 767 962 836	981 185 782 647

A variação verificada nesta rubrica, está associada a apreciação dos kwanzas face ao dólar norte americano, não tendo existido qualquer compensação no período em análise.

É expectativa do Conselho de Administração que o montante a pagar relativo as dívidas tributárias apresentadas na nota 19.3. sejam compensadas até final de 2022 com o saldo segundo acordo compensação com Estado com referência a 31.12.2021 a receber do Estado Angolano.

9.4.2. Subvenções devidas pelo Estado

Rubricas	2020	Aumentos	Variação cambial	2021
Subvenção	551 167 938 228	1 226 749 607 005	-	1 777 917 545 233
Subvenção implícita por diferença cambial	151 700 664 474	-	(22 097 111 432)	129 603 553 042
Total	702 868 602 702	1 226 749 607 005	(22 097 111 432)	1 907 521 098 275

O aumento de AOA 1 226 769 607 milhares verificado entre os períodos na rubrica de Subvenção explícita está relacionado com as subvenções confirmadas pelo IGAPE (ver Notas 22 e 31).



O Instituto de Gestão de Activos e Participações do Estado (IGAPE), no cumprimento da sua missão de apoiar o Executivo na coordenação da Política de Rendimentos, Preços e subsídios, nos termos do Decreto Presidencial n.º 141/18, de 7 de Junho, que aprova o seu Estatuto Orgânico, alterado pelo Decreto Presidencial n.º 72/20, de 20 de Março, combinado com os Decretos Presidenciais n.º 206/11, de 29 de Julho, das Bases Gerais da Política Nacional de Preços e n.º 283/20, de 27 de Outubro, e Decretos Executivos n.º 331/20, de 16 de Dezembro e n.º 77/16, de 25 de Fevereiro, publicou no seu Portal oficial, a 15 de Abril de 2022, a confirmação referente aos custos com às subvenções ao preço atribuídos à Sonangol no período de Janeiro a Dezembro de 2021, no montante de AOA 1 226 749 607 milhares. Estão previstas no Orçamento Geral do Estado de 2022, despesas relacionadas as subvenções aos preços de combustíveis para regularização da dívida do Estado junto da Sonangol, no montante de AOA 819 882 528 milhares, sendo expectativa do Conselho de Administração que até final de 2022 este montante seja pago a favor do Grupo.

A Subvenção implícita por diferença cambial no montante de AOA 129 603 553 milhares, encontra-se em processo de reconciliação.

9.5. Transacções com a Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis

A 31 de Dezembro de 2021 e 2020, a decomposição das transacções com a Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis é a que segue:

Rubricas	2021	2020
Exploração, Produção e Refinação	103 376 124 834	549 585 408 011
Venda de Petróleo Bruto no mercado internacional	261 786 832 735	339 055 464 710
Saldo de <i>Underlift</i>	336 812 424	7 884 763 600
Compra de petróleo Bruto à ANPG para a Refinaria de Luanda	(305 356 014 817)	-
Venda de Petróleo Bruto à ANPG	173 127 358 323	202 645 179 701
Fundo de Pensões	(26 518 863 831)	-
Suporte à transição	19 494 976 118	18 626 270 645
Despesas da função Concessionária	11 885 125 340	18 626 270 645
Custos Directos (Pagamento por contas)	7 609 850 778	-
Outros Serviços	43 036 647 626	15 005 798 294
Comissão de Comercialização (Agenciamento)	15 921 428 057	9 167 703 831
Outras despesas	27 115 219 569	5 838 094 463
Totais	165 907 748 578	583 217 476 950

Venda de Petróleo Bruto no mercado internacional

A linha de Venda de Petróleo Bruto no mercado internacional, no montante de AOA 261 786 833 milhares (USD 471 704 milhares) corresponde ao saldo a receber relativo as vendas de barris do Grupo Sonangol no mercado internacional, que foram utilizados pelo Estado, e que serão recebíveis pelo Grupo através da dedução dos valores referentes à comercialização de barris no estrangeiro por conta da ANPG. Situação que aliada aos impactos cambiais sustentou a redução ocorrida em 2021, em que foram deduzidos do saldo em dívida pela ANPG a 31 de Dezembro de 2020, cerca de USD 50 238 milhares equivalentes a AOA 27 880 935 milhares.

Compra de petróleo Bruto à ANPG para a Refinaria de Luanda

A linha de “compra de petróleo bruto à ANPG pela Refinaria de Luanda” no montante de AOA 305 356 015 milhares (USD 550 210 milhares), diz respeito ao montante a pagar à ANPG referente às compras de petróleo bruto de 2020 e 2021, efectuadas pela Refinaria de Luanda.

A partir de 27 de Outubro de 2020 com a entrada em vigor do novo Decreto Presidencial 283/20, a ANPG deixou de ter a obrigatoriedade de garantir exclusivamente o fornecimento de petróleo bruto às refinarias nacionais.

Este Decreto estabelece o modelo de definição de preço, sendo que o preço de venda das ramas de petróleo bruto, pertença ao Estado, fornecidas às refinarias nacionais corresponde à média das cotações mensais das ramas angolanas à data dos carregamentos, calculada com base no preço de referência do *brent* de acordo com as publicações da “*Platts Europe Marketscan*”, e convertido para Kwanzas à taxa de câmbio média de venda do mês anterior ao mês que se tem por referência, publicada pelo Banco Nacional de Angola.



Venda de Petróleo Bruto à ANPG

A linha de “Venda de petróleo bruto à ANPG” refere-se aos carregamentos de petróleo bruto dos blocos participados pelo Grupo Sonangol, cujo destino foi a Refinaria de Luanda. Tal como acima referido, até 27 de Outubro de 2020, os carregamentos necessários para o fornecimento de matéria-prima e funcionamento da Refinaria de Luanda eram da responsabilidade exclusiva da concessionária nacional. Contudo, nos casos de insuficiência das ramas de petróleo bruto do Estado foi utilizado como recurso as ramas de petróleo bruto dos parceiros da Concessionária nas concessões petrolíferas, e nos quais se inclui o Grupo Sonangol. Não tendo existido variações no período na moeda funcional da empresa, a variação acima apresentada resulta da valorização do Kwanza face ao USD ocorrida no período.

Fundo de Pensões

A linha de “fundo de pensões” no montante de AOA 26 518 863 milhares (USD 56 757 milhares) corresponde à transferência das responsabilidades para com benefícios pós-emprego dos colaboradores transferidos da Sonangol para a ANPG, nomeadamente das responsabilidades referentes ao passivo de corte destes colaboradores e retenções de contribuição definida efectuadas aos mesmos à data de 30 de Abril de 2019 (data em que a Sonangol E.P. cessou a sua função enquanto concessionária nacional e que os colaboradores foram transferidos da Sonangol E.P. para a ANPG).

9.6 Devedores da Actividade Mineira

Encontram-se incluídos, na rubrica Devedores da Actividade Mineira, a 31 de Dezembro de 2021, os valores em dívida pelos membros dos grupos empreiteiros, resultantes das operações conjuntas em blocos em que o Grupo detém interesses participativos.

A rubrica Devedores da actividade mineira regista os saldos/posição de devedores dos Parceiros nos blocos operados pelo Grupo Sonangol, como segue:

Rubrica	Valor bruto 2021	Provisão 2021	Valor Líquido 2021	Valor Líquido 2020
CHINA SONANGOL	4 193 737 230	(1 539 674 909)	2 654 062 321	1 204 957 871
INAFTAPLIN	973 072 051	-	973 072 051	-
NAFTAGAS	1 251 779 764	-	1 251 779 764	122 945 001
ACREP - EXPLORAÇÃO PETROL	10 838 575 402	-	10 838 575 402	15 190 492 651
TULLOW OIL	4 615 503 732	(4 615 503 732)	-	-
SOMOIL	265 616 018 497	(242 753 847 782)	22 862 170 715	20 746 581 272
Petropars	12 357 702 178	(12 358 971 786)	(1 269 608)	-
TEIKOKU	445 263 743	-	445 263 743	521 180 225
POLIEDRO OIL CORPORATION,	45 348 462 944	(45 348 721 965)	(259 021)	-
KOTOIL, SA.	48 369 555 284	(48 369 814 316)	(259 032)	-
PRODOIL	6 945 134 756	-	6 945 134 756	11 143 036 216
Exem Africa	5 359 482 030	(5 359 482 030)	-	-
AJOCO	4 003 387 077	-	4 003 387 077	-
Cabinda Gulf Oil Company	586 657 390	-	586 657 390	709 042 798
DEVON ENERGY	-	-	-	1 532 344
ENI ANGOLA	3 611 487 261	-	3 611 487 261	1 324 940 744
ANGOLA LNG LIMITED	240 453 327	-	240 453 327	185 312 533
ANGOLA LNG - OPCO	1 117 914 944	-	1 117 914 944	855 190 674
ANGOLA LNG - SUPPLY SERVICES LLC	14 875 802 607	(14 875 802 607)	-	-
ANGOLA LNG SOMG	1 010 597 758	-	1 010 597 758	514 877 430
Sonangol Offshore Service	1 840 318 494	(1 315 478 096)	524 840 398	444 979 390
NORSK HYDRO ANGOLA/STATOI	54 789 645	-	54 789 645	64 131 155
BP AMOCO	4 212 433 719	-	4 212 433 719	5 256 092 645
PLUSPETROL ANGOLA	604 110 893	-	604 110 893	707 110 428
TOTAL EP ANGOLA	94 168 125 116	(5 948 650 425)	88 219 474 691	114 181 143 098
Outros - Cut Back	(16 121 331 314)	-	(16 121 331 314)	(15 600 621 209)
Cuba Bloco 9	5 188 903 442	-	5 188 903 442	3 380 115 694
	521 707 937 970	(382 485 947 648)	139 221 990 322	160 953 040 960

O montante de AOA 88 441 207 milhares em dívida pela da Total EP Angola, corresponde ao valor contingente a receber, estimado pelo Grupo no âmbito da alienação de interesses participativos nos blocos 20 e 21 ao abrigo do “*Sale and Purchase Agreement*” firmado entre as partes em 2020.

A variação registada resulta essencialmente da valorização do Kwanza face ao Dólar dos Estados Unidos da América.



10. Caixa e Depósitos Bancários

10.1 Composição por natureza

A 31 de Dezembro de 2021 e 2021, a decomposição da natureza da rubrica de Caixa e Depósitos Bancários foi:

Rubricas	2021	2020
Meios Monetários em Trânsito	37 101 772 431	2 633 612 639
Saldos em bancos	1 302 117 678 376	1 371 714 988 837
Caixa	170 435 099	231 793 869
Depósitos bancários com mobilizações restritas- <i>escrows accounts</i>	422 923 853 591	3 011 258 895 530
Total	1 762 313 739 497	4 385 839 290 875

A rubrica Saldos em bancos inclui o montante de AOA 198 041 774 milhares referente a contribuições efectuadas pelos parceiros nos blocos 19, 20, 21, 35, 38 e 39, acrescidas de juros, com vista ao financiamento do futuro Centro de Pesquisa e Desenvolvimento – CPD (anteriormente designado por Centro Investigação e Tecnologia – CITEC).

O contexto internacional do mercado petrolífero, que se alterou de forma significativa nos últimos anos, aconselhava a uma prudente gestão na aplicação destes fundos, que foi feita, em total consenso com todos os parceiros internacionais. Em 2022 é esperado o início da utilização destes fundos, no âmbito do fundeamento das despesas associadas ao Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Sonangol conforme referido na Nota 19.

O montante de AOA 422 923 854 milhares, correspondente a USD 762 051 milhares apresentado nos Depósitos bancários com mobilização restrita encontra-se depositado em *escrow accounts* tituladas pela Sonangol E.P. e corresponde às contribuições do grupo empreiteiro do bloco 17, acrescidos dos juros bancários gerados desde a sua constituição, para dar cobertura a futuras despesas de desmantelamento. À data de balanço estes fundos ainda se encontravam sob custódia da Sonangol E.P. pelo facto dos trâmites necessários para a transferência da titularidade destas contas para ANPG não se encontrarem ainda finalizados.

É expectativa do Conselho de Administração de que o processo será concluído e os fundos remanescentes transferidos para a concessionária nacional até ao final do ano de 2022.

Em 2021, após terem sido ultrapassados os principais condicionantes que inviabilizavam o cumprimento integral do Decreto Presidencial nº 49/19, de 06 de Fevereiro de 2019, nomeadamente abertura das contas bancárias em nome da ANPG, assinatura dos *navations* dos acordo das *escrow account* e as *due diligence* dos novos titulares, foram transferidos em 2021, da Sonangol EP para a ANPG, fundos de abandono depositados pelos grupos empreiteiros dos blocos 14, 15 e 17 (parcialmente no caso deste último) no montante global de AOA 2 590 534 102 milhões (USD 4 150 732 milhares).

11. Outros activos correntes

A 31 de Dezembro de 2021 e 2020, a decomposição dos outros activos correntes foi:

Rubricas	2021	2020
<u>Proveitos a facturar:</u>		
Facturação - Rendas	3 419 427 251	372 310 399
Facturação - Outros	8 787 437 996	18 096 418 673
Facturação - Petróleo Bruto e Gás	15 627 549 656	-
	27 834 414 903	18 468 729 072
<u>Encargos a repartir por exercícios futuros:</u>		
Encargos - Rendas	1 092 460 119	1 065 601 736
Encargos - Docagem e frete	2 811 468 469	582 784 680
Encargos - Outros	9 251 413 292	11 313 526 300
	13 155 341 880	12 961 912 716
	40 989 756 783	31 430 641 788

Em 2021, o montante presente na rubrica “Proveitos a facturar: Facturação - Petróleo Bruto e Gás” respeita a um acréscimo de vendas de petróleo bruto à Esso no montante de AOA 1 445 949 milhares e um acréscimo de proveito



relativo à venda de gás propano e butano em Dezembro de 2021 referente aos dois últimos carregamentos do Sanha no montante de AOA 14 181 601 milhares, os quais foram facturados em 2022.

12. Capital e Prestações suplementares

A Sonangol E.P. é uma sociedade de direito angolano e de capital detido na sua totalidade pelo Estado Angolano. O Capital Social da Empresa em 31 de Dezembro de 2021 encontrava-se totalmente subscrito e realizado ascendendo a AOA 1 000 000 000 milhares.

O quadro abaixo apresenta o detalhe do Capital Social e Prestações Suplementares em 2021 e 2020:

Rubricas	2021	2020
Capital Social	1 000 000 000 000	1 000 000 000 000
Prestações suplementares e prestações acessórias de capital	1 846 949 307 988	1 846 949 307 988
Total	2 846 949 307 988	2 846 949 307 988

13. Reservas, Resultados transitados e Ajustamentos cambiais “conversão Demonstrações Financeiras” (CDF)

A 31 de Dezembro de 2021, a movimentação das reservas e resultados transitados foi:

Rubricas	2020	Aplicação Resultado líquido exercício anterior	Resultado líquido do exercício	Ganhos/Perdas Actuarias	Correcções Anos Anteriores	Outros Movimentos	2021
Reservas Legais	23 043 062 802	-	-	-	-	-	23 043 062 802
Outras Reservas	926 047 404 937	-	-	51 931 960 697	-	-	977 979 365 634
Fundo de avaliação	178 850 413 504	-	-	-	-	-	178 850 413 504
Fundo Investimento	940 550 351 331	-	-	-	-	-	940 550 351 331
Total de Reservas	2 068 491 232 574	-	-	51 931 960 697	-	-	2 120 423 193 271
Resultados Transitados	(4 626 026 262 537)	(2 383 978 740 844)	-	-	-	(4 716 026 729)	(7 014 721 030 110)
Ajustamento de Conversão DF's	7 700 685 136 665	-	-	-	-	(1 096 547 879 246)	6 604 137 257 419
Resultado de Exercício	[2 383 978 740 844]	2 383 978 740 844	1 336 744 578 641	-	-	-	1 336 744 578 641
	5 316 706 395 821	2 383 978 740 844	1 336 744 578 641	-	-	(1 096 547 879 246)	7 940 881 836 060
Saldo em Dezembro de 2021	2 759 171 365 858	-	1 336 744 578 641	51 931 960 697	-	(1 101 263 905 975)	3 046 583 999 221

De acordo com o Decreto Presidencial nº 15/19, de 09 de Janeiro que procede aprovação do novo Estatuto orgânico da Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola E.P. “Sonangol E.P.”, o disposto nos termos do artigo nº 26 da Lei de Base do Setor Empresarial Público – (Lei 11/13 de 3 de Setembro), os resultados da Empresa, após dedução dos impostos a reter, deverão ter o seguinte destino:

- 10% para constituição da reserva legal, cujo valor cumulativo não deve exceder 20% do capital estatutário;
- Pelo menos 10% para a constituição do fundo para a avaliação do potencial de hidrocarbonetos;
- Pelo menos 5% para o fundo de outros investimentos;
- Até 5% para o fundo social;
- Distribuição de estímulos individuais aos trabalhadores e aos membros do órgão de gestão, a título de comparticipação nos lucros, dentro dos limites fixados na legislação aplicável;
- Outros fundos voluntários que forem aprovados pelo Conselho de Administração e homologados pelos órgãos competentes do Estado;
- Entrega ao Estado como proprietário da empresa, nos termos da lei;
- O montante dos lucros do exercício, necessários para cobertura de prejuízos verificados em exercícios anteriores.

Em 2020, o Grupo apurou um Resultado Líquido Consolidado negativo no montante de AOA 2 383 978 741 milhares equivalente a USD 4 128 795 milhares (sustentado pelos impactos da COVID-19, conforme apresentado na nota 2.4.) integralmente incorporados na rubrica de resultados transitados, conforme apresentado no quadro acima. Em 2021 o Resultado Líquido Consolidado do Grupo é positivo em AOA 1 328 488 622 milhares equivalente a USD 2 128 596 milhares.



A coluna de ganhos e perdas actuariais reflecte os movimentos do ano associados a esta natureza advindos dos planos de benefícios pós emprego (pensões e actos médicos) do Grupo (ver Nota 17).

A variação muito significativa na linha de Ajustamento de Conversão das Demonstrações Financeiras reflecte essencialmente a apreciação da cotação cambial kwana face ao Dólar dos Estados Unidos da América verificada no período e o seu impacto na transposição das Demonstrações Financeiras das subsidiárias incluídas no perímetro de consolidação cuja moeda funcional é o dólar dos Estados Unidos da América.

15. Empréstimos

O quadro abaixo resume a posição dos empréstimos do Grupo no curto e médio e longo prazo a 31 de Dezembro de 2021:

Rubricas	Corrente		Não Corrente	
	2021	2020	2021	2020
Empréstimos Banca Internacional	721 904 071 483	869 728 619 647	1 563 905 039 998	1 874 300 205 678
Empréstimos Banca Nacional	-	5 245 958 413	5 239 115 309	-
Total	721 904 071 483	874 974 578 060	1 569 144 155 307	1 874 300 205 678

15.1 Empréstimos banca nacional

A 31 de Dezembro de 2021, o empréstimo contraído em 2019 junto do BAI para fazer face a responsabilidades assumidas com os colaboradores no âmbito de empréstimos habitacionais ascende a AOA 5 239 115 milhares.

15.2 Empréstimos banca internacional

O Grupo contrai os seus empréstimos junto da banca internacional através da subsidiária Sonangol Finance Limited.

O quadro abaixo resume a posição dos empréstimos do Grupo correntes e não correntes à data de 31 de Dezembro de 2021 contraídos junto da banca internacional.

Rubricas	Ano Aquisição	2020	Aumentos	Diminuições/ Antecipações	Reembolsos	Conversão Df's	2021	Parte Corrente	Parte Não Corrente	Maturidade (Meses)
Empréstimos Banca Internacional:										
SNL Finance \$1Bi (SCB-KS)	2011	27 066 833 602	-	-	(26 004 791 667)	(1 062 041 935)	-	-	-	0
SNL Finance \$2Bi (SCB)	2014	103 936 640 000	-	-	(99 858 400 000)	(4 078 240 000)	-	-	-	0
SNL Finance \$1,5Bi (SCB)	2014	141 218 161 400	-	-	(135 677 173 913)	(5 540 987 487)	-	-	-	0
SNL Finance \$2Bi (CDB)	2014	519 683 199 869	-	-	(124 823 000 000)	(61 871 600 024)	332 988 599 845	110 996 200 000	221 992 399 845	36
SNL Finance SCB \$1,0 Bn-2018	2018	591 363 641 394	-	-	(189 386 620 690)	(65 160 965 500)	336 816 055 204	168 408 027 586	168 408 027 618	24
SNL Finance K-SURE\$087Bn	2019	463 790 333 629	-	-	(54 285 349 519)	(61 543 644 283)	347 961 339 827	48 272 093 383	299 689 246 444	87
SNL Finance AFREXIM\$013Bn	2019	53 567 487 380	-	-	(16 252 300 984)	(6 002 491 111)	31 312 695 284	14 452 013 254	16 860 682 030	26
SNL Finance SCB&SCG \$1,1 Bn (SCB \$0,5BN DEZ-2019)	2019	583 560 926 677	-	-	(137 305 299 376)	(69 793 515 592)	376 462 111 709	122 095 820 000	254 366 291 709	37
SNL Finance SCB & AFREXIM \$04Bn	2020	259 841 601 374	-	-	(52 009 583 333)	(32 088 035 078)	175 743 982 963	110 996 200 000	64 747 782 963	19
SNL Finance SCB \$1,3Bn	2021	-	1 248 230 000 000	(374 469 000 000)	(103 965 363 669)	(85 271 309 702)	684 524 326 669	146 683 717 260	537 840 609 389	56
		2 744 028 825 325	1 248 230 000 000	(374 469 000 000)	(939 567 883 131)	(392 412 830 713)	2 285 809 111 481	721 904 071 483	1 563 905 039 998	

Em 2021, a empresa contraiu um novo financiamento através de um sindicato bancário, composto por Standard Chartered Bank - SCB, NATIXIS, Afreximbank, SOCIÉTÉ GENERAL e DEUTSCH BANK no montante global de USD 1 300 000 milhares (AOA 811 349 500 milhares) vencendo juros à taxa Libor adicionada de margem (*spread*) de 5,75% (5,50% para os adiantamentos recebidos), reembolsável em 60 prestações mensais.

No âmbito do referido financiamento foi recebido antecipadamente durante o exercício de 2021 o montante de USD 500 000 milhares (AOA 312 057 500 milhares) e USD 200 000 milhares (AOA 124 823 000 milhares), ambos reembolsados antecipadamente em Agosto de 2021 (pelo valor em dívida a essa data).

O desembolso efectivo do financiamento ocorreu em três tranches, sendo a primeira tranche no valor de USD 850 000 milhares (AOA 530 497 750 milhares) em Agosto de 2021; a segunda tranche no valor de USD 287 500 milhares (AOA 179 433 063 milhares) em Outubro de 2021; e a última tranche no valor de USD 162 500 milhares (AOA 101 418 688 milhares) em Dezembro de 2021.

Adicionalmente, em 2021 foram encerrados três financiamentos de acordo com os planos de amortização dos mesmos nomeadamente:



1. Em Maio de 2021 o financiamento contraído em 2011 no valor de USD 1 000 000 milhares junto dos bancos SCB e K-SURE;
2. Em Junho de 2021 o financiamento contratado em 2014 no valor de USD 2 000 000 milhares junto do banco SCB;
3. Em Outubro de 2021 o financiamento no valor de USD 1 500 000 milhares junto do banco SCB contratado em 2014.

Em 2022, a Empresa contraiu um novo financiamento no montante global de USD 500 000 milhares, vencendo juros à taxa Libor mais margem de 5,25% e reembolsável em 6 prestações mensais.

Os financiamentos acima referidos têm uma garantia corporativa, em que os “convénios financeiros” obrigam a Sonangol, E.P. numa perspectiva consolidada à observância do seguinte:

- a) O valor da “Situação Líquida” não deverá, em circunstância alguma, ser inferior a AOA 1 200 000 000 000;
- b) O rácio “EBITDA Ajustado (pelos recebimentos do PNUH) / Dívida Líquida” não deverá ser inferior a 0.5;
- c) O rácio “EBITDA Ajustado (pelos recebimentos do PNUH) / Serviço da Dívida” não deverá ser inferior a 1.3;
- d) O rácio “Dívida Líquida / EBITDA Ajustado (pelos recebimentos do PNUH)” não deverá ser superior a 2.5;
- e) “*Gearing Ratio*” não deverá ser superior a 100% e;
- f) O rácio “Cash EBITDA / Serviço da Dívida” não deverá ser inferior a 1.1 (acordado entre a Sonangol Finance e os Credores no seguimento do último financiamento contratado em 2021 no valor de USD 1 300 000 milhares). Este critério é aplicável a partir do exercício findo em 31 de Dezembro de 2022 (inclusive).

O Programa Nacional de Urbanismo e Habitação (“PNUH”) é uma iniciativa do Executivo, parcialmente implementada pela Empresa com recurso à dívida contraída junto da Banca Internacional.

Em Dezembro de 2021, foi celebrado entre a Sonangol E.P. e o Ministério das Finanças um acordo que definiu a possibilidade de liquidação em dinheiro, da dívida vencida do PNUH de Janeiro a Dezembro de 2020, no montante de USD 642 329 milhares (AOA 356 480 407 milhares). No âmbito do referido acordo, o Ministério das Finanças realizou pagamentos ao Grupo no montante global de USD 70 000 milhares (AOA 43 688 050 milhares), dos quais USD 20 000 milhares (AOA 12 482 300 milhares) foram recebidos ainda em 2021 e os restantes USD 50 000 milhares (AOA 31 205 750 milhares) encontravam-se em trânsito a 31 de Dezembro de 2021, tendo sido recebidos no início de Janeiro de 2022. A modalidade de pagamentos do valor remanescente no montante de USD 572 329 milhares (AOA 317 631 737 milhares) será definido pelas partes ao abrigo do referido acordo, sendo que se mantém a possibilidade de pagamento por via do processo de alocação dos carregamentos de petróleo bruto existente entre a Sonangol E.P. e o Estado.

Esta é uma questão relevante sobre a apreciação técnica dos convénios financeiros do Grupo, na medida em que, de acordo com o entendimento expresso do Conselho de Administração da Sonangol, concorre sobre estes rácios uma certa inconsistência nos parâmetros de cálculo utilizados.

Este facto decorre de estar a ser considerado para o apuramento do “*DEBT*” e do “*NET DEBT*” o valor da dívida contraída pela Sonangol Finance na sua totalidade, mas em nenhuma medida estarem a ser expressos no apuramento do “EBITDA” os reembolsos do Estado sobre os investimentos efectuados no PNUH.

Posto isto, e atendendo à relevância de tal constatação, foi apresentada em 2016 pela Sonangol uma proposta de ajustamento à definição contratual do “EBITDA” da Sonangol E.P com o objectivo de passar a incluir no seu apuramento os Reembolsos do PNUH, a qual mereceu a devida aprovação junto dos parceiros internacionais, consequentemente o EBITDA a considerar para efeitos do apuramento dos convénios financeiros é o “EBITDA Ajustado” apurado a partir dos resultados operacionais conforme resulta das Demonstrações Financeiras consolidadas do Grupo Sonangol excluindo as amortizações do exercício e adicionando os recebimentos do PNUH.



Condições dos Financiamentos

A taxa de juro média dos financiamentos em aberto durante o exercício de 2021, rondou os 4,25% mais indexação à Libor (2020: 3,80% mais indexação à Libor).

Todos os contratos têm como garantia a obrigatoriedade de alocação de receitas mensais na proporção de 125% do valor do serviço da dívida a ser efectuado em determinado período.

17. Provisões para benefícios pós-emprego

O quadro abaixo resume a posição das provisões para benefícios pós-emprego do Grupo à data de 31 de Dezembro de 2021 e 2020.

Rubricas	2021	2020
Plano Pensões da Sonangol	345 216 716 178	455 336 272 012
Plano de Saúde Sonangol	646 765 656 355	735 355 717 562
Plano de Pensões ENSA	42 265 910 458	50 305 698 106
Total	1 034 248 282 991	1 240 997 687 680

17.1 Provisões para benefícios pós-emprego

As provisões para benefícios pós-emprego, por tipo de benefício, são as indicadas no quadro seguinte:

	Plano de Pensões da Sonangol	Plano de Saúde Sonangol	Plano de Pensões ENSA	Total
Saldo em 31 de Dezembro de 2020				
Obrigação com benefícios pós-emprego	455 336 272 012	735 355 717 562	58 358 247 651	1 249 050 237 225
Justo valor dos activos do plano	-	-	[8 052 549 545]	[8 052 549 545]
	455 336 272 012	735 355 717 562	50 305 698 106	1 240 997 687 680
Saldo a (receber) / pagar	455 336 272 012	735 355 717 562	50 305 698 106	1 240 997 687 680
Saldo em 31 de Dezembro de 2021				
Obrigação com benefícios pós-emprego	345 216 716 178	646 765 656 355	44 683 037 380	1 036 665 409 913
Justo valor dos activos do plano	-	-	[2 417 126 922]	[2 417 126 922]
	345 216 716 178	646 765 656 355	42 265 910 458	1 034 248 282 991
Saldo a (receber) / a pagar	345 216 716 178	646 765 656 355	42 265 910 458	1 034 248 282 991

17.2 Tipos de benefícios

Planos de pensões de benefício definido

Nome do plano	Tipo	Destinatários	Localização
Plano de Pensões da Sonangol	Benefício Definido	Reformados e pensionistas da Sonangol Ex-colaboradores com direitos adquiridos	Angola
Plano de Pensões ENSA	Benefício Definido – com fundo constituído na ENSA	Reformados e pensionistas da ex-Fina	Angola

Até ao final do ano 2011, o pessoal do Grupo Sonangol estava coberto por um “Plano de Benefícios Definidos” da Sonangol que foi fechado (corte) à entrada de novos participantes com efeitos a 1 de Janeiro de 2012, tendo os participantes activos sido transferidos e incorporados num “Plano de Contribuição Definida”.

No entanto, este plano mantém a responsabilidade relativa aos reformados, pensionistas e ex-colaboradores com direitos adquiridos, incluindo todos os colaboradores que se reformaram ou cessaram o vínculo com o Grupo entre 1 de Janeiro de 2012 a 13 de Outubro de 2017, data da implementação legal e aprovação do plano de contribuição definida pelas entidades competentes (Despacho n.º 685/17 do Ministério das Finanças).

O valor das responsabilidades por serviços passados dos colaboradores activos na data do corte, corresponde ao montante com que as associadas do novo plano terão de fundear ao Fundo de Pensões da Sonangol. Esta responsabilidade encontra-se apresentada na rubrica de Outros passivos não correntes (ver Nota 19).



O Grupo Sonangol encontra-se a depositar numa conta bancária titulada pela Sonangol E.P. os montantes referentes às contribuições para o fundo de pensões de contribuição definida e benefício definido. A 31 de Dezembro de 2021, o saldo da referida conta bancária cuja utilização não é exclusiva para este fim ascende ao montante de AOA 561 490 438 milhares (2020: AOA 632 903 673 milhares).

Durante o ano de 2021 a Sonangol Vida e o Grupo Sonangol efectuaram um acordo de financiamento e amortização das responsabilidades do fundo de pensões que visa transferir as responsabilidades referentes ao passivo de corte e retenções divulgados na nota 19 e a provisão para benefícios definidos existentes a 31 de Dezembro de 2020, no montante de USD 743 019 825 (AOA 412 361 885 milhares) para o fundo de pensões da Sonangol. Sendo que o montante a transferir referente á provisão para benefício definido será actualizado anualmente com base na avaliação actuarial.

No seguimento desse acordo ficou definido um período de carência de capital de 3 anos e o pagamento de juros definidos com base na taxa Libor a 1 mês mais margem (*spread*) de 3,7%.

Plano de Pensões ENSA

O plano de pensões da ENSA, corresponde à responsabilidade constituída para um grupo populacional fechado resultante da Ex-Fina Petróleos de Angola, é um plano de pensões de benefício definido que prevê o pagamento de complementos de pensões de reforma por idade (60 anos) e sobrevivência.

Plano de pensões de contribuição definida

Nome do Plano	Tipo	Destinatários	Localização
Plano de Pensões da Sonangol	Contribuição Definida	Empregados da Sonangol Reformados e pensionistas da Sonangol Ex-colaboradores com direitos adquiridos	Angola

O plano de pensões em regime de contribuição definida é do tipo contributivo e baseia-se em contribuições dos participantes (trabalhadores ou membros do órgão de gestão da Sonangol E.P. e subsidiárias), pelo que mensalmente o Grupo efectua a retenção salarial aos colaboradores em kwanzas. O valor capitalizado na conta de valor acumulado do participante, constituída ao abrigo deste plano de pensões, está sujeito a variar positiva ou negativamente, em consequência da evolução das aplicações efectuadas e do mercado financeiro. Os associados (Sonangol E.P. e subsidiárias) não serão responsáveis, agora ou no futuro, pelo nível de rendimentos gerados ou pelos benefícios proporcionados ao abrigo do plano. A forma de financiamento do plano de pensões será escolhida pelos associados sendo que o veículo corresponderá ao perfil de risco definido e seleccionado segundo critério dos associados.

Plano de Saúde Sonangol

Nome do Plano	Tipo	Destinatários	Localização
Plano de Saúde Sonangol	Benefício Definido	Empregados da Sonangol Reformados (ao serviço da Sonangol) e agregado	Angola

Os cuidados de saúde pós-emprego do Grupo, correspondem à responsabilidade construtiva relacionada com a necessidade de garantia de prestação de assistência médica e medicamentosa aos reformados e seus agregados no âmbito do Plano de Saúde Sonangol (previsto na Norma interna de Comparticipação da Assistência Médica e Medicamentosa), prestados maioritariamente pela empresa do Grupo, Clínica Girassol.

A contabilização e relato dos Planos de Benefícios pós-emprego encontra-se temporariamente excluída do Plano Geral de Contabilidade, até que venham a ser regulamentadas, as disposições constantes das normas internacionais de contabilidade.



O Grupo Sonangol reconhece que a contabilização dos passivos decorrentes da aplicação do normativo internacional é um passo fundamental no que concerne a uma imagem verdadeira e apropriada da sua posição financeira e desempenho, pelo que adoptou supletivamente em anos anteriores a norma internacional de contabilidade IAS 19 para a contabilização dos benefícios pós-emprego.

17.3 Movimento das responsabilidades com benefícios pós-emprego

A conciliação entre os saldos de abertura e de fecho do valor presente das obrigações de benefício definido para os exercícios divulgados é a indicada no quadro seguinte:

	Plano de Pensões da Sonangol	Plano de Saúde Sonangol	Plano de Pensões ENSA	Total
Obrigaçao relativa a benefícios definidos, em 1 de Janeiro de 2021	455 336 272 012	735 355 717 562	58 358 247 651	1 249 050 237 225
Custo dos juros	8 417 596 282	17 458 722 839	1 080 442 822	26 956 761 943
Custo do serviço corrente	-	33 460 386 875	356 621 171	33 817 008 046
Custo do serviço passado	-	-	-	-
Benefícios pagos	(25 495 171 735)	(8 248 488 532)	(3 843 813 041)	(37 587 473 308)
Ganhos e perdas actuariais	(28 996 017 035)	(20 811 846 886)	(2 933 623 504)	(52 741 487 425)
Diferenças cambiais	(64 045 963 346)	(110 448 835 503)	(8 334 837 719)	(182 829 636 568)
Obrigaçao relativa a benefícios definidos, em 31 de Dezembro de 2021	345 216 716 178	646 765 656 355	44 683 037 380	1 036 665 409 913

	Plano de Pensões da Sonangol	Plano de Saúde Sonangol	Plano de Pensões ENSA	Total
Obrigaçao relativa a benefícios definidos, em 1 de Janeiro de 2020	322 923 326 105	487 475 664 400	39 289 955 333	849 688 945 838
Custo dos juros	11 750 398 915	18 256 597 341	1 443 415 830	31 450 412 086
Custo do serviço corrente	-	23 604 236 773	429 957 139	24 034 193 912
Custo do serviço passado	-	-	-	-
Benefícios pagos	(24 990 251 147)	(6 253 799 550)	(3 097 712 028)	(34 341 762 725)
Ganhos e perdas actuariais	32 398 326 020	39 470 940 596	6 177 918 202	78 047 184 818
Diferenças cambiais	113 254 472 119	172 802 078 002	14 114 713 175	300 171 263 296
Cessaçao das Responsabilidades	-	-	-	-
Obrigaçao relativa a benefícios definidos, em 31 de Dezembro de 2020	455 336 272 012	735 355 717 562	58 358 247 651	1 249 050 237 225

As diferenças cambiais, que se referem à actualização do passivo, denominado em dólar dos Estados Unidos da América, encontram-se registadas em resultados financeiros (Nota 31) para as empresas cuja moeda funcional é o kwana e em capitais próprios na rubrica de Ajustamentos cambiais de conversão de Demonstrações Financeiras para as empresas cuja moeda funcional é o dólar americano.

Conforme estudo actuarial realizado com referência a 31 de Dezembro de 2021, a estimativa de pagamento de benefícios de pensões em 2022 ascende a AOA 28 564 908 milhares relativos ao Plano de Pensões Sonangol, AOA 3 470 815 milhares relativos ao Plano ENSA e AOA 16 738 919 milhares relativos ao Plano de Saúde da Sonangol.

Os principais pressupostos actuariais usados à data do balanço para determinar a obrigação com benefícios pós-emprego foram os indicados no quadro seguinte:

	2021	2020
Pressupostos financeiros		
Taxa de desconto *		
Plano de Pensões	2,60%	2,00%
Plano Médico	2,90%	2,50%
Taxa de Inflacção	2,00%	2,00%
Aumentos salariais esperados	3,00%	3,00%
Idade normal de reforma	60	60
Aumentos previstos das pensões	1,00%	1,00%
Taxa de crescimento dos custos com cuidados de saúde	5,00%	5,00%
Custo por acto médico (USD / por agregado familiar)	7 278	6 743
Percentagem de casados (a)	90,00%	90,00%
Diferença de idades (a)	Homem 3 anos mais velho	Homem 3 anos mais velho
Tábua de mortalidade	ANGV2020P	ANGV2020P
Tábua de rotatividade	Crocker Sarason	Crocker Sarason

(a) Pressupostos considerados para efeitos da avaliação do benefício de Cuidados de Saúde e Plano ENSA

Estes pressupostos utilizados conjugam as tendências e as expectativas quanto à evolução a longo prazo dos indicadores macroeconómicos e a sensibilidade do actuário no que respeita à experiência passada a nível de características demográficas.



O Plano de saúde abrange 7 826 colaboradores em idade activa, 3 770 reformados e 267 sobreviventes. O Plano de pensões Sonangol (de benefício definido) abrange 812 ex-colaboradores com direitos adquiridos, 1 864 reformados e 152 sobreviventes. O Plano de pensões ENSA abrange 28 colaboradores em idade activos, 235 reformados e 13 sobreviventes.

17.4 Justo valor dos activos dos planos

A conciliação entre os saldos de abertura e de fecho do justo valor dos activos do plano de Pensões ENSA, o único com fundo autónomo constituído, encontra-se no quadro seguinte:

Plano de Pensões ENSA	
Benefício definido (com fundo constituído)	
Justo valor dos activos do plano em 1 de Janeiro de 2021	(8 052 549 545)
Retorno esperado	(113 806 515)
Benefícios pagos	3 843 813 041
Ganhos e perdas	809 526 728
Diferenças de câmbio	1 095 889 369
Justo valor dos activos do plano em 31 de Dezembro de 2021	(2 417 126 922)

Plano de Pensões ENSA	
Benefício definido (com fundo constituído)	
Justo valor dos activos do plano em 1 de Janeiro de 2020	(11 678 240 673)
Retorno esperado	(396 031 575)
Benefícios pagos	3 097 712 028
Ganhos e perdas	4 328 394 193
Diferenças de câmbio	(3 404 383 518)
Justo valor dos activos do plano em 31 de Dezembro de 2020	(8 052 549 545)

17.5 Ganhos e perdas actuariais

Conforme referido na Nota 2.3 u) o Grupo reconhece os ganhos e perdas actuariais na totalidade em capital próprio (reservas). O montante reconhecido no ano totaliza os AOA 51 931 961 milhares, conforme apresentado na Nota 13, que inclui AOA 2 124 097 milhares relativos a perdas actuariais no activo e na responsabilidade do Plano de Pensões ENSA e AOA 49 807 964 milhares de ganhos actuariais dos Planos Pensões e Médico da Sonangol.

Os ganhos actuarias reconhecidos em 2021, resultam essencialmente da revisão em alta do pressuposto financeiro relativo à taxa de desconto do plano de pensões para 2,60% (2020: 2,00%) e no plano médico para 2,90% (2020: 2,50%).

Este efeito foi parcialmente compensado pelo aumento do pressuposto actuarial relativo a estimativa dos custos médicos futuros com o plano médico de USD 6 743 em 2020 para USD 7 278 em 2021.



17.6 Análise de Sensibilidade

Os quadros abaixo enunciam os resultados decorrentes da análise de sensibilidade à taxa de desconto, taxa de crescimento de Pensões, Taxa de crescimento salarial dos Planos de Pensões e taxa de crescimento de custos com cuidados de saúde.

Sensibilidade à taxa de desconto	2,00%-2,50% Cenário contabilização	1,75%-2,25% -25 pb	Var	2,25%-2,75% +25 pb	Var
Plano de Pensões	345 216 716 178	352 823 196 380	2%	337 774 333 803	-2%
Plano de Saúde	646 765 656 355	676 936 056 839	5%	617 963 715 841	-4%
ENSA	44 683 037 380	45 834 198 088	3%	43 560 788 349	-3%
	1 036 665 409 913	1 075 593 451 307	4%	999 298 837 993	-4%

Sensibilidade à taxa de crescimento de Pensões	1% Cenário contabilização	0,75% -25 p.b	Var.	1,25% +25 p.b	Var.
Plano de Pensões	345 216 716 178	337 679 198 960	-2%	352 922 519 109	2%
ENSA	44 683 037 380	43 535 476 775	-3%	45 860 846 055	3%
	389 899 753 558	381 214 675 735	-2%	398 783 365 164	2%

Sensibilidade à taxa de crescimento Salarial	3% Cenário contabilização	2,75% -25 p.b	Var.	3,25% +25 p.b	Var.
ENSA	44 683 037 380	44 632 470 534	0%	44 733 660 775	0%
	44 683 037 380	44 632 470 534	0%	44 733 660 775	0%

Sensibilidade à taxa de crescimento de custos com cuidados de saúde	5% Cenário contabilização	4% -100 p.b	Var.	6% +100 p.b	Var.
Taxa de crescimento de custos com cuidados de saúde - Plano de Saúde	646 765 654 783	534 056 072 963	-17%	783 743 023 829	21%
	646 765 654 783	534 056 072 963	-17%	783 743 023 829	21%

Adicionalmente, a consideração da tábua de mortalidade SA 85-90 em vez da tábua de mortalidade ANGV-2020P determinaria um acréscimo de responsabilidade com o Plano de Pensões Sonangol, o Plano ENSA e o Plano de Saúde em 6%, 7% e 18%, nos montantes de AOA 21 651 762 milhares, AOA 3 041 041 milhares e AOA 118 978 384 milhares, respectivamente.

18. Provisões para outros riscos e encargos

18.1 Decomposição provisões para outros riscos e encargos

O quadro abaixo detalha as provisões para riscos e encargos.

Rubricas	Corrente		Não Corrente	
	2021	2020	2021	2020
Provisões para Processos Judiciais	6 674 274	7 812 222	8 426 521 368	2 580 727 288
Provisão para desmantelamento - Investidora	-	-	1 566 618 091 047	1 914 831 840 474
Fundeamentos para desmantelamento (Concessionária)	422 923 853 591	3 025 766 121 246	344 041 185 764	402 699 426 391
Contingências Fiscais	2 456 529 215	-	795 860 659 109	676 269 047 846
Provisões para Outros Riscos e encargos	78 004 688 876	96 967 733 760	223 009 957 053	410 892 234 070
	503 391 745 956	3 122 741 667 228	2 937 956 414 341	3 407 273 276 069

18.2 Provisões para processos judiciais

O valor referente a Provisões para processos judiciais contempla a melhor estimativa de responsabilidades relativas aos litígios em que o Grupo se encontra envolvido em que são prováveis ex-fluxos financeiros no futuro.



18.3 Provisão para desmantelamento

O quadro abaixo detalha os movimentos, ocorridos durante o exercício de 2021 e 2020, nas provisões para desmantelamento onde a Sonangol participa enquanto empresa investidora:

Rubricas	2020	Aumentos	Diminuições	Juro Abandono	Ajust. Cambial Conversão DF	2021
Provisão para desmantelamento - Investidora	1 914 831 840 473	37 795 469 064	(187 554 618 696)	70 837 547 961	(269 292 147 756)	1 566 618 091 047
Totais	1 914 831 840 473	37 795 469 064	(187 554 618 696)	70 837 547 961	(269 292 147 756)	1 566 618 091 047

Os principais pressupostos inerentes ao cálculo da provisão de desmantelamento, tal como referido na Nota 2.2.2 vi) são os seguintes:

- Taxa de Desconto: 3,82% para o bloco 0 e 3,52% para os restantes blocos
- Inflação: 2%;
- Maturidade: menor entre a data limite da licença de concessão e o limite económico determinado para cada bloco; e
- Estimativa de dispêndios do grupo empreiteiro.

As diminuições verificadas estão essencialmente relacionados com a actualização da taxa utilizada para descontar a responsabilidade ao momento presente, que em 2021 se cifrou em 3,82% para o bloco 0 e 3,52% para os restantes blocos (2020: 3,2% para a generalidade dos blocos), o ligeiro crescimento da taxa deve-se as razões explicadas na nota 4.A.2.2.

Esta rubrica inclui ainda o valor da provisão, constituída em 2020, foi constituída a provisão para o desmantelamento de 7 (sete) instalações de combustíveis, no montante de AOA 6 075 476 milhares, a qual se mantém inalterada em 2021. As razões de desmantelamento decorrem do facto de algumas instalações serem à data consideradas ineficientes, com consumos reduzidos e outras serão desmanteladas em função do plano de substituição das mesmas. O cálculo efectuado, teve por base a melhor estimativa do custo por metro cúbico preparado internamente pela Sonangol Logística, a taxa de inflação, uma taxa de desconto adequada face ao horizonte temporal do desconto e a data previsível de desmantelamento de cada instalação.

Adicionalmente, a variação ocorrida na rubrica, está ainda relacionada com a variação cambial do passivo monetário denominado em dólar dos Estados Unidos da América no período, decorrente da apreciação taxa de câmbio do Kwana (AOA) face ao dólar dos Estados Unidos da América e com o reconhecimento do juro financeiro relativo à actualização da provisão (ver nota 31).



18.3.1 Movimentos da Provisão para desmantelamento – Investidora

O quadro abaixo detalha as provisões para desmantelamento segregada por blocos durante 2021.

Bloco	2020	Aumentos	Diminuições	Juros Abandono	Conversão dem. Financeiras	2021
Bloco 0	810 349 755 620	-	(110 154 182 374)	24 913 710 505	(108 595 449 020)	616 513 834 731
FS/FST	40 342 221 994	2 985 784 259	-	1 571 351 940	(6 381 152 155)	38 518 206 038
B03.05	58 272 159 903	3 326 242 112	-	5 933 674 529	(9 513 806 197)	58 018 270 347
B03.5A	2 414 592 848	15 819 847 332	-	72 598 873	(2 112 142 009)	16 194 897 044
B04.05	(122 400 425)	-	(12 188 626 431)	1 732 664 714	1 176 049 134	(9 402 313 008)
B14.00	(6 174 517 401)	-	(3 446 729 973)	4 885 599 092	740 010 852	(3 995 637 430)
B14.KU	6 976 170 060	-	(68 297 529)	213 348 585	(1 032 234 474)	6 088 986 642
B15.06	189 013 856 139	-	(28 779 351 278)	5 889 371 260	(24 996 695 760)	141 127 180 361
B15.19	198 119 853 549	-	(11 859 900 230)	6 573 052 052	(28 273 019 866)	164 559 985 505
B17.00	69 405 347 854	-	(7 299 240 869)	2 512 038 909	(9 579 478 253)	55 038 667 641
B18.00	87 421 977 724	891 454 249	-	2 687 735 550	(13 130 582 884)	77 870 584 639
B31.00	232 605 823 453	-	(13 399 567 433)	7 151 324 623	(33 189 840 611)	193 167 740 032
B32.00	218 267 322 348	14 772 141 112	-	6 643 581 247	(34 165 629 570)	205 517 415 137
BOC.ST	1 864 199 841	-	(358 722 579)	57 496 082	(238 176 942)	1 324 796 402
	1 908 756 363 507	37 795 469 064	(187 554 618 696)	70 837 547 961	(269 292 147 755)	1 560 542 614 081

18.4 Fundeamentos para desmantelamento (Concessionária)

O quadro abaixo detalha os movimentos ocorridos, nas provisões de fundeamentos para desmantelamento (Concessionária):

Rubricas	2020	Aumentos	Diminuições	Reembolsos	Reclassificações	Ajust. Cambial Conversão DF	2021
Fundeamentos para desmantelamento - Não Corrente	402 699 426 391	-	-	-	-	(58 658 240 626)	344 041 185 764
Fundeamentos para desmantelamento - Corrente	3 025 766 121 246	173 037 703 657	(48 964 848 539)	(2 590 534 081 584)	35 026 853 520	(171 407 894 708)	422 923 853 591
	3 428 465 547 637	173 037 703 657	(48 964 848 539)	(2 590 534 081 584)	35 026 853 520	(230 066 135 335)	766 965 039 355

Esta rubrica corresponde ao montante das provisões para fundeamentos dos desmantelamentos (Concessionária) decorrente do previsto no n.º 3 do artigo 5.º do Decreto Presidencial n.º 145/20 de 26 de Maio, que previa que a Sonangol E.P. mantivesse os fundos de abandono até Dezembro de 2020, altura em que a ANPG assumiria esse encargo e os activos correspondentes.

Parte não corrente:

Adicionalmente, no âmbito de um Acordo celebrado em 2020 entre a Sonangol E.P. e a ANPG, a Empresa assumiu a responsabilidade de financiar os trabalhos de encerramento dos poços petrolíferos, remoção de plataformas e outras instalações do bloco 2 operado pela Somoil, até ao limite da responsabilidade registada nas Demonstrações Financeiras, sujeito a actualização do plano de abandono e às contribuições do novo grupo empreiteiro. Tendo em conta que esta despesa deverá ocorrer quando se esgotarem as reservas, a referida responsabilidade encontra-se reconhecida como uma provisão não corrente no montante de AOA 344 041 186 milhares com referência a 31 de Dezembro de 2021.

Parte corrente:

A 31 de Dezembro de 2021 a linha de Fundeamentos para desmantelamento (Concessionária) corrente no montante de AOA 422 923 854 milhares (USD 762 051milhares), corresponde à componente para a qual os processos de novação dos acordos das *escrow account* e as *due diligence* ainda se encontravam pendentes à data de relato, nomeadamente as contas bancárias associadas ao bloco 17 (Ver Nota 10).

A coluna de diminuições no montante de AOA 2 590 534 082 milhares equivalente a USD 4 150 731 milhares, correspondem aos fundos transferidos para a esfera da ANPG no seguimento da finalização das actividades atinentes aos blocos 14, 15 e 17 no decurso de 2021.

Os aumentos no período respeitam essencialmente às contribuições efectuadas pelos parceiros dos grupos empreiteiros nos blocos 15 e 17 para cobrir as futuras despesas de desmantelamento, aquando do encerramento de poços petrolíferos, remoção de plataformas e outras instalações, quando se esgotarem as reservas.

Adicionalmente, verifica-se uma diminuição no saldo da rubrica no montante de AOA 230 066 135 milhares resultante da apreciação da cotação cambial do Kwanzas face ao dólar dos Estados Unidos da América.



18.5 Contingências fiscais

Nesta rubrica, estão registadas, as provisões para cobertura de contingências fiscais associadas a impostos petrolíferos e não petrolíferos. Inclui, entre outras, as provisões para cobertura das contingências fiscais resultantes das auditorias aos custos recuperáveis dos blocos em que o Grupo detém interesses participativos. Estas contingências resultam principalmente de eventuais incumprimentos do estabelecido nos contratos de partilha de produção e contratos de associação. Os valores registados representam a melhor estimativa de liquidação e podem diferir dos valores finais a pagar em virtude das revisões subsequentes.

O aumento verificado nas contingências fiscais resulta, essencialmente, da auditoria fiscal aos impostos petrolíferos apurados e reconhecidos no exercício de 2018, bem como das negociações em curso com o Ministério das Finanças e Administração Geral Tributária (AGT) relativo ao acordo de terceira fase. O aumento em questão foi reconhecido por contrapartida de resultados não operacionais (Ver nota 33). Por sua vez, a actualização cambial desta responsabilidade, que se encontra denominada em kwanza, foi reconhecida por contrapartida de resultados financeiros (Nota 31).

18.6 Provisões para outros riscos e encargos

O quadro abaixo detalha os movimentos ocorridos, nas provisões para outros riscos e encargos:

Rubricas	2020	Aumentos	Diminuições	Conversão dem. Financeiras	2020
Provisões para Outros Riscos e encargos - Não corrente	410 892 234 070	1 112 290 701	(146 093 294 643)	(42 901 273 075)	223 009 957 053
Provisões para Outros Riscos e encargos - Corrente	96 967 733 760	-	(5 441 202 633)	(13 521 842 251)	78 004 688 876
	507 859 967 830	1 112 290 701	(151 534 497 276)	(56 423 115 326)	301 014 645 929

A rúbricas de “Provisões para outros riscos e encargos”, no passivo corrente e não corrente, estão maioritariamente relacionadas com as provisões constituídas em 2020 pelo Grupo no âmbito da assinatura de “*pooling agreements*” com os grupos empreiteiros dos blocos 15 e 17, no seguimento da entrada da Sonangol nos referidos blocos. Os acordos estabelecem que a Concessionária Nacional (ANPG) terá direito a levantar barris de crude da quota-parte de petróleo custo do Grupo, até perfazer o montante total de custos não recuperados de anos anteriores pelos grupos empreiteiros, na proporção do interesse adquirido pela empresa nos respectivos blocos.

Com base nos custos por recuperar de anos anteriores reportados pelos operadores dos blocos e expectativa de levantamentos anuais por parte da ANPG foram estimados os encargos anuais futuros associados a este compromisso, tendo os mesmos sido descontados à data presente tendo em conta o valor temporal do dinheiro. O desconto da responsabilidade foi efectuado com base na taxa média de juro anual do Grupo Sonangol.

Associada a essa temática houve uma diminuição na rubrica “Provisões para Outros Riscos e encargos - Não corrente” de cerca de AOA 138 714 758 milhares (USD 222 258 milhares) e AOA 5 441 203 milhares (USD 8 718 milhares) na rubrica “Provisões para Outros Riscos e encargos - Corrente”. Essa variação resulta essencialmente da revisão da estimativa de encargos futuros tendo por base a apropriação e recuperação efectiva de custos ocorrida em 2021 por parte da Concessionária Nacional. A desagregação entre passivo não corrente e passivo corrente decorre da expectativa de levantamentos anuais que serão efectuados pelo Concessionária Nacional, sendo que parte ocorrerão em 2022.



19. Outros passivos não correntes e contas a pagar

19.1 Decomposição dos outros passivos não correntes e contas a pagar

A 31 de Dezembro de 2021 e 2020, a decomposição dos outros passivos não correntes e contas a pagar foi:

Rubricas	Corrente		Não Corrente	
	2021	2020	2021	2020
Fornecedores	1 302 310 232 938	1 506 395 590 675	3 880 613 013	-
Bónus de Projectos Sociais e Centro de Pesquisa e Desenvolvimento	57 365 797 277	31 050 936 238	173 144 504 932	238 760 848 952
Clientes - saldos credores	9 695 793 299	9 858 539 774	-	-
Estado	955 730 111 765	224 589 979 713	1 987 294 000	1 987 294 000
Participantes e participadas	328 424 575 445	359 543 887 389	-	32 480 200
Pessoal	1 779 855 948	1 333 215 373	2 222 579 584	-
Credores - compras de imobilizado	304 810 884	357 678 966	-	7 802 631 077
Credores Actividade Mineira	365 070 252 900	622 656 641 027	-	-
Working Capital	121 879 559 821	130 332 863 500	-	-
Credores - <i>Overlift</i>	193 406 861 192	107 393 274 355	-	-
Fundo de Pensões - Corte (Nota 17)	-	462 471 869 693	380 714 075 026	-
Fundo de Pensões - Retenções	41 990 225 706	216 221 031 334	181 056 977 273	-
Outros credores	603 083 636 070	584 326 364 670	183 465 417 655	253 329 502 128
Actividade Mineira - Cut Back - Passivo	[63 651 932 465]	[87 289 502 934]	-	-
	3 917 389 780 780	4 169 242 369 773	926 471 461 483	501 912 756 357

A rubrica Fornecedores inclui os saldos com entidades externas que respeitam a aquisição de bens e serviços fornecidos às empresas do Grupo Sonangol.

A principal componente deste saldo provém da subsidiária Sonangol Logística, Lda, representando cerca de 65% do total do montante em dívida no exercício 2021 (2020: 61%) e corresponde maioritariamente à aquisição de produtos refinados (importação de combustível).

19.2 Bónus de Projectos Sociais e Centro de Pesquisa e Desenvolvimento

A 31 de Dezembro de 2021 e 2020, a decomposição dos saldos associados a esta rubrica foi:

Rubricas	Contas a pagar		Outros passivos não correntes	
	2021	2020	2021	2020
Bónus de Projectos Sociais	11 194 813 948	13 103 504 300	-	-
Centro de Pesquisa e Desenvolvimento	46 170 983 329	17 947 431 938	173 144 504 932	238 760 848 952
Totais	57 365 797 277	31 050 936 238	173 144 504 932	238 760 848 952

As linhas “Bónus - Projectos Sociais” e “Centro de Pesquisa e Desenvolvimento – CPD” (anteriormente designado por CITEC – Centro de Investigação e Tecnologias), respeitam a contribuições definidas nos contratos de partilha de produção e entregues pelos grupos empreiteiros à data a Sonangol E.P. para o financiamento da construção e operacionalização do futuro centro. Estes montantes encontram-se sob responsabilidade da Sonangol e são denominados em dólar dos Estados Unidos da América.

No âmbito da definição das bases gerais estratégicas para exploração do pré-sal em Angola (Decreto Presidencial nº 243/11), e com o objectivo de desenvolver competências especiais para a garantia da manutenção dos recursos petrolíferos existentes e a descoberta de novas áreas para exploração, o referido decreto define ainda que o grupo empreiteiro dos blocos (19, 20, 22, 24, 25, 35, 36, 37, 38, 39 e 40) deverá contribuir para a criação do Centro de Investigação e Tecnologia.

Em conformidade com o acima exposto, os grupos empreiteiros dos blocos do pré-sal desembolsaram na perspectiva de despesas não reembolsáveis, fundos para a criação e operacionalização do Centro de Investigação e Tecnologia. Com a aprovação da nova macroestrutura da Sonangol, o Centro de Investigação e Tecnologia passou a ser denominado por “Centro de Pesquisa e Desenvolvimento” e integrará temporariamente a Central de Serviço Partilhados da Sonangol E.P. sendo que à data de balanço se encontravam em curso os trabalhos preliminares para a viabilização da fase de construção das infraestruturas.



Em 07 de Outubro de 2021 foi criado o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento do Grupo, uma entidade detida por direitos angolanos representada pelos accionistas Sonangol E.P e Sonangol Pesquisa e Produção, S.A em 99% e 1% respectivamente, tem por objecto social um conjunto de actividades que visam contribuir para o desenvolvimento sustentável do sector petrolífero nacional através da pesquisa e assistência técnica e capacitação especializadas nas varias áreas de petróleo, gás, mineração e energias renováveis tais como: Hidrogénio verde, biocombustíveis e minerais estratégicos do futuro.

Para viabilização das actividades do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento, a Sonangol deverá construir, equipar e garantir a sua operacionalização, com recurso às contribuições realizadas pelos parceiros, sendo expectativa do Conselho de Administração que no decurso do exercício de 2022 serão desembolsados cerca de AOA 46 170 983 milhares, referentes a trabalhos preliminares de construção civil, trabalhos de engenharia, entre outras despesas. Assim, este montante foi reconhecido como um passivo corrente, sendo que os desembolsos das despesas subsequentes e que estão previstas para o exercício de 2023 e seguintes foram apresentados em Outros passivos não correntes.

19.2.1 Bónus – Projectos Sociais

Rubrica	31.12.2020	Aumentos	Diminuições	Regularizações	Ajust. Cambial Conversão DF	31.12.2021
Bónus - Projectos Sociais	13 103 504 300	-	-	-	(1 908 690 352)	11 194 813 948
Total	13 103 504 300	-	-	-	(1 908 690 352)	11 194 813 948

A variação registada na rubrica Bónus – Projecto Sociais decorre do impacto da actualização cambial, dada a apreciação do kwanza face ao dólar.



19.3. Estado

A 31 de Dezembro de 2021 e 2020, a decomposição da natureza das rubricas com o Estado foi:

Rubricas	Corrente		Não corrente	
	2021	2020	2021	2020
Estado				
Impostos sobre os rendimentos	911 185 360 785	197 280 962 074	1 987 294 000	1 987 294 000
Impostos sobre de produção e consumo	5 355 483 822	1 605 981 637	-	-
Retenções na fonte	14 572 816 456	9 987 961 344	-	-
Outros Impostos	24 616 450 702	15 715 074 658	-	-
Total	955 730 111 765	224 589 979 713	1 987 294 000	1 987 294 000

A rubrica de imposto sobre rendimento inclui a componente de impostos petrolíferos no montante de AOA 750 296 378 milhares. Sendo a variação face ao período homólogo essencialmente justificada pelo aumento do imposto apurado no período (ver Nota 35).

Considerando o disposto no Acordo de compensação de créditos não tributários por dívidas tributárias divulgada na nota 9.4.1. Acordo de compensação com Estado, é expectativa do Conselho de Administração que o montante a pagar relativo a dívida tributária, seja compensada até final de 2022 com o valor que o Grupo tem a receber do Estado Angolano.

19.4 Credores da Actividade Mineira

A 31 de Dezembro de 2021 e 2020, a decomposição dos credores da Actividade Mineira foi:

Rubricas	Corrente	
	2021	2020
AJOCO	316 435 548	7 573 255 921
ENI ANGOLA	50 248 906 947	110 424 662 691
CHEVRONTEXACO	-	56 918 033 031
PHILIPS	13 615 182	15 936 540
TOTALFINAELF EP	33 675 343 760	77 790 264 721
CABGOC	169 789 151 343	245 872 296 875
SOMOIL	80 634 014 974	67 100 316 415
BP AMOCO	23 547 728 422	39 359 610 518
CHINA SONANGOL HOLDING	16 579 502	19 406 270
DEVON ENERGY	-	1 532 344
NAFTAGAS	-	764 392 197
REPSOL	499 321 317	584 454 468
PETROBRAS	28 740 524	33 640 718
SOCO	497 737 185	582 600 245
PLUSTETROL	804 757 719	3 263 765 940
ACREP	1 352 522 706	491 363 571
ESSO	3 310 716 296	10 451 123 787
INA - NAFTAPLIN	334 681 475	1 409 984 775
Total	365 070 252 900	622 656 641 027

Encontram-se incluídos, na rubrica Credores da Actividade Mineira - corrente, a 31 de Dezembro de 2021, os valores em dívida resultantes das operações conjuntas em blocos em que o Grupo detém interesses participativos. Em geral estas dívidas devem ser regularizadas no curto prazo e são resultantes da diferença entre os fundos solicitados para realização das operações petrolíferas (*cash-calls*) nos blocos e as despesas incorridas nestes blocos (*billings*).

Na moeda funcional dólar dos Estados Unidos da América das empresas do segmento de *Exploração e Produção*, verifica-se uma diminuição do montante a pagar aos parceiros da actividade mineira de aproximadamente 46% face ao ano anterior, resultado do esforço de tesouraria realizado pelo Grupo na regularização das dívidas vencidas nas operações petrolíferas.



19.5 Fundo de Pensões

A linha “Fundo de pensões – Corte” corresponde ao montante que a Empresa terá a fundear ao fundo de pensões da Sonangol (contribuição definida), conforme mencionado na Nota 17. A diminuição verificada na rubrica está relacionada aos seguintes eventos ocorridos no exercício:

- O montante de AOA 14 426 371 milhares, equivalente a USD 25 994 milhares é referente ao reconhecimento desta responsabilidade a favor da ANPG no seguimento dos trabalhadores transferidos para esta entidade no processo da saída da função concessionária. Esta responsabilidade encontra-se reconhecida como um valor a pagar à ANPG a ser compensado com créditos a favor da Sonangol em 2022;
- A remanescente variação advém da transferência das responsabilidades para não corrente no seguimento do Acordo entre a Sonangol EP e o Fundo de Pensões, conforme mencionado abaixo.

O valor “fundo de pensões - Retenções” diz respeito às retenções efectuadas aos colaboradores da Empresa ao abrigo do plano de pensões de contribuição definida. A variação verificada na rubrica está relacionada aos seguintes eventos ocorridos no exercício:

- Aos valores retidos em 2021 deduzidos dos valores já pagos aos reformados e posterior actualização cambial advindo da conversão das Demonstrações Financeiras;
- À semelhança do Fundo de pensões – Corte, a redução está associada à transferência desta responsabilidade para a esfera da ANPG, no valor de AOA 14 332 939 milhares, equivalente a USD 25 826 milhares; e
- A remanescente variação advém da transferência das retenções acumuladas a 31 de Dezembro de 2020 para não corrente no seguimento do Acordo entre a Sonangol EP e o Fundo de Pensões, conforme mencionado abaixo.

Acordo de Financiamento e Amortização das Responsabilidades do Fundo Pensões da Sonangol

Em Setembro de 2021, foi celebrado o “Acordo de Financiamento e Amortização das Responsabilidades do Fundo Pensões da Sonangol”, entre a Sonangol E.P. e o Fundo de Pensões, que incorpora as responsabilidades não fundeadas do Plano de Pensões Contribuição Definida e dos Plano de Pensões de Benefícios Definidos, remunerado de acordo com seguintes termos e condições:

- Carência de capital por um período de 3 anos;
- Maturidade de 15 anos com início a 1 de Janeiro de 2021;
- Taxa de juro: Libor 1 mês + margem.

Por força do referido Acordo, os montantes em dívida associados às duas rubricas foram reclassificados para linha de Outros passivos não correntes no exercício de 2021.

19.6 Credores – Overlift

A rubrica Credores – *overlift* refere-se ao acerto dos direitos de levantamentos devidos aos grupos empreiteiros, na perspectiva do Grupo enquanto parceiro nos diferentes blocos . Este saldo será ajustado nos direitos dos blocos em questão durante o exercício de 2022. Este saldo deve-se principalmente aos blocos 15.06, 15.19, 17, 18, 31 e 32.



19.7 Outros credores

A 31 de Dezembro de 2021 e 2020, a decomposição dos outros credores foi:

Rubricas	Corrente		Não corrente	
	2021	2020	2021	2020
Vendas por conta de terceiros	23 156 405 519	17 386 163 779	-	-
Fundo Social	9 548 459 098	11 616 335 035	-	-
Fundo de Abandono	440 294 236 080	481 121 532 728	180 718 119 150	252 395 745 700
Outros	130 084 535 373	74 202 333 128	2 747 298 505	933 756 428
	603 083 636 070	584 326 364 670	183 465 417 655	53 329 502 128

Os montantes a pagar relativos a vendas por conta de terceiros são valores referentes à venda de petróleo bruto no final do ano de 2021, cuja entrega se verifica no exercício seguinte.

Em 2020, foi definido um cronograma de restituição do fundo de abandono dos blocos 2, 03.05, 04.05 e 14 entre a Sonangol E.P. e a Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, onde foi estabelecido o pagamento das prestações dos blocos 2 (AOA 39 628 513 milhares), bloco 03.05 (AOA 105 930 708 milhares), bloco 04.05 (AOA 49 223 850 milhares), bloco 14 (AOA 211 155 390 milhares) e os respectivos juros no montante de AOA 34 355 776 milhares até finais de 2021. Esta componente que perfaz um total de AOA 440 294 236 milhares (USD 793 350 milhares) encontra-se reconhecida como um passivo corrente.

Adicionalmente, o referido cronograma acordado prevê o reembolso do valor remanescente em prestações até 2027, num montante global de AOA 180 718 119 milhares (USD 325 629 milhares), decomposto pelos blocos 03.05 (AOA 133 537 448 milhares) e bloco 04.05 (AOA 47 180 671 milhares). Esta componente encontra-se reconhecida como um passivo não corrente.

O restante fundo de abandono, que não se encontra contemplado no cronograma acima referido, encontra-se reconhecido na rubrica de provisões – Ver Nota 18.4.

A linha de Outros inclui, essencialmente, o montante de AOA 54 457 997 milhares referente a acréscimos de custos de serviços prestados pela ENI à Refinaria de Luanda no âmbito do projecto construção da nova Unidade de *Platforming*.

19.8 Participantes e participadas

O montante total de AOA 328 424 575 milhares divulgado em Participantes e participadas (corrente) respeita essencialmente ao capital subscrito e não realizado nas participadas Empresa de Serviços e Sondagens de Angola, Lda “ESSA” (AOA 24 731 518 milhares), Sonangol Libongos Limited (AOA 142 907 608 milhares) e Sonangol Quenguela Limited (AOA 142 907 608 milhares) - ver Nota 6. Em relação à primeira entidade o Capital social é denominado em AOA pelo que o passivo relativo ao capital subscrito e não realizado, não registou alteração face ao ano anterior na moeda de relato. Relativamente às duas últimas entidades, em 2019, a Sonangol E.P subscreveu o aumento de capital no montante de USD 531 500 milhares em cada uma destas participadas. Este aumento foi parcialmente realizado com a transferência dos navios sonda para a esfera das mesmas no montante individual de USD 274 000 milhares, o qual correspondia ao justo valor dos navios à data do aumento de capital. O valor do capital subscrito e não realizado encontra-se registado como um passivo nesta rubrica.



21. Outros passivos correntes

A 31 de Dezembro de 2021 e 2020, a decomposição dos outros passivos correntes foi:

Rubricas	2021	2020
Encargos a pagar		
Encargos - custos com pessoal	47 855 699 974	41 821 436 924
Encargos - trabalho especializados/assistência técnica	5 322 236 038	4 584 381 975
Encargos - actividade mineira (blocos operados)	64 625 143 346	100 151 024 022
Encargos - rendas	537 644 559	110 772 442
Encargos - obras e aquisição condomínios	14 918 777 250	17 462 394 886
Encargos - juros bancários e de mora	43 513 174 587	19 175 095 644
Encargos - outros	46 855 466 330	93 034 647 168
	223 628 142 084	276 339 753 061
Proveitos a repartir por exercícios futuros		
Proveitos diferidos - facturação	2 952 559 217	9 766 729 971
Proveitos diferidos - outros	4 524 472 610	296 123 356
	7 477 031 827	10 062 853 327
	231 105 173 911	286 402 606 388

A rubrica Encargos – custos com pessoal refere-se essencialmente a encargos com férias e subsídios a liquidar aos colaboradores do Grupo Sonangol em 2022.

A rubrica Encargos – Actividade Mineira refere-se à especialização de encargos decorrentes da actividade mineira (petróleo e gás) nomeadamente: (i) *OPEX* respeita a custos associados às prestações de serviços e fornecimentos de bens por terceiros em blocos operados pelo Grupo Sonangol; (ii) “Custos Comuns Operacionais” respeita às prestações de serviços de utilização comuns pelos blocos operados, nomeadamente aluguer de navios, gastos com helicópteros e ocupação de espaços na Base Kwanda e Sonils, e (iii) “Parceiros – *Joint Venture*” relativa às *billings* de 2021 que ainda não haviam sido emitidas pelos operadores dos blocos não operados.

A linha de Encargos - juros bancários e de mora incluem a especialização dos Juros no montante de AOA 17 357 834 milhares, resultantes de *default* de *cash calls* vencidos e não liquidados do bloco FS/FST cobrados pela Somoil. Adicionalmente apresenta os juros de mora presumíveis (AGT) respeitam a dívida aduaneira com a AGT não liquidada dentro do prazo estipulado.

A linha de encargos – outros está relacionada com diversos serviços prestados às empresas do Grupo associados à sua actividade operacional cujas facturas não foram recepcionadas no fecho do ano.

22. Vendas

O quadro abaixo enuncia as vendas por produto durante 2021 e 2020.

Rubricas	2021	2020
Petróleo bruto - Associação	3 001 600 596 206	1 894 191 986 827
Refinados - Gasolina	208 463 737 833	176 821 453 783
Refinados - Gasóleo	383 562 273 502	307 206 037 049
Jet A1	51 171 677 780	40 980 937 689
Jet B	1 808 090 435	206 667 047
Gás	182 255 208 993	122 385 965 480
Petróleo Iluminante	26 759 971 052	28 296 987 211
Fuel Óleo	210 306 589 465	152 988 115 249
Nafta	117 753 325 373	59 393 261 128
Subvenção ao preço	1 225 313 383 755	548 266 502 144
Outras vendas	19 305 315 371	16 510 039 570
	5 428 300 169 765	3 347 247 953 177

No exercício de 2021 registou-se um aumento das vendas de “Petróleo bruto- Associada” em comparação com o ano 2020, sustentada fundamentalmente pelo aumento da cotação do petróleo bruto nos mercados internacionais, bem como da melhoria das condições macroeconómicas decorrentes do controlo da pandemia da Covid-19 através de medidas de prevenção a nível mundial e do aumento da procura por energia e, conseqüentemente, de petróleo bruto. Deste modo, o preço médio de venda das ramas comercializadas pelo Grupo rondou os 70,58 USD/barril (2020: 41,387USD/barril). De referir a diminuição das quantidades produzidas e conseqüentemente vendidas



resultante de decisões estratégicas operacionais e comerciais assim como alinhamento com as diretrizes da OPEC e a maior disponibilização de produto para o segmento de Refinação e petroquímica. Não obstante, o efeito preço foi mais do que suficiente para suplementar o efeito quantidade e provocar um aumento significativo nas vendas face ao período homólogo.

De notar que o aumento da rubrica na moeda de relato é mais significativo que na moeda da transacção tendo em consideração a taxa de câmbio média do ano entre o Kwanza e o dólar americano é superior face à do período homólogo.

Tal como enunciado na Nota 2.3 (w), o Grupo Sonangol reconhece a variação da posição de *underlift* por contrapartida de Vendas e a variação da posição de *overlift* e dos direitos de *stock* de Petróleo Bruto por contrapartida de Custos da actividade mineira.

As vendas de petróleo bruto - Associação, incluem a variação do (*underlift*) que originou uma diminuição no montante de AOA 12 664 421 milhares referente à variação da posição devedora com os grupos empreiteiros à data de 31 de Dezembro de 2021. Adicionalmente, as vendas de Gás incluem a variação da posição de *underlift* de gás do Sanha que originou um efeito positivo nas vendas de AOA 7 812 445 milhares.

As rubricas de vendas de produtos refinados registam um aumento face ao período homólogo, justificado essencialmente pelo aumento da procura no mercado interno resultante do retorno das actividades económicas do país após um período de maior abrandamento causado pelos impactos da Pandemia Covid-19. Relativamente à Nafta e Fuel Óleo, o aumento das vendas é essencialmente justificado pelo aumento das cotações de mercado nos mercados internacionais.

No decurso do ano de 2020 foi aprovado o Decreto Presidencial 283/20 de 27 de Outubro, o qual no seu artigo 8º, estabelece que os preços de mercado são definidos mensalmente com base na paridade de importação ou exportação, conforme o caso, por intermédio da aplicação do Mecanismo de Ajustamento Flexível dos Preços - MFA. Esta subvenção é calculada a partir do diferencial entre o preço de venda de mercado (calculado conforme indicado acima) e o preço de venda praticado, tendo sido este montante aprovado pelas entidades competentes conforme disposto abaixo. Assim, dado que o preço praticado na venda ainda se mantém inferior ao preço de mercado, o Grupo Sonangol nos termos do artigo 10º do Decreto Presidencial registou nas Demonstrações Financeiras de 2020 e 2021 as subvenções nos termos da legislação em vigor. Em 2021, a linha de proveitos associados às subvenções ascendeu aos AOA 1 225 313 384 milhares dos quais AOA 1 226 749 931 milhares correspondem a subvenção efectiva e o montante de AOA 1 436 547 milhares correspondem a impactos de conversão de demonstrações financeiras das empresas do Grupo que tem o dólar americano como moeda funcional. O aumento no ano corrente advém do aumento de quantidades vendidas assim como o aumento do preço de mercado face ao preço praticado em mercado nacional.

O valor das subvenções atribuídas durante o exercício de 2021 detalham-se pelos seguintes produtos:

Descrição	Ano 2021
Petróleo Iluminante	16 117 069 174
LPG	207 292 506 646
Gasolina	358 212 188 184
Gasóleo	645 128 167 006
Subvenção Global	1 226 749 931 009

O Instituto de Gestão de Activos e Participações do Estado (IGAPE), no cumprimento da sua missão de apoiar o Executivo na coordenação da Política de Rendimentos, Preços e subsídios, nos termos do Decreto Presidencial n.º 141/18, de 7 de Junho, que aprova o seu Estatuto Orgânico, alterado pelo Decreto Presidencial n.º 72/20, de 20 de Março, combinado com os Decretos Presidenciais n.º 206/11, de 29 de Julho, das Bases Gerais da Política Nacional de Preços e n.º 283/20, de 27 de Outubro, e Decretos Executivos n.º 331/20, de 16 de Dezembro e 77/16, de 25 de Fevereiro, publicou no seu Portal oficial, a 15 de Abril de 2022, a confirmação referente aos custos com às subvenções ao preço atribuídos a Sonangol no período de Janeiro a Dezembro de 2021, no montante acima referido.



23. Prestação de serviços

O quadro abaixo enuncia as prestações de serviços por actividade e natureza durante 2021 e 2020.

Rubricas	2021	2020
Aluguer de aeronaves	3 768 617 313	4 448 238 684
Serviços de comunicação	10 449 525 621	9 765 136 041
Serviços de saúde e assistência médica	23 662 098 902	25 755 183 283
Actividades de formação	3 945 419 244	1 133 951 155
Gestão Fundo de Pensões	2 591 398 036	1 518 348 962
Outros	1 821 987 028	2 298 692 371
Prestações de serviços - Mercado Interno	46 239 046 143	44 919 550 496
Fretes de navios	64 717 762 265	103 785 756 542
Prestações de serviços - Mercado Externo	64 717 762 265	103 785 756 542
	110 956 808 408	148 705 307 038

A diminuição verificada na rubrica Frete de Navios face ao ano anterior é essencialmente explicada pela baixa dos preços dos fretes ocorrida em 2021 em consequência do prolongamento dos impactos da crise de 2020.

24. Outros proveitos operacionais

O quadro abaixo enuncia os outros proveitos operacionais durante 2021 e 2020:

Rubricas	2021	2020
Serviços suplementares	15 323 676 724	17 182 118 430
Management fees	3 909 244 373	3 732 464 227
Gestão imobiliária (Hotéis)	5 796 617 220	2 595 433 183
Outros proveitos e ganhos operacionais	17 268 606 864	11 804 396 495
	42 298 145 181	35 314 412 335

A rubrica de Serviços suplementares está relacionada essencialmente com os débitos efectuados para compensação de custos técnicos incorridos pelo gestor técnico dos navios da frota LNG associados às actividades de transporte de petróleo bruto e seus derivados por via marítima no montante de AOA 11 143 626 milhares (2020: AOA 14 399 105 milhares) realizado durante o exercício de 2021.

Os *Management fees* respeitam essencialmente a *know how e management fees* facturados às participadas Kwanda e OPS Angola no termos dos contratos em vigor celebrados entre as partes.

A linha de outros proveitos e ganhos operacionais refere-se essencialmente à comissão de comercialização de petróleo bruto da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis no montante de AOA 6 589 803 milhares (2020: AOA 5 485 029 milhares), nos termos do contrato de Agenciamento com a ANPG celebrado a 04 de Maio de 2019, conforme divulgado na Nota 9.5. Este valor é calculado com base num coeficiente sobre o volume de petróleo bruto comercializado (*fee* por barril de petróleo comercializado).

A linha de “gestão imobiliária (Hotéis)” respeita maioritariamente à gestão imobiliária de empreendimentos e hotéis no montante de AOA 5 796 617 220 milhares realizada pela Sonangol Imobiliária e Propriedade, Lda.



25. Variação nos produtos acabados e em vias de fabrico

O quadro abaixo enuncia os movimentos nos produtos acabados e em vias de fabrico, em 2021 e 2020:

Rubricas	2021	2020
Produtos acabados e intermédios	43 465 602 083	2 908 597 640
Total	43 465 602 083	2 908 597 640

A Variação nos produtos acabados e em vias de fabrico está essencialmente relacionada com a variação de produto acabado da Refinaria de Luanda, nomeadamente refinados de petróleo.

27. Custos das existências vendidas e das matérias-primas consumidas

O quadro abaixo enuncia os custos das existências vendidas e das matérias-primas consumidas em 2021 e 2020.

Rubricas	2021	2020
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	214 778 310 333	114 975 168 813
Mercadorias	1 374 329 055 654	795 328 209 644
Total	1 589 107 365 987	910 303 378 457

A rubrica Mercadorias inclui essencialmente os custos com mercadorias associadas ao segmento de *Comercialização e Distribuição* vendidas aos clientes durante o exercício 2021.

O aumento do custo das Mercadorias face ao período homólogo está directamente relacionado com aumento das quantidades vendidas de produtos refinados (tal como divulgado na nota 22), com o aumento do preço médio de referência de aquisição das mercadorias (*dated brent* publicado pela *platts*) face ao período homólogo e pelo efeito cambial associado a uma taxa de câmbio entre o kwanza e o dólar dos Estados Unidos da América, cerca de 8% superior face a 2020.

Esta rubrica inclui ainda o custo com o fornecimento de gás pela Angola LNG no montante de cerca de AOA 52 307 281 milhares (2020: AOA 26 677 751 milhares), correspondente a USD 83 810 milhares no âmbito dos contratos formalizados para venda de gás no mercado externo. No período ocorreram ainda compras a esta entidade no montante de AOA 101 866 486 milhares (2020: AOA 42 150 419 milhares) equivalente a USD 163 217 milhares (2020: USD 73 354 milhares) para fornecimento de gás no mercado nacional.

No que respeita às matérias-primas, subsidiárias e de consumo, o aumento face ao período homólogo encontra-se directamente influenciado pela entrada em vigor do novo Decreto Presidencial nº 283/20 no final de 2020, que visou a liberalização da compra de petróleo bruto, pela Refinaria de Luanda, ao preço de mercado.

27A. Custos da actividade mineira

O quadro abaixo enuncia os custos da actividade mineira durante 2021 e 2020.

Rubricas	2021	2020
Custos de Pesquisa	30 996 896 350	3 985 768 172
Custos de Produção	824 478 679 746	697 555 894 138
Taxas Aduaneiras	996 534 556	4 318 081 642
Taxa Produção (royalties)	216 344 613 710	133 850 372 731
Outros	122 684 167 775	(11 060 080 425)
Total	1 195 500 892 137	828 650 036 258

Na rubrica custos de pesquisa estão registados custos com aquisição sísmica e custos de geologia e geofísica.

Na rubrica custos de produção, estão registados os custos directos de operação referentes aos blocos em que o Grupo detém interesse participativo e que se encontram em fase de produção.

As empresas do Grupo afectas ao segmento de *Exploração e Produção* têm o dólar dos Estados Unidos da América como a sua moeda funcional. Os custos da actividade mineira nesta moeda apresentam um aumento face a 2020 de aproximadamente 34%. O aumento em questão prende-se essencialmente com as campanhas de *workover*



realizadas pelos operadores. Tendo em conta o aumento muito significativo do preço do barril em 2021 os operadores dos principais blocos, e para os quais se verificam maiores variações face a 2020, nomeadamente os blocos B15.06, B15.19, B18.00, B31.00 e B32.00, materializaram alguns projectos (*Workover* e integridade física das instalações) que tinham sido cancelados quando o preço atingiu mínimos históricos e pelo aumento do Imposto sobre a Produção de Petróleo do bloco 0 no exercício em linha com o aumento das vendas.

O aumento é mais expressivo na moeda de relato da empresa considerando que a taxa de câmbio média anual entre o Kwanza e o dólar americano é superior face à do período homólogo.

A rubrica de outros corresponde essencialmente à variação dos direitos de stock e da posição de *overlift* relativamente aos blocos petrolíferos onde o Grupo detém interesses participativos, sendo de destacar a variação dos *over-liftings* (2021: AOA 125 269 700 e 2020: AOA 2 838 777 372).

27A.1. Detalhe dos custos de pesquisa e de produção.

O quadro abaixo detalha os custos de pesquisa e de produção segregados por bloco em 2021 e 2020.

Rubricas	2021			2020
	Produção	Pesquisa	Total	Total
Bloco 0	230 114 157 662	-	230 114 157 662	256 207 881 227
B01.14	-	501 003 860	501 003 860	-
FS/FST	19 932 299 826	-	19 932 299 826	18 490 670 439
B03.05	59 162 591 848	-	59 162 591 848	39 153 336 248
B03.5A	(214 055 594)	-	(214 055 594)	198 917 318
B04.05	14 030 757 684	(64 250 530)	13 966 507 154	14 385 071 106
B05.06	9 180 969	4 883 305 403	4 892 486 372	-
B14.00	36 181 646 405	-	36 181 646 405	31 044 917 780
B14.KU	1 531 843 147	-	1 531 843 147	1 074 896 254
B15.06	174 584 567 336	1 189 961 425	175 774 528 761	150 347 420 476
B15.19	35 810 401 281	-	35 810 401 281	7 846 103 874
B17.06	11 953 094	108 139 021	120 092 115	97 850 887
B17.20	27 853 478 966	128 273 208	27 981 752 174	18 477 201 192
B18.20	42 516 240 810	-	42 516 240 810	18 858 581 324
B21.09	27 124 387	318 211 854	345 336 241	714 797 845
B22.11	-	-	-	(12 645 478)
B31.00	114 505 446 547	-	114 505 446 547	88 310 366 883
B27.00	(131 975)	4 557 350 547	4 557 218 572	-
B32.00	62 660 971 703	19 954 355	62 680 926 058	49 874 434 278
B35.11	-	-	-	1 207 927
B36.11	-	-	-	(2 714 487)
B37.11	-	-	-	(2 870 703)
BOC.ST	1 029 203 525	(36 294 266)	992 909 259	1 948 382 176
BCC.00	-	104 595 901	104 595 901	-
NCG	-	578 299 217	578 299 217	-
CUBA	-	13 167 977 086	13 167 977 086	256 313 615
Outros	4 731 002 125	5 540 369 269	10 271 371 394	4 271 542 129
TOTAL	824 478 679 746	30 996 896 350	855 475 576 096	701 541 662 310

28. Custos com o pessoal

O quadro abaixo enuncia os custos com o pessoal em 2021 e 2020:

Rubricas	2021	2020
Ordenados, salários e remunerações adicionais	327 159 140 538	251 542 789 449
Serviços extraordinários	2 708 402 838	2 309 079 175
Subsídio de turno de função	1 938 535 901	1 401 275 104
Despesas com formação	9 008 147 604	1 982 233 307
Abono de família	976 860 449	745 027 974
Encargos com a segurança social	18 036 993 511	14 438 985 133
Festas de confraternização e acção social	2 153 254 417	2 937 494 597
Despesas de estadia	1 998 345 486	1 270 958 497
Encargos com seguros	3 733 721 450	2 776 828 959
Benefícios pós-emprego	60 659 963 474	55 088 574 423
Outros-custos com pessoal	9 355 869 725	1 120 353 115
	437 729 235 394	335 613 599 733

O aumento dos custos com o pessoal verificado no período, face ao exercício económico de 2020, esta essencialmente relacionado com o levantamento de restrições de agrupamento decretados pelas autoridades angolanas no seguimento do controlo da pandemia da Covid-19, que resultou na retoma gradual do trabalho



presencial em detrimento do trabalho remoto, que vigorou durante o período da crise sanitária causada pela pandemia da Covid-19. Durante o período de crise, o Grupo suspendeu grande parte de pagamento dos subsídios variáveis aos colaboradores e formações. Adicionalmente, contribuíram para este efeito impactos cambiais associados ao processamento salarial dos colaboradores.

A rubrica de “Ordenados, salários e outras remunerações adicionais” inclui remunerações variáveis no montante de AOA 2 892 799 milhares.

Os custos com o pessoal do exercício encontram-se líquidos dos custos com colaboradores cobrados aos blocos operados, com base na metodologia de alocação em vigor na empresa e aprovada pela Concessionária Nacional no montante de AOA 36 119 796 milhares (2020: AOA 34 848 678 milhares).

Gastos com benefícios pós-emprego

O gasto total com benefícios pós-emprego reconhecido na rubrica de Gastos com o Pessoal e a respectiva decomposição é a indicada no quadro seguinte:

	Plano de Pensões da Sonangol	Plano de Saúde Sonangol	Plano de Benefícios de Reforma ENSA	Total
	Benefício definido	Benefício definido	Benefício definido	
Custo líquido de 2020				
Custo dos serviços correntes	-	23 604 236 773	429 957 139	24 034 193 912
Custo dos juros	11 750 398 915	18 256 597 341	1 443 415 830	31 450 412 086
Retorno esperado dos activos do plano	-	-	[396 031 575]	[396 031 575]
Total	11 750 398 915	41 860 834 113	1 477 341 394	55 088 574 423
Custo líquido de 2021				
Custo dos serviços correntes	-	33 460 386 875	356 621 171	33 817 008 046
Custo dos juros	8 417 596 282	17 458 722 839	1 080 442 822	26 956 761 943
Retorno esperado dos activos do plano	-	-	[113 806 515]	[113 806 515]
Total	8 417 596 282	50 919 109 714	1 323 257 478	60 659 963 474

29. Amortizações

O quadro abaixo enuncia os custos com amortizações em 2021 e 2020

Rubricas	2021	2020
Imobilizações corpóreas e outros activos financeiros – investimentos em imóveis	101 340 531 512	92 028 287 987
Imobilizações incorpóreas	298 803 442	440 418 738
Imobilizado Actividade Mineira - Desenvolvimento	1 083 717 799 986	1 453 487 766 833
Imobilizado Actividade Mineira - Abandono	84 891 071 932	63 997 857 920
Total	1 270 248 206 872	1 609 954 331 478

A rubrica de Imobilizações corpóreas e outros activos financeiros – investimentos em imóveis, encontra-se deduzida do montante de AOA 13 553 milhares relativos a amortizações dos bens associados à administração e serviços cobrados aos blocos via modelo de alocação de custos em vigor.

As empresas do Grupo afectas ao segmento de *Exploração e Produção* têm o dólar dos Estados Unidos da América como a sua moeda funcional.

A redução de cerca de 25% nas amortizações do Imobilizado da actividade mineira em “Desenvolvimento” (31% na moeda funcional), resulta essencialmente, de uma revisão em alta generalizada das reservas de petróleo bruto da empresa face a 2020, derivado da melhoria das condições gerais de mercado, o que originou uma diminuição da taxa de amortização apurada de acordo com o método das unidades de produção. A diminuição na moeda de relato é atenuada considerando que a taxa de câmbio média anual entre o Kwanza e o dólar americano é superior face à do período homólogo.

O aumento verificado na amortização de abandono resulta essencialmente da amortização reconhecida ao nível dos blocos 17 e 18 que não se verificou em 2020. A empresa passou a fazer parte dos grupos empreiteiros dos



referidos blocos no final do exercício de 2020 e, conseqüentemente, apenas reconheceu a provisão para desmantelamento e respectivo activo de abandono no fim do período, não tendo este último sido alvo de qualquer amortização no período homólogo.

30. Outros custos e perdas operacionais

O quadro abaixo enuncia os outros custos e perdas operacionais a 31 de Dezembro de 2021 e 2020.

Rubricas	2021	2020
Água e electricidade	2 383 616 633	913 207 956
Assistência técnica	7 397 310 711	2 403 337 465
Auditores e Consultores	6 803 210 772	22 483 786 656
Combustíveis e lubrificantes	341 899 685	316 801 645
Comissões e intermediários	-	4 437 804
Comunicação	11 674 801 710	14 031 405 373
Conservação e reparação	19 522 763 160	24 907 420 955
Contencioso e notariado	1 932 990 205	2 074 241 113
Deslocações e estadas	1 666 746 435	529 428 784
Despesas de representação	926 990 571	121 733 102
Géneros alimentícios e refeições	2 866 412 899	92 084 478
Honorário e avenças	4 336 439 869	4 236 054 187
Impostos e taxas	15 449 016 510	62 553 380 420
Livros e doc. Técnica	244 681 930	89 029 851
Material de escritório	845 450 991	1 886 801 902
Material de higiene e conforto	2 938 224 685	3 439 739 093
Material informático	1 750 090 443	386 145 297
Ofertas e donativos	71 304 567	15 176 935
Publicidade e propaganda	17 392 983 543	7 480 280 408
Rendas e alugueres	8 924 226 229	24 962 862 141
Seguros	5 389 288 778	4 211 858 807
Serviços de vigilância e segurança	6 629 059 000	6 571 524 138
Subcontratos	8 642 492 113	9 956 067 042
Trabalhos especializados	34 655 303 765	48 340 549 147
Operação Houston Express	45 096 575	67 088 960
Cobranças aos Blocos / Operação e manutenção de navios	60 391 589 103	26 243 932 046
Outros-FST	29 051 847 705	18 301 255 259
Total	252 273 838 587	286 619 630 964

A 31 de Dezembro de 2021, a rubrica de Outros custos e perdas operacionais diminuiu em cerca de 12% face ao exercício anterior, sustentado essencialmente pela variação com serviços de auditoria e consultoria (-70%), impostos e taxas (-75%), parcialmente compensada pela publicidade e propaganda (133%) e por fim pelas cobranças aos blocos/operação e manutenção dos navios (130%).

A variação na rubrica de “Publicidade e propaganda” está maioritariamente relacionada com o aumento do patrocínio desportivo, com o objectivo de melhorar e potenciar da imagem da empresa e de salvaguardar a manutenção dos clientes no mercado.

Em 2021 a rubrica de “Auditores e Consultores” decresceu, uma vez que a empresa reavaliou as suas despesas e procedeu à negociação com as entidades terceiras procurando assegurar o reposicionamento estratégico na redução dos custos em pelo menos 40% do orçamento face ao presente contexto, tendo recorrido preferencialmente aos recursos humanos internos.

Na rubrica Cobranças aos blocos / Operação e manutenção de navios incluem os custos inerentes à operacionalidade e manutenção dos navios no montante de AOA 60 120 768 milhares.



31. Resultados financeiros

O quadro abaixo enuncia os resultados financeiros a 31 de Dezembro de 2021 e 2020.

Rubricas	2021	2020
Proveitos e ganhos financeiros:		
Juros Obtidos	26 159 610 415	42 388 198 523
Rendimentos de investimentos em imóveis	426 523 972	377 267 890
Ganhos em Investimentos e activos Financeiros	245 062 090 054	20 072 493 263
Reposição de provisões para investimentos financeiros em participadas	463 245 934 075	13 280 269 000
Descontos de pronto pagamento obtidos	-	13 952 403
Outros proveitos financeiros	889 871 116	330 910 184
	735 784 029 632	76 463 091 263
Custos e perdas financeiras:		
Encargos com Juros	153 222 467 988	125 398 284 289
Despesas bancárias	1 711 146 212	1 311 124 147
Encargos com Financiamentos	34 855 646 268	25 460 822 020
Perdas em Investimentos e Activos Financeiros	58 585 398 347	631 194 338 544
Juro de abandono	70 837 547 961	77 337 797 593
Juros de mora (custo)	59 204 059 832	95 575 821 277
Outros custos financeiros	2 291 678 082	2 347 207 697
	380 707 944 690	958 625 395 567
Diferenças de Câmbio (líquido)	345 344 431 328	(258 104 436 384)
Total	700 420 516 270	(1 140 266 740 688)

A rubrica "Ganhos em investimentos e activos financeiros" inclui essencialmente os seguintes ganhos:

- reconhecimento de uma mais-valia da alienação da participação financeira da Puma Energy no montante de AOA 136 008 917 milhares, conforme divulgado na nota 6.2.;
- os ganhos de alienações de participações financeiras no âmbito do PROPRIV no montante de AOA 9 112 267 milhares conforme divulgado na nota 6.2.;
- a variação no justo valor da carteira de investimento associada aos fundos Gateway I e II, no valor de AOA 63 305 006 (ver nota 7); e
- a variação do justo valor das acções que o Grupo tem no Millennium BCP no montante de AOA 36 889 748 milhares (ver nota 6). De referir que a perda cambial do período associada a este investimento no montante de AOA 21 680 834 milhares encontra-se reconhecido na linha de Diferenças de câmbio (impacto líquido) (2020: ganho de AOA 37 192 097 milhares).

A rubrica de "Reposição de provisões para investimentos financeiros em participadas" respeita, tal como em 2020, da reversão de imparidades resultante da análise a recuperabilidade realizada ao investimento detido no projecto Angola LNG, a qual em 2021 ascendeu ao montante de AOA 463 245 934 milhares (USD 742 milhões), tal como divulgado na nota 6.2..

Os montantes apresentados na rubrica de Encargos com juros dizem respeito na sua maioria aos juros dos empréstimos obtidos através da subsidiária Sonangol Finance no montante de AOA 111 015 750 milhares (2020: AOA 123 356 141 milhares) equivalente a USD 177 877 milhares (2020: USD 213 640 milhares). A redução de cerca de 17% face a 2020 verificada na moeda dólar dos Estados Unidos da América, é essencialmente explicada pela redução registada na taxa Libor face ao período homólogo. Em 2021 no seguimento dos financiamentos contraídos no período, conforme divulgado na nota 15, o Grupo incorreu em encargos com financiamentos no montante de AOA 34 613 156 milhares (2020: AOA 25 749 512 milhares) equivalente a USD 55 185 milhares (2020: USD 44 595 milhares). A rubrica de Encargos com juros inclui adicionalmente o montante de AOA 41 995 354 milhares (USD 67 288 milhares) apurado no âmbito do plano de financiamento e amortização do Fundo de Pensões da Sonangol (ver nota 17).

Os Juros de abandono resultam da actualização financeira do valor da estimativa de abandono das instalações petrolíferas tendo em conta a taxa nominal sem risco acrescida do risco específico do passivo e as datas estimadas de abandono (Ver nota 18.3).



A rubrica de Perdas em investimentos e activos financeiros, inclui essencialmente a provisão para o investimento financeiro detido na Sonangol P&P Iraque Cayman Islands no montante de AOA 55 536 788 milhares, conforme divulgado na nota 6. Em 2020 a rubrica incluía essencialmente o reconhecimento de uma provisão para o investimento financeiro na PT Ventures no montante de AOA 452 615 125 milhares (ver adicionalmente nota 32) e o montante de AOA 166 442 502 milhares referentes à variação do justo valor do investimento financeiro Millennium BCP (em 2021 um ganho conforme referido acima).

A rubrica de Juros de Mora (custo) no montante de AOA 59 204 060 milhares encontra-se relacionada essencialmente com os atrasos nos pagamentos a fornecedores de importação de produtos derivados de petróleo e com os juros decorrentes da não liquidação dos fundos solicitados pelos operadores dos blocos para desenvolvimentos das operações.

Em 2021, os resultados financeiros estão afectados pela apreciação do Kwanza face ao dólar dos Estados Unidos da América, tendo-se a taxa de cambio de 31 de Dezembro de 2021 fixado nos AOA 554,981/USD (2020: AOA 649,604/USD), correspondendo a uma apreciação da moeda nacional de cerca de 15%,. Estas diferenças de câmbio reflectem-se na sua maioria nas subsidiárias com moeda funcional Kwanza e decorrem da actualização da dívida contraída e concedida a terceiros em moeda estrangeira (contrapartes bancárias, fornecedores, clientes, outros devedores e credores diversos, participadas e participantes e organismos do Estado), da actualização cambial associada aos passivos com benefícios pós-emprego, bem como a diferenças de câmbio realizadas resultantes da regularização de dívidas de e para com terceiros. De referir o impacto significativo no segmento *Distribuição e Comercialização* (ver Nota 3), derivado da exposição deste segmento ao dólar dos Estados Unidos da América, nomeadamente no que respeita à aquisição de produtos refinados importados.

32. Resultados de investimentos em participadas

O quadro abaixo enuncia os resultados que resultam dos dividendos distribuídos por empresas participadas em 2021 e 2020.

Rubricas	2021	2020
BAI	1 282 690 546	2 868 332 540
INLOC	-	49 332 237 336
Banco Caixa Geral Angola	2 591 628 983	2 751 995 896
Enco	527 973 203	-
Mota Engil Angola	-	453 663 062
Petromar	307 566 231	-
Sonadiets Lda	-	554 724 541
Sonadiets Services	-	435 597 797
Sonatide Marine Services Ltd	-	10 343 182 500
Sonagalp	372 314 199	763 635 871
Unitel	6 498 149 903	4 058 742 112
Sonacing Xikomba	29 021 347 500	-
Tecnhip Angola	-	5 683 298 710
SNL Cabo-Verde	812 953 757	584 606 275
Sonasurf internacional	1 533 703 921	3 932 338 200
PT Ventures	-	452 615 124 529
	42 948 328 243	534 377 479 369

No decurso de 2021 foram deliberados a distribuição de dividendos ao Grupo no montante de AOA 42 948 328 milhares, sendo que a variação ocorrida face ao ano anterior está essencialmente relacionada com os dividendos atribuídos em 2020 pela PT Ventures.

Em 2020 a Sonangol adquiriu à Africatel Holdings BV, uma subsidiária do Grupo Oi, 100% da participação financeira na PT Ventures, que entre outros activos, detinha direitos de crédito de dividendos declarados pela Unitel S.A. e já vencidos e de um conjunto de direitos decorrentes da decisão final proferida pelo Tribunal Arbitral constituído segundo as Normas de Arbitragem da Câmara de Comércio Internacional ("ICC"). Na medida que o preço de aquisição da PT Ventures incluía a valorização destes dividendos relativos a exercícios anteriores, o recebimento dos mesmos determinou o registo de uma perda por imparidade neste investimento financeiro conforme referido na nota 31.



Os dividendos da Sonasing Xikomba foram deliberados em reunião de 21 de Dezembro de 2021, mas foram apenas liquidados em 2022, pelo que com referência a 31 de Dezembro de 2021 os mesmos encontram-se como um activo a receber (ver nota 9.2.2).

33. Resultados não operacionais

O quadro abaixo enuncia os resultados não operacionais a 31 de Dezembro de 2021 e 2020.

Rubricas	2021	2020
Proveitos e ganhos não operacionais:		
Reposição de provisões - Existências	2 598 892 250	35 190 872 634
Reposição de provisões - Cobrança Duvidosa	19 490 290 323	5 800 409 120
Reposição de provisões - Processos Judiciais	6 091 911	8 629 127 675
Reposição de provisões - Fundo Abandono	-	6 971 230
Reposição de provisões - Contingências Fiscais	56 549 399 660	23 368 755 708
Reposição de provisões - Outras	144 209 736 438	30 662 166
Ganhos em imobilizações	850 597 175 633	94 573 488 141
Ganhos em existências	25 123 546 695	10 090 766 367
Outros proveitos e ganhos não operacionais	92 235 588 690	20 713 892 878
	1 190 810 721 600	198 404 945 919
Custos e perdas não operacionais:		
Provisões - Existências	2 881 843 150	797 021 801
Provisões - Cobrança Duvidosa	60 658 925 451	135 341 592 795
Provisões - Processos Judiciais	8 919 197 650	118 099 815
Provisões - Contingências Fiscais	267 145 699 615	129 833 265 474
Provisões - Outras	1 175 559 793	34 800 583
Perdas em imobilizações	439 002 688 053	993 812 909 057
Perdas em existências	30 634 742 668	18 755 146 234
Dívidas Incobráveis	614 659 231	1 717 575 063
Outros custos e perdas não operacionais	116 628 883 118	43 481 107 357
	927 662 198 729	1 323 891 518 179
Correcções relativas a períodos anteriores	(18 889 797 253)	2 125 779 550
	244 258 725 618	(1 123 360 792 710)

Os Ganhos em imobilizações verificadas no exercício de 2021, estão substancialmente relacionados com reversões de imparidades acumuladas ao nível das propriedades de petróleo e gás em que o Grupo possui interesse participativo. Estas reversões de imparidades, resultam da melhoria dos pressupostos considerados nos testes de imparidade realizados tal como divulgado na nota 4.A.4, bem como da extensão da concessão do bloco 0 e decompõem-se da seguinte forma:

Activo	Montante em AOA	Montante em USD
B14.KU	17 163 162 500	27 500 000
B15.06	155 953 856 200	249 880 000
B15.19	51 309 742 380	82 212 000
B31.00	114 094 463 150	182 810 000
B32.00	227 920 556 850	365 190 000
Bloco 0	275 352 369 140	441 188 514
Total	841 794 150 220	1 348 780 514

Em 2020 as Perdas em imobilizações ascenderam aos AOA 993 812 909 milhares (USD 1 721 milhões) e resultaram essencialmente dos testes de imparidades realizados no exercício, os quais foram influenciados pelos impactos da pandemia COVID-19, pelo cenário macroeconómico e pressupostos considerados, decompondo-se da seguinte forma:

- i. O montante de AOA 835 222 574 milhares referentes a imparidades nas rubricas propriedades de petróleo e gás;
- ii. O montante de AOA 14 910 159 milhares referentes a imparidades nas rubricas de activos de exploração e avaliação;
- iii. O montante de AOA 60 627 315 milhares em consequência da actualização do estudo económico e financeiro realizado ao projecto Refinaria do Lobito;
- iv. O montante de AOA 82 713 238 milhares referente a menos-valia obtida na alienação de interesses participativos nos blocos 20 e 21.



Por outro lado, o reforço de imparidade reconhecida em 2021, registado na rubrica de Perdas em imobilizações está maioritariamente associado ao reconhecimento de imparidades adicionais nos blocos 17 no montante de AOA 328 465 483 milhares (USD 526 milhões) e 15.19 no montante de AOA 72 510 929 milhares (USD 116 milhões), conforme divulgado na nota 4.A.4. e perdas reconhecidas em imobilizações corpóreas de projectos que se encontram suspensos nos segmentos de *Distribuição e Comercialização e Gás e Energias Renováveis*, nos montantes de AOA 27 438 992 milhares e AOA 10 495 145 milhares, respectivamente, conforme divulgado na nota 4..

A rubrica de Reposição de provisões – Outras respeita essencialmente aos efeitos dos “*pooling agreements*” entre a Sonangol P&P e grupos empreiteiros dos blocos 15 e 17, no seguimento da entrada da Sonangol nos referidos blocos, conforme referido na nota 18.6. Esta reversão deriva da revisão da estimativa de encargos futuros tendo por base a apropriação e recuperação efectiva de custos ocorrida em 2021 por parte da ANPG.

No âmbito dos processos em curso para recuperação de activos da China Sonangol Internacional, foram firmados acordos entre a Sonangol E.P. e esta entidade que permitiram a recuperação dos seguintes activos:

- Activos monetários no valor de AOA 32 105 399 milhares (USD 51 441 479) reconhecidos na rubrica de Outros proveitos e ganhos não operacionais;
- 33 lanchas e 6 catamarãs recebidos e entregues por intermédio de acordos de cessão e doação ao Ministério da Defesa Nacional e Veteranos da Pátria e à entidade Secil Marítima S.A. afecta ao Ministério dos Transportes, na medida em que foi entendimento que estes departamentos ministeriais estão em melhores condições de colocar estes activos ao serviço da população angolana. Relativamente a estes activos a Sonangol E.P. celebrou um acordo de cessão e doação. No âmbito do mesmo a Sonangol E.P. autorizou a entrega imediata às autoridades angolanas destes activos. Para viabilização da entrega, foi garantido por parte da Sonangol o processo de reparação e expedição dos activos, nos quais foi incorrido um custo no montante de USD 3 961 milhares, equivalente a AOA 2 472 346 milhares, registada na rubrica de Outras custos e perdas não operacionais.

A rubrica Provisões de Cobrança Duvidosa respeita na sua maioria à a provisões reconhecidas sobre os saldos a receber das participadas ESSA e Puaça (ver nota 9.2.1 e 9.2.2).

Por fim, resultado essencialmente das negociações em curso relativas a fase III do “Memorando de Reconciliação da Conta Corrente e dos Processos Fiscais e Aduaneiros” entre Administração Geral Tributária (AGT) e o Grupo Sonangol (ver adicionalmente nota 18.2), bem como fruto das auditorias fiscais aos impostos petrolíferos de anos anteriores foram actualizadas no período as provisões para contingências fiscais (ver adicionalmente nota 18.2) e foram reconhecidos outras custos e perdas não operacionais no montante de AOA 75 740 566 milhares.

Processo judicial intentado contra a Airbus

A 29 de Abril de 2016 um helicóptero do tipo Super Puma H225, operado pela empresa CHC Helicopter Services esteve envolvido em um acidente fatal no Mar do Norte (Noruega), resultando no falecimento das 13 (treze) pessoas a bordo da aeronave. Em decorrência do acidente, as autoridades da aviação civil da Noruega e Reino Unido, instauraram de imediato um inquérito, coordenado pela *Accident Investigation Board Norway* (“AIBN”), determinando a imediata suspensão de todas as operações comerciais de passageiros com aeronaves do tipo Super Puma (H225 e AS332 L2) na Noruega e Reino Unido, tendo sido seguida pelas autoridades da aviação civil da União Europeia (EASA) e de Angola (INAVIC).

O relatório preliminar da AIBN de 28 de Abril de 2017 apontava que o acidente foi resultado da fractura por fadiga em uma das 8 (oito) engrenagens no módulo epicicloidal do motor principal da *Main Gear Box* (MBG).

Adicionalmente, o relatório final da AIBN publicado aos 5 de Julho de 2018, nas suas conclusões, confirmava como principal causa do acidente a degradação estrutural do segundo estágio do “*Planet Gear*”, sendo que uma parte crítica da sua subsuperfície desenvolveu a fractura não detectada, levando à fadiga de falha catastrófica.



A SonAir como operadora de 16 (dezasseis) aeronaves do tipo Super Puma, das quais 12 (doze) do modelo H225 sua propriedade e 4 (quatro) do modelo AS332 L2 propriedade de terceiros, apresentou a 26 de Abril de 2018 uma acção junto do Tribunal Comercial de Marseille reclamando uma compensação monetária com fundamento nos seguintes factores: i) perda de exploração pela ausência da operação de helicópteros, ii) custos operacionais de manutenção, seguros e outros suportados e iii) valores recebidos pela Airbus em contrapartida da venda dos helicópteros.

Durante 2021 o litígio foi finalizado, sendo que a rubrica de outros proveitos e ganhos não operacionais inclui ainda o montante de AOA 9 552 000 milhares (USD 16 000 000) resultado do acordo extra-judicial entre a Sonair e a Airbus Helicopters encerrando a litigância que envolvia ambas as partes referentes ao caso “Super Puma”.

34. Resultados extraordinários

O quadro abaixo enuncia os resultados extraordinários a 31 de Dezembro de 2021 e 2020.

Rubricas	2021	2020
Proveitos e ganhos extraordinários		
Outros Proveitos e Ganhos Extraordinárias	32 112 238	235 340 230
Total	32 112 238	235 340 230

35. Imposto sobre o rendimento

O quadro abaixo enuncia o detalhe do custo do imposto sobre o rendimento a 31 de Dezembro de 2021 e 2020.

Rubricas	2021	2020
Imposto sobre o rendimento de petróleo e taxa de transacção do petróleo	497 422 276 208	164 648 993 419
Imposto do ano - Imposto Industrial	31 761 087 925	50 584 941 882
Outros Impostos	1 892 926 055	2 765 385 044
Total	531 076 290 188	217 999 320 345

As empresas do Grupo que desenvolvem actividades de pesquisa, exploração, desenvolvimento e produção de petróleo bruto e gás natural *onshore* e *offshore*, quer como operador quer como não operador em acordos conjuntos e/ou de partilha de produção estão sujeitas ao Imposto sobre o rendimento petrolífero, conforme divulgado na Nota 2.3 (o).

35.1 Detalhe do Imposto sobre o Rendimento de Petróleo por Bloco:

Bloco	2021	2020	Variacão	Variacão %
Bloco 0	322 351 250 805	35 459 926 107	286 891 324 698	809%
Bloco 0305	6 262 602 705	4 608 960 356	1 653 642 349	36%
Bloco 035A	577 424 957	-	577 424 957	100%
Bloco 0405	1 578 896 113	502 396 520	1 076 499 593	214%
Bloco 14	14 436 980 747	7 208 561 753	7 228 418 994	100%
Bloco 14 KU	222 417 111	234 085 718	(11 668 607)	-5%
Bloco 15 (1519)	16 749 542 766	22 589 135 372	(5 839 592 606)	100%
Bloco 15	26 042 403 541	25 604 493 404	437 910 137	2%
Bloco 17	6 510 928 078	14 000 184 535	(7 489 256 458)	100%
Bloco 1820	20 133 799 488	-	-	-
Bloco 31	35 140 513 599	22 403 042 461	12 737 471 138	57%
Bloco 32	47 276 029 092	31 941 486 519	15 334 542 573	48%
BOC 02	139 487 206	56 297 266	83 189 940	148%
BFS00/BST00	-	40 423 408	(40 423 408)	-100%
Total	497 422 276 208	164 648 993 419	312 639 483 301	

O imposto associado ao bloco 0 diz respeito ao imposto sobre o rendimento do petróleo e à taxa de transacção do petróleo suportado pelo Grupo no montante de AOA 307 055 709 milhares (petróleo bruto), e ao montante de AOA 15 295 541 milhares (gás). O aumento das despesas fiscais deste bloco está relacionado com o aumento do lucro tributável face ao ano anterior, tendo em conta a melhoria da cotação do preço do barril de petróleo, conforme



referido na Nota 22. No que respeita à taxa de transacção do petróleo, a entidade apurou prejuízo fiscal relativamente a este imposto em 2020, facto esse que não ocorreu em 2021 devido à melhoria já identificada anteriormente.

No caso dos restantes blocos o aumento do IRP face ao período homólogo resulta essencialmente do aumento significativo das vendas face ao período homólogo, e por inerência, do *profit oil* gerado em cada um dos blocos petrolíferos onde o Grupo tem interesse participativo e que se encontra em fase de produção.

36. Responsabilidades assumidas e não reflectidas no balanço

A 31 de Dezembro de 2021, o Grupo assumiu responsabilidades não reflectidas no balanço, cujas mais significativas se apresentam como segue no mapa abaixo.

Carry em Blocos em fase de exploração

A Sonangol detém interesses participativos em alguns blocos, no entanto fruto dos acordos de financiamento assinados, a quota-parte dos custos de exploração é financiada pelos parceiros dos respectivos grupos empreiteiros, sendo que os mesmos serão recuperados de acordo com os termos dos contratos de partilha de produção.

Área	Operador	Carry	Fase de Carry
Bloco 15/06	ENI	15,00%	Exploração
Bloco 16	Total	20,00%	Exploração
Bloco 17/06	Total	17,50%	Exploração
Bloco 31	BP	20,00%	Exploração
Bloco 32	Total	17,50%	Exploração
Bloco 48/18	Total	50,00%	Exploração
BOC	Pluspetrol	20,00%	Exploração
BCN	ENI	20,00%	Exploração
BCC	ENI	18,75%	Exploração
Bloco 1/14	ENI	18,75%	Exploração
Bloco 20/11	Total	20,00%	Exploração
Bloco 21/09	Total	20,00%	Exploração
Bloco 28	ENI	20,00%	Exploração
Bloco 29	Total	20,00%	Exploração
Bloco 30	ESSO	40,00%	Exploração
Bloco 44	ESSO	40,00%	Exploração
Bloco 45	ESSO	40,00%	Exploração

Dívida de *Cash Call*

A 31 de Dezembro de 2021, o Grupo assumiu responsabilidades não reflectidas no balanço, nomeadamente no que respeita aos termos dos contratos com os grupos empreiteiros nos quais o detém interesses participativos e que prevêm a obrigatoriedade de a empresa fazer face a *cash calls* solicitados pelos operadores dos blocos em questão.

Garantias Prestadas

O Grupo, assume-se como garante de 60% de um financiamento no montante de USD 178 860 996 acrescidos dos respectivos juros, contraído pela BIOCUM-Companhia de Bioenergia de Angola, Lda (entidade detida em 20% pela sua subsidiária Sonangol Holdings) em 2008 junto de um sindicato de bancos angolanos.

Adicionalmente, o Grupo assume-se como garante do contrato de prestação de serviços entre sua Subsidiária Sonair SA e o seu fornecedor GULF MED AVIATION SERVICE LTD, no montante de USD 7 milhões, com validade até Fevereiro de 2022.



37. Activos e passivos contingentes

No decurso normal da actividade da Sonangol o Grupo está envolvida em processos de natureza administrativa, cível, fiscal, laboral e outras cujo risco é graduado como possível, podendo estas acções envolver diversas entidades, tais como clientes, fornecedores ou o Estado.

As contingências cujas perdas foram estimadas como possíveis não requerem a constituição de provisões e são periodicamente reavaliadas. No entendimento do Conselho de Administração e dos seus assessores legais o desfecho destas contingências não afectará de forma material a posição financeira do Grupo.

Com referência a 31 de Dezembro de 2020 existia um conjunto de contingências fiscais possíveis decorrentes de inspecções fiscais e outras situações cujo montante ascende a USD 1 554 milhões equivalente a AOA 865 665 073 milhares.

As contingências consideradas como prováveis estão provisionadas nas Demonstrações Financeiras do Grupo, tal como divulgado na Nota 18.1 ou a respectiva responsabilidade registada como valor a pagar ao Estado, tal como divulgado na Nota 9.3.1. Nos termos do Acordo com o Estado existe um compromisso firmado de regularização e compensação dos créditos e dívidas entre as partes.

a) Activos Contingentes

Dividendos a receber pela Esperaza no âmbito Processo arbitral referente a transferência da participação dos 40% da Esperaza Holdings B.V. à Exem Energy B.V.

Conforme divulgado na nota 6.2, a decisão do Tribunal Arbitral nos Países Baixos deliberou a nulidade do SPA celebrado entre a Sonangol EP e a Exem, passando a titularidade da Esperaza a ser considerada 100% da Sonangol E.P. desde a data do SPA, tendo já sido actualizado o registo desta alteração junto das entidades dos Países Baixos, conforme divulgado na nota 6.

Adicionalmente o tribunal condenou a Exem ao pagamento dos custos do processo e no seguimento da referida decisão, as deliberações da Esperaza que incluam a EXEM, são também inválidas no que respeita a esta entidade. Desta forma a deliberação de dividendos em 2017, deve ser considerada nula apenas para a componente da EXEM, que deverá devolver a totalidade dos dividendos recebidos indevidamente no montante de EUR 44,5 milhares (AOA 27 991 milhares).

No âmbito da decisão, existe também um crédito da Sonangol a liquidar à favor da Exem associado ao pagamento efectuado por esta entidade no âmbito do acordado no SPA, no montante de cerca de 11 milhões de euros. No entanto até esta data não existiu qualquer reclamação do agente liquidatário, sendo expectativa da Sonangol que o este crédito seja deduzido do valor a ser reembolsado e que seja exigido a EXEM o pagamento do diferencial.

Consórcio de Gás

Em 2020 corria os trâmites o processo judicial na *The London Court of International Arbitration* (LCIA) que opunha uma entidade do Grupo e a EXEM, relativa ao consórcio de gás, que de acordo com a avaliação do Conselho de Administração, corroborado pelos advogados do Grupo as alegações apresentadas pela EXEM são abusivas, tendo em conta que os membros do referido consórcio estavam cientes da sua inviabilidade económica tendo por base a informação partilhada e discutida entre os respectivos membros e que o montante reclamado pela EXEM relativamente a despesas do Consórcio não é suportado pelos relatórios de auditoria requeridos pelos membros do Consórcio.

Em 2022, o Grupo obteve uma vitória clara, cuja principais conclusões seguem abaixo:

- As reivindicações da Exem devem ser tratadas como retiradas;
- A EXEM foi condenada no pagamento 90% dos honorários dos custos com Advogados incorridos pela Sonangol, no valor de: USD 1 793 213, EUR 737 158 e GBP 139 944;
- A EXEM também foi condenada a pagar juros de 5% por atraso de pagamento a partir da data da sentença;



- A Sonangol será reembolsada na totalidade dos seus custos de arbitragem, no montante de GBP 17 567, dos quais a EXEM foi condenada a pagar GBP 9 023 (com juros de 5%), sendo o remanescente deverá ser reembolsado pela LCIA do conjunto não utilizado de custos de arbitragem;
- A EXEM não poderá recorrer da decisão sem que no prazo de 12 meses após a sentença pague (i) os honorários e custas judiciais conforme ordenado pelo Tribunal; (ii) um depósito adicional de GBP 150 000 para o LCIA.

b) Passivos Contingentes

Juros de Mora

No decurso do exercício de 2021 a empresa recebeu notificações de parceiros comerciais, referentes à cobrança de juros de mora num montante total de aproximadamente AOA 44 398 480 milhares. A empresa entende que os referidos juros não são devidos, considerando a metodologia adoptada por tais entidades para o apuramento dos juros, a base de cálculo dos mesmos e tendo em consideração o *output* das reuniões subsequentes tidas com os referidos parceiros.

A posição acima descrita reflete o melhor entendimento da gestão e que tem por base a melhor informação que se encontra atualmente disponível.

Providência cautelar de arresto da aeronave Airbus A-319

Foi requerida pela White Airways uma providência cautelar de arresto da aeronave Airbus A-319 CS-TFU propriedade da Sonair no âmbito da litigância que envolve ambas as Entidades. Em Abril de 2022, a empresa do Grupo foi notificada por parte das Autoridades Judiciais Portuguesas relativamente ao requerido pela White Airways, tendo respondido dentro do prazo legal definido, aguardando o pronunciamento final por parte das Autoridades Judiciais Portuguesas. O Conselho de Administração considera que não existem responsabilidades adicionais para além das reconhecidas nas Demonstrações Financeiras.

Processo de Abandono do Campo Canuko

É também de destacar o processo litigioso em curso com a entidade Destin Trading , S.A. relativamente aos serviços prestados por esta no processo de abandono do campo Canuko e dos quais a mesma reclama aproximadamente USD 86 milhões (AOA 55.866 milhões) aos quais acrescem juros e multas fruto de alegados serviços adicionais prestados, condições climáticas adversas e atrasos das quais a entidade alega ser alheia.

Tendo em conta o status actual do processo, o Conselho de Administração, suportado pelos seus assessores legais, encontra-se confiante relativamente a um desfecho favorável para a Sonangol P&P e que a mesma não terá de pagar o montante acima reclamado. Não obstante, o processo continuará a ser monitorizado de perto pela gestão e pelos advogados do Grupo e para qualquer alteração futura nas circunstâncias e/ou informação adicional que possa surgir serão avaliados os eventuais impactos das mesmas nas Demonstrações Financeiras da empresa.

38. Acontecimentos após a data de balanço

Impacto do conflito na Ucrânia

Em 24 de fevereiro de 2022, iniciou-se um conflito militar generalizado entre a Rússia e a Ucrânia, que tem afectado a economia mundial, inicialmente com fortes impactos nos preços da energia e de outras *commodities*, com particularidade na sua cadeia logística.

Em resposta, múltiplas jurisdições, condenaram este conflito, desta forma, perspectiva-se que o impacto económico seja muito relevante e poderá incluir:

- i) a suspensão e/ou disrupções nos negócios com entidades sediadas ou de origem na Rússia e Ucrânia;
- ii) aumento dos preços das commodities, sendo de realçar os combustíveis fósseis;



- iii) aumento da incerteza económica global, sendo de esperar mais volatilidade nas taxas de câmbio, nas taxas de juro e um aumento da taxa de inflação;
- iv) eventual aumento dos *cyber-attacks*, que poderão surgir sobre entidades públicas e privadas dos principais sectores da economia.

Neste sentido, o Grupo Sonangol está a acompanhar e a monitorizar continuamente a situação ao nível dos mercados onde actua. Não obstante o acima, o Conselho da Administração avaliou os impactos e, prevê que não impactará de forma directa a continuidade do negócio da empresa e, nem de forma significativa a performance financeira e operacional futura da empresa, considerando que não existe qualquer exposição a entidades visadas ou qualquer relacionamento directo ou indirecto com as mesmas.

No que respeita ao contexto económico internacional, é expectável uma elevada volatilidade do preço de mercado do petróleo, que se perspectiva de elevada incerteza, pelo que não é possível estimar com razoável grau de confiança os eventuais impactos, se alguns, na actividade do Grupo.

De acordo com as normas contabilísticas, estes eventos, ocorridos após a data de balanço, foram considerados eventos subsequentes não ajustáveis pelo que os pressupostos considerados pelo Conselho de Administração para as avaliações de imparidades e recuperabilidades do valor dos activos do Grupo à data de 31 de Dezembro de 2021 não tomam em consideração o potencial efeito dos mesmos.

Estratégia de revisão e optimização do portfólio de activos de exploração e produção

A 22 de Abril de 2021, o Conselho de Administração da Sonangol E.P. aprovou a estratégia de revisão e optimização do portfólio de activos de exploração e produção, que contempla a alienação parcial de interesses participativos em blocos petrolíferos nos quais a Sonangol Pesquisa & Produção, S.A. é operador ou parceira.

A estratégia aprovada consistiu no lançamento de um concurso público internacional para identificação de potenciais parceiros, acto que teve início no dia 14 de Junho de 2021 com a avaliação das propostas recebidas e a realização das diligências devidas para a verificação da conformidade dos concorrentes.

Durante o ano de 2022, a empresa alcançou acordos preliminares com potenciais compradores para alienação dos interesses participativos nos blocos listados na tabela abaixo. Os preços de venda determinados são superiores aos valores escriturados dos activos a 31 de Dezembro de 2021, pelo que a gestão considera que os mesmos serão suficientes para gerar mais-valias, situação que garante o reposicionamento e sustentabilidade do portfolio de investimento da entidade.

Bloco	03/05	15/06	18	31	23	27
Participação actual da Sonangol (31.12.2021)	50%	36,84%	16,28%	45%	100%	100%
Participação a alienar em 2022	20%	10%	8,50%	10%	80%	60%
Participação da Sonangol prevista após alienação	30%	26,84%	7,78%	35%	20%	40%

De notar que se encontra também em curso processo negocial para alienação de até 20% de interesse participativo no bloco 04/05 e de até 75% no bloco 5.06. Para estes blocos o processo não se encontra no mesmo nível de maturação dos acima sendo que ainda não existem preços de venda determinados. Não obstante, à semelhança do acima, é expectativa do Conselho de Administração que os mesmos sejam superiores aos valores escriturados dos activos e que permitam à empresa gerar mais-valias futuras.



Após a celebração dos respectivos contratos de compra e venda, deverão ser cumpridos um conjunto de condições precedentes para a efetiva transferência dos interesses participativos para os potenciais novos proprietários, tal como a homologação e validação dos referidos acordos juntos das autoridades competentes e demais partes interessadas.

Financiamentos

Tal como divulgado na nota 15, em 2022 a Empresa contraiu um novo financiamento no montante global de USD 500 000 000, vencendo juros à taxa Libor adicionada de um spread de 5,25% sendo reembolsado em 6 prestações mensais.

39. Auxílio do Governo e outras entidades

Em 2021, com excepção das subvenções atribuídas à Sonangol EP e às suas subsidiárias directas, confirmadas no portal do IGAPE, divulgada na nota 9.4.2 Subvenções devidas pelo Estado, o Grupo não beneficiou de auxílios do Governo ou de outras entidades.

40. Saldos e transacções com entidades relacionadas

Os saldos e transacções com entidades relacionadas foram anulados no processo de consolidação, não existindo por isso saldos e transacções em aberto a 31 de Dezembro de 2021 e 2020.

41. Informações exigidas por diplomas legais

Não existem informações exigidas por diplomas legais.

42. Outras Informações

I) Iniciativas em Curso do Sector de Energias Renováveis

A transição energética refere-se à mudança gradual de uma produção energética baseada em combustíveis fósseis para fontes de energia renovável como a energia eólica, solar e hidroelétrica, assim como baterias de iões de lítio, hidrogénio e biocombustíveis.

Embora seja expectável que o consumo de energia continue a aumentar, a maior incidência de fontes de energia renováveis na cadeia de fornecimento energético, o aumento da eletrificação nos transportes, na manufatura e nos edifícios, e as subsequentes necessidades de melhoria no armazenamento de energia, de novas soluções de mobilidade e de tecnologias de eficiência energética são os principais impulsionadores e desafios da transição energética.

O Grupo pretende desempenhar um papel importante na transição energética, adaptando ao seu portefólio de negócios para acompanhar a mudança de paradigma nas fontes de energia, aproveitando ao máximo as sinergias com os parceiros de negócios e as redes de distribuição existentes no país.



Em linha com as metas definidas pelo Governo angolano de produção de até 500 MW de energia de fontes renováveis, no horizonte temporal 2022-2025. O Grupo iniciou os primeiros passos para diversificação da sua base de ativos com vista a mitigar a pegada de carbono nas áreas de negócio relacionadas com os combustíveis fósseis e está empenhado no investimento em fontes de energia alternativa e no desenvolvimento de soluções inovadoras que contribuam para uma economia de baixo-carbono, tendo lançado os seguintes projectos:

1) Projecto Caraculo (Namibe)

Projecto da Central Fotovoltaica de Caraculo, a ser implementado na província do Namibe que terá uma capacidade instalada de 50 Mega Watts, a ser materializada por via da *Joint Venture* a ser constituída pela Sonangol, ENI e TOTAL, e em parceria comercial, utilizará a rede de distribuição de electricidade pertencente a RNT no âmbito da Acordo existente entre a SOLENA e a RNT.

O projecto encontra-se em fase de constituição e finalização dos documentos contratuais com as entidades do Sector Eléctrico Público (SEP) e em constituição da equipa de projecto.

2) Projecto Quilemba Solar (Huíla)

A central de Energia Fotovoltaica Quilemba Solar será construída na região do Lubango, província da Huíla, com capacidade futura de produção de até 30 MW a ser fornecida a rede eléctrica nacional, reforçando assim a produção de energia em Angola.

A implementação deste projecto será materializada com a implementação da *Joint Venture* a ser detida conjuntamente pela Sonangol, TOTAL e a Angola Environment Technology e será mais um passo em direcção à produção de energias limpas pela Grupo.

O referido projecto encontra-se em fase de conclusão do acordo de sócios e em discussões dos documentos contratuais com as entidades do Sector Empresarial Público.

Com estas acções, a Sonangol reafirma a sua transformação em empresa de energia e o cumprimento da sua responsabilidade ambiental, através de acções concretas de redução da sua pegada de carbono, alinhadas aos objectivos da transição energética, empregando os recursos naturais de forma eficiente e sustentável, com o crescente investimento para a geração de energia proveniente de fontes renováveis.

II) Programa de Regeneração

No âmbito da Reestruturação Organizacional do Sector Petrolífero, foi lançado a 15 de Novembro de 2018 o Programa de Reestruturação da Sonangol, visando o seu reposicionamento e foco na cadeia primária de valor do petróleo e do gás, tornando-a mais robusta e competitiva, uma empresa de referência no sector petrolífero no continente africano, comprometida com a sustentabilidade.

Em termos organizacionais, a reestruturação da Sonangol, cuja conclusão esteve alinhada à vigência da Comissão Interministerial de Apoio à Reestruturação Organizacional do Sector Petrolífero (CIAROSP), criada por Despacho Presidencial n.º 113/18 de 27 de Agosto, resultou, dentre outras realizações, em:

- Separação da Função Concessionária, tendo esta sido transferida para a Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis. No processo, foram igualmente transferidos cerca de 600 colaboradores anteriormente afectos às áreas da Concessionária;
- Redefinição e adopção do novo modelo organizacional, com foco na cadeia primária de valor, tendo-se, para o efeito, reduzido a estrutura da empresa mãe do Grupo (Sonangol E.P.), estando agora composta por uma estrutura corporativa com um número de direcções reduzidas das anteriores 21 para 12, uma Central de Serviços Partilhados, cinco (5) Unidades de Negócio da cadeia primária de valor e a Sonangol Holdings, enquanto estrutura societária que congrega todos os negócios não nucleares e gestão de participações em outros activos que se mantêm na esfera da Sonangol, perspectivando-se a sua privatização no âmbito do PROPRIV 2019-2022;
- Reestruturação Financeira, com a mitigação de reservas financeiras e resolução de contingências com o Estado;



- Constituindo o seu recurso mais valioso, o capital humano, no que se refere à optimização da força de trabalho, foi feito o exercício de determinação do quadro óptimo, nos termos dos níveis de actividade e do novo modelo organizacional do Grupo. Entretanto, sem fazer recurso a despedimentos, decorre o processo de mobilidade interna de colaboradores, conjugado com a preparação e implementação dos programas de conversão de carreira, no sentido de assegurar o alcance das metas definidas para o médio e longo prazo, e reduzir o tempo de autonomia dos colaboradores. Adicionalmente, atendendo o quadro de colaboradores com idade avançada, com base em critérios definidos, foi igualmente desenhado o projecto da Bolsa de Disponibilidade que, de entre outros aspectos é um programa de adesão voluntária que consiste na atribuição de condições especiais que visam proporcionar aos colaboradores, com idade compreendida entre os 50 a 58 anos, a oportunidade de desenvolver projectos pessoais e/ou profissionais que lhes permitam dar sequência à sua carreira e potenciar o seu desenvolvimento em contextos diferentes.

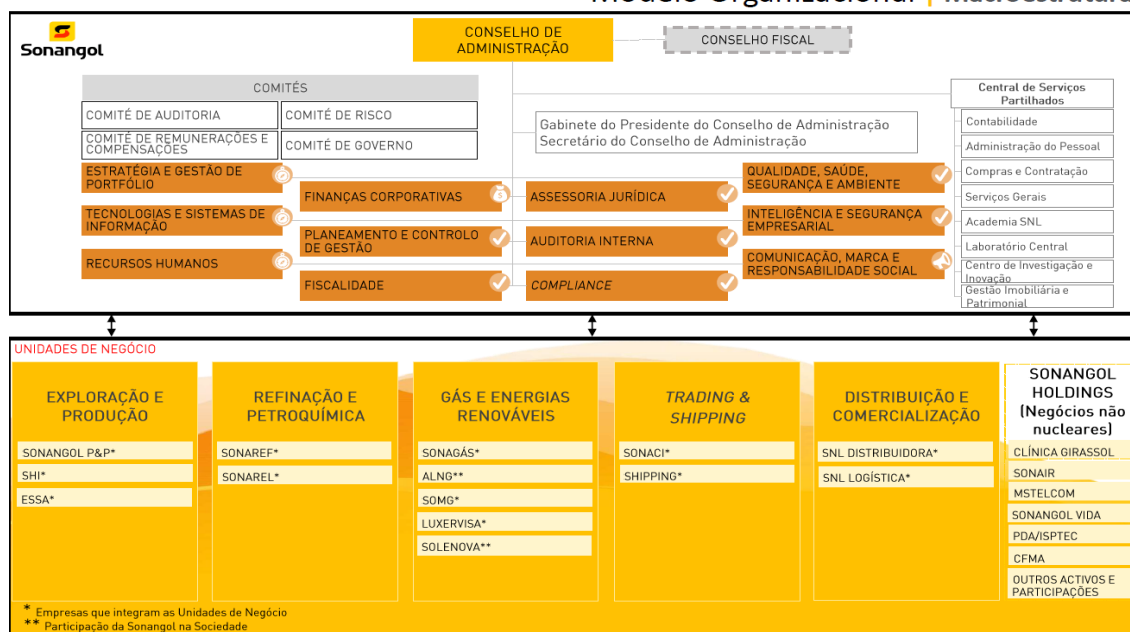
Como resultado da reestruturação, e como referido na nota 2.4.1, foi definido e está em implementação o novo posicionamento estratégico para o ciclo 2020-2027 com destaque para:

- i. Exploração e Produção: focada no incremento da actividade de exploração e produção de petróleo bruto pretende alcançar uma quota de produção operada não inferior a 10% da produção nacional;
- ii. Refinação e Petroquímica: com foco no asseguramento da autonomia doméstica na produção de refinados, através da construção da nova Unidade de *Platforming* da Refinaria de Luanda, para o aumento da produção de gasolina, construção da Refinaria Lobito e participação no projecto de construção da Refinaria de Cabinda, em parceria com uma entidade do Grupo Gemcorp, com um interesse participativo de 10%;
- iii. Gás e Energias Renováveis: com prioridade para a implementação da estratégia de monetização do gás, desenvolvimento de projectos e exploração de activos para a produção de energia eléctrica através de fontes renováveis;
- iv. Trading & Shipping: focada na integração das actividades de comercialização internacional e transporte de hidrocarbonetos, optimização dos recursos e activos disponíveis, com vista a assegurar uma posição de liderança na região e contribuir para a agregação de valor e maior retorno para o grupo Sonangol;
- v. Distribuição e Comercialização: centrada na optimização da rede de distribuição e comercialização de produtos derivados de hidrocarbonetos líquidos, com foco no aumento da rentabilidade e da competitividade; redimensionar as infra-estruturas e meios de suporte à distribuição e comercialização de produtos derivados; distribuir e comercializar produtos derivados de hidrocarbonetos líquidos e serviços afins nos mercados da região, através da exploração de novas oportunidades de negócio.



III) Nova Macro estrutura do Grupo Sonangol

Modelo Organizacional | Macroestrutura



Em Maio de 2020, no quadro do programa de reestruturação do Grupo Sonangol, o Conselho de Administração aprovou o Manual de Organização que contém a nova Macroestrutura do Grupo Sonangol, (como apresentado acima) dando início a sua implementação faseada, tendo em consideração a natureza jurídica das empresas que integram cada uma das Unidades de Negócios, assegurando desta forma a estabilidade e continuidade dos mesmos, mediante comunicações actuaes e fluentes à todos os colaboradores e parceiros em geral.

Com relação à empresa mãe do Grupo (Sonangol E.P.), a nova macroestrutura mantém a existência de um Conselho de Administração, aprova a criação de 4 (quatro) Comitês com responsabilidades estratégicas, designadamente: Comité de Auditoria, Comité de Governo, Comité de Riscos e Comité de Remuneração e Compensações, contando com 12 (doze) Direcções Corporativas que deverão assegurar o suporte estratégico para a tomada de decisões e uma Central de Serviços Partilhados.

A estrutura organizacional era composta por 19 (dezanove) Direcções Corporativas e 19 (dezanove) Subsidiárias, apresenta-se agora com 12 (doze) Direcções Corporativas, adicionalmente com uma Central de Serviços Partilhados, 5 (cinco) Unidades de Negócios (UN's) dedicadas aos negócios nucleares e a Sonangol Holdings, enquanto Sociedade de Participações Financeiras, que incorpora os negócios não nucleares.

As 12 (doze) Direcções Corporativas constituídas no âmbito da nova Macroestrutura são as seguintes:

- Direcção de Recursos Humanos;
- Direcção de Estratégia e Gestão de Portfólio;
- Direcção de Tecnologias e Sistemas de Informação;
- Direcção de Finanças Corporativas;
- Direcção de Qualidade, Saúde, Segurança e Ambiente;
- Direcção de Assessoria Jurídica;
- Direcção de Planeamento e Controlo de Gestão;
- Direcção de Fiscalidade;
- Direcção de *Compliance*;
- Direcção de Comunicação, Marca e Responsabilidade Social;
- Direcção de Auditoria Interna;



- Direcção de Inteligência e Segurança Empresarial.

A estrutura corporativa tem a responsabilidade de acompanhar e dar o devido suporte às 5 (cinco) Unidades de Negócio, focadas em: i) Exploração e Produção; ii) Refinação e Petroquímica; iii) Gás e Energias Renováveis; iv) Trading & Shipping; v) Distribuição e Comercialização, bem como à uma entidade dedicada às estruturas das Empresas de Negócios Não-Nucleares dentre eles o projecto de harmonização de processos de negócios que visa conformar o levantamento processual realizado a nível das unidades de negócios e a sua atualização em sistema, com objectivo de:

- Garantir que as alterações em sistema estejam em conformidade com os manuais organizacionais de cada unidade de negócio;
- Assegurar em sistema a actualização da nova macro estrutura de forma a garantir a implementação dos processos, actividades e funções definidas no manual organizacional e de funções;
- Assegurar a definição da imagem corporativa (alterações necessárias nos layout e siglas das unidades de negócio).

Ainda no âmbito da aprovação da macroestrutura, o Conselho de Administração tem a intenção de transferir a componente de formação corporativa prestada pela Academia Sonangol e a gestão imobiliária prestadas pela Sonangol Imobiliária e Propriedades, Lda para a esfera da Sonangol - E.P., e a componente de formação em *safety* (i.e., segurança baseada na manutenção da saúde, integridade física, protecção de perigos, outros) da Academia Sonangol, S.A. para o CFMA, Lda., pelo que, após conclusão das avaliações internas, ainda em curso, estas entidades poderão ser liquidadas.

Deste modo, todas as atribuições destas entidades, incluindo os direitos e obrigações, serão transferidas para esfera da Sonangol - E.P., sendo expectativa do Conselho de Administração que todo este processo seja concluído até ao final do ano de 2021, tendo em conta os desafios associados.

IV) Programa de Privatização

A 31 de Dezembro de 2021, os activos do Grupo listados no âmbito do Programa de Privatizações (PROPRIV) para alienação por intermédio de concursos públicos, incluem um conjunto de empresas nas quais se destacam as seguintes participações do Grupo listados abaixo:

- Sonaid – Serviços de Apoio à Perfuração, Lda.;
- Sonasurf International Shipping, Lda.;
- Sonasurf (Angola) – Companhia de Serviços Marítimos, Lda.;
- Petromar, Lda;
- Paenal, Lda;
- Sonadiets Services, S.A.;
- Sonadiets, Lda.
- Sonamet Industrial, S.A.;
- Sonatide Marine Ltd.;
- Manubito, Lda.
- Banco Africano de Investimento (BAI);
- Mota Engil Angola;
- Hotel Riomar;
- Sonatide Marine Angola, Lda.

Observando o âmbito do Programa de Privatizações (*PROPRIV*) para o período de 2019-2022 aprovado pelo executivo através do Decreto Presidencial n.º 250/19 de 05 de Agosto importa destacar as acções desenvolvidas face a necessidade de preparação interna dos pressupostos relativos às privatizações das empresas do Sector Empresarial Público, nomeadamente:



- Sistematização dos activos a serem vendidos, atendendo as melhores condições destes activos no mercado através da elaboração de uma estratégia interna;
- Início do processo de regularização patrimonial de alguns activos;
- Criação de uma sala virtual para apoio ao processo negocial (*Virtual Data Room*);
- Criação de Comissões de Negociação para condução do processo;
- Divulgação do processo de vendas através da página web, bem como roadshows nacionais e internacionais.

De salientar que esta pretensão foi impactada pela pandemia de Covid-19, tendo até ao momento apenas sido alienadas as participações dos Grupos Sonatide e Sonadiets. Já em 2022 encontra-se em fase final o processo de alienação do Grupo Sonasurf e foram já lançados os concursos para alienação do Banco BAI e da Mota Engil Angola.

Relativamente ao Banco BAI, o processo de alienação em bolsa, foi concluído em Junho de 2022, tendo o Grupo recebido cerca de AOA 34 123 080 milhares por contra partida da cedência do interesse participativo de 8,5%.

V) Cedência do Interesse Participativo do Bloco 32

O bloco 32 do projecto Kaombo situa-se a 260 quilómetros a Oeste de Luanda, entre 1 400 e 2 000 metros de profundidade e tem uma capacidade de produção de 115 mil barris de petróleo por dia. A área de desenvolvimento Kaombo Sul eleva a capacidade global de produção do bloco 32 para 230 mil barris de petróleo por dia, o equivalente a 15 por cento da produção do país.

No decurso de 2019, o Grupo. concluiu um acordo com os restantes accionistas da China Sonangol International e com a Sinopec, que determinou que o Grupo passaria a deter 15% da Sonangol Sinopec International 32, Limited (SSI 32) detentora de 20% de interesse participativo no bloco 32 em contrapartida da transferência de um conjunto de participações detidas pela China Sonangol International para a Sinopec e do término de um conjunto de “*Loan Agreements*” entre as partes.

No âmbito do referido Acordo foi atribuído à Sonangol um direito de opção relativamente à transferência da sua participação de 15% na SSI32 para a Sinopec (que nesta situação ficaria a deter em 100% desta entidade) em troca de uma participação directa de 3% no bloco 32.

O grupo empreiteiro do bloco 32 é constituído, para além da SSI32, pelo Operador Total com 30%, Sonangol Pesquisa & Produção, S.A com 30%, Esso Exploração e Produção Angola (*Overseas*) Limited com 15 %, e a Galp Energia Overseas Block BV 32, detentora de 5% de interesse participativo do bloco 32.

Com referência a 31 de Dezembro de 2021, a transferência deste activo estava condicionada a condições precedentes que não se encontravam concluídas.

VI) Alteração da Titularidade do Produto

O Decreto Presidencial nº 208-19 veio introduzir mudanças significativas no regime jurídico a que ficam sujeitas as actividades de importação, recepção, armazenamento, transporte, distribuição e comercialização de produtos petrolíferos. Uma destas mudanças foi a extinção da figura do superintendente logístico atribuída ao Grupo Sonangol que, dentre outras atribuições, tinha a de ser o importador único dos produtos petrolíferos para o mercado nacional, portanto o titular primário de todo combustível importado para dentro das fronteiras de Angola.

A extinção da figura do superintendente logístico resultou na abertura da actividade de importação de produtos petrolíferos a outros agentes do mercado, que mediante licenciamento junto da autoridade reguladora da actividade de comercialização de produtos petrolíferos passam a poder importar os derivados de petróleos e lubrificantes.

Nestes termos a importação dos produtos petrolíferos foi aberta aos agentes comercializadores e distribuidores dos produtos no mercado interno, passando a titularidade primária dos produtos a pertencer a estes que passam a assumir a responsabilidade pelo abastecimento regular de produtos petrolíferos e de garantir a disponibilidade de produtos, sob pena de multa equivalente a metade do valor do volume dos produtos declarados para importação.



SOCIEDADE NACIONAL DE COMBUSTÍVEIS DE ANGOLA, E.P.

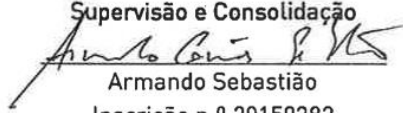
Na eventualidade de ocorrência de situações que possam impedir o normal abastecimento de produtos petrolíferos os importadores devem informar em tempo oportuno ao IRDP e ao Departamento responsável pelo sector sobre tal ocorrência (n.º 2 do art.º 53).

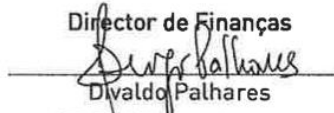
Caberá ao titular do departamento Ministerial responsável pelo sector promover reuniões conjuntas de emergência com as instituições públicas e privadas para resolução de tais ocorrências.

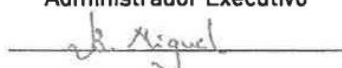
Apesar da liberalização definida pelo decreto, por razões fora do alcance do Grupo, a importação de combustível continua a ser realizada exclusivamente pela Sonangol, que revende a todos os distribuidores do mercado.

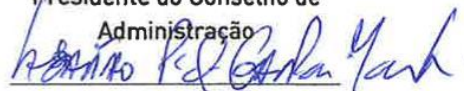
A data do balanço, a operacionalização da nova legislação não se encontrava ainda implementada, pelo que o Grupo não efectuou quaisquer ajustamentos ao seu modelo operativo.

As Demonstrações Financeiras Consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração aos 17 de Junho de 2022

**Chefe de Depart. de
Supervisão e Consolidação**

Armando Sebastião
Inscrição n.º 20150382

Director de Finanças

Divaldo Palhares
Inscrição n.º 20140034

Administrador Executivo

Baltazar A. Miguel

**Presidente do Conselho de
Administração**

Sebastião Pai Querido
Gaspar Martins

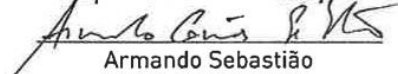


Anexo - 1

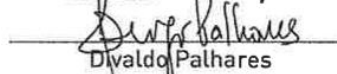
Demonstração de Fluxo de Caixa para o Exercício Findo em 31 de Dezembro de 2021 (Método Directo)

	Ano 2021 AOA	Ano 2020 AOA
Fluxos de caixa das actividades operacionais		
Recebimentos de Clientes	3 360 661 881 592	2 909 030 448 801
Pagamentos a fornecedores	(2 558 247 649 374)	(2 031 935 601 375)
Importação de Refinados e Derivados	(1 230 414 155 924)	(734 062 414 858)
Cash Call Operacional - OPEX	(564 136 732 030)	(634 286 523 363)
Fornecedores e Serviços Externos	(460 251 864 714)	(426 159 599 888)
Pagamentos ao pessoal	(303 444 896 706)	(237 427 063 265)
Caixa gerada pelas operações	802 414 232 218	877 094 847 426
Impostos do Regime Geral e Obrigações Aduaneiras	(221 767 818 103)	(106 341 430 547)
Fluxos de caixa das actividades operacionais	580 646 414 115	770 753 416 879
Fluxos de caixa das actividades de investimento		
Pagamentos respeitantes a:	(464 843 406 100)	(730 417 079 470)
Cash Call de Investimento - CAPEX	(241 772 885 156)	(212 583 126 761)
Carteira de Investimento	(223 070 520 945)	(517 833 952 709)
Recebimentos provenientes de:	69 466 772 621	218 714 753 573
Fluxos de caixa das actividades de investimento	(395 376 633 479)	(511 702 325 897)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:	1 248 230 000 000	764 597 000 000
Financiamento Externo	1 248 230 000 000	764 597 000 000
Banca Nacional		
Banca Internacional	1 248 230 000 000	764 597 000 000
Pagamentos respeitantes a:	(1 050 115 198 098)	(1 076 734 785 447)
Banca Nacional		(48 449 282 993)
Banca Internacional	(1 050 115 198 098)	(1 028 285 502 454)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento	198 114 801 902	(312 137 785 447)
Fluxo de Caixa Líquido de Tesouraria - (I+II+III)	383 384 582 539	(53 086 694 465)
Transferência do Fundo de Abandono para ANPG	(2 590 534 081 584)	-
Efeitos das taxas de câmbio	(416 376 052 334)	1 037 445 513 317
Caixa e seus equivalentes no início do período	4 385 839 290 877	3 401 480 472 025
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1 762 313 739 497	4 385 839 290 877

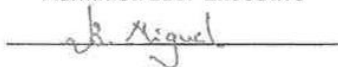
Chefe de Depart. de
Supervisão e Consolidação


Armando Sebastião
Inscrição n.º 20150382

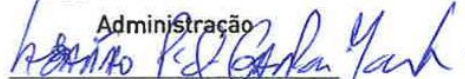
Director de Finanças


Divaldo Palhares
Inscrição n.º 20140034

Administrador Executivo


Baltazar A. Miguel

Presidente do Conselho de

Administração

Sebastião Pai Querido
Gaspar Martins



KPMG Angola - Audit, Tax, Advisory, S.A.
Edifício Moncada Prestige - Rua Assalto ao Quartel de Moncada 15 2º
Luanda - Angola
+244 227 28 01 01 | www.kpmg.co.ao

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE

Ao Conselho de Administração da
Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola, Empresa Pública

Introdução

1. Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas da **Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola, Empresa Pública** (que incluem a informação financeira da Empresa e das empresas incluídas no perímetro de consolidação definido pelo seu Conselho de Administração) (“Sonangol E.P.”, “o Grupo Sonangol” ou “o Grupo”), que compreendem o Balanço consolidado à data de 31 de Dezembro de 2021 (que evidencia um total de 17 735 144 393 milhares de kwanzas e um capital próprio consolidado de 5 893 533 307 milhares de kwanzas, incluindo um resultado líquido consolidado de 1 336 744 579 milhares de kwanzas), a Demonstração consolidada dos resultados por natureza relativa ao exercício findo naquela data e o correspondente Anexo às demonstrações financeiras consolidadas que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas e outra informação explicativa.
2. As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas pelo Conselho de Administração com base nas disposições de relato financeiro descritas nas notas 2 e 3 do Anexo às demonstrações financeiras consolidadas.

Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras Consolidadas

3. O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação de modo apropriado destas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as disposições de relato financeiro descritas nas notas 2 e 3 do Anexo às demonstrações financeiras consolidadas, incluindo a definição do perímetro de consolidação, e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação de demonstrações financeiras consolidadas isentas de distorção material devido a fraude ou a erro.

Responsabilidade do Auditor

4. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião independente sobre estas demonstrações financeiras consolidadas com base na nossa auditoria, a qual foi conduzida de acordo com as Normas Técnicas da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola. Estas normas exigem que cumpramos requisitos éticos e que planeemos e executemos a auditoria para obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorção material.

5. Uma auditoria envolve executar procedimentos para obter prova de auditoria acerca das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras consolidadas. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas devido a fraude ou a erro. Ao fazer essas avaliações dos riscos, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação das demonstrações financeiras consolidadas pela entidade a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da entidade. Uma auditoria inclui também avaliar a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pelo Conselho de Administração, bem como avaliar a apresentação global das demonstrações financeiras consolidadas.
6. Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria com reservas.

Bases para a Opinião com Reservas

7. Conforme descrito na nota 9.4 do Anexo às demonstrações financeiras consolidadas, em 2019 o Grupo Sonangol efectuou um processo de reconciliação de saldos e transacções com o Estado Angolano no âmbito do Grupo de trabalho criado pelo Decreto Presidencial n.º 58/11 de 30 de Março com vista ao apuramento da real posição fiscal e aduaneira do Grupo Sonangol em relação ao Estado, bem como as responsabilidades do Estado em relação ao Grupo Sonangol, visando a regularização das referidas responsabilidades e processos fiscais. Este processo culminou com a celebração de um acordo entre o Estado Angolano e o Grupo Sonangol denominado “Acordo de Conciliação e Reconhecimento de Saldos e Compromisso de Compensação de Dívida” que permitiu confirmar de forma definitiva, incondicional e irrevogável um conjunto de créditos e saldos em dívida entre o Estado e o Grupo Sonangol e efectuar a respectiva regularização contabilística. Este Acordo definiu igualmente a compensação entre os créditos tributários e não tributários validados com referência a 1 de Janeiro de 2020, resultando deste exercício de compensação, e da adenda celebrada subsequentemente, um crédito líquido do Grupo Sonangol sobre o Estado Angolano, em 31 de Dezembro de 2021, de 981 185 783 milhares de kwanzas (2020: 1 148 475 730 milhares de kwanzas), correspondente a 1 767 963 milhares de dólares americanos.

Com referência a 31 de Dezembro de 2021 a rubrica de Contas a receber inclui o montante de 2 285 215 002 milhares de kwanzas (2020: 2 567 271 407 milhares de kwanzas) referente a créditos do Grupo Sonangol sobre o Estado Angolano e outras Entidades Públicas, cujos montantes se encontram confirmados pela contraparte e no qual se inclui, entre outros, o crédito líquido de compensação acima referido, bem como o crédito vencido e não liquidado associado ao Plano de Reembolso do Programa Nacional de Urbanismo e Habitação (“PNUH”) no montante de 549 657 904 milhares de kwanzas. Na medida que os acordos firmados com o Estado estabelecem que a recuperação dos créditos a favor do Grupo Sonangol será efectuada, sem juros, por compensação com créditos supervenientes, incluindo os resultantes de operações comerciais, alocação de carregamentos de petróleo bruto e dívidas fiscais, não é possível determinar a tempestividade do seu recebimento e, conseqüentemente o seu valor actual, bem como o impacto na apresentação entre corrente e não corrente.

Adicionalmente, à data do balanço, encontravam-se ainda em processo de validação e reconciliação créditos do Grupo Sonangol sobre Unidades Orçamentadas e Entidades Públicas, nos quais se incluem pagamentos efectuados a terceiros em nome e por conta do Estado Angolano. À data do balanço os referidos créditos, registados em Contas a receber no montante de 469 990 926 milhares de kwanzas

(2020: 377 512 021 milhares de kwanzas) encontram-se em processo de validação e reconciliação, pelo que não nos foi possível concluir quanto à titularidade, existência e recuperabilidade destes créditos, nem quanto aos efeitos que eventuais regularizações decorrentes da conclusão do processo de reconciliação possam vir a ter nas demonstrações financeiras consolidadas do exercício.

8. Conforme referido no Relatório do Auditor Independente sobre as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2020, o Grupo Sonangol apresenta no seu balanço consolidado, Imobilizações corpóreas, Investimentos financeiros em participadas, Outros activos financeiros, Outros activos não correntes, Existências e Contas a receber, nos montantes de 227 052 256 milhares de kwanzas (2020: 336 709 607 milhares de kwanzas), 352 827 004 milhares de kwanzas (2020: 371 248 785 milhares de kwanzas), 312 149 743 milhares de kwanzas (2020: 355 492 651 milhares de kwanzas), 10 139 503 milhares de kwanzas (2020: 112 332 918 milhares de kwanzas), 13 826 857 milhares de kwanzas (2020: 14 348 712 milhares de kwanzas) e 81 684 824 milhares de kwanzas (2020: 47 504 530 milhares de kwanzas) respectivamente, relativamente aos quais não se encontram concluídos os processos de reconciliação e diligências internas que permitam demonstrar a sua titularidade, recuperabilidade futura e/ou plenitude. Desta forma, não nos foi possível concluir quanto à recuperabilidade e/ou plenitude destes activos, aos Resultados financeiros de 8 834 899 milhares de kwanzas (2020: 10 561 004 milhares de kwanzas) e aos Resultados não operacionais de 106 707 142 milhares de kwanzas (2020: 14 568 693 milhares de kwanzas), nem quanto aos efeitos que eventuais regularizações tiveram ou possam vir a ter nas demonstrações financeiras consolidadas de 2021.

Opinião com Reservas

9. Em nossa opinião, excepto quanto aos possíveis efeitos dos assuntos descritos nos parágrafos 7 e 8 da secção “Bases para a Opinião com Reservas”, as demonstrações financeiras consolidadas referidas no parágrafo 1 acima da **Sociedade Nacional de Combustíveis de Angola, Empresa Pública** e das empresas incluídas no perímetro de consolidação definido pelo seu Conselho de Administração relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2021, estão preparadas, em todos os aspectos materialmente relevantes, de acordo com as disposições de relato financeiro descritas na nota 2 do Anexo às demonstrações financeiras consolidadas e com o perímetro de consolidação definido pelo seu órgão de gestão descrito na nota 3 do Anexo às demonstrações financeiras consolidadas.

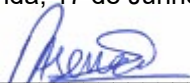
Base de Contabilidade

10. Sem afectar a nossa opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para as notas 2 e 3 do Anexo às demonstrações financeiras consolidadas, que descrevem a base de contabilidade e o perímetro de consolidação definido pelo seu órgão de gestão à data de 31 de Dezembro de 2021. As demonstrações financeiras consolidadas são preparadas para o Grupo satisfazer as suas obrigações de reporte financeiro consolidado junto do seu accionista e financiadores, sendo as únicas demonstrações financeiras consolidadas preparadas pelo Grupo Sonangol. Em consequência, as demonstrações financeiras consolidadas podem não ser adequadas para outra finalidade.

Ênfases

11. Sem afectar a nossa opinião expressa no parágrafo 9, chamamos a atenção para as seguintes situações:
- 11.1 A nota 1 refere que, a partir de 1 de Maio de 2019, a Sonangol E.P. deixou de exercer as funções e atribuições de Concessionária Nacional, as quais passaram a ser exercidas pela Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (“ANPG”), conforme referido na nota 18.4 do Anexo às demonstrações financeiras consolidadas, o n.º 3 do artigo 5.º do Decreto Presidencial n.º 145/20 de 26 de Maio, previa que a Sonangol E.P. manteria os fundos de abandono até Dezembro de 2020, momento em que a ANPG assumiria esse encargo e activos correspondentes. Na nota 10 é referido que na data do balanço o processo de passagem de titularidade das contas *escrow* e das respectivas responsabilidades encontrava-se ainda em curso, pelo que as demonstrações financeiras consolidadas incluem na rubrica passivo, Fundamentos para desmantelamento (Concessionária) corrente (nota 18.4), 422 923 854 milhares de kwanzas relativos a responsabilidades de desmantelamento. Na nota 10 é também referido que existem 422 923 854 milhares de kwanzas correspondentes a fundamentos recebidos dos grupos empreiteiros registados em Depósitos bancários com mobilização restrita - “Escrow Accounts” (nota 10 – Disponibilidades).
- Na nota 18.4 é referido que a Sonangol E.P. celebrou um acordo com a ANPG no âmbito do qual assumiu a responsabilidade do escalonamento das transferências de fundos não associados a contas *escrow* e assumiu a responsabilidade pelo desmantelamento do Bloco 2 operado pela Somoil, até ao limite da responsabilidade registada nas demonstrações financeiras consolidadas, sujeito a actualização do plano de abandono e às contribuições do novo Grupo Empreiteiro. Em 2021 não ocorreu a transferência que se encontrava prevista, pelo que as demonstrações financeiras consolidadas em 31 de Dezembro de 2021 incluem na rubrica Outros credores corrente e não corrente os valores a entregar à ANPG nos termos do referido acordo, nos montantes de 440 294 236 milhares de kwanzas (2020: 481 121 533 milhares de kwanzas) e 180 718 119 milhares de kwanzas (2020: 252 395 746 milhares de kwanzas), respectivamente (nota 19.7) relativos a fundamentos recebidos dos grupos empreiteiros e um passivo no montante de 344 041 186 milhares de kwanzas (2020: 402 699 426 milhares de kwanzas) registado em Fundamentos para desmantelamento (Concessionária) não corrente, correspondentes à responsabilidade com o desmantelamento do Bloco 2 (nota 18.4 Fundamentos para desmantelamento).
- 12.2 Conforme divulgado na nota 2.4.1 do Anexo às demonstrações financeiras consolidadas, o Conselho de Administração do Grupo Sonangol anunciou o lançamento de concursos públicos para a alienação de interesses participativos em empresas, no âmbito do Programa de Privatizações (PROPRIV) para o período de 2019-2022 aprovado pelo Executivo através do Decreto Presidencial n.º 250/19 de 05 de Agosto, nas quais se incluem activos e investimentos financeiros detidos pelo Grupo Sonangol, bem como estabelece a alienação de até 30% do capital social da Sonangol E.P., mediante procedimento de oferta pública inicial (OPI). Na mesma Nota é referido que em 26 de Julho de 2021 foi aprovado pelo Conselho de Administração um novo modelo societário cuja expectativa é que esteja concluído até ao final de 2022.

Luanda, 17 de Junho de 2022



KPMG Angola – Audit, Tax, Advisory, S.A.
Representada por
Paulo Rui Inocêncio Ascensão
Perito Contabilista com cédula n.º 20140082



Parecer do Conselho Fiscal

Demonstrações Financeiras Consolidadas Referente ao Exercício Financeiro 2021

Julho de 2022

CONSELHO FISCAL

PARECER

Senhor Accionista,

Em cumprimento das disposições estatutárias e legais aplicáveis, designadamente, da Lei n.º 11/13 de 3 de Setembro - De Bases do Sector Empresarial Público e da Lei n.º 1/04, de 13 de Fevereiro – Das Sociedades Comerciais, trazemos à consideração de V. Exa. o Parecer do Conselho Fiscal sobre o Relatório do Conselho de Administração e Demonstrações Financeiras Consolidadas referentes ao exercício financeiro 2021 da Sonangol Empresa Pública (Sonangol EP), que compreendem o Balanço, o qual evidencia um Património Líquido Positivo de Kz 5,89 bilhões, em resultado de um Activo no valor de Kz 17,74 bilhões e um Passivo no montante de Kz 11,84 bilhões; a Demonstração de Resultados, reflectindo um Resultado Líquido do exercício de Kz 1,33 bilhão; a Demonstração de Fluxos de Caixa, indicando Disponibilidade a 31 de Dezembro de 2021 de Kz 1,76 bilhão, bem como as respectivas Notas às Contas.

No cumprimento das suas funções e com a profundidade e extensão possíveis para as circunstâncias do exercício de fiscalização, durante o ano financeiro 2021, o Conselho Fiscal:

01. Acompanhou genericamente a actividade do Grupo Sonangol EP, através do acesso à informação contabilística e financeira, e outras de pendor qualitativo-organizacional relativas ao quadro de governança da Sonangol EP e do seu



relacionamento transaccional com as suas subsidiárias e associadas;

02. Manteve, sempre que necessário, contactos com o Conselho de Administração e participou da Reunião do Conselho de Administração para a apreciação e aprovação do respectivo Relatório de Gestão e Contas Consolidadas da Sonangol EP, bem como a apreciação do Relatório do Auditor Independente que permitiu suportar as conclusões das variações em termos de negócio, rentabilidade e liquidez, tendo igualmente acesso a toda informação de suporte disponível;
03. No âmbito do cumprimento das suas funções de fiscalização, realizou conforme se mostrou necessário, encontros de trabalho com as principais áreas relevantes da orgânica da Sonangol EP, designadamente, Direcção de Auditoria, Direcção de Finanças Corporativas, Direcção de Fiscalidade e a Direcção de Planeamento e Controlo de Gestão;
04. Procedeu à análise das Demonstrações Financeiras Consolidadas da Sonangol EP, consubstanciadas no Balanço Patrimonial e nas Demonstrações de Resultados e Fluxo de Caixa, reforçadas pelas informações adicionais solicitadas e pelos esclarecimentos técnicos prestados pelas áreas acima referidas;
05. Continuou a monitorar os critérios de definição e o âmbito do perímetro de consolidação das contas anuais do Grupo Sonangol, de acordo com as deliberações do Conselho de Administração sobre as bases de preparação e apresentação das contas consolidadas;
06. Continuou a monitorar a evolução das implicações da alteração da moeda funcional da Sonangol EP sobre as contas consolidadas aprovadas pelo Conselho de Administração no âmbito do exercício 2020, em termos de valorimetria e consequências para o relato financeiro de acordo com a continuidade da aplicação da IAS 21 (conversão das contas para a moeda de



relato, que é o kwanza por determinação do Plano Geral de Contabilidade - PGC).

07. Como resultado das análises e avaliações feitas, o Conselho Fiscal conclui, como bases para o seu parecer, o seguinte:

- **Sobre o Modelo de Governação:**

- Em resposta às recomendações do Conselho Fiscal de melhoria do funcionamento do actual modelo de governança corporativa da Sonangol EP, para que melhor se adequa com os ditames estatutários, legais e regulamentares e às boas práticas internacionalmente aceites, registaram-se os seguintes progressos ao nível do quadro de Governança do Grupo:

- melhorias ao nível dos prazos de encerramento das contas anuais;

- reforço dos procedimentos de comunicação ao accionista e publicação dos documentos de prestação de contas;

- entrada em funcionamento a partir do I Trimestre do presente ano do Comité de Auditoria, sendo o terceiro dos quatro criados pelo Conselho de Administração em funcionamento efectivo;

- O Conselho Fiscal faz igualmente notar da necessidade da entrada em funcionamento do Comité de Remunerações e Compensações, assim como da aprovação pelo Conselho de Administração dos Regulamentos de Funcionamento dos seus Comités de Apoio, para que os mesmos tenham mandato formalmente estabelecido e definidos em Regulamento próprio para realização de uma parte substancial dos trabalhos do Conselho de Administração na base dos respectivos planos de actividade.

- **Sobre os Desenvolvimentos Estratégicos e Negócios**

- O Grupo Sonangol desenvolve por via da Sonangol EP o negócio de exploração, desenvolvimento e produção de petróleo bruto, detendo investimentos nos blocos 0 e FS/FST, e através de empresas subsidiárias e

associadas da Sonangol EP, que exerce a função de Holding, actuando operacionalmente em todos os segmentos da cadeia de valor da indústria petrolífera bem como realiza negócios não nucleares;

– Durante o exercício financeiro 2021, as acções de desenvolvimento estratégico e a gestão dos negócios do Grupo Sonangol continuou fundamentada no Programa de Regeneração da Sonangol EP, que visa reposicionar competitivamente e distinguir no Universo Sonangol o seu negócio *core* do seu negócio não nuclear, e por deliberação do Conselho de Administração:

- O Grupo Sonangol passará a contar com um novo modelo societário que estrutura o Grupo em duas divisões societárias de unidades de negócios sob o controlo directo da Sonangol EP: (1) a Sociedade NewCo SA, 99,9% detida pela Sonangol EP e que, por sua vez, deterá as participações das 6 sociedades empresarias definidas para a gestão dos negócios nucleares do Grupo; e (2) a Sociedade Sonangol Holdings SA, igualmente detida 99,9% pela Sonangol EP e que, por sua vez, deterá as 4 sociedade empresariais definidas para a gestão dos negócios não nucleares do Grupo. Ambas divisões societárias do Grupo Sonangol serão apoiadas por funções corporativas centralizadas e focadas na estrutura organizacional da Sonangol EP;
- Para alinhar o paradigma de gestão do Grupo, para efeitos de monitoramento, avaliação e controlo dos negócios do novo modelo societário por unidade de negócios do Grupo Sonangol, no âmbito do exercício 2021, o Conselho de Administração da Sonangol EP alterou o paradigma de gestão e relato do desempenho do Grupo vigente até 31 de Dezembro de 2020, baseado no conceito da sua Cadeira de Valor, para o novo modelo de gestão assente no conceito de Unidade de Negócios , implicando isto que a partir das Demonstração Financeiras Consolidadas da Sonangol EP referentes ao exercício financeiro 2021, o desempenho do

Grupo deixa de ser reportado por segmentos da cadeia de valor da Sonangol (Corporate & Finance; Upstream; Midstream; Downstream e Actividades Não Core) passando a ser reportado por Unidades de Negócios da nova estrutura societária (Corporate, correspondente aos serviços corporativos de suporte ao Grupo pela Sonangol EP; as Unidade de Exploração e Produção; Unidade de Gás e Energias Renováveis; Unidade de Refinação e Petroquímica; Unidade de Trading & Shipping; Unidade de Distribuição e Comercialização), agrupadas na NewCo SA; e as Unidade de Negócios Não Nucleares, agrupadas na Sociedade Sonangol Holdings SA.

- **Sobre o Perímetro de Consolidação**

- Em relação ao ano de 2020, o Conselho de Administração manteve inalterado o perímetro de consolidação, envolvendo 60 empresas selecionadas;

- **Sobre as Contas Anuais Consolidadas 2021:**

- **Política Contabilística**

- Por deliberação do Conselho de Administração, no âmbito das Contas de 2020, a Sonangol EP alterou a sua moeda funcional passando a manter a sua contabilidade organizada em Dólar dos Estados Unidos da América, preparando as suas demonstrações financeiras nos termos da legislação aplicável, nomeadamente o Plano Geral de Contabilidade (PGC), e supletivamente pela aplicação da IAS 21 para efeitos de conversão para a moeda de relato Kwanzas, exigido pelo PGC, tendo o Conselho Fiscal concluído as seguintes implicações da referida decisão de alteração da moeda funcional com impacto de continuidade:

- O Conselho Fiscal ressalta que da alteração da moeda funcional e da aplicação da IAS 21 para a conversão das contas para a moeda de relato, que é o kwanza por determinação do PGC, decorrem variações



-
- substanciais com impacto significativo no balanço consolidado da sociedade, de modo que a taxa de câmbio se tornou num dos factores críticos na determinação da dimensão do balanço do Grupo, o que continuará a ser até que o ambiente macroeconómico seja marcado por maior estabilidade intertemporal da taxa de câmbio;
- O Conselho fiscal destaca igualmente que a alteração da moeda funcional prejudicou a comparabilidade das demonstrações financeiras do exercício 2020 com os exercícios anteriores, de modo que as demonstrações financeiras do exercício 2020 tornaram-se no novo referencial de comparabilidade, acrescido do facto do ano 2020 ter sido atípico;
- No exercício 2021, o Conselho de Administração manteve a mesma política contabilística, concluindo-se que:
- As demonstrações financeiras consolidadas da Sonangol EP referentes a 2021 foram elaboradas nos termos do exigido pelo Plano Geral de Contabilidade em termos dos princípios de preparação e apresentação das Contas, incluindo nomenclatura, formato e ordem, bem como no que se refere aos critérios de reconhecimento dos activos, passivos, proveitos e custos, e critérios de valorimetria das operações e outros acontecimentos reconhecidos e inscritos no Balanço e na Demonstração de Resultados;
 - Nos termos da legislação angolana, a Sonangol EP prepara e apresenta as suas Contas nos termos do PGC, que, no que for omissivo, remete para as normas internacionais de Relato Financeiro (IFRS). Todavia, o Conselho Fiscal faz notar que a não adopção de IFRS limita, por um lado, a comparabilidade das Contas do Grupo Sonangol a nível internacional e a aplicação do critério de valorimetria contabilística do justo valor, de modo a traduzir no seu balanço o valor mais realístico a que seus activos possam ser transacionados ou seus passivos possam ser liquidados.

-
- **Sobre a Situação da Posição Financeira, Desempenho e Suas Alterações**
 - As demonstrações financeiras consolidadas, representadas pelo Balanço e pelas Demonstrações de Resultados e de Fluxo de Caixa reflectem de forma actual a posição financeira e as suas alterações, bem como o desempenho global do Grupo Sonangol;
 - Todavia, apesar da informação constar das notas às Contas, o Conselho Fiscal sublinha a necessidade de incluir as Demonstração das Alterações dos Capitais Próprios da Sonangol EP de forma a cumprir suficientemente o PGC em termos de componentes obrigatórias de preparação das demonstrações financeiras.
 - **No que Respeita à Posição Financeira:**
 - A 31 de Dezembro de 2021, o Grupo Sonangol registou uma redução do valor do seu balanço (activos) de Kz 21,1 bilhões, em 2020, para Kz 17,74 bilhões a 31 de Dezembro de 2021; uma situação patrimonial positiva avaliada em Kz 5,9 bilhões e passivos totais de Kz 11,8 bilhões, sendo de destacar os seguintes aspectos:
 - A redução dos activos da Sonangol EP para Kz 17,74 bilhões (USD 30,1 mil milhões) justifica-se, no essencial: (1) pelo impacto cambial na conversão para a moeda de relato das imobilizações corpóreas e propriedades de petróleo; e (2) pelo impacto do processo em curso de transferência para as Contas Escrow da Agência Nacional de Petróleo e Gás (ANPG) dos fundos de abandono depositados pelos grupos empreiteiros dos blocos 14, 15 e 17 (*parcialmente no caso deste último*) no montante global de Kz 2,59 mil milhões que se encontravam sob a custódia da Sonangol EP, na sequência das referidas contas terem já sido criadas e tituladas pela referida agência reguladora, implicando uma redução de 85% ao nível dos depósitos bancários da Sonangol EP com mobilizações restritas e impactando

as disponibilidades do Grupo traduzidas numa redução de 59,9%, sendo de destacar que até à conclusão da transferência para ANPG dos fundos de abandono remanescentes sob a custódia da Sonangol o balanço consolidado da Sonangol EP 2022 continuará a ser influenciado pelo referido processo.

o **No que respeita ao Desempenho:**

- O Grupo Sonangol reverteu os resultados operacional e líquido negativos de Kz 436 964 706 700,00 e de Kz 2 383 978 740 844,00, respectivamente, registados no exercício de 2020, apresentando no exercício financeiro 2021 um desempenho positivo em termos operacionais e líquido avaliados em Kz 880 161 186 460,00 e em Kz 1 336 744 578 641,00, respectivamente, sendo de destacar os seguintes aspectos:
 - As unidades económicas Corporate, Refinação e Petroquímica e de Negócio Não Nuclear, à semelhança de 2020 (excepto a petroquímica que apresentou resultado operacional positivo), contribuíram negativamente para a formação do Resultado Operacional Consolidado do Grupo; e a unidade Exploração e Produção reverteu o seu desempenho operacional negativo de 2020 para positivo em 2021 no valor de Kz 1 053 997 810 399,00 contribuindo positivamente, com as unidades económicas Gás e Energias Renováveis, Trading e Shipping e Distribuição e Comercialização, para o Resultado Operacional Consolidado do Grupo;
 - No que respeita ao Resultado Líquido Consolidado do Grupo Sonangol no valor de Kz 1 336 744 578 641,00, as unidades económicas Corporate, Refinação e Petroquímica e de Negócio Não Nuclear contribuíram negativamente para a sua formação, à semelhança do que se verificou para o ano de 2020 com a excepção

*Roberto
Gomes*

do negócio da Refinação e Petroquímica. Adicionalmente, destaca-se que as unidades económicas de Exploração e Produção e Distribuição e Comercialização reverteram os seus Resultados Líquidos Negativos de 2020 para positivos em 2021 no valor de Kz 833 593 793 791,00 e Kz 219 775 029 606,00 contribuindo positivamente, com as unidades económicas Gás e Energias Renováveis, Trading e Shipping e Distribuição e Comercialização, para o Resultado Líquido Consolidado do Grupo;

- No cômpto geral, o desempenho operacional resultou do maior volume de negócios ao nível de todas as unidades económicas, e da redução geral dos custos operacionais do Grupo, sendo entretanto, de destacar a necessidade de medidas adicionais de maior controlo e contenção do crescimento do custo com o pessoal do Grupo, que no exercício 2021 registou um aumento na ordem dos 30%, substancialmente justificado pelo impacto cambial sobre a folha remuneratória.

Considerando os aspectos referidos no nº 07, e os documentos atinentes às Demonstrações Financeiras permitem, no seu conjunto, a compreensão da situação financeira e dos resultados económicos do Grupo Sonangol, o Conselho Fiscal recomenda a aprovação do Relatório e Contas Consolidado da Sonangol, E.P., referente ao exercício financeiro 2021, e propõe que o Conselho de Administração:

- a) Aprove os regulamentos de funcionamento dos seus Comitês de Apoio, e garanta a entrada em funcionamento do Comité de Remunerações e Compensações;
- b) Envide esforços de contenção do crescimento dos custos com o pessoal do Grupo Sonangol;
- c) Considerando que da análise dos níveis de desempenho dos negócios do

Grupo Sonangol verifica-se uma redução do volume na cadeia de *upstream* compensada pela alta de preço, recomenda-se que o Conselho de Administração acompanhe o desempenho dos diferentes segmentos e antecipe impactos excessivos no balanço da Sonangol EP em virtude das variações do preço do petróleo;

d) Adopte internamente um plano de transição que oriente as Sociedades integrantes do perímetro de consolidação para adopção de Normas Internacionais de Relato Financeiro, no contexto do novo modelo societário, de modo a gerir preventivamente a absorção dos impactos das referidas normas sobre a posição financeira individuais e consolidada da empresa, reportando esses impactos em documento anexo das futuras demonstrações financeiras para conhecimento exclusivo, orientação e aprovação do Accionista, bem como permitir a adopção de critérios de valorimetria de justo valor para os activos não monetários no curto prazo.

e) Envide esforços de incluir nas demonstrações financeiras a reportar ao Accionista as Demonstrações das Alterações dos Capitais Próprios.

Finalmente, o Conselho Fiscal expressa o seu agradecimento ao Conselho de Administração e a todos os colaboradores da Sonangol, EP., pelos contactos mantidos e facilitados, assim como pela valiosa colaboração prestada.

Luanda, aos 22 de Julho de 2022.

O CONSELHO FISCAL

PATRÍCIO NETO

PRESIDENTE

CLAÚDIA PINTO

VOGAL

GASPAR SERMÃO

VOGAL

9 ACRÓNIMOS

N/O	Acrónimo	Significado	Classificação
1	ANPG	Agencia Nacional de Petróleo e Gás	
2	ALNG	Fábrica de Gás Natural Liquefeito, localizada no Soyo	Bacias Sedimentares
3	Beech Craft 1900	Tipo de Aeronave	Aeronave
4	Bbl	Barris (159 litros)	Unidades de Medida
5	Bbls	Barris de Petróleo Bruto	
6	BOE	Barril de Petróleo Equivalente	Unidades de Medida
7	BOPD	Barris de Petróleo por Dia	Unidades de Medida
8	BCSF	Bilion Standard Cubic Feet	Unidades de Medida
9	CLC	Cordenação do Laboratório Central	Área adstrita a Central de Serviços Partilhados da Sonangol, E.P
10	CON	Congo <i>Onshore</i>	
11	CPD	Centro de Pesquisa e Desenvolvimento	Área adstrita a Central de Serviços Partilhados da Sonangol, E.P
12	CREW CHANGE	Tipo de Contrato	Contrato
13	DC	Direcção de Compliance	Direcção da Sonangol, E.P
14	DEGP	Direcção de Estratégia e Gestão de Portfólio	Direcção da Sonangol, E.P
15	DF	Direcção de Fiscalidade	Direcção da Sonangol, E.P
16	DPCG	Direcção de Planeamento e Controlo de Gestão	Direcção da Sonangol, E.P
17	DTSI	Direcção de Tecnologia e Sistemas de Informação	Direcção da Sonangol, E.P
18	EPC	Engineering, Procurement, Construction	Tipo de Contrato
19	EPCI	Engineering Procurement Construction and Installation	Tipo de Contrato
20	EPSCC	Engineering, Procurement, Supply, Construction and Commissioning	Tipo de Contrato
21	ESSA	Empresa de Serviços de Sondagem de Angola	Subsidiária da Sonangol, E.P.
22	FEED	Front End Engineering Design	Etapa de Projecto/ Tipo de Contrato
23	FPSO	Floating Production, Storage and Offloading	Instalação
24	FS	Associação Fina Sonangol	Concessão Petrolífera
25	FST	Associação Fina Sonangol Texaco	Concessão Petrolífera
26	GASÓLEO (MGO)	<i>Marine Gasoil</i>	
27	ICSS	Integrated Control and Safety Systems	Sistema
28	Km ²	Kilómetros Quadrados	Unidades de Medida
29	Km	Kilómetros	Unidades de Medida
30	KON	Kwanza Onshore	Bacias Sedimentares
31	KWIP	Kungulo Water Injection Platform	Hidrocarboneto Gassoso
32	LNG	Gás Natural Liquefeito	Derivado de Petróleo
33	LPG	Gás de Petróleo Liquefeito	Unidades de Medida
34	M ³	Metros Cúbicos	
35	MAT	Ministério da Administração do Território	
36	MBbl	Milhares de Barris	Unidades de Medida
37	Mbits/seg	Milhões de Bits por Segundo	Instituição Governamental
38	MINPET	Ministério dos Petróleos de Angola	
39	MSCF	Thousand Standard Cubic Feet	Unidades de Medida
40	MUSD	Milhares de Dólares Norte Americanos	
41	OCDE	Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico	Campos do Bloco 31 (Nome do FPSO)
42	PSVM	Plutão, Saturno, Vénus e Marte	
43	SIS	Sistema de Transmissão Inteligente de Segurança	Unidades de Medida
44	Softexpert	Software performance	Programa
45	TM	Toneladas Metricas	
46	U.M.	Unidade de Medida	Unidades de Medida
47	USD	Dolar Norte Americano	
48	USD/Bbl	Dólares Norte Americanos por Barril	
49	WHP	Wellhead Platform	Infraestrutura Petrolífera

ÍNDICE DETALHADO

1	SONANGOL-E.P.	7
1.1	MODELO EMPRESARIAL DA SONANGOL-E.P.	7
1.2	GOVERNO CORPORATIVO	10
1.3	DIRECTRIZES ESTRATÉGICAS	11
2	ANÁLISE DO CONTEXTO	14
2.1	CONTEXTO INTERNACIONAL	14
2.2	CONTEXTO NACIONAL	16
3.	SÍNTESE DO DESEMPENHO	19
3.1	SUMÁRIO EXECUTIVO	20
3.2	QSSA	22
3.2.1	QUALIDADE	22
3.2.2	SAÚDE E HIGIENE OCUPACIONAL	23
3.2.3	SEGURANÇA	23
3.2.4	AMBIENTE	24
3.3	INVESTIMENTOS	24
3.3.1	PROJECTOS ESTRUTURANTES	26
3.3.1.1	Exploração e Produção	26
3.3.1.2	Refinação e petroquímica	28
3.3.1.3	Gás e Energias Renováveis	30
3.3.1.4	TRADING & SHIPPING	30
3.3.1.5	DISTRIBUIÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO	31
3.3.1.6	NEGÓCIO NÃO NUCLEAR	31
4	DESEMPENHO POR UNIDADE DE NEGÓCIO	33
4.1	UNIDADE DE NEGÓCIO DE EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO	33
4.1.1	SERVIÇOS DE SONDAGENS	33
4.1.2	ACTIVIDADE DE EXPLORAÇÃO E DESENVOLVIMENTO	33
4.1.3	PRODUÇÃO DE HIDROCARBONETOS	35
4.1.3.1	Produção de petróleo bruto	35
4.1.3.2	OPEX POR BARRIL	36
4.2	UNIDADE DE NEGÓCIO DE REFINAÇÃO E PETROQUÍMICA	37
4.2.1	ACTIVIDADE DE REFINAÇÃO	37
4.2.2	SEGMENTO DE PETROQUÍMICA	42
4.3	UNIDADE DE NEGÓCIO DE GÁS E ENERGIAS RENOVÁVEIS	43
4.3.1	NEGÓCIO DE GÁS	43
4.3.1.1	APROVISIONAMENTO DE LPG	43
4.3.1.2	APROVISIONAMENTO DE GÁS NATURAL	43

4.3.2	PROJECTO DE ENERGIAS RENOVÁVEIS	43
4.4	UNIDADE DE NEGÓCIO DE <i>TRADING & SHIPPING</i>	44
4.4.1	SEGMENTO DE TRADING	44
4.4.1.1	PETRÓLEO BRUTO	44
4.4.1.2	PREÇO DAS RAMAS ANGOLANAS.....	47
4.4.1.3	EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS REFINADOS.....	48
4.4.2	SEGMENTO DE SHIPPING.....	50
4.5	UNIDADE DE NEGÓCIO DISTRIBUIÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO.....	51
4.5.1	APROVISIONAMENTO DE HIDROCARBONETOS LÍQUIDOS.....	51
4.5.2	ARMAZENAGEM DE HIDROCARBONETOS LÍQUIDOS	52
4.5.3	COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS REFINADOS.....	53
4.6	NEGÓCIOS NÃO-NUCLEARES.....	57
4.6.1	GESTÃO DE PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS.....	57
4.6.2	SERVIÇO DE AVIAÇÃO.....	57
4.6.3	SERVIÇO DE TELECOMUNICAÇÕES	58
4.6.4	SERVIÇOS DE SAÚDE	58
4.6.5	SERVIÇOS DE FORMAÇÃO E ENSINO.....	59
4.6.6	FUNDO DE PENSÕES	60
4.6.7	FUNDO HABITACIONAL.....	60
4.6.8	INVESTIMENTOS INDUSTRIAIS	61
4.6.9	RECREAÇÃO E DESPORTO.....	61
5	DESEMPENHO CORPORATIVO & SERVIÇOS PARTILHADOS	63
5.1	CENTRO CORPORATIVO.....	63
5.1.1	GESTÃO DE PORTFÓLIO	63
5.1.2	GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS.....	63
5.1.2.1	COMPOSIÇÃO DO EFECTIVO	63
5.1.3	ASSESSORIA JURÍDICA	65
5.1.4	TECNOLOGIAS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO.....	66
5.1.5	SERVIÇOS DE INTELIGÊNCIA E SEGURANÇA EMPRESARIAL.....	67
5.1.6	RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA.....	67
5.1.7	ÉTICA E COMPLIANCE.....	68
5.1.8	AUDITORIA INTERNA.....	70
5.1.9	RELAÇÕES COM O ESTADO E FISCALIDADE	70
5.2	SERVIÇOS PARTILHADOS.....	71
5.2.1	SERVIÇOS DE COMPRAS E CONTRATAÇÃO.....	71
5.2.2	GESTÃO IMOBILIÁRIA E PATRIMONIAL	73
5.2.3	GESTÃO DE SERVIÇOS GERAIS.....	74
5.2.4	SERVIÇOS DE ANÁLISES LABORATORIAIS	74

5.2.5	SERVIÇOS DE INVESTIGAÇÃO DE INOVAÇÃO	75
6	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	78
6.1	BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021	78
6.2	DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZA PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021	79
6.3	DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2021 (MÉTODO DIRECTO).....	80
7	PERSPECTIVAS	82
8	ANEXOS	86
9	ACRÓNIMOS.....	87

LEGENDAS

GRÁFICOS:

Gráfico 1 - Preço do Petróleo (USD/Barril)	15
Gráfico 2 - Execução dos Investimentos por Unidade de Negócio	25
Gráfico 3 - Produção Nacional de Petróleo Bruto	36
Gráfico 4 - Aquisição de Petróleo Bruto	37
Gráfico 5 - Crude Mix de Petróleo Bruto	39
Gráfico 6 - Perfil de Produção de Produtos Refinados	40
Gráfico 7 - Exportação de Petróleo Bruto por Rama	45
Gráfico 8 - Evolução do Preço médio do Brent e Ramas Angolanas	47
Gráfico 9 - Perfil de Exportação de Produtos Refinados	49
Gráfico 10 - Transporte de Produtos Refinados e Gás.....	51
Gráfico 11- Aprovisionamento de Produtos Refinados	52
Gráfico 12 - Comercialização de Produtos Refinados por Segmento de Negócios	53
Gráfico 13 - Força de Trabalho por Unidade de Negócio	64
Gráfico 14- Solicitações de Equipamento	67
Gráfico 15- Impostos Petrolíferos / Dívida AOA	71
Gráfico 16 - Composição da Frota.....	74
Gráfico 17 - Ensaios e Calibrações Comercializados (as)	75
Gráfico 19 - Programa de Investimentos por Unidade de Negócios	82

TABELAS:

Tabela 1 – Macroestrutura Empresarial da Sonangol-E.P.....	9
Tabela 2 – Indicadores de Desempenho Ambiental da Sonangol-EP e Unidades de Negócio.....	24
Tabela 3 – Programa de Investimentos da Sonangol- E. P. de 2021	25
Tabela 4 – Perfuração de Poços de Desenvolvimento	33
Tabela 5 – Produção de Petróleo Bruto no Território Nacional (Direitos Líquidos)	35
Tabela 6 – Produção Internacional de Petróleo Bruto (Direitos Líquidos).....	36
Tabela 7 – Custo Médio de Produção	37
Tabela 8 – Taxa Média de Utilização da Capacidade Instalada.....	38
Tabela 9 – Volume de Petróleo Bruto Processado.....	38
Tabela 10 – Produção de Refinados.....	39
Tabela 11 – Venda de Refinados.....	41
Tabela 12- Aprovisionamento de LPG.....	43
Tabela 13 – Produção de LNG	43
Tabela 14 – Exportação de Petróleo Bruto Por Rama.....	44
Tabela 15 – Exportação de Petróleo Bruto Por Destino.....	46
Tabela 16 – Exportação de Produtos Refinados	48
Tabela 17 – Quantidade de Produtos Exportados por Países	49
Tabela 18 – Volume de Petróleo Bruto Transportado.....	50
Tabela 19 – Volume de Produtos Derivados Transportados.....	50
Tabela 20 – Aquisição de Hidrocarbonetos Líquidos por Fonte.....	51
Tabela 21– Capacidade de Armazenagem	52
Tabela 22 – Quantidades de Hidrocarbonetos Líquidos Comercializados	53
Tabela 23- Consumo Nacional de Refinados por Província.....	56
Tabela 24 – Indicadores Económico-financeiro Gestão de Participações	57
Tabela 25 – Mapa de Indicadores Operacionais da Sonair.....	57
Tabela 26- Mapa de Indicadores de Telecomunicações	58
Tabela 27 – Mapa de Indicadores Operacionais da Clínica Girassol	59
Tabela 28 – Mapa de Indicadores Operacionais de Ensino e Formação	59
Tabela 29– Número de Trabalhadores da Sonangol.....	64
Tabela 30 – Processos Regulatórios e Conflitos	65
Tabela 31– Grau de Cumprimento das Actividades.....	68
Tabela 32- Balanço de Implementação do Programa de Compliance no grupo Sonangol.....	69
Tabela 33 – Valor Agregado por Compra de Bens e Serviços (Mercado Interno)	72
Tabela 34 - Valor Agregado por Compra de Serviços (Mercado Externo).....	72
Tabela 35– Stock Imobiliário	73
Tabela 36– Custos com Reparação e Conservação.....	74
Tabela 37 – Ensaios e Calibrações Realizados (as).....	75

FIGURAS

Figura 1 -Quadro de Distribuição de Pelouros dos Membros do Conselho de Administração da Sonangol-E.P.	12
Figura 2 - Cotações do Brent Datado Ano 2021.....	15
Figura 3 - Receitas Petrolíferas	17
Figura 4 – Desempenho das Unidades de Negócios	20
Figura 5 – Registo Estatístico sobre Segurança na Sonangol-E.P. e Unidades de Negócio.....	24
Figura 6 – Destino do Petróleo Bruto Angolano	46
Figura 7 – Destino dos volumes de Produtos Refinados Exportados.....	48
Figura 8- Distribuição dos Postos de Abastecimento ao serviço da UNDC	54



 **Sonangol**

PRODUZIR PARA TRANSFORMAR

E-mail: secretariageral@sonangol.co.ao

Rua Rainha Ginga nº 29-31
Caixa Postal 1316
Luanda – República de Angola

Tel.: (+244) 226642010
Fax: (+244) 332578|396496